

CELEBRAÇÃO
DA
PENITÊNCIA

RITUAL ROMANO

REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II E PROMULGADO POR
AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI

**CELEBRAÇÃO
DA
PENITÊNCIA**

SEGUNDA EDIÇÃO

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

PRELIMINARES

I

O MISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

1. O Pai manifestou a sua misericórdia ao reconciliar o mundo consigo em Cristo, estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz, com todas as criaturas que há na terra e nos céus.¹ O Filho de Deus, feito homem, viveu entre os homens, para os libertar da escravidão do pecado² e os chamar das trevas para a sua luz admirável.³ Foi por isso que deu início à sua missão na terra proclamando a penitência, ao dizer: «Arrependei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1, 15).

Este convite à penitência, que já fora, muitas vezes, anunciado pelos profetas, preparou o coração dos homens para a vinda do Reino de Deus pela voz de João Baptista, que veio «proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados» (Mc 1, 4).

Jesus, porém, não só exortou os homens à penitência para que abandonassem os pecados e se convertessem de todo o coração ao Senhor,⁴ mas também acolheu os pecadores e os reconciliou com o Pai.⁵ Além disso, curou os enfermos para mostrar um sinal do seu

¹ Cf. 2 *Cor* 5, 18 s; *Col* 1, 20.

² Cf. *Jo* 8, 34-36.

³ Cf. 1 *Pe* 2, 9.

⁴ Cf. *Lc* 15.

⁵ *Lc* 5, 20. 27-32; 7, 48.

poder de perdoar os pecados.⁶ Finalmente, Ele próprio morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação.⁷ Por isso, na noite em que Se entregava, ao iniciar a paixão que nos salvou,⁸ instituiu o sacrifício da Nova Aliança no seu Sangue para remissão dos pecados,⁹ e, depois da sua ressurreição, enviou o Espírito Santo sobre os Apóstolos, para que eles tivessem o poder de perdoar ou reter os pecados,¹⁰ e recebessem a missão de pregar, em seu nome, a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações.¹¹

Obedecendo ao mandamento do Senhor, Pedro, a quem o Senhor dissera: «Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus» (Mt 16, 19), no dia de Pentecostes proclamou a remissão dos pecados por meio do Baptismo: «Convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados» (Act 2, 38).¹²

Desde então nunca mais a Igreja deixou de chamar os homens do pecado à conversão e de manifestar, pela celebração da penitência, a vitória de Cristo sobre o pecado.

2. Esta vitória sobre o pecado brilha, antes de mais, no Baptismo, pelo qual o homem velho é crucificado com Cristo, para que seja destruído o corpo do pecado e não mais sejamos escravos dele, mas, ressuscitando com Cristo, vivamos doravante para Deus.¹³ Por isso, a Igreja professa a sua fé «num só Baptismo para remissão dos pecados».

⁶ Cf. *Mt* 9, 2-8.

⁷ Cf. *Rom* 4, 25.

⁸ Cf. Missal Romano, *Oração Eucarística III*.

⁹ Cf. *Mt* 26, 28.

¹⁰ Cf. *Jo* 20, 19-23.

¹¹ Cf. *Lc* 24, 47.

¹² Cf. *Act* 3, 19, 26; 17, 30.

¹³ Cf. *Rom* 6, 4-10.

No sacrifício da Missa torna-se presente a paixão de Cristo, e o Corpo entregue por nós e o Sangue derramado para remissão dos pecados de novo são oferecidos a Deus pela Igreja para salvação de todo o mundo. Com efeito, na Eucaristia, Cristo está presente e é oferecido como «sacrifício de reconciliação»¹⁴ e para que nós, pelo seu Espírito Santo, «sejamos reunidos num só corpo».¹⁵

Ainda mais, o nosso Salvador Jesus Cristo, ao dar aos Apóstolos e aos seus sucessores o poder de perdoar os pecados, instituiu na sua Igreja o sacramento da Penitência, para que os fiéis que, depois do Baptismo, caíram no pecado se reconciliem com Deus, pela renovação da graça.¹⁶ A Igreja tem, de facto, «a água e as lágrimas: a água do baptismo, as lágrimas da penitência».¹⁷

II

A RECONCILIAÇÃO DOS PENITENTES NA VIDA DA IGREJA

A Igreja santa e, ao mesmo tempo, sempre em purificação

3. Cristo «amou a Igreja e entregou-Se por ela, para a santificar» (Ef 5, 25-26), uniu-a a Si como esposa,¹⁸ cumula-a dos seus divinos dons,¹⁹ a ela que é o seu Corpo e a sua plenitude, e, por meio dela, difunde em todos a verdade e a graça.

¹⁴ Missal Romano, *Oração Eucarística III*.

¹⁵ Missal Romano, *Oração Eucarística II*.

¹⁶ Cf. Conc. Trid., Sessão XIV, De sacramento Paenitentiae, cap. 1: DENZ-SCHON. 1668 e 1670; can. 1: DENZ-SCHON. 1701.

¹⁷ S. AMBRÓSIO, *Epíst.* 41, 12: PL 16, 1116.

¹⁸ Cf. *Ap* 19, 7.

¹⁹ Cf. *Ef* 1, 22-23; Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 7: *AAS* 57 (1965), pp. 9-11.

Todavia, os membros da Igreja estão sujeitos à tentação e, infelizmente, caem muitas vezes em pecados. Por isso, «enquanto Cristo ‘santo, inocente, sem mancha’ (Hebr 7, 26), não conheceu o pecado (2 Cor 5, 21), mas veio apenas para expiar os pecados do povo (cf. Hebr 2, 17), a Igreja, acolhendo no seu seio os pecadores, ela que é ao mesmo tempo santa e sempre necessitada de purificação, prossegue, sem cessar, o caminho da penitência e da renovação».²⁰

A penitência na vida e na liturgia da Igreja

4. O povo de Deus faz e aperfeiçoa esta penitência contínua de muitos e vários modos. Comungando pela paciência nos sofrimentos de Cristo²¹, exercendo as obras de misericórdia e de caridade²², convertendo-se, dia após dia e cada vez mais, segundo o Evangelho de Cristo, torna-se no meio do mundo sinal da conversão para Deus. Isto, a Igreja exprime-o na vida e celebra-o na sua liturgia, quando os fiéis se confessam pecadores e pedem o perdão de Deus e dos irmãos, como acontece nas celebrações penitenciais, na proclamação da palavra de Deus, na oração, e nos elementos penitenciais da celebração eucarística.²³

Mas, no sacramento da Penitência, os fiéis «alcançam da misericórdia de Deus o perdão da ofensa que contra Ele cometeram e, ao mesmo tempo, reconciliam-se com a Igreja, a quem feriram com o pecado e que contribui para a conversão deles com a caridade, o exemplo e a oração».²⁴

²⁰ Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 8: *ibid.*, p. 12.

²¹ Cf. 1 *Ped* 4, 13.

²² Cf. 1 *Ped* 4, 8.

²³ Cf. Conc. Trid., Sessão XIV, De sacramento Paenitentiae: DENZ-SCHON. 1638, 1740, 1743; S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, 25 de Maio de 1967, n. 35: *AAS* 59 (1967), pp. 560-561; Missal Romano, *Institutio Generalis*, nn. 29, 30, 56 a. b. g..

²⁴ Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 11; *AAS* 57 (1965), pp. 15-16.

Reconciliação com Deus e com a Igreja

5. Porque o pecado é ofensa a Deus, que quebra a amizade com Ele, a penitência «tem como último objectivo fazer que amemos a Deus e a Ele inteiramente nos entreguemos».²⁵

O pecador que, por graça de Deus misericordioso, entra pelo caminho da penitência, regressa ao Pai que «primeiro nos amou» (1 Jo 4, 19), a Cristo que Se entregou por nós²⁶ e ao Espírito Santo que sobre nós foi derramado abundantemente.²⁷

Mas «por insondável mistério de bondade, Deus dispôs que os homens estivessem unidos entre si por sobrenatural e necessária ligação em virtude da qual o pecado de um prejudica também os outros, como também a santidade de um beneficia os restantes»,²⁸ e assim a penitência traz sempre consigo a reconciliação com os irmãos, a quem o pecado constantemente prejudica.

Mais ainda, os homens, muitas vezes, agem também em conjunto ao praticarem a injustiça. Da mesma maneira, ao praticarem a penitência, ajudam-se uns aos outros, e desse modo, libertos do pecado pela graça de Cristo, trabalham, em união com todos os homens de boa vontade, pela justiça e pela paz no mundo.

O sacramento da Penitência e seus elementos

6. O discípulo de Cristo que, depois do pecado, movido pelo Espírito Santo, se aproxima do sacramento da Penitência deve, antes de mais, converter-se a Deus de todo o coração. Esta conversão interior do coração, que engloba a contrição do pecado e o propósito de nova vida, exprime-se pela confissão feita à Igreja, pela conveniente

²⁵ PAULO VI, Const. Apost. *Paenitemini*, 17 de Fev. de 1966: AAS 58 (1966), p. 179; cf. Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 11: AAS 57 (1965), pp. 15-16.

²⁶ Cf. *Gal* 2, 20; *Ef* 5, 25.

²⁷ Cf. *Tit* 3, 6.

²⁸ PAULO VI, Const. Apost. *Indulgentiarum doctrina*, 1 de Jan. de 1967, n. 4: AAS 59 (1967), p. 9; cf. PIO XII, Carta encicl. *Mystici Corporis*, 29 de Junho de 1943: AAS 35 (1943), pp. 213.

satisfação e pela emenda de vida. Deus, por seu lado, dá o perdão dos pecados por meio da Igreja, que actua pelo ministério dos sacerdotes.²⁹

a) A contrição

Entre os actos do penitente, ocupa o primeiro lugar a contrição que «é uma dor da alma e uma detestação do pecado cometido, com o propósito de não pecar mais no futuro».³⁰ Na verdade, «só podemos ter acesso ao reino de Cristo pela ‘metánoia’, isto é, a mudança interior do homem todo, pela qual ele começa a pensar, a julgar e a dispor a sua vida, impelido pela santidade e caridade de Deus, que se manifestaram nos últimos tempos no Filho e nos foram plenamente comunicadas (cf. Hebr 1, 2; Col 1, 19, e passim; Ef 1, 23 e passim)».³¹ É desta contrição do coração que depende a verdade da penitência. A conversão deve tocar o homem por dentro, para o iluminar sempre mais profundamente e o tornar cada vez mais conforme a Cristo.

b) A confissão

A confissão das culpas faz parte do sacramento da Penitência; procede do verdadeiro conhecimento de si mesmo diante de Deus e da contrição dos pecados. Todavia, este perscrutar íntimo do coração e a acusação exterior devem ser feitos à luz da misericórdia de Deus. A confissão exige no penitente a vontade de abrir o seu coração ao ministro de Deus, em ordem ao juízo espiritual, por meio do qual ele, agindo na pessoa de Cristo, pronuncia, em razão do poder das chaves, a sentença de remissão ou de retenção dos pecados.³²

²⁹ Cf. Conc. Trid., Sessão XIV, De sacramento Paenitentiae, cap. 1: DENZ-SCHON. 1673-1675.

³⁰ *Ibid.*, cap. 4: DENZ-SCHON. 1676.

³¹ PAULO VI, Const. Apost. *Paenitemini*, 17 de Fev. de 1966: *AAS* 58 (1966), p. 179.

³² Cf. Conc. Trid., Sessão XIV, De sacramento Paenitentiae, cap. 5: DENZ-SCHON. 1679.

c) A satisfação

A verdadeira conversão completa-se pela satisfação das culpas, pela emenda de vida e ainda pela reparação dos danos.³³ As obras e a medida da satisfação devem ser adequadas a cada penitente, de modo que cada um repare a ordem que lesou e, consoante a doença de que sofreu, seja curado com o remédio contrário. É, por isso, necessário que a pena seja realmente remédio do pecado e renove de algum modo a vida. Assim, o penitente, «esquecendo o que fica para trás» (Filip 3, 13), insere-se de novo no mistério da salvação e projecta-se para o futuro.

d) A absolvição

Ao pecador, que manifestou ao ministro da Igreja a sua conversão na confissão sacramental, Deus concede o seu perdão pelo sinal da absolvição e assim se perfaz o sacramento da Penitência. Segundo a economia de Deus, em virtude da qual a bondade e o amor de Deus nosso Salvador se manifestaram visivelmente aos homens,³⁴ Deus quer dar-nos a salvação e renovar outra vez a aliança quebrada, por meio de sinais visíveis.

Através do sacramento da Penitência, o Pai recebe o filho que volta para Si, Cristo toma aos ombros e reconduz ao redil a ovelha perdida e o Espírito Santo de novo santifica e habita mais plenamente o seu templo. Tudo isto é finalmente manifestado pela participação renovada ou mais fervorosa na mesa do Senhor. Nesta participação, por ocasião do regresso do filho que volta de longe, há grande alegria no banquete da Igreja de Deus.³⁵

³³ Cf. Conc. Trid., Sessão XIV, De sacramento Paenitentiae, cap. 8: DENZ-SCHON. 1690-1692; PAULO VI, Const. Apost. *Indulgentiarum doctrina*, 1 de Jan. de 1967, n. 2-3: *AAS* 59 (1967), p. 6-8.

³⁴ Cf. *Tit* 3, 4-5.

³⁵ Cf. *Lc* 15, 7. 10. 32.

Necessidade e utilidade deste sacramento

7. Do mesmo modo que são múltiplas e variadas as feridas do pecado na vida de cada um e da comunidade, assim também diversos são os remédios que a penitência nos oferece. Aqueles que se afastaram da comunhão no amor de Deus pelo pecado grave são chamados à vida que perderam por meio do sacramento da Penitência. Aqueles, porém, que, fazendo todos os dias a experiência da sua fraqueza, caem em pecados veniais recebem, pela repetida celebração da Penitência, forças, para poderem chegar à plena liberdade dos filhos de Deus.

a) Para receber o remédio da salvação no sacramento da Penitência, o fiel, por disposição da misericórdia de Deus, deve confessar ao sacerdote todos e cada um dos pecados graves, de que se lembrar, depois de ter examinado a sua consciência.³⁶

b) Além disso, a frequência deste sacramento, quando celebrado com toda a diligência, é também muito útil, no caso de pecados veniais. Não é mera repetição ritual nem uma espécie de exercício psicológico, mas o esforço constante para viver mais perfeitamente a graça do Baptismo, de modo que, trazendo em nosso corpo a mortificação de Jesus, cada vez mais a vida de Jesus se manifeste em nós.³⁷ Nestas confissões, cuidem os penitentes, ao acusarem-se de faltas veniais, de conformar-se mais intimamente com Cristo e de andarem mais atentos à voz do Espírito.

Para que este sacramento de salvação exerça realmente toda a sua força nos fiéis de Cristo, é necessário que ele como que lance raízes em toda a sua vida e os leve ao serviço mais ardente de Deus e dos irmãos.

A celebração deste sacramento é sempre um acto em que a Igreja proclama a sua fé, dá graças a Deus pela libertação com a qual Cristo nos libertou³⁸ e oferece a sua vida como sacrifício espiritual para louvor da glória de Deus, enquanto caminha ao encontro de Cristo.

³⁶ Cf. Conc. Trid., Sessão XIV, De sacramento Paenitentiae, cap. 7-8: DENZ-SCHON. 1707-1708.

³⁷ Cf. 2 Cor 4, 10.

³⁸ Cf. Gal 4, 31.

III

FUNÇÕES E MINISTÉRIOS NA CELEBRAÇÃO DA PENITÊNCIA

Papel da comunidade na celebração da penitência

8. Toda a Igreja, como povo sacerdotal, actua de diversos modos no exercício da obra da reconciliação que lhe foi confiada pelo Senhor. Não só chama à penitência pela proclamação da palavra de Deus, mas ainda intercede pelos pecadores e ajuda o penitente com desvelos e cuidados de mãe, de modo a que ele reconheça os seus pecados e os confesse, e alcance de Deus, o único que lhe pode perdoar os pecados, a misericórdia. Mas a Igreja torna-se mais instrumento de conversão e de absolvição do penitente pelo ministério confiado por Cristo aos Apóstolos e aos seus sucessores.³⁹

O ministro do sacramento da Penitência

9. a) A Igreja exerce o ministério do sacramento da Penitência por meio dos Bispos e dos Presbíteros, os quais chamam os fiéis à conversão pela proclamação da palavra de Deus e lhes testemunham e dão a remissão dos pecados em nome de Cristo e no poder do Espírito Santo.

No exercício deste ministério, os Presbíteros agem em comunhão com o Bispo e participam do seu poder e do seu múnus, pois é ele o moderador da disciplina penitencial.⁴⁰

b) O ministro competente para o sacramento da Penitência é o sacerdote que tenha faculdade de absolver segundo as normas dos

³⁹ Cf. *Mt* 18, 18; *Jo* 20, 23.

⁴⁰ Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 26; *AAS* 57 (1965), pp. 31-32.

cânones 967-975 do Código de Direito Canônico. Todavia, todos os sacerdotes, ainda que não aprovados para receber confissões, podem absolver, válida e licitamente, quaisquer penitentes que se encontrem em perigo de morte.

O exercício pastoral deste ministério

10. *a)* Para que o confessor possa desempenhar o seu múnus de maneira acertada e fiel, há-de conhecer as doenças das almas e aplicar-lhes os remédios convenientes, há-de exercer o papel de juiz com sabedoria, adquirir a ciência e a prudência necessárias a este ministério por meio de um estudo constante, sob a orientação do Magistério da Igreja, e sobretudo pela oração a Deus. O discernimento dos espíritos é o conhecimento íntimo da obra de Deus no coração dos homens, dom do Espírito Santo e fruto da caridade.⁴¹

b) O confessor mostre-se sempre à disposição dos fiéis para lhes ouvir a confissão, cada vez que estes lho peçam em circunstâncias razoáveis.⁴²

c) Ao receber o pecador penitente e ao encaminhá-lo para a luz da verdade, o confessor desempenha um papel de pai, revelando assim aos homens o coração do Pai celeste e reproduzindo a imagem de Cristo Pastor. Lembre-se deste modo que lhe foi confiado o múnus de Cristo, o qual para salvar os homens, realizou, com misericórdia, a obra da redenção e está presente nos sacramentos com o seu poder.⁴³

d) O confessor, sabendo que conheceu os segredos da consciência do seu irmão como ministro de Deus, é obrigado, em razão do seu cargo, a guardar santíssimamente o sigilo sacramental.

⁴¹ Cf. *Filip* 1, 9-10.

⁴² Cf. S. Congr. da Doutr. da Fé, *Normae pastorales circa absolutionem sacramentalem generali modo impertiendam*, 16 de Junho de 1972, n. XII: *AAS* 64 (1972), p. 514.

⁴³ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 7 : *AAS* 56 (1964), pp. 100-101.

O penitente

11. São da maior importância os actos do próprio fiel no sacramento.

Quando ele, devidamente disposto, se aproxima deste remédio de salvação instituído por Cristo e confessa os seus pecados, está a tomar parte, com os seus actos, no próprio sacramento, que encontra a sua completa realização nas palavras da absolvição, pronunciadas pelo ministro em nome de Cristo.

Deste modo, o fiel, ao mesmo tempo que experimenta e proclama a misericórdia de Deus na sua vida, celebra a liturgia da Igreja juntamente com o sacerdote, renovando-se constantemente.

IV

CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA PENITÊNCIA

Lugar da celebração

12. O sacramento da Penitência celebra-se habitualmente, a não ser por causa justa, na igreja ou oratório.

No que respeita ao local da confissão, a Conferência Episcopal estabeleça normas, com a reserva porém de que haja sempre, em lugar patente, locais de confissões munidos de grades fixas entre o penitente e o confessor, e que os fiéis que assim o desejem possam utilizar livremente.

Não se ouçam confissões fora do local da confissão, a não ser por causa justa.^{43bis}

^{43bis} Cf. C. I. C., can. 964.

12. bis* O sacramento da Penitência celebra-se ordinariamente na igreja ou capela.

O local próprio para o acto sacramental deve assegurar, por um lado, a discreção e prudência requeridas no diálogo entre o penitente e o sacerdote, e responder, por outro lado, às exigências de uma acção litúrgica, de que fazem parte um acolhimento humano, a leitura bíblica e o gesto reconciliador da imposição das mãos sobre o penitente.

Os confessorários devem manter-se, adaptando-se, se possível, segundo o espírito do novo Ritual. São de prever, além disso, espaços ou dispositivos que permitam o diálogo face a face para quem o prefira.

Tempo da celebração

13. A reconciliação dos penitentes pode celebrar-se em qualquer tempo e dia. É todavia conveniente que os fiéis saibam em que dia e hora o sacerdote está presente para exercer este ministério. Os fiéis devem ser habituados a aproximar-se do sacramento da Penitência fora do tempo da celebração da Missa, principalmente nas horas para tal estabelecidas.⁴⁴

O tempo da Quaresma é o mais próprio para celebrar o sacramento da Penitência, porque já na Quarta-Feira de Cinzas se fez ouvir diante do Povo de Deus este solene convite: «Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». É, portanto, bom que se façam, por diversas vezes, ao longo da Quaresma, celebrações penitenciais, para oferecer a todos os fiéis ocasião de se reconciliarem com Deus e com os irmãos e de celebrarem o mistério pascal, no Tríduo santíssimo, de coração renovado.

* O n. 12 bis foi aprovado em assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa no dia 8 de Outubro de 1975.

⁴⁴ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, 25 de Maio de 1967, n. 35: AAS 59 (1967), pp. 560-561.

Vestes litúrgicas

14. No que se refere às vestes litúrgicas na celebração da Penitência, observem-se as normas estabelecidas pelos Ordinários do lugar.

14. bis* Nas celebrações penitenciais comunitárias, o sacerdote deve estar revestido de alva e estola.

Na celebração individual, é de recomendar algum sinal litúrgico. Tenha-se bem presente, em todas as circunstâncias, o respeito devido ao sacramento e à pessoa do penitente.

A

CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO DE UM SÓ PENITENTE

Preparação do sacerdote e do penitente

15. Tanto o sacerdote como o penitente devem preparar-se para a celebração do sacramento, antes de mais, pela oração. O sacerdote invoque o Espírito Santo, para que d'Ele receba a luz e a caridade; o penitente, por seu lado, compare a sua vida com o exemplo e os mandamentos de Cristo e peça a Deus a remissão dos seus pecados.

Acolhimento do penitente

16. O sacerdote acolha o penitente com fraterna caridade e, se for necessário, saúde-o com palavras cheias de humanidade. Em seguida, o penitente faz sobre si o sinal da cruz, dizendo: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.** O sacerdote pode fazer também o mesmo, juntamente com ele. Em seguida, o sacerdote convida o

* O n. 14 *bis* foi aprovado em assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa no dia 8 de Outubro de 1975.

penitente a ter confiança em Deus, por meio de uma breve fórmula. Se o penitente não é conhecido do confessor, é oportuno que lhe manifeste a sua condição, como também há quanto tempo se confessou pela última vez, as dificuldades que tem em viver a vida cristã e o mais que seja útil o confessor conhecer, para poder exercer o seu ministério.

Leitura da palavra de Deus

17. Então o sacerdote ou o próprio penitente lê, se for oportuno, algum texto da Sagrada Escritura; isto pode também ser feito na preparação para a celebração do sacramento. Na verdade, pela palavra de Deus o fiel é iluminado para poder conhecer os seus pecados, e é chamado à conversão e à confiança na misericórdia de Deus.

Confissão dos pecados e aceitação da satisfação

18. Em seguida, o penitente confessa os seus pecados, começando, onde for costume, pela fórmula da confissão geral: **Confesso a Deus todo-poderoso**. O sacerdote, se for necessário, ajude-o a fazer uma confissão completa, exorte-o ainda a arrepender-se sinceramente das ofensas feitas a Deus, finalmente ajude-o, com conselhos oportunos, a começar uma vida nova e, na medida do necessário, instrua-o sobre os deveres da vida cristã.

Se o penitente foi causador de danos ou de escândalos, leve-o ao propósito de fazer a devida reparação.

Em seguida, o sacerdote impõe ao penitente a satisfação, que não há-de ser só a expiação do passado, mas também auxílio para uma nova vida e remédio contra a fraqueza, e, por isso, deve corresponder, tanto quanto possível, à gravidade e à natureza dos pecados.

Esta satisfação pode oportunamente consistir na oração, na abnegação de si mesmo, e, sobretudo, no serviço do próximo e nas obras de misericórdia, por meio das quais se manifesta que o pecado e a sua remissão tem um aspecto social.

Oração do penitente e absolvição do sacerdote

19. Depois disto, o penitente manifesta a sua contrição e o propósito de nova vida por meio de alguma oração, pela qual implora o perdão de Deus Pai. É conveniente usar uma oração composta com palavras da Sagrada Escritura.

O sacerdote, depois da oração do penitente, estende as mãos sobre a sua cabeça, ou, ao menos, a mão direita, e diz a fórmula da absolvição, na qual as palavras essenciais são as seguintes: **EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS, EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO.** Ao pronunciar as últimas palavras, o sacerdote faz o sinal da cruz sobre o penitente. A fórmula da absolvição (cf. n. 46, p. 36) indica que a reconciliação do penitente vem da misericórdia do Pai; mostra a ligação entre a reconciliação do pecador e o mistério pascal de Cristo; põe em relevo a função do Espírito Santo na remissão dos pecados; por fim, manifesta o aspecto eclesial do sacramento pelo facto da reconciliação com Deus ser pedida e dada através do ministério da Igreja.

Proclamação do louvor e despedida do penitente

20. Recebido o perdão dos pecados, o penitente confessa a misericórdia de Deus e dá-Lhe graças com uma breve invocação tirada da Sagrada Escritura; depois, o sacerdote despede-o em paz.

O penitente continua a sua conversão e exprime-a na vida, reformada segundo o Evangelho de Cristo e cada vez mais cheia do amor de Deus, pois «a caridade cobre a multidão dos pecados» (1 Pe 4, 8).

Rito mais breve

21. Quando a necessidade pastoral o aconselhar, o sacerdote pode omitir ou abreviar algumas partes do rito; todavia devem ser sempre observadas na íntegra: a confissão dos pecados e a aceitação da satisfação, o convite à contrição (n. 44), a fórmula da absolvição e a fórmula da despedida. Se estiver iminente o perigo de morte, basta que o sacerdote diga as palavras essenciais da fórmula da absolvição, a saber: **EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS, EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO.**

B

CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO
DE VÁRIOS PENITENTES
COM CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAL

22. Quando se reúnem ao mesmo tempo vários penitentes para receber a absolvição sacramental, é conveniente que se preparem para ela por meio da celebração da palavra de Deus.

Nesta mesma celebração podem também tomar parte outros fiéis que venham a aproximar-se do sacramento noutra altura.

A celebração em comum manifesta mais claramente a natureza eclesial da penitência: na verdade, os fiéis escutam, em conjunto, a palavra de Deus que proclama a sua misericórdia e os convida à conversão, ponderam a sua vida, confrontando-a, em conjunto, com a mesma palavra de Deus, e ajudam-se mutuamente na oração. Depois de cada um ter confessado os seus pecados e recebido a absolvição, todos, em conjunto, louvam a Deus pelas maravilhas que realizou em favor do seu povo, que Ele adquiriu para Si pelo sangue de seu Filho.

Se for necessário, estejam presentes vários sacerdotes, que, em lugares apropriados, possam ouvir cada um dos fiéis e reconciliá-los.

Ritos iniciais

23. Reunidos os fiéis, canta-se, se for oportuno, um cântico apropriado. Em seguida, o sacerdote saúda os fiéis e ele mesmo ou outro ministro, com breves palavras, se for necessário os introduz na celebração e indica a ordem que ela vai ter. Depois, convida à oração e, após um tempo de silêncio, conclui-a.

Celebração da palavra de Deus

24. É preciso que o sacramento da Penitência comece pela escuta da palavra, porque é pela sua palavra que Deus chama à penitência e leva à verdadeira conversão do coração.

Podem escolher-se uma ou várias leituras. Se forem várias, intercala-se um salmo ou outro cântico apropriado ou um tempo de silêncio, para se penetrar mais profundamente na palavra de Deus e o coração lhe poder prestar maior assentimento. No caso de se fazer uma só leitura, é conveniente que seja tomada do Evangelho.

Escolham-se leituras nas quais sobretudo:

a) a voz de Deus chame os homens à conversão e sempre a maior conformidade com Cristo;

b) se ponha diante dos olhos o mistério da reconciliação pela morte e ressurreição de Cristo e pelo dom do Espírito Santo;

c) se apresente o juízo de Deus sobre o bem e o mal na vida dos homens para iluminar e examinar a consciência.

25. A homilia, partindo do texto da Escritura, há-de levar os penitentes a examinarem a consciência, a detestarem o pecado e a converterem-se a Deus. Recorde-se aos fiéis que o pecado vai contra Deus, contra a comunidade e contra o próximo, e ainda contra o próprio pecador. Por isso, é oportuno lembrar:

a) a misericórdia infinita de Deus, que é maior do que todas as nossas iniquidades e pela qual Ele sempre e repetidamente nos chama para Si;

b) a necessidade da penitência interior, pela qual sinceramente nos dispomos até a reparar os danos causados pelo pecado;

c) o aspecto social da graça e do pecado, em virtude do qual os actos de cada um redundam, em certo modo, sobre todo o corpo da Igreja;

d) a obra da nossa satisfação, que tira o seu valor da satisfação de Cristo e exige mais do que tudo, além das obras de penitência, o exercício da verdadeira caridade para com Deus e o próximo.

26. Terminada a homilia, guarde-se um oportuno tempo de silêncio para o exame de consciência e para fazer nascer a verdadeira contrição

dos pecados. O próprio presbítero, o diácono ou outro ministro pode ajudar os fiéis com frases breves ou com uma prece litânica, tendo em conta a sua condição, idade, etc.

Se parecer oportuno, este exame de consciência em comum e o tempo para fazer nascer a contrição podem ser substituídos pela homilia; mas, neste caso, ela deve partir claramente do texto da Sagrada Escritura, lido anteriormente.

Rito da reconciliação

27. Em seguida, a convite do diácono ou de outro ministro, todos se ajoelham ou se inclinam e dizem uma fórmula de confissão geral (por ex., **Confesso a Deus todo-poderoso**); em seguida, de pé, se parecer oportuno, recitam uma oração litânica ou cantam um cântico apropriado, que exprimam a confissão dos pecados, a contrição do coração, o pedido de perdão e ainda a confiança na misericórdia de Deus. No fim, diz-se a oração dominical, que nunca se há-de omitir.

28. Recitada a oração dominical, os sacerdotes dirigem-se para os lugares estabelecidos para ouvir as confissões. Os penitentes que desejam fazer a confissão dos pecados, aproximam-se do sacerdote que escolheram e, depois de terem recebido a devida satisfação, são absolvidos pelo mesmo, com a fórmula de reconciliação de um só penitente.

29. Terminadas as confissões, os sacerdotes voltam ao presbitério. Aquele que preside à celebração convida à acção de graças, na qual os fiéis confessam a misericórdia de Deus, o que pode fazer-se por meio de um salmo ou um hino, ou ainda por meio de uma oração litânica. Por fim, o sacerdote conclui a celebração com uma oração, louvando a Deus pelo grande amor com que Ele nos amou.

Despedida do povo

30. Terminada a acção de graças, o sacerdote abençoa os fiéis. Em seguida, o diácono ou o próprio sacerdote despede a assembleia.

C

CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO
DE VÁRIOS PENITENTES
COM CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO GERAL

Disciplina da absolvição geral

31. A confissão individual e íntegra e a absolvição constituem o único modo ordinário pelo qual o fiel, consciente de pecado grave, se reconcilia com Deus e com a Igreja; somente a impossibilidade física ou moral o escusa desta forma de confissão, podendo nestes casos obter-se a reconciliação também por outros modos.

A absolvição simultânea a vários penitentes sem confissão individual prévia não pode dar-se de modo geral, a não ser que:

a) esteja iminente o perigo de morte, e não haja tempo para um ou mais sacerdotes poderem ouvir a confissão de cada um dos penitentes;

b) haja necessidade grave, isto é, quando, dado o número de penitentes, não houver sacerdotes suficientes para, dentro de tempo razoável, ouvirem devidamente as confissões de cada um, de tal modo que os penitentes, sem culpa própria, fossem obrigados a permanecer durante muito tempo privados da graça sacramental e da sagrada comunhão; não se considera existir necessidade suficiente quando não possam estar presentes confessores bastantes somente por motivo de grande afluência de penitentes, como pode suceder nalguma grande festividade ou peregrinação.⁴⁵

⁴⁵ Cf. C. I. C., can. 960 e 961 § 1.

32. Emitir juízo acerca da existência das condições requeridas no n. 31, compete ao Bispo diocesano, o qual, atendendo aos critérios fixados por acordo com os restantes membros da Conferência Episcopal, pode determinar os casos em que se verifique tal necessidade.⁴⁶

33. Para o fiel poder usufruir validamente da absolvição concedida simultaneamente a várias pessoas, requer-se não só que esteja devidamente disposto, mas que simultaneamente proponha confessar-se individualmente, no devido tempo, dos pecados graves que no momento não pôde confessar.

Instruam-se os fiéis, quando possível, mesmo por ocasião de receberem a absolvição geral, acerca dos requisitos acima mencionados, e antes da absolvição geral, ainda em caso de perigo de morte, se houver tempo, exortem-se a que procure cada um fazer o acto de contrição.⁴⁷

34. Aqueles a quem foram perdoados pecados graves em absolvição geral, aproximem-se quanto antes, oferecendo-se a ocasião, da confissão individual, antes de receberem nova absolvição geral, a não ser que sejam impedidos por causa justa. Todavia, devem absolutamente aproximar-se do confessor dentro de um ano, a não ser que se interponha impossibilidade moral. Para esses, está também em vigor o preceito pelo qual todo o cristão deve confessar ao sacerdote, ao menos uma vez cada ano, todos os pecados, de qualquer maneira os graves, que não tenha ainda confessado individualmente.⁴⁸

⁴⁶ Cf. C. I. C., can. 961 § 2.

⁴⁷ Cf. C. I. C., can. 962 § 1 e 2.

⁴⁸ Cf. S. Congr. da Doutr. da Fé, *Normae pastorales circa absolutionem sacramentalem generali modo impertiendam*, 16 de Junho de 1972, n. VII e VIII: AAS 64 (1972), pp. 512-513; C. I. C., can. 963, 989.

Rito da absolvição geral

35. Para reconciliar os penitentes com confissão e absolvição geral nos casos estabelecidos pelo direito, faz-se tudo como acima ficou dito a propósito da celebração da reconciliação de vários penitentes com absolvição individual, apenas com as seguintes alterações:

a) Terminada a homilia, ou dentro da própria homilia, advertam-se os fiéis que desejam usufruir da absolvição geral de que se disponham convenientemente, isto é, de que deve cada qual estar arrependido dos pecados que cometeu, ter o propósito de não mais os cometer, ter intenção de reparar os escândalos e danos porventura causados, e, ao mesmo tempo, de confessar, na devida altura, cada um dos pecados graves que, no momento presente, não possa confessar deste modo;⁴⁹ proponha-se, além disso, uma satisfação para ser cumprida por todos, à qual cada um pode juntar mais alguma coisa, se quiser.

b) Em seguida, o diácono, outro ministro ou o próprio sacerdote convida os penitentes que desejem receber a absolvição a manifestarem, por qualquer sinal, que a pedem (por ex., inclinando a cabeça, ajoelhando-se, ou por outro sinal segundo as normas estabelecidas pelas Conferências Episcopais), dizendo todos em conjunto uma fórmula de confissão geral (por ex., **Confesso a Deus todo-poderoso**); depois, pode fazer-se uma oração litânica ou cantar-se um cântico penitencial, e todos em conjunto dizem ou cantam a oração dominical, como se expõe acima, no n. 27.

c) Então, o sacerdote pronuncia a invocação na qual se pede a graça do Espírito Santo para remissão dos pecados, se proclama a vitória sobre o pecado pela morte e ressurreição de Cristo, e se dá a absolvição sacramental aos penitentes.

d) Por fim, o sacerdote convida à acção de graças, como se diz acima, no n. 29, e, omitindo a oração de conclusão, abençoa o povo e faz a despedida.

⁴⁹ Cf. S. Congr. da Doutr. da Fé, *Normae pastorales circa absolutionem sacramentalem generali modo impertiendam*, 16 de Junho de 1972, n. VI: AAS 64 (1972), p. 512.

V

CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS

Natureza e estrutura

36. Celebrações penitenciais são reuniões do povo de Deus para ouvir a palavra de Deus, por meio da qual se faz o convite à conversão e à renovação da vida e é proclamada a nossa libertação do pecado, pela morte e ressurreição de Cristo. A sua estrutura é a que habitualmente se observa nas celebrações da palavra de Deus,⁵⁰ e que vem proposta na *Celebração da reconciliação de vários penitentes*.

É, por isso, conveniente, que depois do rito inicial (cântico, saudação e oração) sejam proclamadas uma ou várias leituras da Sagrada Escritura e se intercalem cânticos, salmos ou momentos de silêncio. Na homilia, as leituras serão explicadas e aplicadas aos fiéis reunidos. Nada obsta a que, antes ou mesmo depois das leituras da Escritura, se façam outras leituras tiradas dos Padres ou escritores, que realmente ajudem a comunidade e cada um dos fiéis no sentido de provocar verdadeiro conhecimento do pecado e verdadeira contrição de coração, isto é, a conversão.

Depois da homilia e da meditação da palavra de Deus, convém que toda a comunidade dos fiéis ore, num só coração e numa só voz, por meio de alguma prece litânica ou de outro modo apto para promover a participação dos fiéis. No fim, diga-se sempre a oração dominical, para que Deus nosso Pai «perdoe as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido... e nos livre do mal». O sacerdote ou o ministro que preside à assembleia conclui com a oração e a despedida do povo.

⁵⁰ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Inter Oecumenici*, 26 de Set. de 1964, nn. 37-39: *AAS* 56 (1964), pp. 110-111.

Utilidade e importância

37. Haja cuidado em que estas celebrações não se confundam, na mente dos fiéis, com a própria celebração do sacramento da Penitência.⁵¹ Mas estas celebrações penitenciais são muito úteis para promover a conversão e purificar o coração.⁵²

Há toda a conveniência em realizar estas celebrações penitenciais sobretudo:

- para fomentar o espírito de penitência na comunidade cristã;
- para ajudar os fiéis na preparação da confissão que depois, em momento oportuno, poderá ser feita por cada um;
- para educar as crianças, de modo que, pouco a pouco, vão formando a consciência do pecado na vida humana e da libertação do pecado por Cristo;
- para ajudar os catecúmenos na conversão.

Além disso, onde não houver nenhum sacerdote para dar a absolvição sacramental, as celebrações são utilíssimas, dado que ajudam à contrição perfeita nascida da caridade, pela qual os fiéis podem alcançar a graça de Deus, pelo desejo de futura penitência sacramental.⁵³

⁵¹ Cf. S. Congr. da Doutr. da Fé, *Normae pastorales circa absolutionem sacramentalem generali modo impertiendam*, 16 de Junho de 1972, n. X: AAS 64 (1972), p. 513-514.

⁵² *Ibid.*

⁵³ Cf. Conc. Trid., Sessão XIV, De sacramento Paenitentiae, cap. 5: DENZ-SCHON. 1677.

VI

ADAPTAÇÕES DO RITO ÀS VÁRIAS REGIÕES E CIRCUNSTÂNCIAS

Adaptações que as Conferências Episcopais podem fazer

38. Às Conferências Episcopais compete, ao prepararem os Rituais particulares, adaptar este Ritual da Penitência às necessidades de cada região, para ser usado, depois de confirmado pela Sé Apostólica, nas regiões a que se destina. Nesta matéria compete às Conferências Episcopais:

a) Estabelecer normas acerca da disciplina do sacramento da Penitência, sobretudo no que se refere ao ministério dos sacerdotes;

b) Determinar mais em pormenor as normas quanto ao local para a celebração ordinária do sacramento da Penitência (cf. acima n. 12) e quanto aos sinais de penitência que os fiéis devem manifestar na absolvição geral (cf. acima n. 35).

c) Preparar uma tradução dos textos que seja verdadeiramente adaptada à índole e à língua de cada povo, e até compor textos novos para as orações, quer dos fiéis quer dos ministros, conservando integralmente a fórmula sacramental.

Adaptações que competem ao Bispo

39. Ao Bispo diocesano compete:

a) Ser o moderador da disciplina da penitência na sua diocese,⁵⁴ até mesmo por meio de oportunas adaptações do próprio rito, segundo as normas propostas na própria Conferência Episcopal.

⁵⁴ Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 26; *AAS* 57 (1965), pp. 31-32.

b) Determinar, tendo em conta as condições requeridas pelo direito (cf. n. 31) e os critérios fixados por acordo com os restantes membros da Conferência Episcopal, os casos em que é lícito dar a absolvição sacramental de modo geral.⁵⁵

Acomodações que competem ao ministro

40. Aos presbíteros, sobretudo aos párocos, pertence:

a) Adaptar o rito às circunstâncias concretas dos penitentes, na celebração da reconciliação, quer individual quer comunitária, conservando a estrutura essencial e a fórmula integral da absolvição, omitindo, se for necessário, por razões pastorais, certos elementos ou ampliando outros, escolhendo textos de leituras ou de orações, procurando o local mais adaptado para a celebração, segundo as normas estabelecidas pelas Conferências Episcopais, de modo que toda a celebração seja, ao mesmo tempo, plena e frutuosa.

b) Propor e preparar celebrações penitenciais algumas vezes no ano, sobretudo na Quaresma, com ajuda de outros, mesmo leigos, de modo que os textos escolhidos e a organização da celebração sejam verdadeiramente adaptados à condição e às circunstâncias da comunidade ou da assembleia (por ex., de crianças, doentes, etc.).

⁵⁵ Cf. S. Congr. da Doutr. da Fé, *Normae pastorales circa absolutionem sacramentalem generali modo impertiendam*, 16 de Junho de 1972, n. V: AAS 64 (1972), p. 512; C. I. C., can 961 § 1 e 2.

CAPÍTULO I

**CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO
DE UM SÓ PENITENTE**

Acolhimento do penitente

41. Ao aproximar-se o penitente para confessar os seus pecados, o sacerdote recebe-o com afabilidade e saúda-o com palavras amáveis.

42. A seguir, o penitente, e, se for oportuno, também o sacerdote, faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amen.

Convite à confiança em Deus

42 bis. O sacerdote exorta o penitente à confiança em Deus, com estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, que ilumina os nossos corações,
te dê a graça de reconheceres com verdade
os teus pecados e a sua misericórdia.

O penitente responde:

Amen.

Ou

Ez 33, 11

Aproxima-te do Senhor com grande confiança,
pois Ele não quer a morte do pecador,
mas que se converta e viva.

Ou**Lc 5, 32**

Receba-te o Senhor Jesus,
que não veio chamar os justos,
mas os pecadores, para que se arrependam.
Tem confiança n'Ele.

Ou

A graça do Espírito Santo
ilumine o teu coração,
para confessares os teus pecados,
com toda a confiança,
e sentires a misericórdia do Senhor.

Ou

O Senhor esteja no teu coração,
para confessares os teus pecados
com espírito arrependido.

Ou**1 Jo 2, 1-2**

Se pecaste, não percas a confiança:
nós temos Jesus Cristo, o Justo,
como advogado junto do Pai.
Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados,
e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro.

43. Então o sacerdote, se isso for oportuno, lê ou recita de cor algum texto da Sagrada Escritura, no qual se anuncia a misericórdia de Deus e se convida o homem à conversão, por exemplo:

Leitura da palavra de Deus (se for oportuno)

Olhemos para Jesus,
que padeceu pela nossa salvação
e ressuscitou para nos justificar:

Is 53, 4-6

Ele suportou as nossas enfermidades
e tomou sobre si as nossas dores.
Mas nós víamos nele um homem castigado,
ferido por Deus e humilhado.
Ele foi trespassado por causa das nossas culpas
e esmagado por causa das nossas iniquidades.
Caiu sobre ele o castigo que nos salva:
pelas suas chagas fomos curados.
Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes,
cada qual seguia o seu caminho.
E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós.

Ou

Ez 11, 19-20

Escutemos o Senhor, que nos diz:
«Dar-vos-ei um coração novo
e infundirei em vós um espírito novo.
Arrancarei do vosso peito o coração de pedra
e dar-vos-ei um coração de carne.
Farei que vivais segundo os meus preceitos
que observeis e ponhais em prática as minhas leis.
Sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus».

Ou**Mt 6, 14-15**

Escutemos o Senhor que nos diz:
«Se perdoardes aos homens as suas faltas,
também o vosso Pai celeste vos perdoará.
Mas se não perdoardes aos homens,
também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

Ou**Mc 1, 14-15**

Depois de João Baptista ter sido preso,
Jesus partiu para a Galileia
e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo:
«Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus.
Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Ou**Lc 6, 31-38**

Escutemos o Senhor, que nos diz:
«Como quereis que os outros vos façam,
fazei-lho vós também.
Se amais aqueles que vos amam,
que agradecimento mereceis?
Também os pecadores amam aqueles que os amam.
Se fazeis bem aos que vos fazem bem,
que agradecimento mereceis?
Também os pecadores fazem o mesmo.
E se emprestais àqueles de quem esperais receber,
que agradecimento mereceis?
Também os pecadores emprestam aos pecadores,
a fim de receberem outro tanto.
Vós, porém, amai os vossos inimigos,
fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca.
Então será grande a vossa recompensa
e sereis filhos do Altíssimo,
que é bom até para os ingratos e os maus.
Sede misericordiosos,
como o vosso Pai é misericordioso.
Não julgueis e não sereis julgados.
Não condeneis e não sereis condenados.
Perdoai e sereis perdoados.

Dai e dar-se-vos-á:
Deitar-vos-ão no regaço uma boa medida,
calcada, sacudida, a transbordar.
A medida que usardes com os outros
será usada também convosco».

Ou

Lc 15, 1-7

Os publicanos e os pecadores
aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem.
Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo:
«Este homem acolhe os pecadores e come com eles».
Jesus disse-lhes então a seguinte parábola:
«Quem de vós, que possua cem ovelhas
e tenha perdido uma delas,
não deixa as outras noventa e nove no deserto,
para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar?
Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros
e, ao chegar a casa,
chama os amigos e vizinhos e diz-lhes:
'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida'.
Eu vos digo:
Assim haverá mais alegria no Céu
por um só pecador que se arrependa,
do que por noventa e nove justos,
que não precisam de arrependimento».

Ou

Jo 20, 19-23

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana,
estando fechadas as portas da casa
onde os discípulos se encontravam,
com medo dos judeus,
veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes:
«A paz esteja convosco».
Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.
Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.
Jesus disse-lhes de novo:
«A paz esteja convosco.
Assim como o Pai Me enviou,
também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:
«Recebei o Espírito Santo:
àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados;
e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Ou

Rom 5, 8-9

Deus prova assim o seu amor para conosco:
Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.
E agora, que fomos justificados pelo seu sangue,
com muito maior razão,
seremos por Ele salvos da ira divina.

Ou

Ef 5, 1-2

Sede imitadores de Deus, como filhos muito amados.
Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós,
oferecendo-Se como vítima agradável a Deus.

Ou

Col 1, 12-14

Damos graças a Deus Pai,
que nos fez dignos de tomar parte
na herança dos santos, na luz divina.
Ele nos libertou do poder das trevas
e nos transferiu para o reino do seu Filho muito amado,
no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

Ou

Col 3, 8-10. 12-17

Afastai de vós tudo o que é cólera, irritação,
malícia,
insulto, linguagem torpe.
Não mintais uns aos outros,
vós que vos despojastes do homem velho com as suas acções
e vos revestistes do homem novo,
que, para alcançar a verdadeira ciência,
se vai renovando à imagem do seu Criador.
Como eleitos de Deus, santos e predilectos,
revesti-vos de sentimentos de misericórdia,
de bondade, humildade, mansidão e paciência.

Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente,
se algum tiver razão de queixa contra outro.
Tal como o Senhor vos perdoou,
assim deveis fazer vós também.
Acima de tudo, revesti-vos da caridade,
que é o vínculo da perfeição.
Reine em vossos corações a paz de Cristo,
à qual fostes chamados para formar um só corpo.
E vivei em acção de graças.
Habite em vós com abundância a palavra de Cristo,
para vos instruídes e aconselhades uns aos outros
com toda a sabedoria;
e com salmos, hinos e cânticos inspirados,
cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão.
E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras,
seja tudo em nome do Senhor Jesus,
dando graças, por Ele, a Deus Pai.

Ou

1 Jo 1, 6-7. 9

Se dissermos que estamos em comunhão com Deus
e andarmos nas trevas,
mentimos e não praticamos a verdade.
Mas se caminharmos na luz, como Ele vive na luz,
estamos em comunhão uns com os outros,
e o Sangue de Jesus, seu Filho,
purifica-nos de todo o pecado.
Se confessarmos os nossos pecados,
Ele é fiel e justo para nos perdoar os nossos pecados
e nos purificar de toda a maldade.

Também podem tomar-se as leituras que se propõem para a celebração da reconciliação de vários penitentes, nn. 101-201, pp. 204-289. Do mesmo modo, podem utilizar-se, à escolha do sacerdote e do penitente, outras leituras da Sagrada Escritura.

Confissão dos pecados e aceitação da penitência

44. A seguir, o penitente, se for costume, reza uma fórmula de confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso), e confessa os seus pecados.

O sacerdote, se for preciso, ajuda o penitente a fazer a confissão completa, dá-lhe os conselhos convenientes, exorta-o à contrição das suas culpas, lembrando-lhe que, pelo sacramento da Penitência, o cristão morre e ressuscita com Cristo, e assim é renovado no mistério pascal. Depois, propõe-lhe uma obra de penitência que o penitente aceita para satisfação pelos pecados e para emenda da vida.

Procure o sacerdote acomodar-se em tudo à condição do penitente, tanto no modo de falar, como nos conselhos a dar.

Oração do penitente

45. Então, o sacerdote convida o penitente a manifestar o seu arrependimento, o que este pode fazer por estas palavras ou outras semelhantes:

Meu Deus, pesa-me de todo o coração
e arrependo-me do mal que pratiquei
e do bem que deixei de fazer,
porque, pelos meus pecados, Vos ofendi a Vós,
que sois o sumo bem,
digno de ser amado sobre todas as coisas.
Proponho firmemente, com o auxílio da vossa graça,
fazer penitência, não mais tornar a pecar
e fugir das ocasiões do pecado.
Senhor, pelos merecimentos da paixão
do nosso Salvador Jesus Cristo,
tende compaixão de mim.

Ou

Salmo 24 (25), 6-7

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.
Não recordeis as minhas faltas e pecados,
mas lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

Ou

Salmo 50 (51), 4-5

Lavai-me, Senhor, da minha iniquidade,
e purificai-me de todas as faltas.
Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.

Ou

cf. Lc 15, 18; 18, 13

Pai, pequei contra Vós.
Já não mereço ser chamado vosso filho.
Tende compaixão de mim, que sou pecador.

Ou

Deus, Pai clementíssimo,
como filho arrependido me dirijo a Vós e digo:
«Pequei contra Vós.
Já não mereço ser chamado vosso filho».
Cristo Jesus, Salvador do mundo,
peço-Vos, como o ladrão arrependido
a quem abristes as portas do paraíso:
«Lembrai-Vos de mim, Senhor, no vosso reino».
Espírito Santo, fonte de amor,
eu Vos invoco cheio de confiança:
«Purificai-me,
e concedei-me que viva como filho da luz»

Ou

Senhor Jesus,
que abristes os olhos dos cegos, curastes os enfermos,
perdoastes à pecadora, e, depois da queda,
confirmastes Pedro no vosso amor,
escutai a minha oração:
perdoai todos os meus pecados,
renovai em mim o vosso amor,
e concedei-me a graça de viver
em perfeita unidade com os irmãos,
para que possa anunciar aos homens a vossa salvação.

Ou

Senhor Jesus,
Vós quisestes ser chamado o amigo dos pecadores.
Pelo mistério da vossa morte e ressurreição,
livrai-me dos meus pecados.
Reine em mim a vossa paz,
para que eu produza frutos de caridade,
de justiça e de verdade.

Ou

Senhor Jesus Cristo,
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
pela graça do Espírito Santo,
dignai-Vos reconciliar-me com o Pai,
no vosso sangue, lavai-me de toda a culpa,
e tornai-me um homem novo,
para louvor da vossa glória.

Ou

Salmo 50 (51), 3.11-12

Compedeei-Vos de mim, Senhor, pela vossa bondade.
Desviai o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.
Criai em mim, ó Deus, um coração puro,
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.

Ou

Jesus, Filho de Deus vivo,
tende piedade de mim, que sou pecador.

Absolvição

46. Em seguida, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente (ou estendendo, pelo menos, a mão direita), diz:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde:

Amen.

Proclamação de louvor a Deus e despedida do penitente

47. Depois da absolvição, o sacerdote prossegue:

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom.

O penitente continua:

Porque é eterna a sua misericórdia.

A seguir, o sacerdote despede o penitente reconciliado, dizendo:

O Senhor perdoou os teus pecados.

Vai em paz.

47 bis. Em vez da proclamação de louvor a Deus e da fórmula de despedida do penitente, o sacerdote pode dizer:

A paixão de nosso Senhor Jesus Cristo,
a intercessão da Santíssima Virgem Maria e de todos os Santos,
o bem que fizeres e o mal que suportares,
tudo te aproveite para remissão dos pecados,
aumento da graça e penhor da vida eterna.

Vai em paz.

Ou

O Senhor, que te libertou do pecado,
te salve no seu reino celestial.

A Ele a glória para sempre.

R. Amen.

Ou

Feliz daquele que foi perdoado da sua culpa,
e absolvido dos seus pecados.

Alegra-te, irmão, e exulta no Senhor.

Vai em paz.

Ou

Vai em paz,
e anuncia no mundo
as maravilhas de Deus, que te salvou.

CAPÍTULO II

**CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO
DE VÁRIOS PENITENTES**

COM CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAL

NB. Os sete esquemas em que se subdivide este Capítulo II, foram organizados com os os “textos vários” que fazem parte do Capítulo IV do Ordo Paenitentiae (edição típica latina), com elementos do “esquema para o exame de consciência” (Apêndice III) e com sugestões para o cântico de entrada.

Este ordenamento tem uma finalidade pastoral. Com ele se espera que as celebrações da reconciliação de vários penitentes fiquem mais ricas, variadas e fáceis de utilizar.

Para assegurar, todavia, a possibilidade e a liberdade de seguir outros esquemas, lembra-se que:

- 1. Os textos e leituras deste Capítulo II podem ser substituídos por outros que o Ritual permita.*
- 2. Os elementos de cada um dos esquemas podem sempre trocar-se pelos que lhes correspondem nos outros seis.*
- 3. As três leituras que neles se propõem não têm carácter obrigatório. Podem fazer-se apenas duas ou mesmo uma só. Neste caso, convém que seja a do Evangelho.*
- 4. O Ritual apresenta, no Capítulo IV, uma variada escolha de mais 27 Leituras do Antigo Testamento (pp. 204-237), 15 Salmos Responsoriais (pp. 238-249) 16 Leituras do Novo Testamento (pp. 250-267) e 21 Leituras do Evangelho (pp. 269-289).*
- 5. Os pastores podem utilizar essas leituras, em vez das que se propõem nos esquemas do presente Capítulo II, sempre que a diversidade e natureza especial das assembleias o sugiram.*

Nos esquemas II a VII acrescentou-se uma letra alfabética (a-f) à numeração do esquema I, que se repete.

ESQUEMA I

RITOS INICIAIS

Cântico de entrada

48. Reunidos os fiéis, enquanto o sacerdote entra na igreja, canta-se, segundo as circunstâncias, um salmo ou uma antífona, ou outro cântico apropriado, por exemplo:

Antífona

Vamos confiantes ao trono da graça,
e alcançaremos misericórdia.

Ou

Voltai para mim o vosso olhar, meu Deus,
e atendei a minha prece.

Ou

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Ou

Lembra-Vos, Senhor, da vossa fidelidade
e do vosso amor.

Ou

Perdoai, Senhor, minha culpa e meu pecado.

Ou

Ouvi-nos, Senhor, por vossa graça e bondade;
pela vossa imensa compaixão, voltai-Vos para nós.

Salmo 24 (25)

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma;
meu Deus, em Vós confio.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Não recordeis as minhas faltas
e os pecados da minha juventude.

Por amor do vosso nome, Senhor,
perdoai o meu pecado, por maior que seja.

Saudação

49. Terminado o cântico, o sacerdote saúda os presentes, dizendo:

A graça, a misericórdia e a paz de Deus, nosso Pai
e de Jesus Cristo, nosso Salvador,
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

Ir್ಮãos, glória e paz da parte de Deus, nosso Pai
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
que nos amou e nos lavou dos pecados no seu Sangue.

Todos:

A Ele a glória para sempre.

Ou

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também se podem utilizar as saudações indicadas para o princípio da Missa.

Depois, o próprio sacerdote ou outro ministro dirige-se aos presentes, para lhes lembrar, em poucas palavras, a importância e a ordem da celebração, assim como o modo de proceder.

Oração

50. Em seguida, o sacerdote convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, Deus chama-nos à conversão.

Oremos, pedindo que nos conceda a graça de uma penitência verdadeira e frutuosa.

E todos oram em silêncio durante alguns momentos. A seguir, o sacerdote diz esta oração:

Atendei, Senhor, as súplicas dos fiéis
que vos confessam os seus pecados
e pela vossa grande bondade
dai-nos o perdão e a paz.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

51. Começa então a celebração da palavra. No caso de se fazerem várias leituras, introduza-se entre elas um salmo ou outro cântico apropriado, ou mesmo um tempo de silêncio, para que a palavra de Deus penetre mais profundamente em cada um e o coração se conforme com ela. Se houver uma só leitura, convém que esta seja tirada do Evangelho.

I LEITURA

Deut 5, 1-3, 6-7, 11-12, 16-21; 6, 4-6

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração.

Leitura do Livro do Deuteronómio

Naqueles dias,
Moisés convocou todos os israelitas e disse-lhes:
«Escuta, Israel, os decretos e as normas
que hoje anuncio aos teus ouvidos.
Haveis de os aprender e cuidareis de os pôr em prática.
O Senhor nosso Deus,
estabeleceu connosco uma aliança no monte Horeb.
Não foi com os nossos antepassados que Ele fez essa aliança,
foi connosco, com nós todos, que hoje estamos aqui vivos.
Ele disse: Eu sou o Senhor, teu Deus,
que te fez sair da terra do Egipto, essa casa de escravidão.
Não terás outros deuses que se oponham a Mim.
Não hás-de invocar, para um falso testemunho,
o nome do Senhor, teu Deus,
pois o Senhor não deixa sem castigo
quem invoca o seu nome para um testemunho falso.
Guarda o dia de sábado, para o santificares,
como te mandou o Senhor, teu Deus.
Honra teu pai e tua mãe, como te mandou o Senhor, teu Deus,
para teres longa vida e seres feliz,
na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar.

Não matarás.
Não cometerás adultério.
Não furtarás.
Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo.
Não desejarás a mulher do teu próximo.
Escuta, Israel:
O Senhor nosso Deus é o único Senhor.
Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração,
com toda a tua alma e com todas as tuas forças.
As palavras que hoje te prescrevo
ficarão gravadas no teu coração».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Bar 1,15-16a.17-18.19-20a.21a e 22ac

Refrão: Ouvi-nos, Senhor, e salvai-nos.

Ou: Escutai-nos, Senhor, e tende compaixão de nós.

Ao Senhor, nosso Deus, pertence a justiça,
e a nós a vergonha que sentimos no rosto,
como sucede neste dia
aos nossos chefes e aos nossos sacerdotes.

Pecámos contra o Senhor.
Não obedecemos ao nosso Deus,
não ouvimos a sua voz,
nem seguimos os mandamentos que Ele nos deu.

Fomos rebeldes ao Senhor, nosso Deus,
e procedemos levianamente, não querendo escutar a sua voz.
Por isso, como vemos hoje,
caíram sobre nós as desgraças e maldições.

Não ouvimos a voz do Senhor, nosso Deus,
mas cada um de nós seguiu,
as inclinações do seu coração,
e praticando o que é mal aos olhos do Senhor.

II LEITURA

Ef 5, 1-14

Comportai-vos com amor, pois Cristo também nos amou.

Leitura da Epístola de São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Sede imitadores de Deus, como filhos muito amados.

Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo,

que nos amou e Se entregou por nós,

oferecendo-Se como vítima agradável a Deus.

A imoralidade e qualquer impureza ou ganância

não sejam sequer mencionadas entre vós,

como é próprio de cristãos.

Nada também de palavras indecentes, estúpidas ou maliciosas,

que são coisas inconvenientes.

Em vez disso, dai acções de graças.

Porque, como sabeis, nenhum imoral, impudico ou avarento,

– que é uma idolatria –

terá parte na herança do reino de Cristo e de Deus.

Ninguém vos iluda com vãos raciocínios:

é por causa dessas desordens

que a ira de Deus atinge os rebeldes.

Portanto, não sejais seus cúmplices.

Outrora vós éreis trevas,

mas agora sois luz no Senhor.

Vivei como filhos da luz,

porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade.

Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor.

Não tomeis parte nas obras das trevas, que são inúteis;
tratai antes de condená-las abertamente,
porque o que eles fazem em segredo
até é vergonhoso dizê-lo.

Mas, todas as coisas que são condenadas
são postas a descoberto pela luz,
e tudo o que assim se manifesta torna-se luz.

É por isso que se diz:

«Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos
e Cristo brilhará sobre ti».

Palavra do Senhor.

Ou

II LEITURA

Rom 7,14-25

*Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte?
Deus, a quem dêmos graças, por Jesus Cristo, nosso Senhor.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Nós sabemos que a lei vem de Deus.

Mas eu sou um homem fraco,
vendido ao poder do pecado.

Nem me compreendo,
pois não é o que eu quero que pratico,
mas aquilo que detesto é que faço.

Ora, se eu faço o que não quero,
reconheço que a lei é boa.

E assim, já não sou eu que a realizo,
mas o pecado que habita em mim.

Eu sei que em mim, isto é, na minha natureza,
não habita o bem,

pois querer o bem está ao meu alcance,
mas realizá-lo não está.

Na verdade, não faço o bem, que quero,
mas pratico o mal, que não quero.
Ora, se eu faço o que não quero,
já não sou eu que o realizo,
mas o pecado que habita em mim.
Descubro pois em mim esta lei:
ao querer fazer o bem,
é o mal que está ao meu alcance.
Sinto prazer na lei de Deus,
segundo o homem interior.
Mas vejo que há outra lei nos meus membros,
que luta contra a lei da minha razão;
ela torna-me escravo da lei do pecado,
que está nos meus membros.
Infeliz de mim!
Quem me libertará deste corpo de morte?
Deus, a quem dêmos graças,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.
Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 8, 12

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor:
quem Me segue terá a luz da vida.

EVANGELHO

Mt 22, 34-40

Neste dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus
reuniram-se em grupo,
e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar:

«Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?»

Jesus respondeu:

«‘Amarás o Senhor teu Deus
com todo o teu coração, com toda a tua alma
e com todo o teu espírito’.

Este é o maior e o primeiro mandamento.

O segundo, porém, é semelhante a este:

‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.

Nestes dois mandamentos se resumem
toda a Lei e os Profetas».

Palavra da salvação.

Ou

EVANGELHO

Jo 13, 34-35; 15, 10-13

Dou-vos um mandamento novo.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos:

«Dou-vos um mandamento novo:

que vos ameis uns aos outros.

Como Eu vos amei,

amai-vos também uns aos outros.

Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos:

se vos amardes uns aos outros.

Se guardardes os meus mandamentos,

permanecereis no meu amor,

assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai

e permaneço no seu amor.

Disse-vos estas coisas,

para que a minha alegria esteja em vós

e a vossa alegria seja completa.

É este o meu mandamento:
que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.
Ninguém tem maior amor
do que aquele que dá a vida pelos amigos».

Palavra da salvação.

Outros textos à escolha, nn. 101-201, p. 204-289.

Homilia

52. Segue-se a homilia. Fundamentando-se nos textos das leituras, ela há-de incitar os penitentes ao exame de consciência e à renovação da vida.

Exame de consciência

53. É conveniente guardar algum tempo de silêncio para fazer o exame de consciência e despertar a verdadeira contrição dos pecados. Um presbítero, um diácono ou outro ministro, pode ajudar os fiéis com breves admonições ou com alguma prece em forma de ladainha, tendo em conta a sua condição, idade, etc. Pode fazê-lo utilizando, no todo ou em parte, o esquema que a seguir se propõe ou aquele que vem no Apêndice (pp. 405-414):

Vou aproximar-me do sacramento da Reconciliação para renovar a vida e a amizade com Deus?

Procurei pôr em prática os propósitos de emenda da última confissão?

Amo a Deus sobre todas as coisas?

Escuto ou leio a palavra de Deus com frequência e atenção?

Divinizo o que não é Deus, como o dinheiro, o prazer e a beleza?

As promessas que faço são verdadeiro culto a Deus inspirado no Evangelho?

Se sou pai ou mãe de família, rezo com os meus filhos?

Peço ao Senhor com frequência que não me deixe cair em tentação?

Santifico o domingo, dia da ressurreição de Cristo, participando na Missa?

No domingo pratico as obras de misericórdia?

Manifesto aos meus pais quanto aprecio o seu amor e canseiras, que me permitiram crescer?

Tenho uma especial gratidão pelos meus pais de quem recebi o dom da fé, a graça do Baptismo e a vida na Igreja?

Estou a ensinar aos meus filhos que os valores do espírito são mais importantes que os do corpo?

Estou convencido de que a primeira vocação dos meus filhos, porque são cristãos, é a de seguir Jesus?

Tenho o respeito que é devido às autoridades legítimas?

Defendo o valor sagrado da vida humana desde o seu início até ao seu termo?

Cometi algum homicídio?

Sirvo-me do meu próximo para os meus fins?

Destrui o bom nome e a reputação de alguém?

Guardei a minha pureza como um bem precioso?

Se tenho namorada ou namorado, estou a fazer do namoro uma preparação séria para o casamento segundo a vontade de Deus?

Se sou homem casado ou mulher casada, a fidelidade inviolável no matrimónio e o respeito mútuo são para mim valores indiscutíveis?

Restituí o que roubei, ou ainda o guardo em meu poder?

Se sou dono ou responsável de alguma empresa, há nela condições de trabalho dignas?

Desprezo os pobres, os fracos, os velhos, os estrangeiros, os homens de outra raça?

Faço sofrer os animais inutilmente ou desprezo as suas vidas?

Digo sempre o que deve ser dito e guardo segredo do que deve ser guardado?

Com palavras ou gestos irónicos depreciei alguém?

Sou puro no meu olhar interior e exterior?

Tenho desejos desmedidos de possuir bens terrenos e poder?

Fico triste com o progresso dos outros?

O espírito das bem-aventuranças está a levar-me a procurar o amor de Deus acima de tudo?

Do meu programa espiritual de cada dia fazem parte a oração e a leitura da palavra de Deus?

Utilizo mal o meu tempo?

RITO DA RECONCILIAÇÃO

Confissão geral dos pecados

54. A convite do diácono ou de outro ministro, todos ajoelham ou se inclinam, e recitam em conjunto uma fórmula de confissão geral (por ex., Confesso a Deus todo-poderoso); a seguir, de pé, e se parecer oportuno, fazem uma oração em forma de ladainha ou cantam algum cântico apropriado. No fim, recita-se a oração dominical, que nunca se omite.

O diácono ou o ministro:

Irmãos, reconheçamos que somos pecadores,
e oremos uns pelos outros para sermos salvos.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O diácono ou o ministro:

Rezemos confiadamente ao Senhor misericordioso
que purifica os corações dos que confessam as suas faltas
e absolve de todos os pecados os que deles se acusam,
pedindo-Lhe que dê o perdão aos pecadores
e o remédio aos que o pecado feriu.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Concedei-nos, Pai celeste, a graça do verdadeiro arrependimento.

Perdoai aos vossos servos, e absolvei-os de tudo o que mereceram por suas culpas passadas.

Concedei aos vossos filhos, que o pecado desviou da santa Igreja, a graça de a ela voltarem purificados, agora que recebem o perdão das suas faltas.

Fazei voltar à luz que primeiro os iluminou, aqueles que pelo pecado mancharam o seu Baptismo.

Renovai com a esperança da vida eterna, os que de novo vão poder aproximar-se do vosso altar.

Permiti que, para o futuro, eles permaneçam sinceramente na Aliança celebrada nos vossos sacramentos, e possam viver sempre unidos a Vós.

Renovai-os pela vossa caridade, para que eles se tornem, no mundo, testemunhas do vosso amor.

Fazei-os observar, com fidelidade, os vossos mandamentos, para que possam entrar, um dia, na vida que não tem fim.

Ou

O diácono ou o ministro:

Imploremos humildemente a Cristo, nosso Salvador,
e nosso justo advogado junto do Pai,
que perdoe as nossas ofensas
e nos purifique de todo o pecado.

R. Senhor, tende piedade de mim que sou pecador.

Ou: Cristo, misericórdia.

Ou: Cristo, Filho de Deus vivo,
tende piedade de nós.

Vós que fostes enviado para anunciar a Boa Nova aos pobres e curar os corações arrependidos.

Vós que viestes chamar não os justos, mas os pecadores.

Vós que perdoastes muitos pecados àquela que muito amou.

Vós que não recusastes conviver com os publicanos e os pecadores.

Vós que levastes aos ombros, para o redil, a ovelha perdida.

Vós que não condenastes a mulher adúltera, mas a mandastes em paz.

Vós que chamastes o publicano Zaqueu à conversão e a uma vida nova.

Vós que prometestes o paraíso ao ladrão arrependido.

Vós que estais sentado à direita do Pai, sempre vivo para interceder por nós.

O diácono ou o ministro:

Agora, em comunhão com toda a Igreja, supliquemos a Deus, nosso Pai, que perdoe as nossas ofensas e nos livre de todo o mal.

Todos prosseguem em conjunto:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui:

Assisti, Senhor, aos vossos servos,
que, na vossa Igreja, se confessam pecadores,
e fazei que, depois de libertados de suas faltas,
eles possam dar-Vos graças de coração renovado.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Confissão e absolvição individual

55. Então, os penitentes dirigem-se para os lugares onde se encontram os sacerdotes, confessam-lhes os seus pecados, e, depois de aceitarem a penitência oportuna que eles lhes propuserem, são por eles absolvidos individualmente. Após ouvir a confissão, e, se for oportuno, depois de conveniente exortação, e omitindo tudo o mais que se costuma fazer na reconciliação de um só penitente, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente, ou estendendo ao menos a mão direita, dá-lhe a absolvição, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde:

Amen.

Proclamação do louvor pela misericórdia de Deus

56. Concluídas as confissões individuais, o sacerdote que preside à celebração, tendo junto de si os demais sacerdotes, exorta os fiéis à prática das boas obras e convida à acção de graças, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: fazer o bem é uma forma de manifestar a graça da penitência na vida de cada um e de toda a comunidade, e também sinal de conversão. Proponha-se, por isso, cada um de vós, levar a cabo alguma obra de caridade para com o próximo, ou repartindo os seus bens com os que passam maior necessidade, ou visitando os doentes, os abandonados, os presos e os que vivem em solidão, ou reparando alguma injustiça cometida na comunidade, ou fazendo alguma outra obra de misericórdia cristã.

Convido-vos também a dar graças e a exaltar o poder e a misericórdia de Deus, manifestadas hoje em nosso favor.

Convém que se cante um salmo ou um hino, ou que se faça uma oração em forma de ladainha, para exaltar o poder e a misericórdia de Deus. Por exemplo:

CÂNTICO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA Lc 1, 46-55

Refrão: O Senhor fez em mim maravilhas, santo é o seu nome.

Ou: O meu espírito exulta em Deus, meu Salvador.

A minha alma glorifica ao Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
toda as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Ou

Salmo 99 (100), 2.3.4.5

Refrão: Dai graças ao Senhor,
porque é eterna a sua bondade.

Ou: O Senhor é bom, eterna a sua misericórdia.

Aclamai o Senhor, terra inteira,
servi o Senhor com alegria,
vinde a Ele com cânticos de júbilo.

Sabei que o Senhor é Deus,
Ele nos fez, a Ele pertencemos,
somos o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Entrai pelas portas, dando graças,
penetrai em seus átrios com hinos de louvor,
glorificai-O, bendizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom,
eterna é a sua misericórdia,
a sua fidelidade estende-se de geração em geração.

Oração de conclusão da acção de graças

57. Depois do cântico de louvor ou das preces em forma de ladainha, o sacerdote conclui a oração comunitária:

Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia,
Vós criastes o homem de maneira admirável
e mais admiravelmente ainda o remistes,
e não o abandonais quando pecador,
antes continuais a amá-lo com amor de pai.
Vós enviastes o vosso Filho ao mundo
para destruir o pecado e a morte pela sua paixão
e nos restituir a vida e a alegria pela ressurreição;
Vós enviastes o Espírito Santo aos nossos corações,
para sermos vossos filhos e herdeiros;
Vós nos renovais continuamente
pelos sacramentos da salvação,
para nos libertar do pecado que escraviza
e nos transformar, cada dia mais perfeitamente,
na imagem do vosso Filho muito amado.
Nós Vos damos graças
pelas maravilhas da vossa misericórdia,
e Vos louvamos com toda a Igreja,
cantando um cântico novo,
com a voz, o coração e as obras.
A Vós a glória, por Jesus Cristo, no Espírito Santo,
agora e para sempre.

Todos:

Amen.

RITOS DE CONCLUSÃO

58. A seguir, o sacerdote abençoa todos os fiéis, dizendo:

O Senhor dirija os vossos corações
na caridade de Deus e na paciência de Cristo.

Todos:

Amen.

Para que possais viver numa vida nova
e em tudo agradar a Deus.

Todos:

Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

59. Por fim, o diácono, outro ministro, ou o próprio sacerdote,
despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

ESQUEMA II

RITOS INICIAIS

Cântico de entrada

48a. Reunidos os fiéis, enquanto o sacerdote entra na igreja, canta-se, segundo as circunstâncias, um salmo ou uma antífona, ou outro cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Tu és a nossa alegria,
Serás o prémio no Céu,
Na glória da tua glória,
Pelos séculos sem fim.

Estrofes

Jesus, nossa redenção,
Nosso amor, nossa esperança,
Deus criador do universo,
Feito homem verdadeiro.

Por tua grande bondade,
Lavaste nossos pecados;
Sofreste morte cruel
Para nos livrar da morte.

Tua clemência nos leve
A superar nossos males,
A abraçar a cruz da vida
À luz pura do teu rosto.

Saudação

49a. Terminado o cântico, o sacerdote saúda os presentes, dizendo:

A graça, a misericórdia e a paz
que vêm de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho,
na verdade e na caridade,
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

Irmãos, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai
e do Senhor Jesus Cristo,
que Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados.

Todos:

A Ele a glória para sempre.

Ou

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também se podem utilizar as saudações indicadas para o princípio da Missa.

Depois, o próprio sacerdote ou outro ministro dirige-se aos presentes, para lhes lembrar, em poucas palavras, a importância e a ordem da celebração, assim como o modo de proceder.

Oração

50a. Em seguida, o sacerdote convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, Deus chama-nos a uma vida nova.
Oremos, pedindo que nos conceda a graça
de uma conversão agradável a seus olhos.

E todos oram em silêncio durante alguns momentos. A seguir, o sacerdote diz esta oração:

Pai de infinita misericórdia,
perdoai todos os nossos pecados,
pois só absolvidos das nossas culpas
Vos poderemos servir de coração liberto.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

51a. Começa então a celebração da palavra. No caso de se fazerem várias leituras, introduza-se entre elas um salmo ou outro cântico apropriado, ou mesmo um tempo de silêncio, para que a palavra de Deus penetre mais profundamente em cada um e o coração se conforme com ela. Se houver uma só leitura, convém que esta seja tirada do Evangelho.

I LEITURA

Is 1, 10-18

Deixai de praticar o mal, aprendei a fazer o bem.

Leitura do Livro de Isaías

Escutai a palavra do Senhor, chefes de Sodoma;
dai ouvidos ao ensinamento do nosso Deus, povo de Gomorra:
«De que Me servem os vossos inúmeros sacrifícios,
– diz o Senhor –

Estou farto dos holocaustos de carneiros
e da gordura de vitelos;
detesto o sangue de touros, cordeiros e cabritos.
Quando vindes à minha presença,
quem vos convidou a pisar os meus átrios?
Deixai de Me trazer ofertas inúteis:
o fumo do incenso Me repugna,
não suporto as luas novas, os sábados, as assembleias,
a impiedade das vossas festas.

Abomino do íntimo da alma
as vossas luas novas e as vossas solenidades,
que se tornaram um peso para Mim
e não as suporto mais.

Quando levantais as mãos,
desvio de vós o meu olhar.
Ainda que multipliqueis as vossas preces,
não lhes darei atenção,
porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

Lavai-vos, purificai-vos,
afastai dos meus olhos a malícia das vossas acções,
deixai de praticar o mal e aprendei a fazer o bem.

Respeitai o direito, protegei o oprimido,
fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva.
Vinde então, para discutirmos as nossas razões, diz o Senhor.
Ainda que os vossos pecados sejam como o escarlate,
ficarão brancos como a neve;
se forem vermelhos como a púrpura,
ficarão brancos como a lã».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL **Salmo 50 (51),3-4.5-6ab.12-13.18-19**

Refrão: Dai-me, Senhor, um coração puro.

Ou: Perdoai, Senhor, minha culpa e meu pecado.

Ou: Um coração arrependido
é sacrifício agradável ao Senhor.

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro,
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Não queirais repelir-me da vossa presença
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Não é do sacrifício que Vos agradais
e, se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido:
não desprezareis, Senhor, um espírito humilhado e contrito.

II LEITURA

Ef 4, 23-32

Renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e santidade verdadeiras.

Ponde de parte a mentira,
e cada um diga a verdade ao seu próximo,
pois nós somos membros uns dos outros.

Se vos irritardes, não pequeis:

Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento.

Não deis lugar ao demónio.

Quem roubava não torne a roubar,
antes se esforce por fazer, com as próprias mãos, trabalho honesto,
para ter que repartir com o necessitado.

Nenhuma palavra má saia da vossa boca,
mas somente a palavra boa que possa edificar na fé
e fazer bem aos que vos ouvem.

Não contristeis o Espírito Santo de Deus,
que vos assinalou para o dia da redenção.

Seja eliminado do meio de vós

tudo o que é azedume, irritação, cólera, insulto, maledicência
e toda a espécie de maldade.

Sede bondosos e compassivos uns para com os outros
e perdoai-vos mutuamente,
como Deus também vos perdoou em Cristo.

Palavra do Senhor.

Ou

II LEITURA

Rom 6,16-23

O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Jesus Cristo, nosso Senhor.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Não sabeis que, se vos oferecis como escravos a alguém, para lhe obedecerdes,

vos tornais escravos daquele a quem obedeceis,

quer seja do pecado, que leva à morte,

quer da obediência, que vos leva à justiça?

Mas dêmos graças a Deus,

porque, se éreis escravos do pecado,

agora vos submetestes de todo o coração

à norma de doutrina que vos foi transmitida.

E assim, libertos do pecado,

vos tornastes servos da justiça.

Falo com linguagem humana, por causa da vossa fraqueza:

Assim como entregastes os vossos membros como escravos

ao serviço da impureza e da desordem,

colocai agora os vossos membros ao serviço da justiça,

que conduz à santidade.

Na verdade, quando éreis escravos do pecado,

éreis livres em relação à justiça.

Mas que fruto colhestes então

dessas obras de que actualmente vos envergonhais?

De facto, o seu fim é a morte.

Mas agora, libertos do pecado e tornados servos de Deus,

produzís o fruto que conduz à santificação,

cujo fim é a vida eterna.

Porque o salário do pecado é a morte,

mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna,

em Jesus Cristo, nosso Senhor.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO**Mt 11, 28**

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.

EVANGELHO**Mt 5, 1-12a**

Bem-aventurados os pobres em espírito.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se.
Rodearam-n’O os discípulos
e Ele começou a ensiná-los, dizendo:
«Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa,
vos insultarem, vos perseguirem
e, mentindo, disserem todo o mal contra vós.
Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Palavra da salvação.

Outros textos à escolha, nn. 101-201, p. 204-289.

Homilia

52a. Segue-se a homilia. Fundamentando-se nos textos das leituras, ela há-de incitar os penitentes ao exame de consciência e à renovação da vida.

Exame de consciência

53a. É conveniente guardar algum tempo de silêncio para fazer o exame de consciência e despertar a verdadeira contrição dos pecados. Um presbítero, um diácono ou outro ministro, pode ajudar os fiéis com breves admonições ou com alguma prece em forma de ladainha, tendo em conta a sua condição, idade, etc. Pode fazê-lo utilizando, no todo ou em parte, o esquema que a seguir se propõe ou aquele que vem no Apêndice III (pp. 405-414):

Vou aproximar-me do sacramento da Reconciliação com desejo sincero de me purificar e converter?

Fiz reparação das injustiças que porventura cometi?

Adoro a Deus com todo o meu coração?

Tenho uma vontade firme de dar a Deus o que Lhe é devido?

Prostro-me, em adoração, diante dos ídolos que os homens vão inventando?

Portei-me indignamente nos lugares sagrados?

Rezo alguma parte da Liturgia das Horas?

Ao longo do dia levanto o pensamento para o Senhor?

Falto ao respeito para com o nome de Jesus, da Santíssima Virgem Maria e dos Santos?

No domingo abstenho-me de trabalhos e actividades que me impeçam de adorar a Deus?

Mostro-me reconhecido para com os meus pais pelo dom da vida que eles me transmitiram?

- Peço-lhes os seus conselhos e aceito as suas observações?
- Pertencço a algum movimento de solidariedade na minha paróquia?
- Sou o primeiro a dar à minha família o exemplo da abnegação, do autodomínio, da tolerância e da verdadeira liberdade?
- Na medida do possível uso do meu direito de escolher as escolas que melhor me apoiem na tarefa de educar cristãmente os meus filhos?
- Abuso da liberdade para fazer o que não devo?
- Alegro-me por ver a Igreja a ser sempre a favor da vida?
- Tenho bem firme na minha consciência que matar alguém voluntariamente é um pecado grave contra a lei de Deus?
- Abuso do meu próximo?
- Permiti que alguma ofensa ou discussão acabasse com uma amizade sincera?
- Guardei o meu corpo na pureza e na castidade?
- No meu ambiente de trabalho, a minha linguagem e atitudes são dignas de um cristão?
- Se tenho namorada ou namorado, pedimos ajuda a Deus e um ao outro nas nossas dificuldades mútuas?
- O meu papel de pai ou mãe estende-se à educação moral e à formação cristã dos meus filhos?
- Furtei ou guardei injustamente coisas alheias, nomeadamente dinheiro?
- Se sou dono ou responsável de alguma empresa, retenho os descontos que são feitos aos trabalhadores para a Segurança Social?
- Defendo os oprimidos, ajudo os infelizes, socorro os necessitados?
- Estimo os animais e trato-os com delicadeza?
- Evito a duplicidade, a simulação e a hipocrisia?
- Destruí a reputação e a honra do próximo com a minha maledicência e calúnia?
- As minhas intenções têm sido honestas?
- Ponho a minha felicidade na abundância de bens ou na vida com Deus?
- Tenho inveja de não ser eu o único a possuir ou a saber uma coisa?
- O espírito das bem-aventuranças está a purificar o meu coração?
- Tenho um programa de vida espiritual?
- Estou a fazer render os dons que Deus me deu?

RITO DA RECONCILIAÇÃO

Confissão geral dos pecados

54a. A convite do diácono ou de outro ministro, todos ajoelham ou se inclinam, e recitam em conjunto uma fórmula de confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso); a seguir, de pé, e se parecer oportuno, fazem uma oração em forma de ladainha ou cantam algum cântico apropriado. No fim, recita-se a oração dominical, que nunca se omite.

O diácono ou o ministro:

Recordando, irmãos, a bondade de Deus, nosso Pai,
reconheçamos que somos pecadores,
para alcançarmos a sua misericórdia.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O diácono ou o ministro:

Oremos confiadamente a Jesus Cristo,
o Bom Pastor, que vai à procura da ovelha perdida,
e que, depois de a encontrar,
a recebe com alegria.

R. Procurai-nos, Senhor, e acolhei-nos.

Ou: Cristo, ouvi-nos; Cristo, atendei-nos.

Vós que fostes enviado pelo Pai não para condenar o mundo,
mas para que o mundo seja salvo por Vós.

Vós que viestes a este mundo procurar e salvar o se tinha
perdido.

Vós que chamais todos os que andam cansados e oprimidos e os
aliviáis.

Vós que Vos oferecestes para apagar os pecados da multidão.

Vós que sois a vítima de expiação pelos nossos pecados, e
também pelos do mundo inteiro.

Vós que morrestes pelos pecadores, um justo pelos injustos.

Vós que resumistes toda a lei no amor de Deus e do próximo.

Vós que morrestes e ressuscitastes para que todo o que acredita
em Vós não se perca, mas tenha a vida eterna.

Vós que tendes na terra poder para perdoar os pecados.

Vós que entregastes aos vossos Apóstolos as chaves do Reino
para eles ligarem e desligarem.

Ou

O diácono ou o ministro:

Deus, que é Pai de toda a bondade,
na sua misericórdia apaga os pecados pela penitência,
e, pelo perdão, purifica-nos das culpas passadas.
Supliquemos-Lhe, com toda a confiança, que nos escute,
a nós que Lhe imploramos, em confissão sincera,
a remissão de todos os pecados.

R. Atendei-nos, Senhor.

Ou: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Atendei, Senhor, as nossas orações suplicantes, perdoai os pecados
que Vos confessamos, e concedei-nos, em vossa bondade, o perdão e
a paz.

Fazei-nos trazer sempre em nosso corpo a mortificação de vosso Filho,
Vós que nos destes a vida em seu corpo.

Convertei-nos, Senhor, e seremos convertidos, pois muito pecámos,
mas agora bendizemos a vossa misericórdia.

Recebei-nos em humildade e contrição, pois não serão envergonhados
os que em Vós confiam.

Pecámos e procedemos mal afastando-nos de Vós, em tudo nos torná-
mos culpados, não obedecendo aos vossos preceitos.

Voltai, Senhor, tende compaixão de nós, esquecei as nossas culpas, e
lançai os nossos pecados ao fundo do mar.

Fazei, Senhor, que uma vez justificados, em Vós encontremos a nossa
alegria, e ponhamos a nossa glória na rectidão de coração.

O diácono ou o ministro:

Agora, como o próprio Cristo nos mandou, roguemos todos ao Pai que nos perdoe os nossos pecados, como nós perdoamos uns aos outros as nossas ofensas mútuas.

Todos prosseguem em conjunto:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui:

Senhor, nosso Deus,
que vindes ao encontro da nossa fraqueza
com a força que nos torna fortes,
concedei-nos, por misericórdia,
a graça de receber com alegria
e de testemunhar na vida
o perdão que nos renova.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Confissão e absolvição individual

55a. Então, os penitentes dirigem-se para os lugares onde se encontram os sacerdotes, confessam-lhes os seus pecados, e, depois de aceitarem a penitência oportuna que eles lhes propuserem, são por eles absolvidos individualmente. Após ouvir a confissão, e, se for oportuno, depois de conveniente exortação, e omitindo tudo o mais que se costuma fazer na reconciliação de um só penitente, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente, ou estendendo ao menos a mão direita, dá-lhe a absolvição, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde:

Amen.

Proclamação do louvor pela misericórdia de Deus

56a. Concluídas as confissões individuais, o sacerdote que preside à celebração, tendo junto de si os demais sacerdotes, exorta os fiéis à prática das boas obras e convida à acção de graças, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: fazer o bem é uma forma de manifestar a graça da penitência na vida de cada um e de toda a comunidade, e também sinal de conversão. Proponha-se, por isso, cada um de vós, levar a cabo alguma obra de caridade para com o próximo, ou repartindo os seus bens com os que passam maior necessidade, ou visitando os doentes, os abandonados, os presos e os que vivem em solidão, ou reparando alguma injustiça cometida na comunidade, ou fazendo alguma outra obra de misericórdia cristã.

Convido-vos também a dar graças e a exaltar o poder e a misericórdia de Deus, manifestadas hoje em nosso favor.

Convém que se cante um salmo ou um hino, ou que se faça uma oração em forma de ladainha, para exaltar o poder e a misericórdia de Deus. Por exemplo:

CÂNTICO

Is 61, 10abcd.11

Refrão: A minha alma exulta no Senhor.

Ou: Exulto de alegria no Senhor
e minha alma rejubila no meu Deus.

Exulto de alegria no Senhor
minha alma rejubila no meu Deus
que me revestiu com as vestes da salvação
e me envolveu num manto de justiça.

Como a terra faz brotar os gérmes
e o jardim germinar as sementes,
assim o Senhor Deus fará brotar a justiça
e o louvor diante de todas as nações.

Ou

SALMO 102 (103), 1-2.3-4.8-9.11-12.13-14.15-16.17-18

Refrão: Cantarei eternamente
as misericórdias do Senhor.

Ou: A bondade do Senhor permanece eternamente,
sobre aqueles que O amam.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Não está sempre a repreender
nem guarda ressentimento.

Como a distância da terra aos céus
assim é grande a sua misericórdia para os que O temem.
Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.

Como um pai se compadece de seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.
Ele sabe de que somos formados
e não Se esquece que somos pó da terra.

Os dias do homem são como o feno:
ele desabrocha como a flor do campo,
mal sopra o vento desaparece
e não mais se conhece o seu lugar.

A bondade do Senhor permanece eternamente
sobre aqueles que O temem,
e a sua justiça sobre os filhos dos seus filhos,
sobre aqueles que guardam a sua aliança
e se lembram de cumprir os seus preceitos.

Oração de conclusão da acção de graças

57a. Depois do cântico de louvor ou das preces em forma de ladainha, o sacerdote conclui a oração comunitária:

Deus eterno e onnipotente,
é nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
porque nos corrigis com justiça
e nos perdoais com clemência;
manifestai sempre a vossa misericórdia,
castigando as faltas, para não perecermos eternamente,
e perdando o pecado, para nos ajudar à conversão.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

RITOS DE CONCLUSÃO

58a. A seguir, o sacerdote abençoa todos os fiéis, dizendo:

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

Todos:

Amen.

59a. Por fim, o diácono, outro ministro, ou o próprio sacerdote, despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

ESQUEMA III

RITOS INICIAIS

Cântico de entrada

48b. Reunidos os fiéis, enquanto o sacerdote entra na igreja, canta-se, segundo as circunstâncias, um salmo ou uma antífona, ou outro cântico apropriado, por exemplo:

Antífona

Vinde, Senhor, e salvai-nos.

Salmo 145 (146)

O Senhor faz justiça aos oprimidos,
e dá pão aos que têm fome.
O Senhor dá a liberdade aos cativos.

O Senhor dá vista aos cegos.
O Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.

O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião,
é rei por todas as gerações.

Saudação

49b. Terminado o cântico, o sacerdote saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus, nosso Pai
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
que nos amou e nos lavou dos pecados no seu sangue,
estejam convosco

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

Irmãos, graça, misericórdia e paz
da parte de Deus, nosso Pai
e de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Todos:

A Ele a glória para sempre.

Ou

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também se podem utilizar as saudações indicadas para o princípio da Missa.

Depois, o próprio sacerdote ou outro ministro dirige-se aos presentes, para lhes lembrar, em poucas palavras, a importância e a ordem da celebração, assim como o modo de proceder.

Oração

50b. Em seguida, o sacerdote convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, Deus dá-nos o seu Espírito
para criar em nós um coração novo.
Oremos, pedindo que nos conceda a graça
de uma penitência interior verdadeira.

E todos oram em silêncio durante alguns momentos. A seguir, o sacerdote diz esta oração:

Enviai, Senhor, ao meio de nós o vosso Espírito,
para que nos lave nas águas puras da penitência
e nos prepare para Vós como povo santo.
Ele, que é fonte de vida,
nos dê a graça de Vos proclamarmos, em toda a parte,
glorioso e cheio de misericórdia.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

51b. Começa então a celebração da palavra. No caso de se fazerem várias leituras, introduza-se entre elas um salmo ou outro cântico apropriado, ou mesmo um tempo de silêncio, para que a palavra de Deus penetre mais profundamente em cada um e o coração se conforme com ela. Se houver uma só leitura, convém que esta seja tirada do Evangelho.

I LEITURA

Ex 17, 1-7

Tentaram o Senhor, ao dizerem:
‘O Senhor está ou não no meio de nós?’

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias,
toda a comunidade dos filhos de Israel
partiu do deserto de Sin,
fazendo diversas paragens,
conforme as ordens que o Senhor lhes dava.
Acamparam em Refidim,
onde não havia água para o povo beber.
Então o povo começou a falar contra Moisés, dizendo:
«Porque nos tiraste do Egito?
Para nos deixares morrer à sede,
a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?».
Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo:
«Que hei-de fazer a este povo?
Pouco falta para me apedrejarem».
O Senhor respondeu a Moisés:
«Passa para a frente do povo
e leva contigo alguns anciãos de Israel.
Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio
e põe-te a caminho.
Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb.
Baterás no rochedo e dele sairá água;
então o povo poderá beber».
Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel.
E chamou àquele lugar Massa e Meriba,
por causa da altercação dos filhos de Israel
e por terem tentado o Senhor, ao dizerem:
«O Senhor está ou não no meio de nós?».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9**

Refrão: Hoje, se escutardes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Ou: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
Pois Ele é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras».

II LEITURA**Gal 5, 16-24**

**Os que pertencem a Cristo Jesus
crucificaram a carne com as suas paixões e apetites.**

Leitura da Epístola de São Paulo aos Gálatas

Irmãos:

Deixai-vos conduzir pelo Espírito
e não satisfareis os desejos da carne.

Na verdade, a carne tem desejos contrários aos do Espírito
e o Espírito desejos contrários aos da carne;
são dois princípios antagónicos
e por isso não fazeis o que quereis.

Mas se vos deixais conduzir pelo Espírito,
não estais sujeitos à Lei.
As obras da carne são bem conhecidas:
luxúria, imoralidade, libertinagem, idolatria, feitiçaria,
inimizades, ciúmes, discórdias, ira,
rivalidades, dissensões, facciosismos, invejas,
embriaguez, orgias e coisas semelhantes a estas,
sobre as quais vos previno, como já vos disse:
os que praticam estas acções não herdarão o reino de Deus.
Pelo contrário, os frutos do Espírito são:
caridade, alegria, paz,
paciência, benignidade, bondade,
fidelidade, mansidão, temperança.
Contra coisas como estas não há lei.
Os que pertencem a Cristo Jesus
crucificaram a carne com as suas paixões e apetites.
Palavra do Senhor.

Ou

II LEITURA

1 Jo 2, 3-11

Quem odeia o seu irmão encontra-se nas trevas.

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:
Nós sabemos que conhecemos Jesus Cristo,
se guardamos os seus mandamentos.
Aquele que diz conhecê-lo
mas não guarda os seus mandamentos
é mentiroso e a verdade não está nele.
Mas se alguém guarda a sua palavra,
nesse o amor de Deus é perfeito.
Nisto reconhecemos que estamos n'Ele.
Quem diz que permanece n'Ele

deve também proceder como Ele procedeu.
Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo,
mas um mandamento antigo, que recebestes desde o princípio.
Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes.
No entanto, é um mandamento novo que vos escrevo
– o que é verdadeiro n’Ele e em vós –,
porque as trevas estão a passar
e já brilha a luz verdadeira.
Quem diz que está na luz e odeia o seu irmão
ainda se encontra nas trevas.
Quem ama o seu irmão permanece na luz
e não há nele ocasião de pecado.
Mas quem odeia o seu irmão encontra-se nas trevas,
caminha nas trevas e não sabe para onde vai,
porque as trevas lhe cegaram os olhos.
Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 10,27

As minhas ovelhas ouvem a minha voz, diz o Senhor:
Eu conheço-as e elas seguem-Me.

EVANGELHO

Lc 15, 1-10

Haverá alegria no Céu por um só pecador que se arrependa.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
os publicanos e os pecadores
aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem.
Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo:
«Este homem acolhe os pecadores e come com eles».

Jesus disse-lhes então a seguinte parábola:

«Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’.

Eu vos digo:

Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento.

Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar?

Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’.

Eu vos digo:

Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

Palavra da salvação.

Outros textos à escolha, nn. 101-201, p. 204-289.

Homilia

52b. Segue-se a homilia. Fundamentando-se nos textos das leituras, ela há-de incitar os penitentes ao exame de consciência e à renovação da vida.

Exame de consciência

53b. É conveniente guardar algum tempo de silêncio para fazer o exame de consciência e despertar a verdadeira contrição dos pecados. Um presbítero, um diácono ou outro ministro, pode ajudar os fiéis com breves admonições ou com alguma prece em forma de ladainha, tendo em conta a sua condição, idade, etc. Pode fazê-lo utilizando, no todo ou em parte, o esquema que a seguir se propõe ou aquele que vem no Apêndice III (pp. 405-414).

Celebro o sacramento da Reconciliação com frequência?

Desde a última vez que o fiz, esforcei-me por viver segundo o Evangelho?

Cumpro fielmente os mandamentos de Deus?

Procuro purificar o espírito e o coração das falsas imagens de Deus?

Divinizo o que não é Deus como o desporto, os artistas e desportistas?

Os mandamentos de Deus são a referência mais importante da minha vida?

Se sou jovem, convido os meus pais e irmãos a rezar comigo?

A recitação do terço faz parte da minha vida de oração a Deus, por Maria?

Participo na Missa de maneira activa e interessada?

O domingo é para mim o dia de repouso do espírito e do corpo?

Já alguma vez disse aos meus pais que nunca lhes pagarei o que fizeram por mim?

Mostro-me agradecido para com os meus avós, párocos, catequistas, professores ou amigos?

Preocupo-me apenas com a formação intelectual e humana dos meus filhos e descuido-me da sua formação religiosa e moral?

Peço ao Senhor a graça de algum dos meus filhos desejar segui-l'O na vida religiosa ou no ministério sacerdotal?

Cumpro o meu papel na vida da comunidade política, pagando os impostos e exercendo o direito de voto?

Seria capaz de justificar algum crime contra a vida em nome da liberdade individual?

Particpei nalgum atentado violento contra a vida ou a integridade física dos outros?

Faço ao meu próximo o que não quero que me façam a mim?

Colaboro em estruturas sociais que levam à degradação dos costumes e à corrupção da vida religiosa?

Pratiquei a impureza?

Se tenho namorada ou namorado, cultivamos entre nós o respeito mútuo e a verdade?

Se sou homem casado ou mulher casada, prefiro a minha esposa ou o meu marido à minha própria vida?

Cometi fraudes?

Se sou trabalhador por conta de outrem, procuro merecer o que ganho?

Pertenço a algum movimento ou obra paroquial que procura estar perto das necessidades dos que mais precisam?

Gasto com os animais de estimação somas que deveriam aliviar a miséria humana?

Manifesto, pelo exemplo da minha vida e pelo testemunho da palavra, que sou cristão?

Sou constante e forte no meio das dificuldades?

Peço a Deus que me dê a virtude da continência?

Desapego-me das riquezas para entrar no Reino dos Céus?

Tive inveja ao ver a prosperidade do meu próximo?

O espírito das bem-aventuranças está a ensinar-me que a verdadeira felicidade não está nas coisas mas em Deus?

Estou a lutar contra os meus defeitos, más inclinações e paixões?

Passo os dias sem fazer nada?

RITO DA RECONCILIAÇÃO

Confissão geral dos pecados

54b. A convite do diácono ou de outro ministro, todos ajoelham ou se inclinam, e recitam em conjunto uma fórmula de confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso); a seguir, de pé, e se parecer oportuno, fazem uma oração em forma de ladainha ou cantam algum cântico apropriado. No fim, recita-se a oração dominical, que nunca se omite.

O diácono ou o ministro:

Irmãos, reconheçamos que somos pecadores,
e oremos uns pelos outros
para nos serem perdoadas as nossas culpas.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O diácono ou o ministro:

Deus entregou o seu Filho
por causa das nossas faltas,
e ressuscitou-O para nossa justificação.
Rezemos-Lhe humildemente, e digamos:

R. Senhor, tende piedade do vosso povo.

Ou: Ouvi-nos, Senhor.

A nós pecadores, que, por fragilidade, manchámos a integridade da Igreja, estabelecei-nos de novo na plena comunidade dos irmãos, pelo perdão completo das nossas culpas.

Admiti-nos ao sacramento da reconciliação, a nós que pomos a confiança na vossa misericórdia.

Dai-nos a graça de trabalhar sinceramente na nossa conversão e na dos nossos irmãos, pela caridade, pelo exemplo e pela oração.

Libertai-nos da escravidão do pecado, e conduzi-nos à liberdade de filhos, a nós que hoje confessamos os nossos pecados.

Fazei que, reconciliados convosco e entre nós, nos tornemos, no mundo, sinal vivo do vosso amor.

Permiti que, pelo sacramento da reconciliação, recebamos mais abundantemente em nós a vossa paz e a fomentemos mais eficazmente no mundo.

Fazei que, por este sinal do vosso amor, pelo qual nos perdoais os nossos pecados, aprendamos a amar o próximo e a perdoar-lhe as suas ofensas.

Ou

O diácono ou o ministro:

Irmãos, oremos a Cristo,
que, no seu Corpo,
levou os nossos pecados ao madeiro da cruz,
a fim de que, mortos para o pecado,
vivamos para a justiça.
E porque fomos curados nas suas chagas,
digamos-Lhe humilde e confiadamente:

R. Senhor, Vós sois o Filho de Deus.

Ou: Senhor, Vós sois Cristo, o Filho de Deus.

Ou: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Ou: Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

Médico dos corpos e das almas, curai as feridas do nosso coração, para podermos receber os remédios contínuos da santidade.

Concedei que nos despojemos do homem velho com as suas obras, e nos revistamos de Vós, o homem novo.

Redentor nosso, dai-nos a graça de nos unirmos mais à vossa paixão, pela penitência, para também alcançarmos mais plenamente a glória da ressurreição.

Pela intercessão de vossa Mãe, refúgio dos pecadores, concedei-nos benignamente o perdão dos nossos pecados.

Vós que perdoastes os pecados da mulher arrependida, não afasteis de nós a vossa misericórdia.

Vós que pusestes aos ombros a ovelha perdida, tende piedade de nós e acolhei-nos.

Vós que oferecestes o paraíso ao ladrão crucificado convosco, aceitai-nos também a nós no vosso reino.

Vós que morrestes por nós e ressuscitastes, fazei-nos participar na vossa morte e ressurreição.

O diácono ou o ministro:

E agora, porque nos chamamos e somos filhos de Deus, supliquemos ao Pai celeste que nos ensine a fazer a sua vontade, para não cairmos em tentação.

Todos prosseguem em conjunto:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui:

Convertei-nos a Vós, Senhor nosso Deus,
e, para que nos seja proveitoso
o perdão que vamos receber,
iluminai a nossa alma com a doutrina celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Confissão e absolvição individual

55b. Então, os penitentes dirigem-se para os lugares onde se encontram os sacerdotes, confessam-lhes os seus pecados, e, depois de aceitarem a penitência oportuna que eles lhes propuserem, são por eles absolvidos individualmente. Após ouvir a confissão, e, se for oportuno, depois de conveniente exortação, e omitindo tudo o mais que se costuma fazer na reconciliação de um só penitente, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente, ou estendendo ao menos a mão direita, dá-lhe a absolvição, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde:

Amen.

Proclamação do louvor pela misericórdia de Deus

56b. Concluídas as confissões individuais, o sacerdote que preside à celebração, tendo junto de si os demais sacerdotes, exorta os fiéis à prática das boas obras e convida à acção de graças, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: fazer o bem é uma forma de manifestar a graça da penitência na vida de cada um e de toda a comunidade, e também sinal de conversão. Proponha-se, por isso, cada um de vós, levar a cabo alguma obra de caridade para com o próximo, ou repartindo os seus bens com os que passam maior necessidade, ou visitando os doentes, os abandonados, os presos e os que vivem em solidão, ou reparando alguma injustiça cometida na comunidade, ou fazendo alguma outra obra de misericórdia cristã.

Convido-vos também a dar graças e a exaltar o poder e a misericórdia de Deus, manifestadas hoje em nosso favor.

Convém que se cante um salmo ou um hino, ou que se faça uma oração em forma de ladainha, para exaltar o poder e a misericórdia de Deus. Por exemplo:

CÂNTICO

Is 12, 1.2.3 e 4b. 4cd-5.6

Refrão: Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria.

Ou: Louvai o Senhor, invocai o seu nome.

Dou-Vos graças, Senhor,
porque, estando irado contra mim,
vossa ira se aplacou
e me consolastes.

Deus é o meu Salvador,
tenho confiança e nada temo.
O Senhor é a minha força e o meu louvor,
Ele é a minha salvação.

Tirareis água, com alegria,
das fontes da salvação.
Agradecei ao Senhor,
invocai o seu nome.

Anunciai aos povos a grandeza das suas obras,
proclamai a todos que o seu nome é santo.
Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas,
anunciai-as em toda a terra.

Entoai cânticos de alegria e exultai,
habitantes de Sião,
porque é grande no meio de vós
o Santo de Israel.

Ou

SALMO 144 (145), 1e3.4-5.10-11.12-13ab.13cd-14.18e21

Refrão: Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei.

Ou: Quero bendizer-Vos, dia após dia,
e louvar o vosso nome para sempre.

Quero exaltar-Vos, meu Deus e meu Rei,
e bendizer o vosso nome para sempre.
Grande é o Senhor e digno de todo o louvor,
insondável é a sua grandeza.

Uma geração anuncia à outra as vossas obras
e todas proclamam o vosso poder.
Falam do esplendor da vossa majestade
e anunciam as vossas maravilhas.

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Proclamem a glória do vosso reino
e anunciem os vossos feitos gloriosos.

Para darem a conhecer aos homens o vosso poder,
a glória e o esplendor do vosso reino.
O vosso reino é um reino eterno,
o vosso domínio estende-se por todas as gerações.

O Senhor é fiel à sua palavra
e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor ampara os que vacilam
e levanta todos os oprimidos.

O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade.
Cante a minha alma os louvores do Senhor,
e todo o meu ser bendiga eternamente o seu nome santo.

Oração de conclusão da acção de graças

57b. Depois do cântico de louvor ou das preces em forma de ladainha, o sacerdote conclui a oração comunitária:

Senhor, Pai santo,
que nos renovastes à imagem do vosso Filho,
concedei-nos,
a nós que experimentámos a vossa misericórdia,
a graça de ser, no mundo, sinal do vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

RITOS DE CONCLUSÃO

58b. A seguir, o sacerdote abençoa todos os fiéis, dizendo:

Abençoe-nos o Pai,
que nos chamou a sermos seus filhos adotivos.

Todos:

Amen.

Venha em nosso auxílio o Filho,
que nos aceitou como irmãos.

Todos:

Amen.

Esteja connosco o Espírito Santo,
que fez de nós o seu templo.

Todos:

Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

59b. Por fim, o diácono, outro ministro, ou o próprio sacerdote,
despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

ESQUEMA IV

RITOS INICIAIS

Cântico de entrada

48c. Reunidos os fiéis, enquanto o sacerdote entra na igreja, canta-se, segundo as circunstâncias, um salmo ou uma antifona, ou outro cântico apropriado, por exemplo:

Antifona

Quem se exalta será humilhado,
quem se humilha será exaltado.

Salmo 68 (69)

Conheceis, Senhor, meus desvarios,
e minhas faltas não Vos são ocultas.
Por minha causa não perca a esperança
quem Vos procura, Deus de Israel.

A Vós, Senhor, elevo a minha súplica,
no momento propício, meu Deus.
Pela vossa grande bondade, respondi-me,
em prova da vossa salvação.

Ouvi-me, Senhor, pela bondade da vossa graça,
voltai-Vos para mim pela vossa grande misericórdia.
Não Vos escondais do vosso servo,
respondei-me depressa porque estou atribulado.

Saudação

49c. Terminado o cântico, o sacerdote saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que por nós foi pregado no madeiro da cruz,
esteja convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

Irmãos, Deus abra os vossos corações à sua lei,
vos conceda a paz,
atenda as vossas súplicas,
e Se reconcilie convosco.

Todos:

A Ele a glória para sempre.

Ou

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também se podem utilizar as saudações indicadas para o princípio da Missa.

Depois, o próprio sacerdote ou outro ministro dirige-se aos presentes, para lhes lembrar, em poucas palavras, a importância e a ordem da celebração, assim como o modo de proceder.

Oração

50c. Em seguida, o sacerdote convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, Deus chama-nos a participar nesta celebração, para que brilhe em nós o mistério da cruz.
Oremos, pedindo que nos conceda a graça de sentir mais eficazmente o seu poder vivificante.

E todos oram em silêncio durante alguns momentos. A seguir, o sacerdote diz esta oração:

Deus todo-poderoso e cheio de bondade,
que nos reunistes em nome do vosso Filho,
para alcançarmos misericórdia
e a graça de um auxílio oportuno,
abri os nossos olhos
para reconhecermos o mal que fizemos
e tocai os nossos corações
para nos convertermos a Vós, com verdade.
O vosso amor conduza de novo à unidade
aqueles que o pecado desagregou;
o vosso poder cure e fortaleça
aqueles que a fragilidade feriu;
o vosso Espírito renove para a vida
aqueles que a morte venceu;
de sorte que, restabelecida em nós a caridade,
brilhe em nossas obras a imagem do vosso Filho,
e a Igreja, resplandecente da vossa luz,
revele a todos os homens Aquele que nos enviastes,
Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

51c. Começa então a celebração da palavra. No caso de se fazerem várias leituras, introduza-se entre elas um salmo ou outro cântico apropriado, ou mesmo um tempo de silêncio, para que a palavra de Deus penetre mais profundamente em cada um e o coração se conforme com ela. Se houver uma só leitura, convém que esta seja tirada do Evangelho.

I LEITURA

Is 5, 1-7

*O meu amigo possuía uma vinha. Esperava que viesse a dar uvas,
mas ela só produziu agraços.*

Leitura do Livro de Isaías

Vou cantar, em nome do meu amigo,
um cântico de amor à sua vinha.
O meu amigo possuía uma vinha numa fértil colina.
Lavrou-a e limpou-a das pedras,
plantou-a de cepas escolhidas.
No meio dela ergueu uma torre e escavou um lugar.
Esperava que viesse a dar uvas,
mas ela só produziu agraços.
E agora, habitantes de Jerusalém, e vós, homens de Judá,
sedes juízes entre mim e a minha vinha:
Que mais podia fazer à minha vinha que não tivesse feito?
E quando eu esperava que viesse a dar uvas,
apenas produziu agraços.
Agora vos direi o que vou fazer à minha vinha:
vou tirar-lhe a vedação e será devastada;
vou demolir-lhe o muro e será espezinhada.
Farei dela um terreno deserto:
não voltará a ser podada nem cavada,
e nela crescerão silvas e espinheiros;

e hei-de mandar às nuvens
que sobre ela não deixem cair chuva.
A vinha do Senhor do Universo é a casa de Israel
e os homens de Judá são a plantação escolhida.
Ele esperava rectidão e só há sangue derramado;
esperava justiça e só há gritos de horror.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 79 (80), 9 e 12.13-14.15-16.19-20
(R. Is 5, 7a)

Refrão: A vinha do Senhor é a casa de Israel

Arrancastes uma videira do Egipto,
expulsastes as nações para a transplantar.
Estendia até ao mar as suas vergôntees
e até ao rio os seus rebentos.

Porque lhe destruístes a vedação,
de modo que a vindime
quem quer que passe pelo caminho?
Devastou-a o javali da selva
e serviu de pasto aos animais do campo.

Deus dos Exércitos, vinde de novo,
olhai dos céus e vede, visitai esta vinha.
Protegei a cepa que a vossa mão direita plantou,
o rebento que fortalecesteis para Vós.

Não mais nos apartaremos de Vós:
fazei-nos viver e invocaremos o vosso nome.
Senhor Deus dos Exércitos, fazei-nos voltar,
iluminai o vosso rosto e seremos salvos.

II LEITURA

2 Cor 5, 17-21

É Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo.

Leitura da Segunda Epístola de São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura.

As coisas antigas passaram; tudo foi renovado.

Tudo vem de Deus, que por Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação.

Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo, não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação.

Nós somos, portanto, embaixadores de Cristo;

é Deus quem vos exorta por nosso intermédio.

Nós vos pedimos em nome de Cristo:

reconciliai-vos com Deus.

A Cristo, que não conhecera o pecado,

identificou-O Deus com o pecado por amor de nós,

para que em Cristo nos tornássemos justiça de Deus.

Palavra do Senhor.

Ou

II LEITURA

Col 3, 1-10

*Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto.
Portanto, fazei morrer o que em vós é terreno.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos:

Se ressuscitastes com Cristo,
aspirai às coisas do alto,
onde Cristo está sentado à direita de Deus.
Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra.
Porque vós morrestes
e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.
Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar,
também vós vos manifestareis com Ele na glória.
Portanto, fazei morrer o que em vós é terreno:
imoralidade, impureza, paixões, maus desejos e avareza,
que é uma idolatria.
Por causa destes vícios é que vem a ira de Deus sobre os rebeldes.
Vós também vos comportáveis assim,
quando vivíeis como eles.
Mas agora, afastai de vós
tudo o que é cólera, irritação, malícia,
insulto, linguagem torpe.
Não mintais uns aos outros,
vós que vos despojastes do homem velho com as suas acções
e vos revestistes do homem novo,
que, para alcançar a verdadeira ciência,
se vai renovando à imagem do seu Criador.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO**Mt 11, 28**

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.

EVANGELHO**Lc 18, 9-14**

Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,

Jesus disse a seguinte parábola

para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros:

«Dois homens subiram ao templo para orar;

um era fariseu e o outro publicano.

O fariseu, de pé, orava assim:

‘Meu Deus, dou-Vos graças

por não ser como os outros homens,

que são ladrões, injustos e adúlteros,

nem como este publicano.

Jejuo duas vezes por semana

e pago o dízimo de tudo quanto possuo’.

O publicano ficou a distância

e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu;

mas batia no peito e dizia:

‘Meu Deus, tende compaixão de mim,

que sou pecador’.

Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa

e o outro não.

Porque todo aquele que se exalta será humilhado

e quem se humilha será exaltado».

Palavra da salvação.

Outros textos à escolha, nn. 101-201, p. 204-289.

Homilia

52c. Segue-se a homilia. Fundamentando-se nos textos das leituras, ela há-de incitar os penitentes ao exame de consciência e à renovação da vida.

Exame de consciência

53c. É conveniente guardar algum tempo de silêncio para fazer o exame de consciência e despertar a verdadeira contrição dos pecados. Um presbítero, um diácono ou outro ministro, pode ajudar os fiéis com breves admonições ou com alguma prece em forma de ladainha, tendo em conta a sua condição, idade, etc. Pode fazê-lo utilizando, no todo ou em parte, o esquema que a seguir se propõe ou aquele que vem no Apêndice III (pp. 405-414).

Celebro o sacramento da Reconciliação ao menos uma vez cada ano?
Desde a última confissão, esforcei-me por vencer o meu maior defeito?
Creio que o Pai nos falou por seu Filho?
Estudo e aprofundo o ensino do Concílio, do Papa e dos Bispos?
Divinizo o que não é Deus como os animais de estimação, a raça, o Estado e as suas figuras públicas?
Rejeito de todo o coração a lei civil do divórcio, que é contra os mandamentos de Deus, ou aprovo-a e oriento-me por ela?
A minha oração é verdadeiro diálogo íntimo com Deus?
Invoco sempre com grande respeito o nome de Deus?
Comungo o Corpo de Cristo com frequência?
Impeço alguém, sem necessidade, de guardar o dia do Senhor?
Se ainda sou criança, obedeço ao que os meus pais me dizem?
Se sou adulto e os meus pais estão velhos, doentes, sozinhos ou desanimados, presto-lhes ajuda material e moral?
Olho os meus filhos como filhos de Deus?

Comecei a interessar os meus filhos, desde pequenos, pela vida da Igreja?

Se tenho autoridade sobre alguém, exerço-a como um serviço?

Respeito, defendo e trato como irmãos os estrangeiros que vivem e trabalham no meu país?

Se sou profissional da saúde, médico, enfermeiro ou enfermeira, estou a ser aliado da cultura da vida?

Aconselhei, procurei ou provoquei o aborto?

Fui para o meu próximo ocasião de escândalo grave com as minhas palavras e acções?

Se tenho poder sobre algum meio de comunicação, sirvo-me dele para manipular a opinião pública, desviando-a dos valores morais?

Deixei-me dominar pelo prazer?

Se tenho namorada ou namorado, os nossos gestos de amizade estão a ser dignos de discípulos de Cristo?

Se sou homem casado ou mulher casada, ponho o amor do meu marido ou da minha esposa acima de tudo?

Causei voluntariamente dano em propriedades privadas ou públicas?

Se sou trabalhador por conta de outrem, realizo o meu trabalho com perfeição?

Os mais pobres e infelizes encontram no meu lar acolhimento e ajuda fraterna?

Tenho pelos animais de estimação o afecto só devido às pessoas?

Sou ponderado e comedido nos juízos que faço dos outros e nos meus comportamentos e atitudes?

Deixo-me abater e desanimar diante dos obstáculos?

Peço a Deus que me conduza pelo seu Espírito?

Desejei cometer alguma injustiça para me apoderar dos bens do próximo?

Desejei vingar-me de alguém?

Estou a progredir nos caminhos que conduzem ao Reino dos Céus?

Julguei-me superior a alguém?

Tenho sabido aceitar as contrariedades da vida com espírito cristão?

RITO DA RECONCILIAÇÃO

Confissão geral dos pecados

54c. A convite do diácono ou de outro ministro, todos ajoelham ou se inclinam, e recitam em conjunto uma fórmula de confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso); a seguir, de pé, e se parecer oportuno, fazem uma oração em forma de ladainha ou cantam algum cântico apropriado. No fim, recita-se a oração dominical, que nunca se omite.

O diácono ou o ministro:

Recordando, irmãos, a bondade de Deus, nosso Pai,
reconheçamos que somos pecadores,
para alcançarmos a sua misericórdia.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O diácono ou o ministro:

Aproximemo-nos de Jesus Cristo,
que voluntariamente aceitou a sua paixão e morte
pelos nossos pecados e do mundo inteiro,
e com esperança confiante e inabalável,
oremos para que todos os homens alcancem a salvação.

R. Cristo, ouvi-nos; Cristo, atendei-nos.

Ou: Jesus Cristo, salvai-nos.

Vós que viestes a este mundo para salvar os pecadores.

Vós que Vos oferecestes para apagar os pecados da multidão.
Vós que destruístes a morte e fizestes brilhar a vida.

Vós que, sendo um sumo sacerdote misericordioso e fiel no
serviço de Deus, expiastes os pecados do povo.

Vós que Vos tornastes para todos os que Vos obedecem fonte de
salvação eterna.

Vós que, pelo Espírito Santo, Vos oferecestes a Deus como
vítima sem mancha e purificastes a nossa consciência das obras
que levam à morte.

Vós que Vos entregastes para nos resgatar de toda a iniquidade e
adquirir para Vós um povo cheio de zelo pelas boas obras.

Vós que haveis de julgar os vivos e os mortos.

Ou

O diácono ou o ministro:

Imploramos a Deus nosso Pai,
que espera pelos filhos que d’Ele se afastaram
e os abraça quando, de novo, a Ele regressam,
que receba benignamente na sua casa
aqueles que a ela querem voltar.

R. Pecámos, Senhor, tende compaixão de nós.

Ou: Senhor, não olheis para as nossas faltas.

Ou: Pai, pecámos contra Vós.

Ou: Pai, já não merecemos ser chamados vossos filhos.

Fazei, Senhor, que nos sentemos, um dia, à vossa mesa, depois de termos recebido a veste nupcial, nós que imploramos a vossa misericórdia.

Depois de nos terdes perdoado os nossos pecados, conduzi-nos pelos caminhos da justiça e do amor, e concedei que alcancemos os prémios da paz eterna.

Dissipai as nossas trevas com a vossa luz, e guiai-nos pelas sendas da verdade.

Nós, que justamente vivemos atormentados pelos nossos pecados, sejamos misericordiosamente libertos para glória do vosso nome.

Àqueles que, pela vossa piedade, desligais das cadeias dos pecados, guardai-os também, com o vosso poder, de toda a adversidade.

Tende em conta a nossa fraqueza, e não nos julgueis segundo a nossa maldade, mas, pela vossa grande clemência, purificai-nos, ensinai-nos e salvai-nos.

A vossa misericórdia nos purifique do homem velho e em nós crie o homem novo.

A nós, que nos afastámos da vossa casa pelo pecado, reconduzi-nos ao caminho da justiça, do amor e da paz.

O pecado, que nos venceu, seja vencido pela vossa misericórdia, que nos libertou.

Apagai as nossas culpas passadas, e preparai-nos para a vida futura.

O diácono ou o ministro:

Agora, com as próprias palavras que o Senhor nos ensinou, peçamos ao Pai a graça de O amar sobre todas as coisas e de fazer a sua vontade santíssima, para sermos livres de todo o mal.

Todos prosseguem em conjunto:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui:

Atendei, Senhor, as nossas súplicas
e olhai benignamente
por aqueles que pedem o perdão dos seus pecados,
para que, purificados das suas culpas,
vivam santamente,
e anunciem aos homens a alegria da salvação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Confissão e absolvição individual

55c. Então, os penitentes dirigem-se para os lugares onde se encontram os sacerdotes, confessam-lhes os seus pecados, e, depois de aceitarem a penitência oportuna que eles lhes propuserem, são por eles absolvidos individualmente. Após ouvir a confissão, e, se for oportuno, depois de conveniente exortação, e omitindo tudo o mais que se costuma fazer na reconciliação de um só penitente, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente, ou estendendo ao menos a mão direita, dá-lhe a absolvição, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde:

Amen.

Proclamação do louvor pela misericórdia de Deus

56c. Concluídas as confissões individuais, o sacerdote que preside à celebração, tendo junto de si os demais sacerdotes, exorta os fiéis à prática das boas obras e convida à acção de graças, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: fazer o bem é uma forma de manifestar a graça da penitência na vida de cada um e de toda a comunidade, e também sinal de conversão. Proponha-se, por isso, cada um de vós, levar a cabo alguma obra de caridade para com o próximo, ou repartindo os seus bens com os que passam maior necessidade, ou visitando os doentes, os abandonados, os presos e os que vivem em solidão, ou reparando alguma injustiça cometida na comunidade, ou fazendo alguma outra obra de misericórdia cristã.

Convido-vos também a dar graças e a exaltar o poder e a misericórdia de Deus, manifestadas hoje em nosso favor.

Convém que se cante um salmo ou um hino, ou que se faça uma oração em forma de ladainha, para exaltar o poder e a misericórdia de Deus. Por exemplo:

CÂNTICO

Ap 15, 3-4

Refrão: Grandes e admiráveis são as vossas obras,
Senhor Deus onnipotente.

Ou: Todas as nações virão prostrar-se
diante de Vós, Senhor.

Grandes e admiráveis são as vossas obras,
Senhor Deus onnipotente.

Justos e verdadeiros são os vossos caminhos,
ó Rei do Universo.

Senhor, quem não há-de temer e glorificar o vosso nome?
Porque só Vós sois santo.

E todas as nações virão prostrar-se diante de Vós,
porque se manifestaram os vossos juízos.

Ou

CÂNTICO

Jer 31, 10.11-12ab.13cd-14

Refrão: O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo.

Ou: O Senhor libertou o seu povo.

Escutai, ó povos, a palavra do Senhor,
e anunciai-a às ilhas distantes:
Aquele que dispersou Israel vai reuni-lo
e guardá-lo como um pastor ao seu rebanho.

O Senhor resgatou a Jacob
e libertou-o das mãos do seu dominador.
Regressarão com brados de alegria ao monte de Sião,
acorrendo às bênçãos do Senhor.

Converterei o seu luto em alegria
e a sua dor será mudada em consolação e júbilo.
Saciarei os sacerdotes com saborosos manjares
e o meu povo será cumulado de bens.

Oração de conclusão da acção de graças

57c. Depois do cântico de louvor ou das preces em forma de ladainha, o sacerdote conclui a oração comunitária:

Senhor nosso Deus, criador de toda a luz,
de tal modo amastes o mundo,
que entregastes o vosso Filho Unigénito pela nossa salvação:
Por sua cruz fomos resgatados,
por sua morte nos destes a vida,
por sua paixão fomos salvos,
por sua ressurreição, glorificados.
Por Ele humildemente Vos suplicamos
que Vos digneis olhar para esta vossa família:
sejam nossos sentimentos penetrados pelo vosso temor,
em nosso coração esteja a fé,
em nossas obras, a justiça,
nos actos, a piedade, na língua, a verdade,
nos costumes, a moderação,
de modo a merecermos alcançar
o prémio da vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

RITOS DE CONCLUSÃO

58c. A seguir, o sacerdote abençoa todos os fiéis, dizendo:

Abençoe-nos o Pai,
que nos chamou à adopção filial.

Todos:

Amen.

Conforte-nos o Filho,
que nos recebeu como irmãos.

Todos:

Amen.

Assista-nos o Espírito Santo,
que faz de nós seu templo.

Todos:

Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

59c. Por fim, o diácono, outro ministro, ou o próprio sacerdote, despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

ESQUEMA V

RITOS INICIAIS

Cântico de entrada

48d. Reunidos os fiéis, enquanto o sacerdote entra na igreja, canta-se, segundo as circunstâncias, um salmo ou uma antífona, ou outro cântico apropriado, por exemplo:

Antífona

Deus é amor.
Aquele que permanece no amor
permanece em Deus,
e Deus permanece nele.

Estrofes (Cf. 1 Cor 13, 1-8)

A caridade é paciente,
a caridade é amável,
não é invejosa.

A caridade não se mostra vaidosa,
nem soberba,
nem inconveniente.

A caridade não é interesseira,
nem irritável,
nem rancorosa.

A caridade tudo desculpa,
tudo acredita,
tudo espera.

Saudação

49d. Terminado o cântico, o sacerdote saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

Irmãos, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai,
que nos salvou por seu Filho Jesus Cristo.

Todos:

A Ele a glória para sempre.

Ou

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também se podem utilizar as saudações indicadas para o princípio da Missa.

Depois, o próprio sacerdote ou outro ministro dirige-se aos presentes, para lhes lembrar, em poucas palavras, a importância e a ordem da celebração, assim como o modo de proceder.

Oração

50d. Em seguida, o sacerdote convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, Deus chama-nos à conversão.
Oremos, pedindo que nos conceda a graça
de uma penitência verdadeira e frutuosa.

E todos oram em silêncio durante alguns momentos. A seguir, o sacerdote diz esta oração:

Senhor nosso Deus,
que não ficais vencido por nossas ofensas,
mas Vos deixais tocar pelo arrependimento,
olhai para estes vossos servos,
que a Vós se confessam pecadores;
dai-nos a graça de celebrar
os sacramentos da vossa misericórdia,
e, pela emenda da nossa vida,
concedei-nos a alegria de receber de Vós
a felicidade eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

51d. Começa então a celebração da palavra. No caso de se fazerem várias leituras, introduza-se entre elas um salmo ou outro cântico apropriado, ou mesmo um tempo de silêncio, para que a palavra de Deus penetre mais profundamente em cada um e o coração se conforme com ela. Se houver uma só leitura, convém que esta seja tirada do Evangelho.

I LEITURA

Deut 6, 4-9

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração.

Leitura do Livro do Deuteronómio

Moisés dirigiu-se ao povo, dizendo:

«Escuta, Israel:

o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração,
com toda a tua alma e com todas as tuas forças.As palavras que hoje te prescrevo
ficarão gravadas no teu coração.Hás-de recomendá-las a teus filhos,
e nelas meditarás, quer estando sentado em casa
quer andando pelos caminhos,
quando te deitas e quando te levantas.Hás-de atá-las ao braço como um sinal,
prendê-las na frente diante dos teus olhos
e gravá-las nos umbrais da tua casa e sobre as tuas portas».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIALSalmo 17 (18), 2-3.4 e 47.50-51ab
(R. 2)**Refrão:** Eu Vos amo, Senhor:

Vós sois a minha força.

Eu Vos amo, Senhor, minha força,
minha fortaleza, meu refúgio e meu libertador,
meu Deus, auxílio em que ponho a minha confiança,
meu protector, minha defesa e meu salvador.Invoquei o Senhor – louvado seja Ele –
e fiquei salvo dos meus inimigos.Viva o Senhor, bendito seja o meu protector;
exaltado seja Deus, meu salvador.

Senhor, eu Vos louvarei entre os povos
e cantarei salmos ao vosso nome.
O Senhor dá ao seu Rei grandes vitórias
e usa de bondade para com o seu Ungido.

II LEITURA

1 Jo 4,16-21

*Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus
e Deus permanece nele.*

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:

Nós conhecemos o amor de Deus por nós
e acreditamos no seu amor.

Deus é amor:

quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.

Nisto se realiza a perfeição do amor de Deus em nós,
porque somos neste mundo como é Jesus
e assim temos plena confiança no dia do juízo.

No amor não há temor;

o amor que é perfeito expulsa o temor,
porque o temor supõe um castigo.

Quem teme não é perfeito no amor.

Nós devemos amar,

porque Deus nos amou primeiro.

Se alguém disser: «Amo a Deus» e odiar o seu irmão,
é mentiroso.

Quem não ama o seu irmão, que vê,
não pode amar a Deus, que não vê.

É este o mandamento que recebemos d'Ele:
quem ama a Deus ame também o seu irmão.

Palavra do Senhor.

Ou

II LEITURA

Hebr 12, 1-5

Vós ainda não resististes até ao sangue, na luta contra o pecado.

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos:

Estando nós rodeados de tão grande número de testemunhas,
ponhamos de parte todo o fardo e pecado que nos cerca
e corramos com perseverança para o combate
que se apresenta diante de nós,
fixando os olhos em Jesus,
guia da nossa fé e autor da sua perfeição.
Renunciando à alegria que tinha ao seu alcance,
Ele suportou a cruz, desprezando a sua ignomínia,
e está sentado à direita do trono de Deus.
Pensai n' Aquele que suportou contra Si
tão grande hostilidade da parte dos pecadores,
para não vos deixardes abater pelo desânimo.
Vós ainda não resististes até ao sangue,
na luta contra o pecado.

Já esqueceste a exortação

que vos é dirigida como a filhos que sois:
«Meu filho, não desprezes a correcção do Senhor,
nem desanimes quando Ele te repreende».

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO 1 Sam 3, 9; Jo 6, 68c

Falai, Senhor, que o vosso servo escuta;
Vós tendes palavras de vida eterna.

EVANGELHO

Mt 9, 9-13

Não vim chamar os justos, mas os pecadores.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
Jesus ia a passar,
quando viu um homem chamado Mateus,
sentado no posto de cobrança dos impostos,
e disse-lhe: «Segue-Me».
Ele levantou-se e seguiu Jesus.
Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus,
muitos publicanos e pecadores
vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos.
Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos:
«Por que motivo é que o vosso Mestre
come com os publicanos e os pecadores?»
Jesus ouviu-os e respondeu:
«Não são os que têm saúde que precisam de médico,
mas sim os doentes.
Ide aprender o que significa:
‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’.
Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».
Palavra da salvação.

Outros textos à escolha, nn. 101-201, p. 204-289.

Homilia

52d. Segue-se a homilia. Fundamentando-se nos textos das leituras, ela há-de incitar os penitentes ao exame de consciência e à renovação da vida.

Exame de consciência

53d. É conveniente guardar algum tempo de silêncio para fazer o exame de consciência e despertar a verdadeira contrição dos pecados. Um presbítero, um diácono ou outro ministro, pode ajudar os fiéis com breves admonições ou com alguma prece em forma de ladainha, tendo em conta a sua condição, idade, etc. Pode fazê-lo utilizando, no todo ou em parte, o esquema que a seguir se propõe ou aquele que vem no Apêndice III (pp. 405-414):

Quando foi que me confessei a última vez?

Desde então, esforcei-me por cumprir os mandamentos?

Creio que o Filho nos revelou as palavras do Pai?

Estou a crescer na minha formação e vida cristã?

Dedico mais amor ou ponho mais confiança em alguém do que em Deus?

Rejeito de todo o coração a lei civil do aborto, que é contra os mandamentos de Deus, ou aprovo-a e oriento-me por ela?

Escolho o melhor tempo para orar?

Quando me levanto e quando me deito faço sobre mim o sinal da Cruz?

Comungo ao menos pela Páscoa da Ressurreição?

Preparo-me, pela abstinência e pelo jejum de Sexta-Feira Santa, para celebrar a grande solenidade da Páscoa do Senhor?

Se ainda sou criança obedeço àqueles a quem os meus pais me confiaram?

Estou a ser pouco paciente para com os meus pais, agora que já não têm força nem saúde?

Respeito os meus filhos como pessoas?

A catequese familiar que dou aos meus filhos, acompanha e enriquece as outras formas de transmissão da fé?

Se atendo os cidadãos num serviço público, faço-o com respeito e disponibilidade?

Rejeito as leis que não respeitam os direitos fundamentais da pessoa humana e das famílias?

Se trabalho nos meios de comunicação social, estou empenhado na luta a favor da vida?

Tenho verdadeiro amor ao meu próximo?

Considero como meu próximo todo o ser humano, de qualquer raça, cor, religião ou cultura?

Abuso da comida, da bebida e dos medicamentos?

Disse palavras indignas e obscenas?

Se tenho namorada ou namorado, estamos a ser sinceros um com o outro ou andamos a enganar-nos?

Se tenho marido ou esposa, sou fiel à minha promessa de fidelidade conjugal?

Não restituí bens emprestados ou objectos perdidos?

Se sou trabalhador por conta de outrem, sou fiel aos compromissos que assumi livremente?

Contribuo para as necessidades da minha comunidade paroquial, suas obras apostólicas e de caridade?

Levo uma vida simples e verdadeira conforme ao exemplo de Jesus?

Jurei falso a propósito de alguma pessoa?

Guardei os meus sentidos na pureza e na castidade?

Prefiro Jesus e o seu Evangelho a todos os valores?

Ordenei rectamente os meus afectos às pessoas e às coisas?

Desejei um mal grave ou a infelicidade a alguém?

O sentido e valor fundamental da minha vida é Deus?

Pretendo ter sempre razão e impor a minha vontade?

Estou a progredir na minha vida interior?

RITO DA RECONCILIAÇÃO

Confissão geral dos pecados

54d. A convite do diácono ou de outro ministro, todos ajoelham ou se inclinam, e recitam em conjunto uma fórmula de confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso); a seguir, de pé, e se parecer oportuno, fazem uma oração em forma de ladainha ou cantam algum cântico apropriado. No fim, recita-se a oração dominical, que nunca se omite.

O diácono ou o ministro:

Irmãos, reconhecamos que somos pecadores,
e oremos por todos os que se sentem oprimidos
pelo peso dos seus pecados,
para que encontrem a libertação.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O diácono ou o ministro:

Irmãos caríssimos:

Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia
não quer a morte dos pecadores,
mas que eles se convertam e vivam.

Supliquemos-Lhe humildemente,
nós que deploramos os pecados da vida passada,
que não nos deixe cair em tentação,
e nos livre de cometer qualquer mal
de que tenhamos de nos vir a arrepender.

R. Senhor, perdoai ao vosso povo.

Perdoai benignamente, Senhor, os pecados que cometemos
contra a unidade da vossa família, e concedei que tenhamos um
só coração e uma só alma.

Pecámos, Senhor, pecámos: apagai as nossas maldades com a
vossa graça salvadora.

Permiti que nós, pecadores, alcancemos o vosso perdão, e nos
reconciliemos com a vossa Igreja.

Fazei-nos crescer, cada vez mais, na vossa amizade, por uma
conversão sincera, e expiar as ofensas cometidas contra a vossa
sabedoria e bondade.

Purificai e renovai, Senhor, a vossa Igreja, para que ela dê, cada
vez mais, testemunho de Vós.

Tocai o coração de todos os que se afastaram de Vós pelos seus
pecados e escândalos, para que a Vós regressem e permaneçam
no vosso amor.

Fazei-nos trazer sempre em nosso corpo a mortificação de vosso
Filho, Vós que nos destes a vida em seu corpo.

Ou

O diácono ou o ministro:

Rezemos confiadamente a Cristo,
que foi entregue por causa das nossas faltas
e ressuscitou para nossa justificação,
e digamos-Lhe:

R. Vós sois o nosso Salvador.

Ou: Tende piedade de nós.

Jesus, vida de todos nós, que viestes ao mundo para que os homens tenham a vida, e a tenham em abundância.

Jesus, Bom Pastor, que destes a vida pelas vossas ovelhas.

Jesus, verdade segura, que nos libertais.

Jesus, caminho único, pelo qual todos devemos passar para ir até ao Pai.

Jesus, cepa verdadeira, à qual o Pai limpa as vides que dão fruto, para que dêem mais fruto ainda.

Jesus, ressurreição e vida, por quem os homens que em Vós acreditam, ainda que morram, hão-de viver.

O diácono ou o ministro:

Supliquemos agora a Deus, nosso Pai, com as próprias palavras que Cristo nos ensinou, que perdoe as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Todos prosseguem em conjunto:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui:

Deus de infinita misericórdia,
cuja bondade nos enche de bênçãos,
iluminai os corações dos fiéis
que diante de Vós se confessam pecadores,
e concedei-nos a graça de iniciar uma vida nova
que nos prepare para a glória do vosso reino.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Confissão e absolvição individual

55d. Então, os penitentes dirigem-se para os lugares onde se encontram os sacerdotes, confessam-lhes os seus pecados, e, depois de aceitarem a penitência oportuna que eles lhes propuserem, são por eles absolvidos individualmente. Após ouvir a confissão, e, se for oportuno, depois de conveniente exortação, e omitindo tudo o mais que se costuma fazer na reconciliação de um só penitente, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente, ou estendendo ao menos a mão direita, dá-lhe a absolvição, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde:

Amen.

Proclamação do louvor pela misericórdia de Deus

56d. Concluídas as confissões individuais, o sacerdote que preside à celebração, tendo junto de si os demais sacerdotes, exorta os fiéis à prática das boas obras e convida à acção de graças, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: fazer o bem é uma forma de manifestar a graça da penitência na vida de cada um e de toda a comunidade, e também sinal de conversão. Proponha-se, por isso, cada um de vós, levar a cabo alguma obra de caridade para com o próximo, ou repartindo os seus bens com os que passam maior

necessidade, ou visitando os doentes, os abandonados, os presos e os que vivem em solidão, ou reparando alguma injustiça cometida na comunidade, ou fazendo alguma outra obra de misericórdia cristã.

Convido-vos também a dar graças e a exaltar o poder e a misericórdia de Deus, manifestadas hoje em nosso favor.

Convém que se cante um salmo ou um hino, ou que se faça uma oração em forma de ladainha, para exaltar o poder e a misericórdia de Deus. Por exemplo:

SALMO

97 (98), 1.2-3ab.3cd-4.5-6.7-8.9

Refrão: A bondade do Senhor encheu a terra.

Ou: Todos os confins da terra
viram a salvação do nosso Deus.

Cantai ao Senhor um cântico novo,
pelas maravilhas que Ele operou.
A sua mão e o seu santo braço
Lhe deram a vitória.

O Senhor deu a conhecer a salvação,
revelou aos olhos das nações a sua justiça.
Recordou-Se da sua bondade e fidelidade
em favor da casa de Israel.

Os confins da terra puderam ver
a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai.

Cantai ao Senhor ao som da cítara,
ao som da cítara e da lira;
ao som da tuba e da trombeta,
aclamai o Senhor, nosso Rei.

Ressoe o mar e tudo o que ele encerra,
a terra inteira e tudo o que nela habita;
aplaudam os rios,
e as montanhas exultem de alegria.

Diante do Senhor
que vem julgar a terra:
julgará o mundo com justiça
e os povos com equidade.

Ou

CÂNTICO

Dan 3, 52a.52b.53.54.55a.55b.56.57

Refrão: Cantemos um hino ao Senhor nosso Deus. Aleluia.

Ou: Obras do Senhor, bendizei todas ao Senhor.

Bendito sejas, Senhor, Deus dos nossos pais:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito o vosso nome glorioso e santo:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas no templo santo da vossa glória:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas no trono da vossa realeza:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas, Vós que sondais os abismos:
digno de louvor e de glória para sempre.

E estais sentado sobre os Querubins:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas no firmamento do céu:
digno de louvor e de glória para sempre.

Obras do Senhor, bendizeis todas ao Senhor:
louvai-O e exaltai-O para sempre.

Ou

SALMO 145 (146), 1-2.5-6ab.6c-7ab.7c-8ab.8c-9ab.10

Refrão: Ó minha alma, louva o Senhor.

Ou: Cantarei ao Senhor enquanto viver.

Louva, minha alma, o Senhor.
Louvarei o Senhor toda a minha vida,
cantarei ao meu Deus enquanto viver.

Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob,
o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus,
que fez o céu e a terra, o mar e quanto neles existe.

Eternamente fiel à sua palavra,
faz justiça aos oprimidos
e dá pão aos que têm fome.

O Senhor dá liberdade aos cativos,
O Senhor dá vista aos cegos.
O Senhor levanta os abatidos.

O Senhor ama os justos,
o Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva.

O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião,
é rei por todas as gerações

Oração de conclusão da acção de graças

57d. Depois do cântico de louvor ou das preces em forma de ladainha, o sacerdote conclui a oração comunitária:

Senhor, nosso Deus,
que, por vossa graça,
de pecadores nos tornámos justos
e alcançámos a felicidade,
olhai por estes vossos servos,
e permiti que não falte a fortaleza e a perseverança
àqueles que salvastes pela fé.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

RITOS DE CONCLUSÃO

58d. A seguir, o sacerdote abençoa todos os fiéis, dizendo:

O Senhor dirija os vossos corações
na caridade de Deus e na paciência de Cristo.

Todos:

Amen.

Para que possais viver numa vida nova
e em tudo agradar a Deus.

Todos:

Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

59d. Por fim, o diácono, outro ministro, ou o próprio sacerdote,
despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

ESQUEMA VI

RITOS INICIAIS

Cântico de entrada

48e. Reunidos os fiéis, enquanto o sacerdote entra na igreja, cante-se, segundo as circunstâncias, um salmo ou uma antífona, ou outro cântico apropriado, por exemplo:

Antífona

Toda a nossa glória está na Cruz
de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Salmo 66 (67)

Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.

Na terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação.

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça.

Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu temor aos confins da terra.

Saudação

49e. Terminado o cântico, o sacerdote saúda os presentes, dizendo:

A graça e a misericórdia de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, que morreu por nós
e nos redimiou pelo seu mistério pascal,
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

Irmãos, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai
e do Senhor Jesus Cristo,
que nos remiu com seu Sangue
e perdoou os nossos pecados.

Todos:

A Ele a glória para sempre.

Ou

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também se podem utilizar as saudações indicadas para o princípio da Missa.

Depois, o próprio sacerdote ou outro ministro dirige-se aos presentes, para lhes lembrar, em poucas palavras, a importância e a ordem da celebração, assim como o modo de proceder.

Oração

50e. Em seguida, o sacerdote convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, Deus chama-nos a uma vida nova.
Oremos, pedindo que nos conceda a graça
de uma conversão agradável a seus olhos.

E todos oram em silêncio durante alguns momentos. A seguir, o sacerdote diz esta oração:

Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação,
que quereis a conversão dos pecadores e não a sua morte,
vinde em auxílio do vosso povo,
para que se volte para Vós e assim possa viver.
Ajudai-nos a ouvir a vossa palavra,
para confessarmos os nossos pecados
e Vos darmos graças pelo perdão recebido.
Fazei-nos professar a verdade na caridade,
para crescermos em tudo
em Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

51e. Começa então a celebração da palavra. No caso de se fazerem várias leituras, introduza-se entre elas um salmo ou outro cântico apropriado, ou mesmo um tempo de silêncio, para que a palavra de Deus penetre mais profundamente em cada um e o coração se conforme com ela. Se houver uma só leitura, convém que esta seja tirada do Evangelho.

I LEITURA

Ez 36, 23-28

Derramarei sobre vós águas puras e porei em vós um espírito novo.

Leitura da Profecia de Ezequiel

A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

«Filho do homem: diz à casa de Israel:

Assim fala o Senhor Deus:

Manifestarei a santidade do meu grande nome,
profanado por vós entre as nações para onde fostes.

E as nações reconhecerão que Eu sou o Senhor

- oráculo do Senhor Deus -

quando a seus olhos Eu manifestar a minha santidade,
a vosso respeito.

Então retirar-vos-ei de entre as nações,

reunir-vos-ei de todos os países,

para vos restabelecer na vossa terra.

Derramarei sobre vós água pura

e ficareis limpos de todas as imundícies;

e purificar-vos-ei de todos os falsos deuses.

Dar-vos-ei um coração novo

e infundirei em vós um espírito novo.

Arrancarei do vosso peito o coração de pedra

e dar-vos-ei um coração de carne.

Infundirei em vós o meu espírito

e farei que vivais segundo os meus preceitos,

que observeis e ponhais em prática as minhas leis.

Habitareis na terra que dei a vossos pais;

sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

41 (42), 2-3.5; 42 (43) 3.4

Refrão: Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
Quando irei contemplar a face de Deus?

A minha alma estremece ao recordar
quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
entre as vozes de louvor e de alegria
da multidão em festa.

Enviai a vossa luz e verdade,
sejam elas o meu guia e me conduzam
à vossa montanha santa
e ao vosso santuário.

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria.
Ao som da cítara Vos louvarei,
Senhor, meu Deus.

II LEITURA

Ef 2, 1-10

*A nós que estávamos mortos devido às nossas faltas,
Deus restituiu-nos à vida em união com Cristo.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Vós estáveis mortos
pelas faltas e pecados em que vivestes outrora,
segundo o modo de ser deste mundo
e obedecendo ao príncipe do mal que impera nos ares,
esse espírito que actua nos homens rebeldes.
Todos nós, que também éramos como eles,
vivíamos antigamente submetidos aos desejos da carne,
satisfazendo os caprichos dos instintos e da imaginação
e sendo por natureza filhos da ira, como os outros.
Mas Deus, que é rico em misericórdia,
pela grande caridade com que nos amou,
a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados,
restituiu-nos à vida com Cristo
– é pela graça que fostes salvos –
e com Ele nos ressuscitou
e com Ele nos fez sentar nos Céus.
Assim quis mostrar aos séculos futuros
a abundante riqueza da sua graça
e da sua bondade para connosco, em Jesus Cristo.
De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé.
A salvação não vem de vós: é dom de Deus.
Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar.
Na verdade, nós somos obra de Deus, criados em Jesus Cristo,
em vista das boas obras que Deus de antemão preparou,
como caminho que devemos seguir.

Palavra do Senhor.

Ou

II LEITURA

Tg 1, 22-27

Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes.

Leitura da Epístola de São Tiago

Caríssimos irmãos:

Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes,
pois seria enganar-vos a vós mesmos.

Quem ouve a palavra e não a cumpre
é como alguém que observa o seu rosto num espelho
e, depois de observar a própria fisionomia,
vai-se embora e logo se esquece como era.

Mas aquele que se aplica atentamente a considerar a lei perfeita,
que é a lei da liberdade,
e nela persevera,

sem ser um ouvinte que se esquece,
mas que efectivamente a cumpre,
esse encontrará a felicidade no seu modo de viver.

Se alguém se considera religioso e não refreia a própria língua
engana-se a si mesmo e a sua religião é vã.

A religião pura e sem mancha, aos olhos de Deus, nosso Pai,
consiste em visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações
e conservar-se limpo do contágio do mundo.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Jo 17, 17b.a

A vossa palavra é a verdade, Senhor:
confirmai-nos na verdade.

EVANGELHO

Mt 5, 13-16

Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Vós sois o sal da terra.
Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se?
Não serve para nada,
senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.
Vós sois a luz do mundo.
Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte;
nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire,
mas sobre o candelabro,
onde brilha para todos os que estão em casa.
Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens,
para que, vendo as vossas boas obras,
glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

Palavra da salvação.

Outros textos à escolha, nn. 101-201, p. 204-289.

Homilia

52e. Segue-se a homilia. Fundamentando-se nos textos das leituras, ela há-de incitar os penitentes ao exame de consciência e à renovação da vida.

Exame de consciência

53e. É conveniente guardar algum tempo de silêncio para fazer o exame de consciência e despertar a verdadeira contrição dos pecados. Um presbítero, um diácono ou outro ministro, pode ajudar os fiéis com breves admonições ou com alguma prece em forma de ladainha, tendo em conta a sua condição, idade, etc. Pode fazê-lo utilizando, no todo ou em parte, o esquema que a seguir se propõe ou aquele que vem no Apêndice III (pp. 405-414):

Esqueci ou calei, de propósito ou por vergonha, nas confissões passadas, algum pecado grave?

Desde a última confissão, esforcei-me por viver na presença de Deus?

Creio que a santa Igreja nos ensina o Evangelho de Jesus?

Faço parte de algum grupo de reflexão cristã na minha comunidade paroquial?

Recorro a práticas supostamente reveladoras do futuro, como a adivinhação, a magia ou a feitiçaria?

Faço oração de manhã e à noite?

No princípio de cada dia ofereço a Deus os meus trabalhos, alegrias e sofrimentos?

Digo blasfêmias contra as coisas santas ou falo delas sem respeito?

Faltei alguma vez à Eucaristia dominical sem ser por doença ou por outro motivo sério?

Em cada sexta-feira do ano, a abstinência de carne ajuda-me viver mais unido à morte de Cristo?

Se sou jovem ou adolescente e ainda vivo em casa de meus pais, obedeço com alegria ao que eles me pedem, pelo seu bem ou pelo bem da família?

Se os meus pais já morreram, peço a Deus que lhes dê o eterno descanso e a recompensa do seu amor?

Ensino os meus filhos a cumprir a lei de Deus, mostrando-me eu próprio obediente à vontade do Pai dos Céus?

Ensino os meus filhos a rezar e a descobrir a sua vocação de filhos de Deus?

Fiz ou mandei fazer o que é contrário à dignidade das pessoas e à lei natural?

Oponho-me, em consciência, às prescrições civis contrárias à moral cristã?

Considero a contracepção, a esterilização, o aborto e a eutanásia como atentados à vida?

Amo o meu próximo como a mim mesmo por amor de Deus?

Deixei-me dominar pela cólera até ao ponto de desejar matar ou ferir gravemente o meu próximo?

Ponho em risco a segurança e a vida dos outros, conduzindo em estado de embriaguez ou com velocidade excessiva?

Tenho feito leituras, assistido a espectáculos e participado em divertimentos contrários à honestidade cristã?

Se tenho namorada ou namorado, pedimos a Deus, na nossa oração comum, a graça de irmos a ser um casal unido todos os dias da nossa vida?

Se sou casado ou casada, cultivo sinceramente a virtude da castidade conjugal?

Se sou dono ou responsável de alguma empresa, pago salários justos aos trabalhadores?

Se sou trabalhador por conta de outrem, vejo o trabalho como uma realização pessoal e um meio de santificação de mim próprio?

Destino uma parte dos meus rendimentos para a sustentação dos ministros do Evangelho, segundo as determinações da Igreja?

Falei ou agi contrariamente à verdade?

Revelei os defeitos e faltas de outrem?

Lutei contra os pensamentos indignos?

Cultivo o espírito de pobreza de Cristo, que Se fez pobre por causa de nós?

Afastei os meus desejos de tudo o que não me pertence?

Tenho verdadeira sede de Deus?

Vivo animado pela esperança da vida eterna?

Dou pouco valor às opiniões e palavras dos outros?

As dores maiores e mais difíceis têm-me unido à paixão de Jesus Cristo?

RITO DA RECONCILIAÇÃO

Confissão geral dos pecados

54e. A convite do diácono ou de outro ministro, todos ajoelham ou se inclinam, e recitam em conjunto uma fórmula de confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso); a seguir, de pé, e se parecer oportuno, fazem uma oração em forma de ladainha ou cantam algum cântico apropriado. No fim, recita-se a oração dominical, que nunca se omite.

O diácono ou o ministro:

Recordando, irmãos, o ministério da reconciliação que Jesus Cristo confiou à sua Igreja, reconheçamos que somos pecadores, para sermos purificados no sangue do Cordeiro.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O diácono ou o ministro:

Para alcançarmos da misericórdia de Deus
o perdão das ofensas que contra Ele cometemos,
e, ao mesmo tempo, a reconciliação com a Igreja
que ferimos pelos nossos pecados,
invoquemos, em prece humilde,
Jesus Cristo, vencedor do pecado e da morte.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Ou: Jesus Cristo, atendei-nos.

Ou: Senhor Jesus, salvai-nos.

Vós que, pela vossa morte, nos reconciliastes com o Pai e nos salvastes.

Vós que morrestes e ressuscitastes, e estais à direita do Pai, a interceder por nós.

Vós que Vos tornastes para nós sabedoria que vem de Deus, justiça, santificação e redenção.

Vós que lavastes, santificastes e justificastes todos os homens pelo Espírito do nosso Deus.

Vós que dissestes que, se pecássemos contra os irmãos, era contra Vós que pecávamos.

Vós que, sendo rico, por nós Vos fizestes pobre, a fim de nos enriquecer pela vossa pobreza.

Vós que Vos entregastes pelos nossos pecados, a fim de nos arrebatar a este mundo perverso.

Vós que, ressuscitando dos mortos, nos livrastes da ira futura.

Ou

Diacono ou ministro:

Rezemos ao Senhor, nosso Deus,
que procura o que anda perdido,
reconduz o transviado,
trata o que foi ferido
e dá forças ao enfermo.

R. Curai, Senhor, as nossas enfermidades.

Ou: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Ou: Ouvi-nos, Senhor.

Concedei-nos, Pai celeste, a graça do verdadeiro arrependimento.

Perdoai aos vossos servos, e absolvei-os de tudo o que as suas culpas passadas mereceram.

Concedei aos vossos filhos, que o pecado desviou da santa Igreja, a graça de a ela voltarem purificados, agora que recebem o perdão das suas faltas.

Fazei voltar à luz que primeiro os iluminou, aqueles que pelo pecado mancharam o seu Baptismo.

Renovai com a esperança da vida eterna, os que de novo vão poder aproximar-se do vosso altar.

Permiti que, para o futuro, eles permaneçam sinceramente na Aliança celebrada nos vossos sacramentos, e possam viver sempre unidos a Vós.

Renovai-os pela vossa caridade, para que eles se tornem, no mundo, testemunhas do vosso amor.

Fazei-os observar, com fidelidade, os vossos mandamentos, para que possam entrar, um dia, na vida que não tem fim.

O diácono ou o ministro:

Agora, unidos a Cristo, pelo Espírito Santo, oremos a Deus nosso Pai, pedindo-Lhe que nos perdoe os nossos pecados e não nos deixe cair em tentação.

Todos prosseguem em conjunto:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui:

Senhor, que na vossa bondade infinita
nos purificais pela penitência,
fazei que perseveremos fielmente
na observância dos vossos preceitos
e sejamos confortados pela vossa misericórdia.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Confissão e absolvição individual

55e. Então, os penitentes dirigem-se para os lugares onde se encontram os sacerdotes, confessam-lhes os seus pecados, e, depois de aceitarem a penitência oportuna que eles lhes propuserem, são por eles absolvidos individualmente. Após ouvir a confissão, e, se for oportuno, depois de conveniente exortação, e omitindo tudo o mais que se costuma fazer na reconciliação de um só penitente, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente, ou estendendo ao menos a mão direita, dá-lhe a absolvição, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde:

Amen.

Proclamação do louvor pela misericórdia de Deus

56e. Concluídas as confissões individuais, o sacerdote que preside à celebração, tendo junto de si os demais sacerdotes, exorta os fiéis à prática das boas obras e convida à acção de graças, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: fazer o bem é uma forma de manifestar a graça da penitência na vida de cada um e de toda a comunidade, e também sinal de conversão. Proponha-se, por isso, cada um de vós, levar a cabo alguma obra de caridade para com o próximo, ou repartindo os seus bens com os que passam maior necessidade, ou visitando os doentes, os abandonados, os presos e os que vivem em solidão, ou reparando alguma injustiça cometida na comunidade, ou fazendo alguma outra obra de misericórdia cristã.

Convido-vos também a dar graças e a exaltar o poder e a misericórdia de Deus, manifestadas hoje em nosso favor.

Convém que se cante um salmo ou um hino, ou que se faça uma oração em forma de ladainha, para exaltar o poder e a misericórdia de Deus. Por exemplo:

SALMO 135 (136),1-3.4-6.7-9.13-14 e 16.25 e 1 e 26

Refrão: Dai graças ao Senhor,
porque é eterna a sua bondade.

Ou: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterno o seu amor.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom:
é eterna a sua bondade.

Dai graças ao Deus dos deuses:
é eterna a sua bondade.

Dai graças ao Senhor dos senhores:
é eterna a sua bondade.

Só Ele fez grandes maravilhas:
é eterna a sua bondade.

Fez o céu com sabedoria:
é eterna a sua bondade.

Estendeu a terra sobre as águas:
é eterna a sua bondade.

Criou os grandes luzeiros:
é eterna a sua bondade.

O sol para presidir ao dia:
é eterna a sua bondade.

A lua e as estrelas para presidir à noite:
é eterna a sua bondade.

Dividiu em dois o Mar Vermelho:
é eterna a sua bondade.

E fez passar Israel pelo meio:
é eterna a sua bondade.

Conduziu o seu povo através do deserto:
é eterna a sua bondade.

Ele dá o alimento a todo o ser vivo:
é eterna a sua bondade.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom:
é eterna a sua bondade.

Dai graças ao Deus do céu:
é eterna a sua bondade.

Ou **SALMO 118 (119),1-2.10-11.12-13.15-16.
18 e 33.105 e 111.169-170. 174-175**

Refrão: Eu Vos amo, Senhor,
Vós sois a minha força.

Ou: Bendito sejais, Senhor,
ensinai-me os vossos decretos.

Felizes os que seguem o caminho perfeito
e andam na lei do Senhor.
Felizes os que observam as suas ordens
e O procuram de todo o coração.

De todo o coração Vos procuro,
não me deixeis afastar dos vossos mandamentos.
Conservo a vossa palavra dentro do coração,
para não pecar contra Vós.

Bendito sejais, Senhor,
ensinai-me os vossos decretos.
Enuncio com os meus lábios
todos os juízos da vossa boca.

Hei-de meditar nos vossos preceitos
e olhar para os vossos caminhos.
Em vossos decretos ponho as minhas delícias,
não hei-de esquecer a vossa palavra.

Abri os meus olhos
para ver as maravilhas da vossa lei.
Ensinai-me, Senhor, o caminho dos vossos decretos
para ser fiel até ao fim.

A vossa palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos.
As vossas ordens são a minha herança eterna,
são elas que dão alegria ao meu coração.

A Vós, Senhor, se eleve a minha súplica,
dai-me inteligência segundo a vossa palavra.
Chegue até Vós a minha prece,
salvai-me segundo a vossa promessa.

Eu suspiro, Senhor, pelo vosso socorro
e a vossa lei faz as minhas delícias.
Viva a minha alma para Vos louvar
e vossos juízos venham em meu auxílio.

Oração de conclusão da acção de graças

57e. Depois do cântico de louvor ou das preces em forma de ladainha, o sacerdote conclui a oração comunitária:

Senhor Jesus Cristo, tão rico em perdoar,
que quisestes assumir a fraqueza da nossa carne,
e deixar-nos exemplos de humildade
e de paciência em todos os sofrimentos,
dai-nos a graça de conservar com fidelidade
os bens que de Vós recebemos,
e de nos levantarmos, pela penitência,
todas as vezes que sucumbirmos ao pecado.
Vós que sois Deus com o Pai,
na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

RITOS DE CONCLUSÃO

58e. A seguir, o sacerdote abençoa todos os fiéis, dizendo:

Abençoe-nos o Pai, que nos criou para a vida eterna.

Todos:

Amen.

O Filho nos conceda a salvação,
Ele que por nós morreu e ressuscitou.

Todos:

Amen.

O Espírito Santo nos santifique,
Ele que foi enviado aos nossos corações
e nos guiou para o bom caminho.

Todos:

Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

59e. Por fim, o diácono, outro ministro, ou o próprio sacerdote, despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

ESQUEMA VII

RITOS INICIAIS

Cântico de entrada

48f. Reunidos os fiéis, enquanto o sacerdote entra na igreja, canta-se, segundo as circunstâncias, um salmo ou uma antífona, ou outro cântico apropriado, por exemplo:

Antífona

Vou partir e vou ter com meu pai.

Salmo 50 (51)

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria,
e estremeçam meus ossos que triturstes.
Desviai o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.

Saudação

49f. Terminado o cântico, o sacerdote saúda os presentes, dizendo:

A graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai,
por Jesus Cristo, no Espírito Santo,
que é a remissão dos nossos pecados,
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

Irmãos, graça, misericórdia e paz
da parte de Deus, nosso Pai
e do Senhor Jesus Cristo,
na verdade e na caridade.

Todos:

A Ele a glória para sempre.

Ou

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também se podem utilizar as saudações indicadas para o princípio da Missa.

Depois, o próprio sacerdote ou outro ministro dirige-se aos presentes, para lhes lembrar, em poucas palavras, a importância e a ordem da celebração, assim como o modo de proceder.

Oração

50f. Em seguida, o sacerdote convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, Deus manifesta especialmente o seu poder quando perdoa e usa de misericórdia.
Oremos, para que, pela morte e ressurreição de seu Filho, nos conceda a remissão de todos os pecados.

E todos oram em silêncio durante alguns momentos. A seguir, o sacerdote diz esta oração:

Senhor, que nos chamais à penitência,
e aos pecadores arrependidos concedeis o perdão,
compadecei-Vos daqueles que Vos suplicam,
para que a confissão das nossas culpas
nos alcance graça e paz.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

51f. Começa então a celebração da palavra. No caso de se fazerem várias leituras, introduza-se entre elas um salmo ou outro cântico apropriado, ou mesmo um tempo de silêncio, para que a palavra de Deus penetre mais profundamente em cada um e o coração se conforme com ela. Se houver uma só leitura, convém que esta seja tirada do Evangelho.

I LEITURA

Sir 28, 1-7

*Perdoa a ofensa do teu próximo e, quando o pedires,
as tuas ofensas serão perdoadas.*

Leitura do Livro de Ben-Sirá

Quem se vinga sofrerá a vingança do Senhor,
que pedirá minuciosa conta de seus pecados.
Perdoa a ofensa do teu próximo
e, quando o pedires, as tuas ofensas serão perdoadas.
Um homem guarda rancor contra outro
e pede a Deus que o cure?
Não tem compaixão do seu semelhante
e pede perdão para os seus próprios pecados?
Se ele, que é um ser de carne, guarda rancor,
quem lhe alcançará o perdão das suas faltas?
Lembra-te do teu fim e deixa de ter ódio;
pensa na corrupção e na morte,
e guarda os mandamentos.
Recorda os mandamentos
e não tenhas rancor ao próximo;
pensa na aliança do Altíssimo
e não repares nas ofensas que te fazem.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 102 (103), 1-2.3-4.9-10.11-12

Refrão: O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

Não está sempre a repreender
nem guarda ressentimento.
Não nos tratou segundo os nossos pecados
nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como a distância da terra aos céus,
assim é grande a sua misericórdia para os que O temem.
Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.

II LEITURA

1 Jo 1, 5-10; 2, 1-2

*Se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo,
para nos perdoar os nossos pecados
e nos purificar de toda a maldade.*

Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos,
Esta é a mensagem que ouvimos de Jesus Cristo
e vos anunciamos:
Deus é Luz, e n'Ele não há trevas.
Se dissermos que estamos em comunhão com Ele
e andarmos nas trevas,
mentimos e não praticamos a verdade.
Mas se caminharmos na luz, como Ele vive na luz,
estamos em comunhão uns com os outros,
e o sangue de Jesus, seu Filho,
purifica-nos de todo o pecado.

Se dissermos que não temos pecados,
enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.
Se confessamos os nossos pecados,
Ele é fiel e justo para nos perdoar os nossos pecados
e nos purificar de toda a maldade.
Se dissermos que não pecámos, fazemos d'Ele um mentiroso,
e a sua palavra não está em nós.
Meus filhos,
escrevo-vos isto, para que não pequeis.
Mas se alguém pecar,
nós temos Jesus Cristo, o Justo,
como advogado junto do Pai.
Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados,
e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro.
Palavra do Senhor.

Ou

II LEITURA

1 Ped 1, 13-23

*Não foi por coisas corruptíveis, como prata e ouro,
que fostes resgatados, mas pelo sangue precioso de Cristo,
Cordeiro sem defeito e sem mancha.*

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos:

Tende o vosso espírito alerta e sede vigilantes;
ponde toda a vossa esperança na graça que vos será concedida,
quando Jesus Cristo Se manifestar.

Como filhos obedientes,
não vos conformeis com os desejos de outrora,
quando vivíeis na ignorância.

Mas, à semelhança do Deus santo que vos chamou,
sede santos, vós também, em todas as vossas acções,
como está escrito:
«Sede santos, porque Eu sou santo».
Se invocais como Pai Aquele que, sem acepção de pessoas,
julga cada um segundo as suas obras,
vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo.
Lembra-vos que não foi por coisas corruptíveis,
como prata e ouro,
que fostes resgatados da vã maneira de viver,
herdada dos vossos pais,
mas pelo sangue precioso de Cristo,
Cordeiro sem defeito e sem mancha,
predestinado antes da criação do mundo
e manifestado nos últimos tempos por vossa causa.
Por Ele acreditais em Deus,
que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória,
para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus.
Obedecendo à verdade, purificastes as vossas almas
para vos amardes sinceramente como irmãos.
Amai-vos intensamente uns aos outros de todo o coração,
porque vós renascestes,
não de uma semente corruptível, mas incorruptível:
a palavra de Deus, viva e eterna.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Ef 1, 17-18

Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo
ilumine os olhos do nosso coração,
para conhecermos a esperança a que fomos chamados.

EVANGELHO

Lc 15, 11-24

*Ainda ele estava longe, quando o pai o viu:
encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço,
cobrindo-o de beijos.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
Jesus disse a seguinte parábola:
«Um homem tinha dois filhos.
O mais novo disse ao pai:
‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’.
O pai repartiu os bens pelos filhos.
Alguns dias depois, o filho mais novo,
juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante
e por lá esbanjou quanto possuía,
numa vida dissoluta.
Tendo gasto tudo,
houve uma grande fome naquela região
e ele começou a passar privações.
Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra
que o mandou para os seus campos guardar porcos.
Bem desejava ele matar a fome
com as alfarrobas que os porcos comiam,
mas ninguém lhas dava.
Então, caindo em si, disse:
‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância,
e eu aqui a morrer de fome!
Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe:
Pai, pequei contra o Céu e contra ti.
Já não mereço ser chamado teu filho,
mas trata-me como um dos teus trabalhadores’.
Pôs-se a caminho e foi ter com o pai.

Ainda ele estava longe, quando o pai o viu:
encheu-se de compaixão
e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.
Disse-lhe o filho:
‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti.
Já não mereço ser chamado teu filho’.
Mas o pai disse aos servos:
‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha.
Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.
Trazei o vitelo gordo e matai-o.
Comamos e festejemos,
porque este meu filho estava morto e voltou à vida,
estava perdido e foi reencontrado’.
E começou a festa.
Palavra da salvação.

Outros textos à escolha, nn. 101-201, p. 204-289.

Homilia

52f. Segue-se a homilia. Fundamentando-se nos textos das leituras, ela há-de incitar os penitentes ao exame de consciência e à renovação da vida.

Exame de consciência

53f. É conveniente guardar algum tempo de silêncio para fazer o exame de consciência e despertar a verdadeira contrição dos pecados. Um presbítero, um diácono ou outro ministro, pode ajudar os fiéis com breves admonições ou com alguma prece em forma de ladainha, tendo em conta a sua condição, idade, etc. Pode fazê-lo utilizando, no todo ou em parte, o esquema que a seguir se propõe ou aquele que vem no Apêndice III (pp. 405-414).

Desde a última confissão, esforcei-me por viver segundo o Evangelho?

Cumpri a penitência que então me foi imposta?

Desejo e espero de Deus, com firme confiança, a vida eterna e as graças para a merecer?

Já alguma vez tive medo ou vergonha de me apresentar como cristão?

Sou supersticioso e deixo-me conduzir por credices indignas dum discípulo de Cristo?

Rejeito de todo o coração a lei civil da eutanásia, que é contra os mandamentos de Deus, ou aprovo-a e oriento-me por ela?

Quando rezo o Pai nosso, faço-o com um coração simples, humilde e confiante?

Antes das refeições bendigo a Deus pelo alimento que me dá e peço-Lhe que dê pão a quem o não tem?

Invoco o nome de Deus para dar credibilidade às minhas mentiras e juramentos falsos?

Guardo os dias santos de preceito e participo na assembleia litúrgica?

O jejum e a abstinência contribuem para me fazer adquirir a liberdade de coração?

Se já sou adulto ou mesmo casado, continuo a respeitar os meus pais?

Se sou marido ou esposa, estou a viver de modo que os meus filhos aprendam comigo a preocupar-se com as pessoas idosas, doentes e pobres?

Faço todo o possível para que no meu lar haja ternura, perdão, respeito, fidelidade e serviço desinteressado aos mais pobres?

Vejo na minha paróquia e na Missa dominical o lugar privilegiado da minha catequese e dos meus filhos?

Procedo como cidadão livre mas consciente dos meus deveres?
O Evangelho da vida encontra um eco profundo no meu coração?
As posições a favor da vida contam sempre com a minha adesão?
Amo o meu próximo como Jesus nos amou?
Tenho ódio a alguém?
Sou vendedor ou consumidor de droga?
Com as minhas atitudes levei outros ao pecado?
Se tenho namorada ou namorado, nos nossos gestos de amizade guardamos respeito um ao outro como irmãos em Cristo?
Se sou dono ou responsável de alguma empresa, cumpro os compromissos assumidos e os contratos que fiz com os trabalhadores?
Reparto os meus bens com os que são mais pobres do que eu?
A minha contribuição económica para a paróquia é dada com generosidade?
Fiz reparação do mal que causei a alguém com as minhas mentiras?
Prejudiquei a reputação dos outros por atitudes contrárias à verdade?
Afastei do meu coração os maus sentimentos e desejos?
Cobicei as coisas alheias?
Tenho inveja de alguém?
Sou discreto e equilibrado no uso dos bens criados?
O ser interior que há em mim está a crescer com a idade?
Tenho falta de delicadeza no trato com o meu próximo?
Tenho sabido aceitar as doenças com espírito cristão?

RITO DA RECONCILIAÇÃO

Confissão geral dos pecados

54f. A convite do diácono ou de outro ministro, todos ajoelham ou se inclinam, e recitam em conjunto uma fórmula de confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso); a seguir, de pé, e se parecer oportuno, fazem uma oração em forma de ladainha ou cantam algum cântico apropriado. No fim, recita-se a oração dominical, que nunca se omite.

O diácono ou o ministro:

Irmãos, reconhecamos que somos pecadores,
e oremos uns pelos outros,
para que o Senhor faça voltar para Si,
os que d'Ele se afastaram pelo pecado.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e batendo no peito:
por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O diácono ou o ministro:

Imploremos humildemente a Cristo, nosso Salvador,
e nosso justo advogado junto do Pai,
que perdoe as nossas ofensas
e nos purifique de todo o pecado.

R. Senhor, tende piedade de mim que sou pecador.

Ou: Cristo, misericórdia.

Vós que fostes enviado para anunciar a Boa Nova aos pobres e curar os corações arrependidos.

Vós que viestes chamar não os justos, mas os pecadores.

Vós que perdoastes muitos pecados àquela que muito amou.

Vós que não recusastes conviver com os publicanos e os pecadores.

Vós que levastes aos ombros, para o redil, a ovelha perdida.

Vós que não condenastes a mulher adúltera, mas a mandastes em paz.

Vós que chamastes o publicano Zaqueu à conversão e a uma vida nova.

Vós que prometestes o paraíso ao ladrão arrependido.

Vós que estais sentado à direita do Pai, sempre vivo para interceder por nós.

Ou

O Diácono ou o ministro:

Imploramos a Deus nosso Pai,
que espera pelos filhos que d'Ele se afastaram
e os abraça quando, de novo, a Ele regressam,
que receba benignamente na sua casa
aqueles que a ela querem voltar.

R. Pecámos, Senhor, tende compaixão de nós.

Ou: Senhor, não olheis para as nossas faltas.

Ou: Pai, pecámos contra Vós.

Ou: Pai, já não merecemos ser chamados vossos filhos.

Fazei, Senhor, que nos sentemos, um dia, à vossa mesa, depois de termos recebido a veste nupcial, nós que imploramos a vossa misericórdia.

Depois de nos terdes perdoado os nossos pecados, conduzi-nos pelos caminhos da justiça e do amor, e concedei que alcancemos os prémios da paz eterna.

Dissipai as nossas trevas com a vossa luz, e guiai-nos pelas sendas da verdade.

Nós, que justamente vivemos atormentados pelos nossos pecados, sejamos misericordiosamente libertos para glória do vosso nome.

Àqueles que, pela vossa piedade, desligais das cadeias dos pecados, guardai-os também, com o vosso poder, de toda a adversidade.

Tende em conta a nossa fraqueza, e não nos julgueis segundo a nossa maldade, mas, pela vossa grande clemência, purificai-nos, ensinai-nos e salvai-nos.

A vossa misericórdia nos purifique do velho homem e em nós crie o homem novo.

A nós, que nos afastámos da vossa casa pelo pecado, reconduzi-nos ao caminho da justiça, do amor e da paz.

O pecado, que nos venceu, seja vencido pela vossa misericórdia, que nos libertou.

Apagai as nossas culpas passadas, e preparai-nos para a vida futura.

O diácono ou o ministro:

Agora, cheios de confiança, elevemos a Deus, nosso Pai, a oração que o Senhor nos ensinou, pedindo-Lhe que perdoe as nossas ofensas e nos livre de todo o mal.

Todos prosseguem em conjunto:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui:

Assisti, Senhor, aos vossos servos,
que, na santa Igreja, se confessam pecadores,
e, uma vez por ela libertados de suas faltas,
possam dar-Vos graças de coração renovado.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Confissão e absolvição individual

55f. Então, os penitentes dirigem-se para os lugares onde se encontram os sacerdotes, confessam-lhes os seus pecados, e, depois de aceitarem a penitência oportuna que eles lhes propuserem, são por eles absolvidos individualmente. Após ouvir a confissão, e, se for oportuno, depois de conveniente exortação, e omitindo tudo o mais que se costuma fazer na reconciliação de um só penitente, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente, ou estendendo ao menos a mão direita, dá-lhe a absolvição, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde:

Amen.

Proclamação do louvor pela misericórdia de Deus

56f. Concluídas as confissões individuais, o sacerdote que preside à celebração, tendo junto de si os demais sacerdotes, exorta os fiéis à prática das boas obras e convida à acção de graças, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: fazer o bem é uma forma de manifestar a graça da penitência na vida de cada um e de toda a comunidade, e também sinal de conversão. Proponha-se, por isso, cada um de vós, levar a cabo alguma obra de caridade para com o próximo, ou repartindo os seus bens com os que passam maior necessidade, ou visitando os doentes, os abandonados, os presos e os que vivem em solidão, ou reparando alguma injustiça cometida na comunidade, ou fazendo alguma outra obra de misericórdia cristã.

Convido-vos também a dar graças e a exaltar o poder e a misericórdia de Deus, manifestadas hoje em nosso favor.

Convém que se cante um salmo ou um hino, ou que se faça uma oração em forma de ladainha, para exaltar o poder e a misericórdia de Deus. Por exemplo:

SALMO

31 (32), 1-2. 3-4. 5. 6-7. 10-11

Refrão: Alegre-se o povo de Deus em seu Rei. Aleluia.

Ou: Alegrai-vos, justos,
e regozijai-vos no Senhor.

Feliz daquele a quem foi perdoada a culpa
e absolvido o pecado.

Feliz o homem a quem o Senhor não acusa de iniquidade
e em cujo espírito não há engano.

Enquanto me calei, mirraram-se-me os ossos
no meu gemido de todos os dias,
pois dia e noite a vossa mão pesava sobre mim
e o meu vigor se esvaía ao calor do estio.

Confessei-Vos o meu pecado
e não escondi a minha culpa.
Disse: Vou confessar ao Senhor a minha falta,
e logo me perdoastes a culpa do pecado.

Por isso, a Vós se dirige todo o fiel no tempo da tribulação.
Quando transbordarem as águas caudalosas,
só a ele não hão-de atingir.
Vós sois o meu refúgio, defendei-me dos perigos,
fazei que à minha volta só haja hinos de vitória.

Muitos são os sofrimentos do ímpio,
mas a quem confia no Senhor a sua bondade o envolve.
Alegrai-vos, justos, e regozijai-vos no Senhor,
exultai vós todos os que sois rectos de coração.

Ou

CÂNTICO

Ef 1, 3-10

Refrão: Louvar-Vos-ei, Senhor, porque me salvastes.

Ou: Deus escolheu-nos em Cristo
para sermos seus filhos adoptivos.

Bendito seja Deus,
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto do Céu nos abençoou
com todas as bênçãos espirituais em Cristo.

Ele nos escolheu antes da criação do mundo,
para sermos santos e irrepreensíveis em caridade, na sua presença.
Ele nos destinou, de sua livre vontade,
para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo.

Para que fosse enaltecida a glória da sua graça
com a qual nos favoreceu em seu amado Filho;
n'Ele temos a redenção, pelo seu Sangue,
a remissão dos nossos pecados.

Segundo a riqueza da sua graça
que Ele nos concedeu em abundância,
com plena sabedoria e inteligência,
deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade.

Segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera
para se realizar na plenitude dos tempos:
instaurar todas as coisas em Cristo,
tudo o que há nos céus e na terra.

Oração de conclusão da acção de graças

57f. Depois do cântico de louvor ou das preces em forma de ladainha,
o sacerdote conclui a oração comunitária:

Deus, nosso Pai,
que perdoastes os nossos pecados
e nos concedestes a paz,
fazei que perdoemos sempre as ofensas uns aos outros,
e colaboremos assim para a paz no mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

RITOS DE CONCLUSÃO

58f. A seguir, o sacerdote abençoa todos os fiéis, dizendo:

Abençoe-nos o Pai,
que nos chamou à adoção filial.

Todos:

Amen.

Conforte-nos o Filho,
que nos recebeu como irmãos.

Todos:

Amen.

Assista-nos o Espírito Santo,
que faz de nós seu templo.

Todos:

Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

59f. Por fim, o diácono, outro ministro, ou o próprio sacerdote,
despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

CAPÍTULO III

CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO DE VÁRIOS PENITENTES COM CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO GERAL

60. Para reconciliar vários penitentes com confissão e absolvição geral, nos casos previstos pelo direito, a celebração organiza-se do modo seguinte.

RITOS INICIAIS E CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

60a. Desde os Ritos Iniciais até ao fim da Homilia, segue-se um dos sete esquemas em que se subdivide o Capítulo II. Em vez do Cântico de entrada e das Leituras aí propostos, podem escolher-se outros cânticos e leituras apropriados.

CÂNTICO DE ENTRADA E LITURGIA DA PALAVRA

| | | |
|----|-------------|------------------------------|
| | ESQUEMA I | - nn. 48-52 (pp. 50-59). |
| Ou | ESQUEMA II | - nn. 48a-52a (pp. 70-78). |
| Ou | ESQUEMA III | - nn. 48b-52b (pp. 89-96). |
| Ou | ESQUEMA IV | - nn. 48c-52c (pp. 109-117). |
| Ou | ESQUEMA V | - nn. 48d-52d (pp. 128-134). |
| Ou | ESQUEMA VI | - nn. 48e-52e (pp. 147-154). |
| Ou | ESQUEMA VII | - nn. 48f-52f (pp. 167-175). |

RITO DA RECONCILIAÇÃO

Admonição

60b. Terminada a homilia, ou na própria homilia, o presidente da celebração diz estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Aqueles de entre vós que desejam receber a absolvição geral, devem dispor-se para ela, arrependendo-se dos pecados cometidos e fazendo o propósito de não mais pecar. Convido-vos a este arrependimento e propósito (*breve silêncio*).

Se alguém, porventura, provocou escândalo ou causou algum dano, deve propor-se repará-los o mais depressa possível e confessar, em devido tempo, cada um dos pecados graves que não pode confessar agora (*breve silêncio*).

A verdadeira conversão completa-se pela emenda de vida e pela reparação dos escândalos e danos causados aos outros, de modo que, “esquecendo o que fica para trás, continuemos a correr para a meta, em vista do prêmio a que Deus, lá do alto, nos chama em Cristo Jesus”. Por isso, terminada a celebração, cada um fará um serviço ao próximo, em espírito de abnegação de si mesmo (por exemplo, dando de comer a quem tem fome, visitando alguém doente ou de idade avançada, levando alegria e conforto a quem está a viver momentos de dor). A esta penitência cada um poderá acrescentar algo mais, se assim o quiser.

Confissão geral

61. A seguir, o diácono, o ministro ou o próprio sacerdote convida os penitentes que desejam receber a absolvição, a manifestarem, por algum sinal, que a pedem. Por exemplo:

O diácono ou o ministro:

Aqueles que desejarem receber agora a absolvição sacramental ajoelhem e façam a confissão geral.

Ou

Aqueles que desejarem receber agora a absolvição sacramental inclinem-se e façam a confissão geral.

Os penitentes recitam a fórmula da confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso), depois da qual se pode rezar uma oração em forma de ladainha ou cantar um cântico apropriado, como se disse acima acerca da reconciliação de vários penitentes com confissão individual (n. 54). No fim, acrescenta-se sempre a oração dominical.

O diácono ou o ministro:

Recordando, irmãos, a bondade de Deus, nosso Pai, confessemos os nossos pecados, para alcançarmos a sua misericórdia.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O diácono ou o ministro:

Para alcançarmos da misericórdia de Deus
o perdão das ofensas que contra Ele cometemos
e a reconciliação com a Igreja
que ferimos pelos nossos pecados,
invoquemos, em prece humilde,
Jesus Cristo, vencedor do pecado e da morte.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Ou: Jesus Cristo, atendei-nos.

Ou: Senhor Jesus, salvai-nos.

Vós que, pela vossa morte, nos reconciliastes com o Pai e nos salvastes.

Vós que morrestes e ressuscitastes, e estais à direita do Pai, a interceder por nós.

Vós que Vos tornastes para nós sabedoria que vem de Deus, justiça, santificação e redenção.

Vós que lavastes, santificastes e justificastes todos os homens pelo Espírito do nosso Deus.

Vós que dissestes que, se pecássemos contra os irmãos, era contra Vós que pecávamos.

Vós que, sendo rico, por nós Vos fizestes pobre, a fim de nos enriquecer pela vossa pobreza.

Vós que Vos entregastes pelos nossos pecados, a fim de nos arrebatara a este mundo perverso.

Vós que, ressuscitando dos mortos, nos livrastes da ira futura.

O diácono ou o ministro:

Agora, como o próprio Cristo nos mandou, roguemos todos ao Pai que nos perdoe os nossos pecados, como nós perdoamos uns aos outros as nossas ofensas mútuas.

Todos prosseguem em conjunto:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Absolvição geral

62. Então, o sacerdote dá a absolvição, dizendo com as mãos estendidas sobre os penitentes:

Deus Pai,
que não quer a morte do pecador,
mas que ele se converta e viva,
que nos amou primeiro
e enviou o seu Filho ao mundo
para que o mundo seja salvo por Ele,
vos manifeste a sua misericórdia
e vos dê a sua paz.

R. Amen.

O Senhor Jesus Cristo,
que foi entregue à morte por causa das nossas faltas,
que ressuscitou para nossa justificação
e enviou o Espírito Santo sobre os seus Apóstolos,
para receberem o poder de perdoar os pecados,
pelo nosso ministério vos livre de todo o mal
e vos encha do Espírito Santo.

R. Amen.

O Espírito Consolador,
que nos foi dado para remissão dos pecados
e no Qual temos o poder de chegar ao Pai,
purifique os vossos corações e os ilumine,
para que anunciéis o poder do Senhor
que vos chamou das trevas à sua luz admirável.

R. Amen.

É EU VOS ABSOLVO DOS VOSSOS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

R. Amen.

Ou

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
vos conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

É EU VOS ABSOLVO DOS VOSSOS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

R. Amen.

Proclamação do louvor e conclusão

63. Em seguida, o sacerdote convida os fiéis à acção de graças e a proclamarem a misericórdia de Deus e, depois de um cântico apropriado ou de um hino, omitindo a oração de conclusão, abençoa e despede o povo.

CÂNTICO

Ef 1, 3-10

Refrão: Deus escolheu-nos em Cristo
para sermos seus filhos adotivos.

Bendito seja Deus,
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto do Céu nos abençoou
com todas as bênçãos espirituais em Cristo.

Ele nos escolheu antes da criação do mundo,
para sermos santos e irrepreensíveis
em caridade, na sua presença.
Ele nos destinou, de sua livre vontade,
para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo.

Para que fosse enaltecida a glória da sua graça
com a qual nos favoreceu em seu amado Filho;
n'Ele temos a redenção, pelo seu Sangue,
a remissão dos nossos pecados.

Segundo a riqueza da sua graça
que Ele nos concedeu em abundância,
com plena sabedoria e inteligência,
deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade.

Segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera
para se realizar na plenitude dos tempos:
instaurar todas as coisas em Cristo,
tudo o que há nos céus e na terra.

Ritos de conclusão

63a. A seguir, o sacerdote abençoa todos os fiéis, dizendo:

Abençoe-nos o Pai, que nos criou para a vida eterna.

Todos:

Amen.

O Filho nos conceda a salvação,
Ele que por nós morreu e ressuscitou.

Todos:

Amen.

O Espírito Santo nos santifique,
Ele que foi enviado aos nossos corações
e nos guiou para o bom caminho.

Todos:

Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

Abençoe-nos o Pai,
que nos chamou à adoção filial.

Todos:

Amen.

Conforte-nos o Filho,
que nos recebeu como irmãos.

Todos:

Amen.

Assista-nos o Espírito Santo,
que faz de nós seu templo.

Todos:

Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Por fim, o diácono, outro ministro, ou o próprio sacerdote, despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

RITO BREVE

64. Se houver urgência, poderá abreviar-se a celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral.

Nesse caso, feita, se for oportuno, alguma breve leitura da Sagrada Escritura, e depois da admoção costumada (acima n. 60b, p. 188) e da imposição da satisfação, logo se convidam os penitentes a fazerem a confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso), e a rezarem a Oração dominical. Por fim o sacerdote dá-lhes a absolvição com a invocação acima indicada (n. 62, p. 192).

Leitura da Palavra de Deus

64a. O sacerdote, se isso for oportuno, lê ou recita de cor algum texto da Sagrada Escritura, no qual se anuncia a misericórdia de Deus e se convida o homem à conversão (acima n. 43, p. 39).

Admonição

64b. Terminada a leitura, ou mesmo quando não houver leitura, o sacerdote diz estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Aqueles de entre vós que desejam receber a absolvição geral, devem dispor-se para ela, arrependendo-se dos pecados cometidos e fazendo o propósito de não mais pecar. Convido-vos a este arrependimento e propósito (*breve silêncio*).

Se alguém, porventura, provocou escândalo ou causou algum dano, deve propor-se repará-los o mais depressa possível e confessar, em devido tempo, cada um dos pecados graves que não pode confessar agora (*breve silêncio*).

A verdadeira conversão completa-se pela emenda de vida e pela reparação dos escândalos e danos causados aos outros, de modo que, “esquecendo o que fica para trás, continuemos a correr para a meta, em vista do prêmio a que Deus, lá do alto, nos chama em Cristo Jesus”. Por isso, terminada a celebração, cada um fará um serviço ao próximo, em espírito de abnegação de si mesmo (por exemplo, dando de comer a quem tem fome, visitando alguém doente ou de idade avançada, levando alegria e conforto a quem está a viver momentos de dor). A esta penitência cada um poderá acrescentar algo mais, se assim o quiser.

Confissão geral

64c. A seguir, um ministro ou próprio o sacerdote convida os penitentes que desejam receber a absolvição, a manifestarem, por algum sinal, que a pedem. Por exemplo:

O ministro ou o sacerdote:

Aqueles que desejarem receber agora a absolvição sacramental ajoelhem e façam a confissão geral.

Ou

Aqueles que desejarem receber agora a absolvição sacramental inclinem-se e façam a confissão geral.

64d. Um ministro ou o sacerdote convida os penitentes a recitarem a fórmula da confissão geral (por ex.: Confesso a Deus todo-poderoso), e a seguir todos rezam a Oração dominical.

O ministro ou o sacerdote:

Recordando, irmãos, a bondade de Deus, nosso Pai, confessemos os nossos pecados, para alcançarmos a sua misericórdia.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e batendo no peito:
por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O sacerdote:

Agora, como o próprio Cristo nos mandou, roguemos todos ao Pai que nos perdoe os nossos pecados, como nós perdoamos uns aos outros as nossas ofensas mútuas.

Todos prosseguem em conjunto:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Absolvição geral

64e. Então, o sacerdote dá a absolvição, dizendo com as mãos estendidas sobre os penitentes:

Deus Pai,
que não quer a morte do pecador,
mas que ele se converta e viva,
que nos amou primeiro
e enviou o seu Filho ao mundo
para que o mundo seja salvo por Ele,
vos manifeste a sua misericórdia
e vos dê a sua paz.

R. Amen.

O Senhor Jesus Cristo,
que foi entregue à morte por causa das nossas faltas,
que ressuscitou para nossa justificação
e enviou o Espírito Santo sobre os seus Apóstolos,
para receberem o poder de perdoar os pecados,
pelo nosso ministério vos livre de todo o mal
e vos encha do Espírito Santo.

R. Amen.

O Espírito Consolador,
que nos foi dado para remissão dos pecados
e no Qual temos o poder de chegar ao Pai,
purifique os vossos corações e os ilumine,
para que anuncieis o poder do Senhor
que vos chamou das trevas à sua luz admirável.

R. Amen.

E EU VOS ABSOLVO DOS VOSSOS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

R. Amen.

Ou

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
vos conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

E EU VOS ABSOLVO DOS VOSSOS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

R. Amen.

EM PERIGO DE MORTE IMINENTE

65. Em perigo de morte iminente, basta que o sacerdote utilize a fórmula de absolvição, que neste caso se abreviará do modo seguinte:

EU VOS ABSOLVO DOS VOSSOS PECADOS
EM NOME DO PAI, E DO FILHO, ✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

R. Amen.

66. O fiel que tiver sido absolvido de pecados graves pela absolvição sacramental dada de forma geral, fica obrigado a confessar cada um desses pecados na primeira confissão individual que fizer.

CAPÍTULO IV

TEXTOS VÁRIOS QUE PODEM USAR-SE NA CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

Os números 67 a 100 da edição típica do *Ordo Paenitentiae* correspondem a textos que, na presente edição, foram introduzidos nos seus respectivos lugares ao longo dos capítulos I, II e III.

LEITURAS BÍBLICAS

As leituras que aqui se propõem foram escolhidas para utilidade dos pastores e fiéis. Se a diversidade e natureza especial das assembleias o sugerirem, podem escolher-se outras leituras.

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

101.

Gen 3, 1-8

A mulher colheu do fruto da árvore e comeu-o.

Leitura do Livro do Génesis

A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito.

Ela disse à mulher:

«É verdade que Deus vos disse:

‘Não podeis comer fruto de nenhuma árvore do jardim?’»

A mulher respondeu à serpente:

«Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim.

Mas sobre o fruto da árvore que está no meio do jardim,

Deus disse:

‘Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis’».

A serpente disse então à mulher:

«Não, não morrereis.

Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, os vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal».

A mulher reparou então

que a árvore era boa para comer, agradável à vista e desejável para adquirir conhecimento.

Colheu do seu fruto, comeu-o

e deu-o a seu marido que estava junto dela e ele também comeu.

Então abriram-se os olhos aos dois

e perceberam que estavam nus.

Por isso entrelaçaram folhas de figueira e cingiram-se com elas.

Mas ao ouvirem os passos do Senhor Deus,
que passeava no jardim pela brisa da tarde,
o homem e a mulher esconderam-se do Senhor Deus
entre as árvores do jardim.

Palavra do Senhor.

101-A.

Gen 3, 9-19

*Ouvi o rumor dos vossos passos no jardim
e, como estava nu, tive medo e escondi-me.*

Leitura do Livro do Génesis

O Senhor Deus chamou Adão e disse-lhe:

«Onde estás?»

Ele respondeu:

«Ouvi o rumor dos vossos passos no jardim
e, como estava nu, tive medo e escondi-me».

Disse Deus:

«Quem te deu a conhecer que estavas nu?

Terias tu comido dessa árvore,
da qual te proibira comer?»

Adão respondeu:

«A mulher que me destes por companheira
deu-me do fruto da árvore e eu comi».

O Senhor Deus perguntou à mulher:

«Que fizeste?»

E a mulher respondeu:

«A serpente enganou-me e eu comi».

Disse então o Senhor Deus à serpente:

«Por teres feito semelhante coisa,
maldita sejas entre todos os animais domésticos
e todos os animais selvagens.

Hás-de rastejar e comer do pó da terra
todos os dias da tua vida.

Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher,
entre a tua descendência e a descendência dela.

Ela há-de atingir-te na cabeça
e tu a atingirás no calcanhar».
O Senhor Deus disse à mulher:
«Multiplicarei os sofrimentos da tua gravidez,
em dor darás à luz os teus filhos.
Sentir-te-ás atraída para o teu marido e ele te dominará».
Depois disse ao homem:
«Porque deste ouvidos à voz da tua mulher
e comeste fruto da árvore de que Eu te havia proibido comer,
maldita será a terra por tua causa.
Com trabalho penoso tirarás dela o alimento
todos os dias da tua vida.
Produzir-te-á espinhos e abrolhos
e terás de comer a erva dos campos.
Comerás o pão com o suor do teu rosto,
até voltares à terra da qual foste tirado;
porque és pó e em pó te há-de tornar».
Palavra do Senhor.

102.**Gen 4, 1-15**

Caim lançou-se contra o seu irmão Abel e matou-o.

Leitura do Livro do Génesis

O homem conviveu com Eva, sua esposa,
e ela deu à luz Caim.
Então Eva disse:
«Obtive um homem graças ao Senhor».
Depois deu à luz Abel, o irmão.
Abel era pastor e Caim cultivava a terra.
Passado algum tempo,
Caim ofereceu em sacrifício ao Senhor produtos da terra
e Abel ofereceu as primícias e a gordura do seu rebanho.
O Senhor olhou benignamente para Abel e para a sua oferenda,
mas não quis olhar para Caim e para a sua oferenda.

Caim ficou muito irritado e de rosto abatido.

O Senhor disse a Caim:

«Porque estás irritado e de rosto abatido?

Se procederes bem, não poderás ainda levantar a cabeça?

Mas se não procederes bem, o pecado está à tua porta.

Ele desejará atingir-te, mas tu poderás dominá-lo».

Disse Caim a seu irmão Abel:

«Vamos ao campo».

E quando estavam no campo,

Caim lançou-se contra seu irmão Abel e matou-o.

O Senhor disse a Caim:

«Onde está o teu irmão Abel?»

Caim respondeu:

«Não sei. Sou porventura eu o guarda do meu irmão?»

O Senhor disse-lhe: «Que fizeste?

A voz do sangue do teu irmão clama da terra por Mim.

Agora ficas maldito pela terra,

que abriu a boca para receber das tuas mãos o sangue do teu irmão.

Ainda que a cultives, não mais te dará a sua fertilidade.

Andarás errante e fugitivo sobre a terra».

Caim disse ao Senhor:

«O meu castigo é tão grande que não poderei suportá-lo.

Se hoje me desterrais daqui,

terei de ocultar-me da vossa presença;

andarei errante e fugitivo sobre a terra

e o primeiro que me encontre me matará».

O Senhor respondeu-lhe:

«Quem matar Caim será vingado sete vezes».

O Senhor colocou um sinal sobre Caim,

para que ele não fosse morto por quem o encontrasse.

Palavra do Senhor.

103.**Gen 18, 17-33**

Disse o Senhor: «Não destruirei a cidade em atenção a dez justos».

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias, disse o Senhor:

«Deverei ocultar a Abraão o que tenciono fazer?

Ele será, na verdade, a origem de uma nação grande e poderosa e nele serão abençoadas todas as nações da terra.

Porque Eu o escolhi

para ordenar a seus filhos e aos seus descendentes

que sigam o caminho do Senhor,

praticando a justiça e o direito.

Assim realizará o Senhor tudo o que prometeu a Abraão».

Disse então o Senhor:

«O clamor contra Sodoma e Gomorra é tão forte,

o seu pecado é tão grave

que Eu vou descer para verificar

se o clamor que chegou até Mim

corresponde inteiramente às suas obras.

Se sim ou não, hei-de sabê-lo».

Os homens que tinham vindo à residência de Abraão

dirigiram-se então para Sodoma,

enquanto o Senhor continuava junto de Abraão.

Este aproximou-se e disse:

«Ireis destruir o justo com o pecador?

Talvez haja cinquenta justos na cidade.

Matá-los-eis a todos?

Não perdoareis a essa cidade,

por causa dos cinquenta justos que nela residem?

Longe de Vós fazer tal coisa:

dar a morte ao justo e ao pecador,

de modo que o justo e o pecador tenham a mesma sorte!

Longe de Vós!

O juiz de toda a terra não fará justiça?»

O Senhor respondeu-lhe:

«Se encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade por causa deles».

Abraão insistiu:

«Atrevo-me a falar ao meu Senhor, eu que não passo de pó e cinza: talvez para cinquenta justos faltem cinco. Por causa de cinco, destruireis toda a cidade?»

O Senhor respondeu:

«Não a destruirei se lá encontrar quarenta e cinco justos».

Abraão insistiu mais uma vez:

«Talvez se encontrem nela só quarenta».

O Senhor respondeu:

«Não a destruirei em atenção a esses quarenta».

Abraão disse ainda:

«Se o meu Senhor não levar a mal, falarei mais uma vez: talvez haja lá somente trinta justos».

O Senhor respondeu:

«Não farei a destruição, se lá encontrar esses trinta».

Abraão insistiu novamente:

«Atrevo-me ainda a falar ao meu Senhor: talvez haja lá somente vinte justos».

O Senhor respondeu:

«Não destruirei a cidade em atenção a esses vinte».

Abraão prosseguiu:

«Se o meu Senhor não levar a mal, falarei ainda esta vez: talvez haja lá somente dez».

O Senhor respondeu:

«Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade».

Quando acabou de falar a Abraão,

o Senhor retirou-Se;

e Abraão voltou para a sua tenda.

Palavra do Senhor.

104.

Ex 17, 1-7

(Leitura na p. 92)

105.

Ex 20, 1-17

*Eu sou o Senhor teu Deus...
Não terás outros deuses diante de Mim.*

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias,
Deus pronunciou todas estas palavras:
«Eu sou o Senhor teu Deus,
que te tirei da terra do Egipto, dessa casa da escravidão.
Não terás outros deuses diante de Mim.
Não farás para ti qualquer imagem esculpida,
nem figura do que existe lá no alto dos céus
ou cá em baixo na terra ou nas águas debaixo da terra.
Não adorarás outros deuses nem lhes prestarás culto.
Eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus cioso:
castigo a ofensa dos pais nos filhos
até à terceira e quarta geração daqueles que Me ofendem;
mas uso de misericórdia até à milésima geração
para com aqueles que Me amam
e guardam os meus mandamentos.
Não invocarás em vão o nome do Senhor teu Deus,
porque o Senhor não deixa sem castigo
aquele que invoca o seu nome em vão.
Lembrar-te-ás do dia de sábado, para o santificares.
Durante seis dias trabalharás
e levarás a cabo todas as tuas tarefas.
Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus.
Não farás nenhum trabalho,
nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha,
nem o teu servo nem a tua serva,
nem os teus animais domésticos,
nem o estrangeiro que vive na tua cidade.

Porque em seis dias,
o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm;
mas no sétimo dia descansou.
Por isso, o Senhor abençoou e consagrou o dia de sábado.
Honra pai e mãe,
a fim de prolongares os teus dias,
na terra que o Senhor teu Deus te vai dar.
Não matarás.
Não cometerás adultério.
Não furtarás.
Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo.
Não cobiçarás a casa do teu próximo;
não desejarás a mulher do teu próximo,
nem o seu servo nem a sua serva,
o seu boi ou o seu jumento,
nem coisa alguma que lhe pertença».

Palavra do Senhor.

106.

Deut 6, 4-9

(Leitura na p. 131)

107.

Deut 9, 7-19

*Não tardaram em afastar-se
do caminho que Eu lhes tinha prescrito.*

Leitura do Livro do Deuterónimo

Moisés falou ao povo, dizendo:
«Lembra-te e não esqueças
que provocaste a ira do Senhor teu Deus no deserto.
Desde o dia em que saístes do Egipto
até à vossa chegada a este lugar,
tendes sido rebeldes ao Senhor.
No Horeb irritastes o Senhor,
e o Senhor indignou-Se contra vós,
a ponto de vos querer exterminar.

Quando subi ao monte, para receber as tábuas de pedra,
as tábuas da aliança que o Senhor estabelecera convosco,
fiquei nesse monte quarenta dias e quarenta noites,
sem comer pão nem beber água.
O Senhor deu-me as duas tábuas de pedra,
escritas pelo dedo de Deus,
nas quais se encontravam todas as palavras
que o Senhor tinha dito no monte, no meio do fogo,
no dia da grande assembleia.
No fim dos quarenta dias e das quarenta noites,
tendo-me entregado as duas tábuas de pedra,
as tábuas da aliança,
o Senhor disse-me:
‘Levanta-te e desce depressa, porque o teu povo,
esse povo que fizeste sair do Egípto, perverteu-se.
Não tardaram em afastar-se
do caminho que Eu lhes tinha prescrito:
fizeram para si um ídolo de metal fundido’.
Disse-me ainda o Senhor:
‘Já vi que este povo
é um povo de cerviz dura.
Deixa-Me destruí-los e apagar o seu nome
de quanto existe debaixo do céu;
de ti farei uma nação mais forte e maior do que eles’.
Comecei então a descer da montanha, que estava toda a arder,
segurando nas mãos as tábuas da aliança.
Olhei, e vi que tínheis pecado contra o Senhor vosso Deus,
ao fazerdes para vós um bezerro de metal fundido:
depressa vos afastastes do caminho
que o Senhor vos tinha traçado.
Peguei então nas duas tábuas,
arremessei-as com as duas mãos
e quebrei-as diante dos vossos olhos.
Depois prostrei-me por terra diante do Senhor,
como anteriormente, durante quarenta dias e quarenta noites,
e não comi pão nem bebi água,
por causa do pecado que tínheis cometido,
fazendo o que era condenável aos olhos do Senhor,
provocando a sua indignação.

Eu temia que a indignação e a cólera do Senhor vos destruísse; mas ainda desta vez o Senhor me ouviu. Também contra Aarão, o Senhor Se irou violentamente a ponto de querer exterminá-lo, e nessa altura intercedi também a favor de Aarão. Quanto ao objecto do vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, peguei nele, queimei-o, triturei-o até o reduzir a pó e lancei-o à torrente que desce da montanha».

Palavra do Senhor.

108.

Deut 30, 15-20

*Ponho hoje diante de ti
a vida e a felicidade, a morte e a infelicidade.*

Leitura do Livro do Deuteronómio

Moisés falou ao povo, dizendo:

«Ponho hoje diante de ti

a vida e a felicidade, a morte e a infelicidade.

Se cumprires os mandamentos do Senhor, teu Deus,
que hoje te proponho

– amando o Senhor, teu Deus,

seguindo os seus caminhos

e observando a sua lei, os seus mandamentos e preceitos –
viverás e multiplicar-te-ás

e o Senhor, teu Deus, te abençoará
na terra de que vais tomar posse.

Mas se o teu coração se desviar e não quiseres ouvir,

se te deixares seduzir para adorar e servir outros deuses,

declaro-te hoje que hás-de perecer

e não prolongarás os teus dias

na terra em que vais entrar para dela tomar posse
depois de passares o Jordão.

Tomo hoje o céu e a terra como testemunhas contra vós:
proponho-vos a vida e a morte, a bênção e a maldição.
Portanto, escolhe a vida,
para que vivas tu e a tua descendência,
amando o Senhor, teu Deus,
escutando a sua voz e aderindo a Ele.
Disto depende a tua vida
e a longa permanência na terra que o Senhor jurou dar
a teus pais Abraão, Isaac e Jacob».

Palavra do Senhor.

109.

2 Sam 12, 1-9.13

*David disse a Natã: 'Pequei contra o Senhor'.
Natã respondeu-lhe: 'O Senhor perdoa o teu pecado: Não morrerás'.*

Leitura do Segundo Livro de Samuel

Naqueles dias,
o Senhor enviou a David o profeta Natã.
O profeta foi ter com ele e disse-lhe:
«Em certa cidade havia dois homens:
um era rico e o outro era pobre.
O rico tinha grande quantidade de ovelhas e bois.
O pobre possuía apenas uma ovelhinha que tinha comprado.
Foi-a criando
e ela cresceu junto dele com os seus filhos.
Comia do seu pão, bebia do seu copo, dormia ao seu colo:
era como se fosse filha.
Chegou então um hóspede à casa do rico,
mas este não quis tirar uma das suas ovelhas ou dos seus bois,
para dar de comer ao hóspede que chegara.
Tomou a ovelha do pobre
e mandou-a preparar para o seu hóspede».
David inflamou-se de cólera contra aquele homem
e disse a Natã:
«Tão certo como o Senhor estar vivo,
aquele que assim procedeu é digno de morte.

Pagará quatro vezes a ovelha,
por ter feito semelhante coisa e não ter tido coração».
Então Natã disse a David:
«Esse homem és tu.
Assim fala o Senhor, Deus de Israel:
Ungi-te como rei de Israel
e livrei-te das mãos de Saul.
Entreguei-te a casa do teu senhor
e pus-te nos braços as suas mulheres.
Dei-te a casa de Israel e de Judá
e, se isto não é suficiente, dar-te-ei muito mais.
Como ousaste desprezar a palavra do Senhor,
fazendo o que é mal a seus olhos?
Mataste à espada Urias, o hitita;
tomaste como esposa a sua mulher,
depois de o teres feito passar à espada pelos amonitas».
Então David disse a Natã:
«Pequei contra o Senhor».
Natã respondeu-lhe:
«O Senhor perdoa o teu pecado: Não morrerás».
Palavra do Senhor.

110.**Nee 9, 1.3.5-20**

*Os filhos de Israel reuniram-se para um jejum
e confessaram os seus pecados.*

Leitura do Livro de Neemias

No dia vinte e quatro daquele mês,
os filhos de Israel, com vestes grosseiras e cobertos de pó,
reuniram-se para um jejum.
Depois de se terem levantado, cada um no seu lugar,
leu-se o Livro da Lei do Senhor, seu Deus, durante um quarto do dia,
e durante outro quarto confessaram os seus pecados
e prostraram-se diante do Senhor, seu Deus.
Os levitas Josué, Cadmiel, Bani,

Hasebnias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram:

«Erguei-vos, bendizei o Senhor, vosso Deus, desde agora e para sempre».

«Senhor, seja louvado o vosso nome cheio de glória, que está acima de toda a bênção e louvor.

Só Vós sois o Senhor.

Fostes Vós que fizestes os céus, os mais altos céus, com todo o seu exército,

a terra e tudo o que nela se encontra, os mares e tudo o que eles encerram.

A tudo isto sois Vós que dais vida, e o exército celeste prostra-se diante de Vós.

Fostes Vós, Senhor Deus, que escolhestes Abrão, o fizestes sair de Ur da Caldeia e lhe destes o nome de Abraão.

Encontrando nele um coração fiel para convosco, com ele estabeleceste aliança,

para lhe dardes a ele e à sua descendência

o país dos Cananeus, dos Hititas, dos Amorreus, dos Periseus, dos Jebuseus e dos Guirgaseus.

E cumpristes as vossas promessas, porque sois justo.

Vistes a aflição dos nossos antepassados no Egito e escutastes o seu clamor ao pé do Mar dos Juncos.

Realizastes sinais e prodígios contra o Faraó, contra todos os seus servidores

e contra todo o povo do país,

pois conhecíeis a sua arrogância para com eles.

E assim adquiristes a fama que chegou até este dia.

Fendestes o mar diante deles,

e eles passaram o mar a pé enxuto.

Lançastes nos abismos os seus perseguidores, como pedra em águas revoltas.

Por uma coluna de nuvens os guiastes de dia,

e, de noite, por uma coluna de fogo,

para lhes iluminar o caminho que deviam seguir.

Desceste sobre o Monte Sinai,
e do Céu falastes com eles;
destes-lhes normas justas, leis seguras,
decretos e preceitos excelentes.
Vós Lhes destes a conhecer o vosso santo sábado
e lhes impusestes preceitos, decretos e uma Lei,
por meio de Moisés, vosso servo.
Do Céu lhes destes pão para matar a fome
e da rocha lhes fizestes sair água para matar a sede.
Mandastes que fossem tomar posse do país
que tínheis solenemente jurado conceder-lhes.
Mas os nossos antepassados foram arrogantes,
tornaram-se obstinados e não escutaram os vossos mandamentos.
Recusaram-se a obedecer,
esquecendo as maravilhas que fizestes por eles.
Mantiveram-se obstinados,
e meteu-se-lhes em cabeça voltarem para a sua escravidão no Egito.
Mas Vós, que sois Deus de perdão,
compassivo e misericordioso,
sem pressa para Vos irritardes e rico de bondade,
não os abandonastes.
Ainda quando fabricaram o bezerro de metal fundido e disseram:
“Eis o teu Deus, que te retirou do Egito”,
e Vos fizeram grandes afrontas,
na vossa grande bondade, não os abandonastes no deserto.
Não se afastou deles, durante o dia,
a coluna de nuvens para os guiar no caminho,
nem, durante a noite, a coluna de fogo,
para os iluminar no rumo a seguir.
Ainda lhes concedestes o vosso bom espírito,
para os tornar prudentes;
não lhes retirastes da boca o vosso maná,
e destes-lhes água para matarem a sede».

Palavra do Senhor.

111.

Sab 1, 1-16

*Amai a justiça, porque a Sabedoria não entra na alma maliciosa,
nem habita num corpo sujeito ao pecado.*

Leitura do Livro da Sabedoria

Amai a justiça, vós que governais a terra,
pensai correctamente no Senhor
e procurai-O com simplicidade de coração.
Porque Ele deixa-Se encontrar pelos que não O tentam
e revela-Se aos que n'Ele confiam.
Os pensamentos tortuosos afastam de Deus
e o Onnipotente, posto à prova, confunde os insensatos.
A Sabedoria não entra na alma maliciosa,
nem habita num corpo sujeito ao pecado.
Porque o Espírito sagrado, nosso educador, foge da hipocrisia,
afasta-se dos pensamentos insensatos
e retira-se quando chega a iniquidade.
A Sabedoria é um espírito amigo dos homens,
mas não deixa sem castigo as palavras do blasfemo.
Porque Deus é testemunha dos seus íntimos sentimentos,
observa o seu coração segundo a verdade
e ouve as suas palavras.

O Espírito do Senhor enche o universo;
ele, que abrange todas as coisas, sabe tudo o que se diz.
Por isso aquele que profere palavras iníquas
não poderá esconder-se nem fugir à justiça vingadora.
Os pensamentos do ímpio serão examinados,
e o eco das suas palavras chegará ao Senhor,
para castigo dos seus pecados.
Porque o ouvido do ciumento ouve tudo,
e o rumor das murmurações não lhe passa despercebido.
Acautelai-vos das murmurações inúteis
e guardai a vossa língua da maledicência,
porque a palavra mais secreta não ficará sem castigo
e a boca mentirosa mata a alma.
Não procureis a morte com a vossa vida desregrada,
nem provoqueis a ruína com a obra das vossas mãos.

Não foi Deus quem fez a morte,
nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos.
Pela criação deu o ser a todas as coisas,
e o que nasce no mundo destina-se ao bem.
Em nada existe o veneno que mata,
nem o poder da morte reina sobre a terra,
porque a justiça é imortal.
Com suas obras e palavras os ímpios chamam a morte;
julgando-a sua amiga, por ela se consomem;
com ela fazem aliança e de facto merecem pertencer-lhe.
Palavra do Senhor.

112.

Sab 5, 1-16

*A esperança do ímpio é como a poeira levada pelo vento.
Mas os justos vivem para sempre.*

Leitura do Livro da Sabedoria

O justo ficará de pé, com grande confiança,
na presença daqueles que o oprimiram
e desprezaram os seus trabalhos.
Ao vê-lo, ficarão perturbados por um medo horrível
e pasmados com a sua inesperada salvação.
Dirão a si próprios, arrependidos
e gemendo na angústia do seu espírito:
«Este é o homem de quem nós outrora ríamos
e fazíamos o objecto dos nossos insultos.
Insensatos!
Considerávamos a sua vida como loucura
e a sua morte como ignomínia.
Como é que ele foi contado entre os filhos de Deus
e participa na sorte dos santos?
Certamente afastámo-nos do caminho da verdade;
a luz da justiça não brilhou sobre nós,
nem para nós nasceu o sol.

Cansámo-nos no caminho da iniquidade e da perdição,
atravessámos desertos impraticáveis
e desconhecemos o caminho do Senhor.
De que nos serviu o orgulho?
De que nos valeu a riqueza e a jactância?
Tudo isto passou como sombra,
como notícia que vai correndo,
como navio que corta as águas agitadas,
sem que depois se possa descobrir o rasto da sua passagem
nem a esteira da sua quilha nas ondas;
ou como pássaro que voa pelo ar,
sem deixar vestígio do seu percurso:
com um bater de penas, fustiga o ar ligeiro,
fende-o com a força do seu ímpeto,
atravessa-o batendo as asas, sem deixar sinal da sua passagem.
É ainda como flecha atirada ao alvo:
o ar fendido logo se une,
e ignora-se por onde ela passou.
Assim nós também, apenas nascidos,
desaparecemos e não deixámos traço algum de virtude:
na nossa malícia nos consumimos».
A esperança do ímpio é como poeira levantada pelo vento,
como leve espuma desfeita pela tempestade;
dissipa-se como fumo no ar
e apaga-se como a lembrança do hóspede de um só dia.
Mas os justos vivem para sempre
e a sua recompensa está no Senhor:
tem cuidado deles o Altíssimo.
Palavra do Senhor.

113.

Sir 28, 1-7

(Leitura na p. 170)

114.

Is 1, 2-6.15-18

Criei filhos e fi-los crescer, mas eles revoltaram-se contra Mim.

Leitura do Livro de Isaías

Ouvi, ó Céus, escuta, ó Terra, que o Senhor vai falar:

«Criei filhos e fi-los crescer,
mas eles revoltaram-se contra Mim.

O boi conhece o seu dono, e o jumento o estábulo do seu proprietário.

Mas Israel nada conhece, o meu povo nada compreende.

Ai de vós, nação pecadora, povo carregado de crimes,
raça de malfeitores, filhos desnaturados.Abandonaram o Senhor,
desprezaram o Santo de Israel e voltaram-Lhe as costas.Para quê castigar-vos ainda mais,
se vós persistis na rebeldia,
se a vossa cabeça está em chagas,
e o vosso coração está doente?Da planta dos pés à cabeça,
nada existe em vós de intacto:
tudo são feridas, contusões, chagas abertas,
que não foram curadas, nem ligadas, nem tratadas com óleo.Quando levantai as mãos,
desvio de vós o meu olhar.Ainda que multipliqueis as vossas preces,
não lhes darei atenção,
porque as vossas mãos estão cheias de sangue.Lavai-vos, purificai-vos,
afastai dos meus olhos a malícia das vossas acções,
deixai de praticar o mal e aprendei a fazer o bem.Respeitai o direito, protegeei o oprimido,
fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva.

Vinde então para discutirmos as nossas razões, – diz o Senhor.

Ainda que os vossos pecados sejam como o escarlate,
ficarão brancos como a neve;
ainda que sejam vermelhos como a púrpura,
ficarão brancos como a lã».

Palavra do Senhor.

115.

Is 5, 1-7

(Leitura na p. 112)

116.

Is 43, 22-28

*Sou Eu, sou Eu que, em atenção a Mim,
tenho de apagar as tuas transgressões.*

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor:

«Tu não Me chamaste, Jacob,
não te preocupaste comigo, Israel.

Não Me tens trazido cordeiros para o holocausto,
nem Me tens honrado com sacrifícios,
e Eu não te tenho imposto oblações,
nem te tenho fatigado exigindo incenso.

Não tiveste de comprar canela para Mim com o teu dinheiro,
nem Me saciaste com a gordura das tuas vítimas.

Pelo contrário, obrigaste-Me a suportar os teus pecados,
cansaste-Me com as tuas iniquidades.

Sou Eu, sou Eu que, em atenção a Mim,
tenho de apagar as tuas transgressões
e não mais recordar as tuas faltas.

Ajuda-Me a recordar,
discutamos juntamente em tribunal,
fala tu primeiro, para te justificares.

O teu primeiro pai pecou,
os teus representantes revoltaram-se contra Mim,
e os teus chefes profanaram o meu santuário.

Foi então que entreguei Jacob à maldição
e Israel aos ultrajes».

Palavra do Senhor.

117.

Is 53, 1-7. 10-12

(Leitura na p. 308)

118.

Is 55, 1-11

*Deixe o ímpio o seu caminho, converta-se ao Senhor;
que terá compaixão dele, porque é generoso em perdoar.*

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor:

«Todos vós que tendes sede,
vinde à nascente das águas.

Vós que não tendes dinheiro,
vinde, comprai e comei.

Vinde e comprai,

sem dinheiro e sem despesas, vinho e leite.

Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta
e o vosso trabalho naquilo que não sacia?

Ouvi-me com atenção e comereis o que é bom,
saboreareis manjares suculentos.

Prestai-Me ouvidos e vinde a Mim;
escutai-Me e vivereis.

Firmarei convosco uma aliança eterna,
com as graças prometidas a David.

Fiz dele um testemunho para os povos,
um chefe e legislador das nações.

Chamarás povos que não conhecias;
nações que não te conheciam acorrerão a ti,
por causa do Senhor teu Deus,
do Santo de Israel que te glorificou.

Procurai o Senhor enquanto Se pode encontrar,
invocai-O enquanto está perto.

Deixe o ímpio o seu caminho

e o homem perverso os seus pensamentos.

Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele,
ao nosso Deus, que é generoso em perdoar.

Porque os meus pensamentos não são os vossos,
nem os vossos caminhos são os meus

– oráculo do Senhor.

Tanto quanto os céus estão acima da terra,
assim os meus caminhos estão acima dos vossos
e acima dos vossos estão os meus pensamentos.

E assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a haverem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

Palavra do Senhor.

119.

Is 58, 1-11

Se deres do teu pão ao faminto e matares a fome ao indigente, brilhará na escuridão a tua luz e a tua noite será como o meio-dia.

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor Deus:

«Clama em altos brados sem cessar,
ergue a tua voz como trombeta.

Faz ver ao meu povo as suas faltas
e à casa de Jacob os seus pecados.

Todos os dias Me procuram
e desejam conhecer os meus caminhos,
como se fosse um povo que pratica a justiça,
sem nunca ter abandonado a lei do seu Deus.

Pedem-Me sentenças justas,
querem que Deus esteja perto de si e exclamam:
‘De que nos serve jejuar, se não Vos importais com isso?
De que nos serve fazer penitência, se não prestais atenção?’

Porque nos dias de jejum correis para os vossos negócios
e oprimis todos os vossos servos.

Jejuais, sim, mas no meio de contendas e discussões
e dando punhadas sem piedade.

Não são jejuns como os que fazeis agora
que farão ouvir no alto a vossa voz.

Será este o jejum que Me agrada
no dia em que o homem se mortifica?

Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza:
é a isto que chamais jejum e dia agradável ao Senhor?
O jejum que Me agrada não será antes este:
quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão,
pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos?
Não será repartir o teu pão com o faminto,
dar pousada aos pobres sem abrigo,
levar roupa aos que não têm que vestir
e não voltar as costas ao teu semelhante?
Então a tua luz despontará como a aurora
e as tuas feridas não tardarão a sarar.
Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor.
Então, se chamares, o Senhor responderá;
se O invocares, dir-te-á: ‘Estou aqui?’».
Eis o que diz o Senhor:
«Se tirares do meio de ti toda a opressão,
os gestos de ameaça e as palavras ofensivas,
se deres do teu pão ao faminto e matares a fome ao indigente,
brilhará na escuridão a tua luz e a tua noite será como o meio-dia.
O Senhor será sempre o teu guia
e saciará a tua alma nos lugares desertos».

Palavra do Senhor.

120.

Is 59, 1-4.9-15

As vossas faltas cavaram um abismo entre vós e o vosso Deus.

Leitura do Livro de Isaías

Não, não é o braço do Senhor que é curto demais para salvar,
nem o seu ouvido é duro demais para ouvir.
As vossas faltas é que estabeleceram um abismo
entre vós e o vosso Deus,
os vossos pecados taparam-Lhe o rosto à vossa frente,
para que não vos escute.
As vossas mãos estão manchadas de sangue,
e os vossos dedos de crimes.

Os vossos lábios dizem mentiras,
e a vossa língua murmura perfidias.
Ninguém apresenta uma queixa com justiça,
ninguém defende uma causa lealmente.
Confia-se no que não existe, afirma-se o que é falso,
concebe-se a desgraça, faz-se nascer a iniquidade.
– Por isso, o direito anda longe de nós,
e a justiça não pode alcançar-nos.
Aguardávamos a luz, e surgem as trevas;
esperávamos a claridade, e andamos na escuridão.
Apalpamos a parede como os cegos,
tacteamos como quem não tem olhos.
Tropeçamos ao meio dia como ao cair da noite,
na pujança da vida nós somos como os mortos.
Todos nós uivamos como ursos,
como pombas não cessamos de gemer.
Aguardamos a justiça, mas em vão;
esperamos a salvação, mas está longe de nós.
– Diante de Vós, são muitas as nossas transgressões,
e as nossas faltas depõem contra nós,
pois temos presentes os nossos pecados
e conhecemos as nossas iniquidades:
ser rebelde e renegar o Senhor,
deixar de seguir o nosso Deus,
falar de opressão e de revolta,
murmurar no coração palavras mentirosas.
O direito é assim afastado, e a justiça mantém-se longe,
porque a lealdade vacila na praça pública,
e a rectidão não pode entrar nela.
A lealdade deixou de existir,
e é espoliado quem evita o mal.
– O Senhor viu tudo isto
e desgostou-Se de o direito haver cessado.
Palavra do Senhor.

121.

Jer 2, 1-3. 7-8. 12-13

*Abandonaram-Me a Mim, fonte de água viva,
e cavaram cisternas que não conservam a água.*

Leitura do Livro do Profeta Jeremias

O Senhor dirigiu-me a palavra, dizendo:
«Vai proclamar aos ouvidos de Jerusalém:
Assim fala o Senhor:
Lembro-Me do afecto da tua juventude,
do amor do teu noivado,
quando Me seguias no deserto,
numa terra onde não se semeia.
Israel era então uma herança sagrada do Senhor,
primícias da sua colheita.
Aqueles que a devoravam recebiam a paga:
a desgraça caía sobre eles – oráculo do Senhor –.
Eu conduzi-vos a uma terra de pomares,
para comerdes dos seus ricos frutos.
Mas logo que entrastes, profanastes a minha terra
e fizestes da minha herança um lugar abominável.
Os sacerdotes não perguntavam: ‘Onde está o Senhor?’.
Os mestres da Lei não Me conheceram,
os guias do povo revoltaram-se contra Mim,
os profetas vaticinaram em nome de Baal
e foram atrás de deuses que nada valem.
Pasmai de tudo isto, ó céus,
estremecei de horror e espanto – diz o Senhor –.
Porque o meu povo cometeu dois pecados:
Abandonaram-Me a Mim, fonte de água viva,
e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não conservam a água».

Palavra do Senhor.

122.

Jer 7, 21-26

*Escutai a minha voz,
e Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.*

Leitura do Livro do Profeta Jeremias

Assim fala o Senhor do Universo, Deus de Israel:

«Acrescentais os holocaustos aos sacrifícios

a fim de terdes mais carne para comer.

Mas Eu não disse nem mandei nada aos vossos antepassados,
sobre o holocausto e o sacrifício,

na altura em que os retirei da terra do Egipto.

Foi isto que ordenei ao meu povo:

‘Escutai a minha voz,

e Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.

Segui sempre o caminho que vou indicar-vos

e sereis felizes’.

Mas eles não ouviram nem prestaram atenção:

seguiram as más inclinações do seu coração obstinado,

voltaram-me as costas, em vez de caminharem para Mim.

Desde o dia em que os seus pais saíram da terra do Egipto até hoje,

enviei-lhes todos os profetas, meus servos,

dia após dia, incansavelmente.

Mas eles não Me ouviram nem Me prestaram atenção:

endureceram a sua cerviz, fizeram pior que seus pais».

Palavra do Senhor

123.

Ez 11, 14-21

*Arrancarei do seu peito o coração de pedra
e dar-lhes-ei um coração de carne,
para que procedam segundo os meus preceitos.*

Leitura da Profecia de Ezequiel

A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

«Filho do homem,

é aos teus irmãos, aos teus familiares e a toda a casa de Israel

que os habitantes de Jerusalém dizem:

‘Eles estão longe do Senhor;
foi a nós que a terra foi dada em herança’.
Por isso diz-lhes:

Assim fala o Senhor Deus:

É certo que os afastei para o meio das nações;
é certo que os dispersei no meio dos países estrangeiros
e durante algum tempo fui para eles
um santuário nas terras para onde foram.

Por isso diz-lhes:

Assim fala o Senhor Deus:

Eu vos reunirei de entre os povos
e conduzirei de todos os países para onde fostes dispersos,
e vos darei a terra de Israel.

Entrarão nela e afastarão todos os ídolos e abominações.

Dar-lhes-ei um coração novo

e infundirei neles um espírito novo;

arrancarei do seu peito o coração de pedra

e dar-lhes-ei um coração de carne,

para que procedam segundo os meus preceitos

e ponham em prática as minhas leis.

Serão o meu povo e Eu serei o seu Deus.

Mas àqueles cujo coração vai atrás dos ídolos e abominações,
farei cair sobre a sua cabeça o peso dos seus actos».

Palavra do Senhor.

124.

Ez 18, 20-32

Se o pecador se arrepender, certamente viverá e não morrerá.

Leitura da Profecia de Ezequiel

Assim fala o Senhor Deus:

«Aquele que pecar, esse é que deve morrer:
o filho não será responsável pela culpa do pai,
nem o pai pela culpa do filho.

Ao justo se atribuirá a sua justiça e ao pecador a sua maldade.

Se o pecador se arrepender de todas as faltas que cometeu,
se observar todos os meus mandamentos
e praticar o direito e a justiça,
certamente viverá e não morrerá.

Não lhe serão lembrados os pecados que cometeu
e viverá por causa da justiça que praticou.
Será porventura a morte do pecador que Me agrada?
– diz o Senhor Deus –

Não é antes que se converta do seu mau proceder e viva?
Mas se o justo se desviar da justiça e praticar o mal,
imitando as abominações dos pecadores,
porventura viverá?

Não mais será recordada a justiça que praticou;
por causa da prevaricação em que caiu
e do pecado que cometeu,
ele morrerá.

E vós dizeis:

‘O modo de proceder do Senhor não é justo’.

Escutai, casa de Israel:

Será o meu modo de proceder que não é justo?
Não será antes o vosso modo de proceder que é injusto?
Quando o justo se afastar da justiça,
praticar o mal e vier a morrer,
morrerá por causa do mal cometido.

Quando o pecador se afastar do mal que tiver realizado,
praticar o direito e a justiça,
salvará a sua vida.

Se abrir os olhos e renunciar às faltas que tiver cometido,
certamente viverá e não morrerá.

Mas a casa de Israel diz:

‘Não é justa a maneira de proceder do Senhor’.

Será a minha maneira de proceder que não é justa, casa de Israel?
Não será antes o vosso modo de proceder que é injusto?

Por isso, casa de Israel,

Eu julgarei cada um segundo as próprias acções

– diz o Senhor Deus –.

Convertedei-vos e renunciái a todas as vossas iniquidades
e não torneis a buscar pretexto para fazer o mal.

Lançai para longe os vossos pecados
e formai um coração novo e um espírito novo.
Porque havias de morrer, casa de Israel?
Eu não desejo a morte de ninguém
– diz o Senhor Deus –.
Convertei-vos e vivereis».

Palavra do Senhor.

125.

Ez 36, 23-28

(Leitura na p. 150)

126.

Os 2, 16.17b-22

Estabelecerei por eles uma aliança.

Leitura da Profecia de Oseias

Eis o que diz o Senhor:

«Hei-de atrair ao meu amor a casa de Israel,
hei-de conduzi-la ao deserto e falar-lhe ao coração.
Ali corresponderá como nos dias da sua juventude,
quando saiu da terra do Egipto.

Nesse dia, diz o Senhor,
chamar-Me-á ‘meu marido’ e não ‘meu baal’.

Retirarei da sua boca os nomes de Baal,
de modo que nunca mais os mencione.

Estabelecerei por eles uma aliança com os animais selvagens,
com as aves do céu e com os répteis da terra.

Eliminarei do país o arco, a espada e a guerra,
e hão-de repousar em segurança.

Farei de ti minha esposa para sempre,
desposar-te-ei segundo a justiça e o direito,
com amor e misericórdia.

Desposar-te-ei com fidelidade
e tu conhecerás o Senhor».

Palavra do Senhor.

127.

Os 11, 1-8a. 8c-11

*Trazia-o nos braços, mas não compreenderam
que era Eu quem cuidava deles.*

Leitura da Profecia de Oseias

Eis o que diz o Senhor:

«Quando Israel era ainda criança, já Eu o amava;
e para o fazer sair do Egito, chamei o meu filho.

Mas quanto mais Eu os chamava,
mais eles se afastavam de Mim.

Ofereciam sacrifícios a Baal e queimavam incenso aos ídolos.

Contudo, Eu ensinava Efraim a andar e trazia-o nos braços;
mas não compreenderam que era Eu quem cuidava deles.

Atraía-os com laços humanos, com vínculos de amor.

Tratava-os como quem pega um menino ao colo,
inclinava-Me para lhes dar de comer.

Efraim voltará à terra do Egito, Assur será o seu rei,
porque não quiseram voltar para Mim.

A espada cairá sobre as suas cidades,
destruirá as suas defesas, demolirá as suas fortalezas.

O meu povo está preso à sua apostasia:
chamam-nos para o alto, mas ninguém se levanta.

Como poderei abandonar-te, Efraim?

Como poderei entregar-te, Israel?

O meu coração agita-se dentro de Mim,
estremece de compaixão.

Não cederei ao ardor da minha ira, nem voltarei a destruir Efraim.

Porque Eu sou Deus e não homem,
sou o Santo no meio de ti e não venho para destruir.

Eles voltarão para o Senhor que rugirá como um leão;
e quando começar a rugir,

os seus filhos acorrerão do Ocidente.

Como avezinhas regressarão do Egito,
como pombas voltarão da Assíria,

e Eu os farei habitar nas suas casas».

Palavra do Senhor.

128.

Os 14, 2-10

Israel, converte-te ao Senhor, teu Deus.

Leitura da Profecia de Oseias

Assim fala o Senhor:

«Israel, converte-te ao Senhor, teu Deus,
porque foram os teus pecados que te fizeram cair.

Vinde com palavras de súplica,
voltai para o Senhor e dizei:

“Perdoai todas as nossas faltas
e aceitai o dom que Vos oferecemos,
a homenagem dos nossos lábios.

Não é a Assíria que nos pode salvar;
não montaremos mais a cavalo,
nem chamaremos ‘nosso Deus’ à obra das nossas mãos,
porque só em Vós o órfão encontra piedade”.

Curarei a sua infidelidade,
amá-los-ei generosamente,
pois a minha ira afastou-se deles.

Serei como orvalho para Israel,
que florirá como o lírio e lançará raízes como o cedro do Líbano.

Os seus ramos estender-se-ão ao longe,
a sua opulência será como a da oliveira
e a sua fragrância como a do Líbano.

Voltarão a sentar-se à minha sombra,
farão reviver o trigo;

florescerão como a vinha,
criarão fama como o vinho do Líbano.

Que terá ainda Efraim de comum com os ídolos?

Sou Eu que o atendo e olho por ele.

Sou como o cipreste verdejante:
graças a Mim darás muito fruto».

Quem for sábio entenderá estas palavras,
quem for inteligente poderá entendê-las.

Porque são rectos os caminhos do Senhor:
por eles caminham os justos e neles tropeçam os pecadores.

Palavra do Senhor.

129.

Joel 2, 12-18

Convertei-vos a Mim de todo o coração.

Leitura da Profecia de Joel

Diz agora o Senhor:

«Converti-vos a Mim de todo o coração,
com jejuns, lágrimas e lamentações.

Rasgai o vosso coração e não os vossos vestidos.

Converti-vos ao Senhor, vosso Deus,

porque Ele é clemente e compassivo, paciente e misericordioso,
pronto a desistir dos castigos que promete.

Quem sabe se Ele não vai reconsiderar e desistir deles,
deixando atrás de Si uma bênção,

para oferenda e libação ao Senhor, vosso Deus?

Tocai a trombeta em Sião,

ordenai um jejum, proclamai uma reunião sagrada.

Reuni o povo, convocai a assembleia,

congregai os anciãos, reuni os jovens e as crianças.

Saia o esposo do seu aposento

e a esposa do seu tálamo.

Entre o vestibulo e o altar,

chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, dizendo:

‘Perdoai, Senhor, perdoai ao vosso povo

e não entregueis a vossa herança à ignomínia

e ao escárnio das nações.

Porque diriam entre os povos:

Onde está o seu Deus?’».

O Senhor encheu-Se de zelo pela sua terra

e teve compaixão do seu povo.

Palavra do Senhor.

130.

Miq 6, 1-4. 6-15

*Praticar a justiça e amar a misericórdia
e ser humilde diante do teu Deus.*

Leitura da Profecia de Miqueias

Escutai o que diz o Senhor:

«Levanta-te, abre um processo diante das montanhas,
ouçam as colinas a tua voz».

Escutai, montanhas, o processo do Senhor;

Prestai atenção, fundamentos da terra,

porque o Senhor tem um processo contra o seu povo,
está em demanda contra Israel:

«Meu povo, que te fiz Eu?

Em que te ofendi? Responde-Me.

Tirei-te da terra do Egito,

livrei-te da casa de escravidão

e enviei à tua frente Moisés, Aarão e Maria».

– Com que me apresentarei diante do Senhor

e me inclinarei diante do Deus das alturas?

Apresentar-me-ei com holocaustos, com novilhos de um ano?

Agradarão ao Senhor milhares de carneiros ou rios de azeite?

Oferecerei o meu primogênito para expiar a minha culpa,

o fruto das minhas entranhas para expiar o meu pecado?

Já te foi indicado, ó homem, o que deves fazer,

o que o Senhor exige de ti:

praticar a justiça e amar a misericórdia

e ser humilde diante do teu Deus.

A voz do Senhor interpela a cidade:

«Escutai, tribo e assembleia da cidade,

cujos ricos estão cheios de violência

e cujos habitantes dizem mentiras

e têm na boca uma língua depravada:

Poderei Eu suportar na casa do ímpio

os tesouros mal adquiridos e as medidas desfalcadas?

Poderei considerar justas

as balanças viciadas e o saco de pesos falsos?

Por isso comecei a castigar-te
 e a entregar-te à ruína por causa dos teus pecados.
 Comerás e não poderás saciar-te; a fome reinará em tua casa.
 Farás reservas e não conseguirás salvá-las,
 e o que puderes salvar, entregá-lo-ei à espada.
 Semearás, mas não poderás colher;
 moerás a azeitona, mas não te servirás do azeite;
 pisarás as uvas, mas não beberás o vinho».

Palavra do Senhor.

131.

Miq 7, 2-7. 18-20

*Deus não guarda para sempre a sua ira, porque prefere a misericórdia.
 Lançará para o fundo do mar todos os nossos pecados.*

Leitura da Profecia de Miqueias

Os homens fiéis a Deus desapareceram da terra,
 deixou de haver gente honesta.
 Todos espreitam para derramar sangue,
 cada qual arma ciladas ao seu próximo.
 São mestres na arte de fazer o mal.
 O chefe exige, o juiz procura a recompensa,
 o grande manifesta a sua cobiça;
 todos se entregam à perversão.
 O melhor deles é como um cardo,
 o mais justo, pior que sebe de espinhos.
 Eis o dia anunciado pelas tuas sentinelas,
 o dia em que chega o teu castigo:
 já reina a confusão entre esses homens.
 Não acredites nas palavras do teu próximo
 nem confies naquele que se diz teu amigo.
 Daquela que se encosta ao teu peito,
 guarda as portas da tua boca.
 E que o filho injuria o pai,
 a filha levanta-se contra a mãe,
 a nora contra a sua sogra
 e cada um tem por inimigos os da própria família.

Mas eu volto os meus olhos para o Senhor,
espero em Deus, que me salvará:
o meu Deus há-de escutar-me.
Qual é o deus semelhante a Vós
que perdoa o pecado e absolve a culpa
deste resto da vossa herança?
Não guarda para sempre a sua ira,
porque prefere a misericórdia.
Ele voltará a ter piedade de nós,
pisará aos pés as nossas faltas,
lançará para o fundo do mar todos os nossos pecados.
Mostrai a Jacob a vossa fidelidade
e a Abraão a vossa misericórdia,
como jurastes aos nossos pais, desde os tempos antigos.
Palavra do Senhor.

132.**Zac 1, 1-6**

Voltai para Mim, e Eu voltarei para vós.

Leitura da Profecia de Zacarias

No oitavo mês do segundo ano de Dario,
a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Zacarias,
filho de Baraquias, filho de Ido, nestes termos:
«O Senhor está muito irado contra os vossos pais.
Diz-lhes, portanto:
Assim fala o Senhor do Universo:
Voltai para Mim, e Eu voltarei para vós,
diz o Senhor do Universo.
Não sejais como os vossos pais,
a quem os primeiros Profetas clamavam:
‘Assim fala o Senhor do Universo:
Convertei-vos dos vossos maus caminhos
e das vossas más acções’.
Eles, porém, não Me ouviram nem Me prestaram atenção,
diz o Senhor.

Onde estão os vossos pais?
E os Profetas viverão eternamente?
Mas as minhas palavras e os meus preceitos,
que Eu dei aos Profetas meus servos,
porventura não atingiram os vossos pais?
Por isso eles converteram-se e disseram:
‘O Senhor do Universo tratou-nos
como tinha determinado proceder connosco:
segundo os nossos caminhos e as nossas obras’».

Palavra do Senhor.

SALMOS RESPONSORIAIS

133.

SALMO 12 (13), 2-3. 4-5. 6

Refrão: Em Vós, Senhor, está a minha confiança.

Ou: Confio, Senhor, na vossa misericórdia.

Até quando, Senhor, de todo me esqueceréis,
até quando escondereis de mim a vossa face?
Até quando trarei minha alma em angústia/
e o meu coração todos os dias em tristeza?
Até quando triunfará contra mim o inimigo?

Vede e respondi-me, Senhor, meu Deus,
iluminai os meus olhos para que não adormeça na morte,
e o meu inimigo não possa dizer: «Consegui vencê-lo»,
nem meus adversários rejubilem com a minha desgraça.

Eu, porém, confiei na vossa bondade;
o meu coração alegra-se com a vossa salvação
e cantarei ao Senhor
pelo bem que me fez.

134.

SALMO 24 (25), 7. 8-9.10-11. 16 e 18

Refrão: Olhai para mim, Senhor, e tende compaixão.

Ou: Tende compaixão de mim, Senhor, meu Deus,
e perdoai o meu pecado.

Não recordeis, Senhor, as minhas faltas
e os pecados da minha juventude.
Lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e recto:
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e fidelidade
para os que guardam a sua aliança e os seus preceitos.
Por amor do vosso nome, Senhor,
perdoai o meu pecado, por maior que seja.

Olhai para mim e tende compaixão,
porque estou só e desprotegido.
Vede a minha miséria e o meu tormento
e perdoai todos os meus pecados.

135.**SALMO 30 (31), 2-3ab. 3cd-4. 5-6****Refrão:** Senhor, Deus fiel, salvai-me.**Ou:** Senhor, socorrei-me sem demora.**Ou:** Salvai, Senhor, a minha alma,
pois contra Vós pequei.

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido,
pela vossa justiça, salvai-me.
Inclinaí para mim os vossos ouvidos,
apressai-Vos em me libertar.

Sede a rocha do meu refúgio
e a fortaleza da minha salvação;
porque Vós sois a minha força e o meu refúgio,
por amor do vosso nome, guiai-me e conduzi-me.

Livrai-me da armadilha que me prepararam,
porque Vós sois o meu refúgio.
Em vossas mãos entrego o meu espírito,
Senhor, Deus fiel, salvai-me.

136.**SALMO 31 (32), 1-2. 5. 10-11****Refrão:** Vou confessar ao Senhor a minha falta.**Ou:** Perdoai, Senhor,
minha culpa e meu pecado.**Ou:** Sois para mim refúgio;
Vós me envolveis na alegria da salvação.

Feliz daquele a quem foi perdoada a culpa
e absolvido o pecado.
Feliz o homem a quem o Senhor não acusa de iniquidade
e em cujo espírito não há engano.

Confessei-Vos o meu pecado
e não escondi a minha culpa.
Disse: Vou confessar ao Senhor a minha falta,
e logo me perdoastes a culpa do pecado.

Muitos são os sofrimentos do ímpio,
mas a quem confia no Senhor a sua bondade o envolve.
Alegrai-vos, justos, e regozijai-vos no Senhor,
exultai vós todos os que sois rectos de coração.

137. **SALMO 35 (36), 2-3. 8-9. 10-11**

Refrão: Como é admirável, Senhor, a vossa bondade.

Ou: Como são admiráveis, Senhor, os vossos pensamentos.

Ou: Na vossa luz, Senhor, veremos a luz.

A maldade fala ao ímpio no seu coração,
a seus olhos não existe o temor de Deus,
mas a si próprio se ilude
para não descobrir nem odiar a sua iniquidade.

Como é admirável, ó Deus, a vossa bondade:
à sombra das vossas asas se refugiam os homens.
Podem saciar-se da abundância da vossa casa
e Vós os inebriais com a torrente das vossas delícias.

Em Vós está a fonte da vida,
e é na vossa luz que vemos a luz.
Conservai a vossa bondade aos que Vos conhecem
e a vossa justiça aos homens rectos de coração.

138. SALMO 49 (50), 7-8.14-15.16ab e 17.18-19a e 21c.22-23

Refrão: A quem procede rectamente
farei ver a salvação de Deus.

Ou: A quem segue o caminho recto,
darei a salvação de Deus.

Ouve, meu povo, que Eu vou falar,
Israel, contra ti vou testemunhar: Eu sou o Senhor, teu Deus.
Não é pelos teus sacrifícios que Eu te repreendo:
os teus holocaustos estão sempre na minha presença.

Oferece a Deus sacrifícios de louvor
e cumpre os votos feitos ao Altíssimo.
Invoca-me no dia da tribulação:
Eu te livrarei e tu Me darás glória.

Ao ímpio, porém, Deus declara:
«Como falas tanto na minha lei,
tu que detestas os meus ensinamentos
e desprezas as minhas palavras?

Se vês um ladrão, ajuntas-te com ele
e fazes grupo com os adúlteros.
Deste largas à tua boca para o mal.
Hei-de acusar-te e lançar-te tudo em rosto».

Considerai isto, vós que esqueceis a Deus,
não aconteça que vos extermine sem haver quem vos salve.
Honra-Me quem Me oferece um sacrifício de louvor,
a quem segue o caminho recto, darei a salvação de Deus.

139. SALMO 50 (51), 3-4.11-12a e 13b.14-15.18-19

Refrão: Dai-me, Senhor, a alegria da vossa salvação.

Ou: Dai-me, Senhor, um coração puro.

Ou: Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia:
que ela venha sobre nós.

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Desviai o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.
Criai em mim, ó Deus, um coração puro,
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.
Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos
e os transviados hão-de voltar para Vós.

Não é do sacrifício que Vos agradais
e, se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido:
não desprezarei, Senhor, um espírito humilhado e contrito.

140. **SALMO 72 (73), 1-2a e 3b.19 e 27.23-24.28**

Refrão: Para mim, a felicidade é estar junto de Deus.

Ou: O Senhor é a minha herança.

Como Deus é bom para os justos,
para os homens de coração puro.
A mim, porém, quase me falharam os pés,
ao ver o bem-estar dos pecadores.

Como caíram de repente na desolação
e acabaram transidos de pavor!
Acabam mal os que estão longe de Vós,
aniquilais os que Vos abandonam.

Eu, porém, estarei sempre convosco:
Vós me tomastes pela mão direita,
guiais-me com o vosso conselho
e por fim me recebereis na glória.

Para mim, a felicidade é estar junto de Deus,
buscar no Senhor o meu refúgio,
para poder contar todas as suas obras
às portas da filha de Sião.

141. **SALMO 89 (90), 7-8.9 e 11.13-14.15 e 17ac**

Refrão: Saciai-nos, Senhor, com a vossa bondade.

Ou: Senhor, ficarei saciado,
quando surgir a vossa glória.

Sentimo-nos desfalecer com a vossa ira,
estamos aterrados com a vossa indignação.
Colocastes as nossas culpas na vossa presença,
o nosso íntimo à luz da vossa face.

Todos os nossos dias decorreram sob a vossa ira,
acabámos os nossos anos como um suspiro.
Quem avalia a força da vossa ira
e mede o temor da vossa indignação?

Voltai, Senhor! Até quando...
Tende piedade dos vossos servos.
Saciai-nos, desde a manhã, com a vossa bondade,
para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias.

Compensai em alegria os dias de aflição,
os anos em que sentimos a desgraça.
Desça sobre nós a graça do Senhor nosso Deus!
Confirmai a obra das nossas mãos.

142.

SALMO 94 (95), 1-2.3 e 6.7-8

Refrão: Hoje, se escutardes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Ou: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Pois grande Deus é o Senhor,
Rei maior que todos os deuses.
Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor, que nos criou.

Pois Ele é o nosso Deus
e nós o seu povo, ovelhas do seu rebanho.
Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações».

143. **SALMO 118 (119), 1-2.10-11.12-13.15-16**

Refrão: Felizes os que andam na lei do Senhor.

Ou: Felizes os que seguem o caminho do Senhor.

Ou: Ditosos os que temem o Senhor,
ditosos os que seguem os seus caminhos.

Felizes os que seguem o caminho perfeito
e andam na lei do Senhor.

Felizes os que observam as suas ordens
e O procuram de todo o coração.

De todo o coração Vos procuro,
não me deixeis afastar dos vossos mandamentos.
Conservo a vossa palavra dentro do coração,
para não pecar contra Vós.

Bendito sejais, Senhor,
ensinai-me os vossos decretos.
Enuncio com os meus lábios
todos os juízos da vossa boca.

Hei-de meditar nos vossos preceitos
e olhar para os vossos caminhos.
Em vossos decretos ponho as minhas delícias,
não hei-de esquecer a vossa palavra.

144. **SALMO 122 (123), 1.2ab.2cd.3.4**

Refrão: Os nossos olhos estão postos no Senhor,
até que Se compadeça de nós.

Ou: Os nossos olhos estão voltados para o Senhor,
até que tenha piedade de nós.

Levanto os meus olhos para Vós,
para Vós que habitais no céu.

Como os olhos do servo se fixam nas mãos do seu Senhor
e os da serva nas mãos da sua senhora,

Assim os nossos olhos se voltam para o Senhor nosso Deus
até que tenha piedade de nós.

Piedade, Senhor, tende piedade de nós,
porque estamos saturados de desprezo.

A nossa alma está saturada do sarcasmo dos arrogantes
e do desprezo dos soberbos.

145. **SALMO 129 (130), 1-2. 3-4. 5-6ab. 6cd-7**

Refrão: Junto do Senhor a misericórdia,
junto do Senhor a abundância da redenção.

Ou: No Senhor está a misericórdia,
no Senhor está a plenitude da redenção.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão
para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora,
Israel espera pelo Senhor,
porque no Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.

146. **SALMO 138 (139), 1-2 e 3b. 4-5. 15. 23-24**

Refrão: Sondai-me, Senhor, e vede o meu coração.

Ou: Eu sou o Senhor que sondo os corações
e dou a cada um segundo as suas obras.

Ou: Como são admiráveis, Senhor,
os vossos pensamentos.

Senhor, Vós conheceis o íntimo do meu ser:
sabeis quando me sento e quando me levanto.
De longe penetrais o meu pensamento:
Vós observais todos os meus passos.

Ainda a palavra me não chegou à língua
e já, Senhor, a conheceis perfeitamente.
Por todos os lados me envolveis
e sobre mim pondeis a vossa mão.

Vós conheceis já a minha alma
e nada do meu ser Vos era oculto,
quando secretamente era formado,
modelado nas profundidades da terra.

Sondai-me, ó Deus, e vede o meu coração,
ponde-me à prova e conhecei os meus pensamentos.
Vede que não ande por mau caminho,
conduzi-me pelo caminho da eternidade.

147.**SALMO 142 (143), 1ab e 2. 5bc-6. 8. 10**

Refrão: Ensinaí-me, Senhor, a cumprir a vossa vontade.

Ou: Ensinaí-me, Senhor, os vossos caminhos.

Ouvi, Senhor, a minha oração,
pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica.
Não chameis a juízo o vosso servo,
porque ninguém é justo diante de Vós.

Medito em todas as vossas obras
e considero as maravilhas que operastes.
Estendo para Vós as minhas mãos:
como terra sem água, a minha alma tem sede de Vós.

Fazei-me sentir, desde a manhã, a vossa bondade,
porque em Vós confio.
Mostrai-me o caminho a seguir,
porque a Vós elevo a minha alma.

Ensinaí-me a cumprir a vossa vontade,
porque sois o meu Deus.
O vosso espírito de bondade
me conduza por caminho recto.

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO**148.****Rom 3, 22-26**

*Todos são justificados de maneira gratuita pela sua graça,
em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

A justiça de Deus vem pela fé em Jesus Cristo,
para todos e sobre todos os crentes.

De facto não há distinção alguma,
porque todos pecaram

e estão privados da glória de Deus;

e todos são justificados de maneira gratuita pela sua graça,
em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus,
que Deus apresentou como vítima de propiciação,
mediante a fé, pelo seu sangue.

Assim Deus manifestava a sua justiça,
tolerando as faltas outrora cometidas,
no tempo da sua paciência.

Ele quis manifestar a sua justiça no tempo presente,
não só para ser justo,

mas também para justificar aquele que vive da fé em Jesus.

Palavra do Senhor.

149.**Rom 5, 6-11**

*Gloriamo-nos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo,
por quem alcançámos agora a reconciliação.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Quando ainda éramos fracos,

Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado.

Por um justo, dificilmente alguém morrerá;
por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer.
Mas Deus prova assim o seu amor para conosco:
Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.
E agora, que fomos justificados pelo seu sangue,
com muito mais razão seremos por Ele salvos da ira divina.
Se, na verdade, quando éramos inimigos,
fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho,
com muito mais razão, depois de reconciliados,
seremos salvos pela sua vida.
Mais ainda: também nos gloriamos em Deus,
por Nosso Senhor Jesus Cristo,
por quem alcançámos agora a reconciliação.
Palavra do Senhor.

150.**Rom 6, 2b-13**

*Considerai-vos mortos para o pecado
e vivos para Deus, em Cristo Jesus.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Se nós morremos para o pecado,
como haveríamos de viver ainda nele?
Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo
fomos batizados na sua morte.
Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte,
para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos,
para glória do Pai,
também nós vivamos uma vida nova.
Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo
por morte semelhante à sua,
também o estaremos por uma ressurreição semelhante à sua.
Bem sabemos que o nosso homem velho
foi crucificado com Cristo,
para que fosse destruído o corpo do pecado
e não mais fôssemos escravos dele.

Quem morreu, está livre do pecado.
Se morremos com Cristo,
acreditamos que também com Ele viveremos,
sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos,
Cristo já não pode morrer;
a morte já não tem domínio sobre Ele.
Porque na morte que sofreu,
Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre;
mas a sua vida é uma vida para Deus.
Assim vós também,
considerai-vos mortos para o pecado
e vivos para Deus, em Cristo Jesus.
Não reine o pecado no vosso corpo mortal,
obedecendo aos seus desejos.
Não ofereçais os vossos membros
como arma da injustiça ao serviço do pecado;
mas oferecei-vos a Deus,
como homens que revivem de entre os mortos,
e oferecei os vossos membros
como armas da justiça ao serviço de Deus.
Palavra do Senhor.

151.

Rom 6, 16-23

(Leitura na p. 76)

152.

Rom 7, 14-25

(Leitura na p. 56)

153.

Rom 12,1-2. 9-19

Transformai-vos pela renovação espiritual da vossa mente.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus,
que vos ofereçais a vós mesmos
como vítima santa, viva, agradável a Deus,
como culto racional.
Não vos conformeis com este mundo,
mas transformai-vos,
pela renovação espiritual da vossa mente,
para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus,
o que é bom,
o que Lhe é agradável,
o que é perfeito.
Seja a vossa caridade sem fingimento.
Detestai o mal e aderi ao bem.
Amai-vos uns aos outros na estima recíproca.
Não sejais indolentes no zelo, mas fervorosos no espírito;
dedicai-vos ao serviço do Senhor.
Sede alegres na esperança,
pacientes na tribulação,
perseverantes na oração.
Acudi com a vossa parte às necessidades dos cristãos;
praticai a hospitalidade.
Bendizei aqueles que vos perseguem;
abençoi e não amaldiçoeis.
Alegrai-vos com os que estão alegres,
chorai com os que choram.
Vivei em harmonia uns com os outros.
Não aspireis às grandezas,
mas conformai-vos com o que é humilde.
Não vos considereis como sábios.
Não pagueis o mal com o mal
e preocupai-vos em proceder bem diante de todos os homens.
Se for possível e em quanto de vós dependa,
vivei em paz com toda a gente.

Não façais justiça pelas vossas mãos,
mas deixai agir a indignação divina.

Diz a Escritura:

«A Mim pertence fazer justiça,
Eu retribuirei», diz o Senhor.

Palavra do Senhor.

154.

Rom 13, 8-14

*Ponhamos de parte as obras das trevas
e passemos a usar as armas da luz.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Não devais a ninguém coisa alguma,
a não ser o amor de uns para com os outros,
pois, quem ama o próximo, cumpre a lei.

De facto, os mandamentos que dizem:

«Não cometerás adultério, não matarás,
não furtarás, não cobiçarás»,

e todos os outros mandamentos,

resumem-se nestas palavras:

«Amarás ao próximo como a ti mesmo».

A caridade não faz mal ao próximo.

A caridade é o pleno cumprimento da lei.

Vós sabeis em que tempo estamos:

Chegou a hora de nos levantarmos do sono,
porque a salvação está agora mais perto de nós
do que quando abraçámos a fé.

A noite vai adiantada e o dia está próximo.

Abandonemos as obras das trevas
e revistamo-nos das armas da luz.

Andemos dignamente, como em pleno dia, evitando comezainas e excessos de bebida, as devassidões e libertinagens, as discórdias e os ciúmes; não vos preocupeis com a natureza carnal, para satisfazer os seus apetites, mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

155. 2 Cor 5, 17-21

(Leitura na p. 114)

156. Gal 5, 16-24

(Leitura na p. 93)

157. Ef 2, 1-10

(Leitura na p. 152)

158. Ef 4, 1-3. 17-32

Renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência e revesti-vos do homem novo.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Eu, prisioneiro pela causa do Senhor, recomendo-vos que vos comporteis segundo a maneira de viver a que fostes chamados: procedei com toda a humildade, mansidão e paciência; suportai-vos uns aos outros com caridade; empenhai-vos em manter a unidade de espírito pelo vínculo da paz.

Eis o que vos digo e aconselho em nome do Senhor:

Não torneis a proceder como os pagãos, que vivem na futilidade dos seus pensamentos.

Têm o entendimento obscurecido,
por andarem alheios à vida de Deus,
devido à ignorância em que se encontram,
por causa do seu coração endurecido.
Insensíveis como são,
entregaram-se à libertinagem,
a ponto de praticarem com avidez toda a espécie de impureza.
Não foi assim que aprendestes a conhecer a Cristo,
se é que d'Ele ouvistes pregar e sobre Ele fostes instruídos,
conforme a verdade que está em Jesus.
É necessário abandonar a vida de outrora
e pôr de parte o homem velho,
corrompido por desejos enganadores.
Renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência
e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus
na justiça e santidade verdadeiras.
Por isso, ponde de parte a mentira,
e cada um diga a verdade ao seu próximo,
pois nós somos membros uns dos outros.
Se vos irritardes, não pequeis.
Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento.
Não deis lugar ao demónio.
Quem roubava não torne a roubar,
antes se esforce por fazer, com as próprias mãos, trabalho honesto,
para ter que repartir com o necessitado.
Nenhuma palavra má saia da vossa boca,
mas somente a palavra boa
que possa edificar na fé e fazer bem aos que vos ouvem.
Não contristeis o Espírito Santo de Deus,
que vos assinalou para o dia da redenção.
Seja eliminado do meio de vós
tudo o que é azedume, irritação, cólera,
insulto, maledicência e toda a espécie de maldade.
Sede bondosos e compassivos uns para com os outros
e perdoai-vos mutuamente,
como Deus vos perdoou em Cristo.
Palavra do Senhor.

159.**Ef 5, 1-14***(Leitura na p. 55)***160.****Ef 6, 10-18***Tomai a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos da armadura de Deus,
para poderdes resistir às ciladas do demónio.

Porque nós não temos de lutar contra adversários de carne e osso,
mas contra os principados e potestades,
contra os dominadores deste mundo de trevas,
contra os espíritos do mal que habitam os espaços celestes.

Portanto, irmãos, tomai a armadura de Deus,
para poderdes resistir no dia mau
e perseverar firmes através de todas as provações.

Permanecei firmes,

de rins cingidos com o cinturão da verdade,

revestidos com a couraça da justiça,

de pés calçados com o zelo de anunciar o Evangelho da paz.

Tende sempre nas mãos o escudo da fé,

com o qual podereis apagar todas as setas inflamadas do Maligno.

Tomai o capacete da salvação

e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

Orai em todo o tempo, movidos pelo Espírito,

com toda a espécie de orações e súplicas.

Perseverai nas vossas vigílias,

com preces por todos os cristãos.

Palavra do Senhor.

161.

Col 3, 1-10.12-17

*Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto.
Portanto, fazei morrer o que em vós é terreno.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos:

Se ressuscitastes com Cristo,
aspirai às coisas do alto,
onde Cristo está sentado à direita de Deus.
Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra.
Porque vós morrestes
e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.
Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar,
também vós vos manifestareis com Ele na glória.
Portanto, fazei morrer o que em vós é terreno:
imoralidade, impureza, paixões, maus desejos e avareza,
que é uma idolatria.
Por causa destes vícios é que vem a ira de Deus sobre os rebeldes.
Vós também vos comportáveis assim,
quando vivíeis como eles.
Mas agora, afastai de vós
tudo o que é cólera, irritação, malícia,
insulto, linguagem torpe.
Não mintais uns aos outros,
vós que vos despojastes do homem velho com as suas acções
e vos revestistes do homem novo,
que, para alcançar a verdadeira ciência,
se vai renovando à imagem do seu Criador.
Como eleitos de Deus, santos e predilectos,
revesti-vos de sentimentos de misericórdia,
de bondade, humildade, mansidão e paciência.
Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente,
se algum tiver razão de queixa contra outro.
Tal como o Senhor vos perdoou,
assim deveis fazer vós também.
Acima de tudo, revesti-vos da caridade,
que é o vínculo da perfeição.

Reine em vossos corações a paz de Cristo,
à qual fostes chamados para formar um só corpo.
E vivei em acção de graças.
Habite em vós com abundância a palavra de Cristo,
para vos instruídes e aconselhades uns aos outros
com toda a sabedoria;
e com salmos, hinos e cânticos inspirados,
cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão.
E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras,
seja tudo em nome do Senhor Jesus,
dando graças, por Ele, a Deus Pai.

Palavra do Senhor.

162.

Hebr 12, 1-5

(Leitura na p. 133)

163.

Tg 1, 22-27

(Leitura na p. 153)

164.

Tg 2, 14-26

De que serve a alguém dizer que tem fé, se não tem obras?

Leitura da Epístola de São Tiago

Irmãos:

De que serve a alguém dizer que tem fé, se não tem obras?

Poderá essa fé obter-lhe a salvação?

Se um irmão ou uma irmã não tiverem que vestir

e lhes faltar o alimento de cada dia,

e um de vós lhes disser: «Ide em paz;

aquecei-vos bem e saciai-vos»,

sem lhes dar o necessário para o corpo,

de que lhes servem as vossas palavras?

Assim também a fé sem obras está completamente morta.

Mas dirá alguém:

«Tu tens a fé e eu tenho as obras».

Mostra-me a tua fé sem obras,

que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé.

Acreditas que há um só Deus? Muito bem!

Os demónios também acreditam... e tremem!

Queres saber, homem insensato,

como a fé sem obras não vale nada?

Não foi Abraão, nosso pai, justificado pelas obras,

quando ofereceu o seu filho Isaac no altar?

Repara que a fé cooperava com as obras

e que pelas obras a sua fé se tornou perfeita.

Cumpriu-se então a Escritura, que diz:

«Abraão acreditou em Deus

e isto foi-lhe atribuído como justiça»;

e Abraão foi chamado «amigo de Deus».

Como vedes, o homem é justificado pelas obras

e não somente pela fé.

Assim sucedeu também com a mulher de má vida que foi Raab:

não foi ela justificada pelas obras,

quando acolheu os mensageiros

e os fez seguir por outro caminho?

Porque assim como o corpo sem alma está morto,

também a fé sem obras está morta.

Palavra do Senhor.

165.

Tg 3, 1-12

Aquele que não peca nas palavras é homem perfeito

Leitura da Epístola de São Tiago

Meus irmãos:

Não queirais ser todos mestres,

pois sabeis que estamos sujeitos a sentença mais severa,

porque todos nós caímos em muitas faltas.

Aquele que não peca nas palavras
é homem perfeito,
capaz de dominar também o corpo inteiro.
Se pusermos um freio na boca dos cavalos,
para que nos obedeam,
podemos dirigir todo o seu corpo.
Vede também os navios:
embora sejam de grande envergadura
e impelidos por ventos impetuosos,
são manobrados por um pequeno leme,
ao sabor da vontade do piloto.
Assim também é a língua:
não passa de um pequeno membro;
contudo, pode gloriar-se de grandes coisas.
Vede como uma pequena faúlha incendeia uma grande floresta.
Também a língua é fogo, um mundo de maldade.
A língua faz parte dos nossos membros
e contamina o corpo inteiro
e abrasa toda a nossa existência com o seu fogo infernal.
Os animais ferozes, as aves, os répteis e os animais marinhos
podem ser e têm sido dominados pela raça humana;
mas a língua, ninguém a pode dominar.
Flagelo sem repouso, está cheia de um veneno que mata.
Com ela bendizemos o Senhor, nosso Pai
e com ela amaldiçoamos os homens,
que foram criados à imagem de Deus.
Da mesma boca saem a bênção e a maldição.
Isto, meus irmãos, não devia ser assim.
Deita, porventura, a fonte, pela mesma bica,
o doce e o amargo?
Pode a figueira, meus irmãos, produzir azeitonas,
ou a videira figos?
E pode a água salgada produzir água doce?
Palavra do Senhor.

166.

1 Pedro 1, 13-23

(Leitura na p. 172)

167.

2 Pedro 1, 3-11

*Esforçai-vos cada vez mais por assegurar com boas obras
a vossa vocação e eleição.*

Leitura da Segunda Epístola de São Pedro

Caríssimos:

Deus, pelo seu poder,

concedeu-nos tudo o que é necessário à vida e à piedade,

fazendo-nos conhecer Jesus,

que nos chamou pela sua glória e virtude.

Por Ele entramos na posse das maiores e mais preciosas promessas,

para nos tornarmos participantes da natureza divina,

livres da corrupção que a concupiscência gera no mundo.

Por este motivo, esforçai-vos quanto possível

por juntar à vossa fé a virtude,

à virtude a ciência,

à ciência a temperança,

à temperança a constância,

à constância a piedade,

à piedade o amor fraterno,

ao amor fraterno a caridade.

Se estas virtudes existirem em vós abundantemente,

não vos deixarão inativos nem estereis

no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quem não tiver estas coisas é cego, anda às apalpadelas;

esquece que foi purificado dos seus antigos pecados.

Por isso, irmãos, esforçai-vos cada vez mais

por assegurar com boas obras a vossa vocação e eleição,

porque deste modo não pecareis jamais.

E assim vos será largamente oferecida a entrada

no reino eterno de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

168. 1 Jo 1, 5-10; 2, 1-2

(Leitura na p. 171)

169. 1 Jo 2, 3-11

(Leitura na p. 94)

170. 1 Jo 3, 1-24

*Nós sabemos que passámos da morte para a vida,
porque amamos os nossos irmãos.*

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:

Vede que admirável amor o Pai nos consagrou
em nos chamar filhos de Deus.

E somo-lo de facto.

Se o mundo não nos conhece,
é porque não O conheceu a Ele.

Caríssimos, agora somos filhos de Deus
e ainda não se manifestou o que havemos de ser.

Mas sabemos que, quando Jesus Se manifestar,
seremos semelhantes a Ele,
porque O veremos tal como Ele é.

Todo aquele que tem esta esperança
torna-se puro como Ele é puro.

Quem comete o pecado transgride a lei,
porque o pecado é a transgressão da lei.

Mas vós sabeis que Jesus Se manifestou para tirar os pecados
e n'Ele não existe pecado.

Quem permanece n'Ele não peca;
quem peca não O vê nem O conhece.

Meus filhos, ninguém vos engane.

Quem pratica a justiça
é justo como Ele, Jesus, é justo.

Quem comete o pecado é do Demónio,
porque o Demónio é pecador desde o princípio.

Foi para destruir as obras do Demónio
que o Filho de Deus Se manifestou.
Quem nasceu de Deus não comete o pecado,
porque permanece nele uma semente divina;
e não pode pecar, porque nasceu de Deus.
Nisto se distinguem os filhos de Deus e os filhos do Demónio:
quem não pratica a justiça e não ama o seu irmão
não é de Deus.
Caríssimos: esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio:
«Amemo-nos uns aos outros».
Não sejamos como Caim,
que era do Maligno e matou o seu irmão.
E porque o matou?
Porque as suas obras eram más,
ao passo que as do seu irmão eram justas.
Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia.
Nós sabemos que passámos da morte para a vida,
porque amamos os nossos irmãos.
Quem não ama permanece na morte.
Todo aquele que odeia o seu irmão é homicida
e vós sabeis que nenhum homicida
tem a vida eterna permanecendo em si.
Nisto conhecemos o amor:
Ele deu a sua vida por nós
e nós devemos também dar a vida pelos nossos irmãos.
Se alguém possui bens deste mundo
e, ao ver o seu irmão passar necessidade,
lhe fecha o coração,
como pode estar nele o amor de Deus?
Meus filhos, não amemos com palavras e com a língua,
mas com obras e em verdade.
Deste modo saberemos que somos da verdade
e tranquilizaremos o nosso coração diante de Deus;
porque se o nosso coração nos acusar,
Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas.

Caríssimos, se o coração não nos condena,
temos confiança diante de Deus
e receberemos d'Ele tudo o que Lhe pedirmos,
porque cumprimos os seus mandamentos
e fazemos o que Lhe é agradável.
É este o seu mandamento:
acreditar no nome de seu Filho, Jesus Cristo,
e amar-nos uns aos outros, como Ele nos mandou.
Quem observa os seus mandamentos
permanece em Deus e Deus nele.
E sabemos que permanece em nós
pelo Espírito que nos concedeu.

Palavra do Senhor.

171.

1 Jo 4, 16-21

(Leitura na p. 132)

172.

Ap 2, 1b-5

Arrepende-te e pratica as obras anteriores.

Leitura do Livro do Apocalipse

«Eis o que diz Aquele
que tem as sete estrelas na sua mão direita
e caminha no meio dos sete candelabros de ouro:
Conheço as tuas obras, o teu trabalho e a tua perseverança.
Sei que não podes suportar os maus,
que puseste à prova aqueles que se dizem apóstolos e não são
e descobriste que eram mentirosos.
Tens perseverança e sofreste pelo meu nome, sem te cansares.
Mas tenho contra ti que perdeste a tua caridade primitiva.
Lembra-te de onde caíste,
arrepende-te e pratica as obras anteriores.
Se não te arrependeres, virei ter contigo
e removerei o teu candelabro do seu lugar».

Palavra do Senhor.

173.

Ap 3, 14b-22

*Porque és morno, isto é, nem frio nem quente,
estou quase a vomitar-te da minha boca.*

Leitura do Livro do Apocalipse

«Assim fala o Amen, a testemunha fiel e verdadeira,
o Princípio das criaturas de Deus:

Conheço as tuas obras:

não és frio nem quente;

antes fosses frio ou quente.

Mas porque és morno, isto é, nem frio nem quente,
estou quase a vomitar-te da minha boca.

Tu dizes: “Sou rico, tenho fortuna e não preciso de nada”,
e não sabes que és infeliz, pobre, cego e nu.

Aconselho-te a comprar de Mim ouro purificado pelo fogo
para te enriqueceres,

roupas brancas para te cobrires e ocultares a tua vergonhosa nudez
e colírio para ungires os olhos e recuperares a vista.

Eu repreendo e castigo aqueles que amo.

Sê zeloso e arrepende-te.

Eu estou à porta e chamo.

Se alguém ouvir a minha voz e Me abrir a porta,
entrarei em sua casa, cearei com ele e ele comigo.

Ao vencedor fã-lo-ei sentar-se comigo no meu trono,
como Eu também fui vencedor

e estou sentado com meu Pai no seu trono.

Quem tem ouvidos oiça o que o Espírito diz às Igrejas».

Palavra do Senhor.

174.

Ap 20, 11-15

Cada um foi julgado segundo as suas obras.

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi um grande trono branco

e Aquele que estava nele sentado.

Da sua presença fugiram a terra e o céu,
sem deixarem vestígios.
Vi também os mortos, grandes e pequenos,
de pé diante do trono.
E abriram-se os livros.
Abriu-se também um livro, que era o livro da vida.
Os mortos foram julgados segundo as suas obras,
conforme o que estava escrito nos livros.
O mar restituiu os mortos que nele estavam,
a morte e a sua morada devolveram os mortos que tinham;
e cada um foi julgado segundo as suas obras.
A morte e a sua morada foram lançadas no lago de fogo.
Esta é a segunda morte: o lago de fogo.
E quem não estava escrito no livro da vida
foi lançado no lago de fogo.

Palavra do Senhor.

175.

Ap 21, 1-8

*O vencedor receberá esta herança:
Eu serei o seu Deus, e ele será meu filho.*

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra,
porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido
e o mar já não existia.

Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém,
que descia do Céu, da presença de Deus,
bela como noiva adornada para o seu esposo.

Do trono ouvi uma voz forte que dizia:

«Eis a morada de Deus com os homens.

Deus habitará com os homens:

eles serão o seu povo

e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus.

Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos;

nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor, porque o mundo antigo desapareceu».

Disse então Aquele que estava sentado no trono:

«Vou renovar todas as coisas».

E acrescentou:

«Escreve: estas palavras são dignas de fé e verdadeiras».

Disse-me ainda:

«Elas serão cumpridas.

Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim.

Àquele que tem sede,

dar-lhe-ei a beber gratuitamente da fonte da água viva.

O vencedor receberá esta herança:

Eu serei o seu Deus, e ele será meu filho.

Mas os cobardes, os infiéis, os assassinos,

os imorais, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos

terão o seu lugar no lago ardente de fogo e enxofre.

É a segunda morte».

Palavra do Senhor.

LEITURAS DO EVANGELHO

176.

Mt 3, 1-12

(Leitura na p. 323)

177.

Mt 4, 12-17

Arrependei-vos, porque o reino de Deus está próximo.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso,
retirou-Se para a Galileia.

Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum,
terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali.

Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer:

«Terra de Zabulão e terra de Neftali,
estrada do mar, além Jordão, Galileia dos gentios:
o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz;
para aqueles que habitavam na sombria região da morte
uma luz se levantou».

Desde então, Jesus começou a pregar:

«Arrependei-vos, porque o reino de Deus está próximo».

Palavra da salvação.

178.

Mt 5, 1-10

(Leitura na p. 364)

179.

Mt 5, 13-16

(Leitura na p. 154)

180.**Mt 5, 17-26**

Foi dito aos antigos... Eu porém digo-vos...

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas;

não vim revogar, mas completar.

Em verdade vos digo:

Antes que passem o céu e a terra,

não passará da Lei a mais pequena letra

ou o mais pequeno sinal,

sem que tudo se cumpra.

Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos,

por mais pequenos que sejam,

e ensinar assim aos homens,

será o menor no reino dos Céus.

Mas aquele que os praticar e ensinar

será grande no reino dos Céus.

Porque Eu vos digo:

Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus,

não entrareis no reino dos Céus.

Ouvistes que foi dito aos antigos:

‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’.

Eu, porém, digo-vos:

Todo aquele que se irar contra o seu irmão

será submetido a julgamento.

Quem chamar imbecil a seu irmão

será submetido ao Sinédrio,

e quem lhe chamar louco

será submetido à geena de fogo.

Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar

e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti,

deixa lá a tua oferta diante do altar,

vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão

e vem depois apresentar a tua oferta.

Reconcilia-te com o teu adversário,
enquanto vais com ele a caminho,
não seja caso que te entregue ao juiz,
o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão.
Em verdade te digo:
Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Palavra da salvação.

180-A.

Mt 5, 27-32

Foi dito aos antigos... Mas Eu digo-vos...

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Ouvistes que foi dito aos antigos:
‘Não cometerás adultério’.
Mas Eu digo-vos:
Todo aquele que tiver olhado para uma mulher com maus desejos
já cometeu adultério com ela em seu coração.
Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado,
arranca-o e lança-o para longe de ti,
porque é melhor perder-se um só dos teus membros
do que todo o teu corpo ser lançado na geena.
E se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado,
corta-a e lança-a para longe de ti,
porque é melhor perder-se um só dos teus membros,
do que todo o teu corpo ser lançado na geena.
Também foi dito:
‘Quem repudiar a sua mulher dê-lhe um certificado de repúdio’.
Mas Eu digo-vos:
Todo aquele que repudiar a sua mulher,
a não ser em caso de união ilegítima,
expõe-na a cometer adultério.
E aquele que se casar com uma repudiada comete adultério».

Palavra da salvação.

180-B.

Mt 5, 33-48

Foi dito aos antigos... Mas Eu digo-vos...

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Ouvistes que foi dito aos antigos:

‘Não faltarás ao que tiveres jurado,
mas cumprirás diante do Senhor o que juraste’.

Mas Eu digo-vos que não jureis em caso algum:

nem pelo Céu, que é o trono de Deus;

nem pela terra, que é o escabelo dos seus pés;

nem por Jerusalém, que é a cidade do grande Rei.

Também não jures pela tua cabeça,

porque não podes fazer branco ou preto um só cabelo.

A vossa linguagem deve ser: ‘Sim, sim; não, não’.

O que passa disto vem do Maligno.

Ouvistes ainda que foi dito aos antigos:

‘Olho por olho e dente por dente’.

Eu, porém, digo-vos:

Não resistais ao homem mau.

Mas se alguém te bater na face direita,

oferece-lhe também a esquerda.

Se alguém quiser levar-te ao tribunal,

para ficar com a tua túnica,

deixa-lhe também o manto.

Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha,

acompanha-o durante duas.

Dá a quem te pedir

e não voltes as costas a quem te pede emprestado.

Ouvistes que foi dito:

‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’.

Eu, porém, digo-vos:

Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem,

para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus;

pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus

e chover sobre justos e injustos.

Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis?
Não fazem a mesma coisa os publicanos?
E se saudardes apenas os vossos irmãos,
que fazeis de extraordinário?
Não o fazem também os pagãos?
Portanto, sede perfeitos,
como o vosso Pai celeste é perfeito».

Palavra da salvação.

181.

Mt 9, 1-8

Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
Jesus subiu para um barco,
atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum.
Apresentaram-Lhe então um paralítico que jazia numa enxerga.
Ao ver a fé daquela gente,
Jesus disse ao paralítico:
«Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados».
Alguns escribas disseram para consigo:
«Este homem está a blasfemar».
Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse:
«Porque pensais mal em vossos corações?
Na verdade, que é mais fácil:
dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’,
ou dizer: ‘Levanta-te e anda’?
Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem
tem na terra o poder de perdoar os pecados,
‘Levanta-te – disse Ele ao paralítico –
toma a tua enxerga e vai para casa’».
O homem levantou-se e foi para casa.
Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus
por ter dado tal poder aos homens.

Palavra da salvação.

182.**Mt 9, 9-13***(Leitura na p. 134)***183.****Mt 18, 15-20***Se te escutar, terás ganho o teu irmão*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Se o teu irmão te ofender,

vai ter com ele e repreende-o a sós.

Se te escutar, terás ganho o teu irmão.

Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas,

para que toda a questão fique resolvida

pela palavra de duas ou três testemunhas.

Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja;

e se também não der ouvidos à Igreja,

considera-o como um pagão ou um publicano.

Em verdade vos digo:

Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu;

e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu.

Digo-vos ainda:

Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa,

ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus.

Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome,

Eu estou no meio deles».

Palavra da salvação.

184.**Mt 18, 21-35***Assim procederá convosco meu Pai celeste,
se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe:

«Se meu irmão me ofender,
quantas vezes deverei perdoar-lhe?
Até sete vezes?»

Jesus respondeu:

«Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.
Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei
que quis ajustar contas com os seus servos.

Logo de começo,
apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos.
Não tendo com que pagar,
o senhor mandou que fosse vendido,
com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía,
para assim pagar a dívida.

Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo:
‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’.

Cheio de compaixão, o senhor daquele servo
deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros
que lhe devia cem denários.

Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo:
‘Paga o que me deves’.

Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo:
‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’.

Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender,
até que pagasse tudo quanto devia..

Testemunhas desta cena,
os seus companheiros ficaram muito tristes
e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido.

Então, o senhor mandou-o chamar e disse:

‘Servo mau, perdoei-te, porque me pediste.
Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro,
como eu tive compaixão de ti?’

E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos,
até que pagasse tudo o que lhe devia.

Assim procederá convosco meu Pai celeste,
se cada um de vós não perdoar a seu irmão
de todo o coração».

Palavra da salvação.

185.

Mt 25, 31-46

*O que fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos,
a Mim o fizestes.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Quando o Filho do homem vier na sua glória
com todos os seus Anjos,
sentar-Se-á no seu trono glorioso.
Todas as nações se reunirão na sua presença
e Ele separará uns dos outros,
como o pastor separa as ovelhas dos cabritos;
e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.
Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:
‘Vinde, benditos de meu Pai;
recebei como herança o reino
que vos está preparado desde a criação do mundo.
Porque tive fome e destes-Me de comer;
tive sede e destes-Me de beber;
era peregrino e Me recolhestes;
não tinha roupa e Me vestistes;
estive doente e viestes visitar-Me;
estava na prisão e fostes ver-Me’.
Então os justos Lhe dirão:
‘Senhor, quando é que Te vimos com fome
e Te demos de comer,
ou com sede e Te demos de beber?
Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos,
ou sem roupa e Te vestimos?
Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’.
E o Rei lhes responderá:
‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes
a um dos meus irmãos mais pequeninos,
a Mim o fizestes’.
Dirá então aos que estiverem à sua esquerda:

‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o demónio e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estive sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’. Então também eles Lhe hão-de perguntar: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?’ E Ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer’. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

Palavra da salvação.

186.

Mt 26, 69-75

Pedro saiu e chorou amargamente.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Pedro estava sentado no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse-lhe: «Tu também estavas com Jesus, o galileu». Mas ele negou diante de todos, dizendo: «Não sei o que dizes». Dirigindo-se para a porta, foi visto por outra criada que disse aos circunstantes: «Este homem estava com Jesus de Nazaré». E, de novo, ele negou com juramento: «Não conheço tal homem». Pouco depois, aproximaram-se os que ali estavam e disseram a Pedro: «Com certeza tu és deles, pois até a fala te denuncia».

Começou então a dizer imprecações e a jurar:
«Não conheço tal homem».
E, imediatamente, um galo cantou.
Então, Pedro lembrou-se das palavras que Jesus dissera:
«Antes do galo cantar, tu Me negarás três vezes».
E, saindo, chorou amargamente.
Palavra da salvação.

187.**Mc 12, 28b-34**

O primeiro de todos os mandamentos.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,
aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe:
«Qual é o primeiro de todos os mandamentos?»
Jesus respondeu-lhe:
«O primeiro é este:
‘Escuta, Israel:
O Senhor nosso Deus é o único Senhor.
Amarás o Senhor teu Deus
com todo o teu coração, com toda a tua alma,
com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’.
O segundo é este:
‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.
Não há nenhum mandamento maior que estes».
Disse-Lhe o escriba:
«Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes:
Deus é único e não há outro além d’Ele.
Amá-l’O com todo o coração,
com toda a inteligência e com todas as forças,
e amar o próximo como a si mesmo,
vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios».
Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente,
Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus».
E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.
Palavra da salvação.

188.

Lc 7, 36-50

*São-lhe perdoados os seus muitos pecados,
porque muito amou.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
certo fariseu convidou Jesus para comer com ele.
Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa.
Então, uma mulher – uma pecadora que vivia na cidade –
ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu,
trouxe um vaso de alabastro com perfume;
pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito,
banhava-Lhe os pés com as lágrimas
e enxugava-lhos com os cabelos,
beijava-os e ungiava-os com o perfume.
Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo:
«Se este homem fosse profeta,
saberia que a mulher que O toca é uma pecadora».
Jesus tomou a palavra e disse-lhe:
«Simão, tenho uma coisa a dizer-te».
O outro respondeu: «Fala, Mestre».
Jesus continuou:
«Certo credor tinha dois devedores:
um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta.
Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos.
Qual deles ficará mais seu amigo?»
Respondeu Simão:
«Aquele – suponho eu – a quem mais perdoou».
Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem».
E voltando-Se para a mulher, disse a Simão:
« Vês esta mulher?
Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés;
mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas
e enxugou-os com os cabelos.
Não Me deste o ósculo;
mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés.

Não Me derramaste óleo na cabeça;
mas ela ungiu-Me os pés com perfume.
Por isso te digo:
São-lhe perdoados os seus muitos pecados,
porque muito amou;
mas aquele a quem pouco se perdoa,
pouco ama».
Depois disse à mulher:
«Os teus pecados estão perdoados».
Então os convivas começaram a dizer entre si:
«Quem é este homem, que até perdoa os pecados?»
Mas Jesus disse à mulher:
«A tua fé te salvou. Vai em paz».
Palavra da salvação.

189.

Lc 13, 1-5

*Se não vos arrependerdes,
morrereis todos do mesmo modo.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
vieram contar a Jesus
que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus,
juntamente com o das vítimas que imolavam.
Jesus respondeu-lhes:
«Julgais que, por terem sofrido tal castigo,
esses galileus eram mais pecadores
do que todos os outros?
Eu digo-vos que não.
E se não vos arrependerdes,
morrereis todos do mesmo modo.
E aqueles dezoito homens,
que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou?
Julgais que eram mais culpados
do que os outros habitantes de Jerusalém?

Eu digo-vos que não.
E se não vos arrependerdes,
morrereis de modo semelhante».

Palavra da salvação.

190.

Lc 15, 1-10

(Leitura na p. 95)

191.

Lc 15, 11-32

(Leitura na p. 353)

192.

Lc 17, 1-4

*Se teu irmão te ofender sete vezes num dia e sete vezes vier ter contigo
e te disser: 'Estou arrependido', tu lhe perdoarás.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«É inevitável que haja escândalos;
mas aí daquele que os provoca.
Melhor seria para ele
que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho
e o atirassem ao mar,
do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos.
Tende cuidado.

Se teu irmão cometer uma ofensa, repreende-o,
e, se ele se arrepender, perdoa-lhe.
Se te ofender sete vezes num dia
e sete vezes vier ter contigo e te disser: 'Estou arrependido',
tu lhe perdoarás».

Palavra da salvação.

193.

Lc 18, 9-14

(Leitura na p. 116)

194.

Lc 19, 1-10

*O Filho do homem veio procurar e salvar
o que estava perdido.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade.
Vivia lá um homem rico chamado Zaqueu,
que era chefe de publicanos.
Procurava ver quem era Jesus,
mas, devido à multidão, não podia vê-lo,
porque era de pequena estatura.
Então correu mais à frente e subiu a um sicômoro,
para ver Jesus, que havia de passar por ali.
Quando Jesus chegou ao local,
olhou para cima e disse-lhe:
«Zaqueu, desce depressa,
que Eu hoje devo ficar em tua casa».
Ele desceu rapidamente
e recebeu Jesus com alegria.
Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo:
«Foi hospedar-Se em casa dum pecador».
Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo:
«Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens
e, se causei qualquer prejuízo a alguém,
restituirei quatro vezes mais».
Disse-lhe Jesus:
«Hoje entrou a salvação nesta casa,
porque Zaqueu também é filho de Abraão.
Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar
o que estava perdido».

Palavra da salvação.

195.

Lc 23, 39-43

Hoje estarás comigo no Paraíso.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
um dos malfeitores que tinham sido crucificados
insultava Jesus, dizendo:
«Não és Tu o Messias?
Salva-Te a Ti mesmo e a nós também».
Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o:
«Não temes a Deus,
tu que sofres o mesmo suplício?
Quanto a nós, fez-se justiça,
pois recebemos o castigo das nossas más acções.
Mas Ele nada praticou de condenável».
E acrescentou:
«Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza».
Jesus respondeu-lhe:
«Em verdade te digo:
Hoje estarás comigo no Paraíso».
Palavra da salvação.

196.

Jo 8, 1-11

Vai e não tornes a pecar.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Jesus foi para o Monte das Oliveiras.
Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo
e todo o povo se aproximou d'Ele.
Então sentou-Se e começou a ensinar.

Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?».

Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar.

Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão.

Como persistiam em interrogá-l’O, ergueu-Se e disse-lhes:

«Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra».

Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão.

Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio.

Jesus ergueu-Se e disse-lhe:

«Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?».

Ela respondeu: «Ninguém, Senhor».

Jesus acrescentou:

«Também Eu não te condeno.

Vai e não tornes a pecar».

Palavra da salvação.

197.

Jo 8, 31-36

Todo aquele que comete o pecado é escravo.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n’Ele:

«Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos,

conhecereis a verdade

e a verdade vos libertará».

Eles responderam-Lhe:

«Nós somos descendentes de Abraão
e nunca fomos escravos de ninguém.
Como é que Tu dizes: ‘Ficareis livres’?»

Respondeu Jesus:

«Em verdade, em verdade vos digo:
Todo aquele que comete o pecado é escravo.
Ora o escravo não fica sempre em casa;
o filho é que fica para sempre.
Mas se o Filho vos libertar,
sereis realmente homens livres».

Palavra da salvação.

197-A.

Jo 13, 34-35; 15, 10-13

(Leitura na p. 58)

198.

Jo 15, 1-8

*Meu Pai corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto
e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor.
Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto
e limpa todo aquele que dá fruto,
para que dê ainda mais fruto.

Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei.

Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós.

Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo,
se não permanecer na videira,
assim também vós, se não permanecerdes em Mim.
Eu sou a videira, vós sois os ramos.

Se alguém permanece em Mim e Eu nele,
esse dá muito fruto,
porque sem Mim nada podeis fazer.
Se alguém não permanece em Mim,
será lançado fora, como o ramo, e secará.
Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem.
Se permanecerdes em Mim
e as minhas palavras permanecerem em vós,
pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido.
A glória de meu Pai é que deis muito fruto.
Então vos tornareis meus discípulos».

Palavra da salvação.

199.**Jo 15, 9-14**

Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Assim como o Pai Me amou,
também Eu vos amei.
Permaneeci no meu amor.
Se guardardes os meus mandamentos,
permanecereis no meu amor,
assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai
e permaneço no seu amor.
Disse-vos estas coisas,
para que a minha alegria esteja em vós
e a vossa alegria seja completa.
É este o meu mandamento:
que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.
Ninguém tem maior amor
do que aquele que dá a vida pelos amigos.
Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando».

Palavra da salvação.

200.

Jo 19, 13-37

Hão-de olhar para Aquele que trespassaram.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Pilatos trouxe Jesus para fora
e sentou-se no tribunal,
no lugar chamado «Lajedo», em hebraico «Gabatá».
Era a preparação da Páscoa, por volta do meio-dia.
Disse então aos judeus:
«Eis o vosso Rei!»
Mas eles gritaram:
«À morte, à morte! Crucifica-O!»
Disse-lhes Pilatos:
«Hei-de crucificar o vosso Rei?»
Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes:
«Não temos outro rei senão César».
Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado.
E eles apoderaram-se de Jesus.

Levando a cruz,
Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário,
que em hebraico se diz Gólgota.
Ali O crucificaram, e com Ele mais dois:
um de cada lado e Jesus no meio.
Pilatos escreveu ainda um letreiro
e colocou-o no alto da cruz; nele estava escrito:
«Jesus de Nazaré, Rei dos judeus».
Muitos judeus leram esse letreiro,
porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado
era perto da cidade.
Estava escrito em hebraico, grego e latim.
Diziam então a Pilatos os príncipes dos sacerdotes dos judeus:
«Não escrevas: ‘Rei dos judeus’,
mas que Ele afirmou: «Eu sou o Rei dos judeus’».
Pilatos retorquiu:
«O que escrevi está escrito».

Quando crucificaram Jesus,
os soldados tomaram as suas vestes,
das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado,
e ficaram também com a túnica.

A túnica não tinha costura:
era tecida de alto a baixo como um todo.

Disseram uns aos outros:
«Não a rasguemos, mas lancemos sortes,
para ver de quem será».

Assim se cumpria a Escritura:
«Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica».

Foi o que fizeram os soldados.

Estavam junto à cruz de Jesus
sua Mãe, a irmã de sua Mãe,
Maria, mulher de Cléofas e Maria Madalena.
Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto,

Jesus disse a sua Mãe:
«Mulher, eis o teu filho».

Depois disse ao discípulo:

«Eis a tua Mãe».

E a partir daquela hora,
o discípulo recebeu-a em sua casa.

Depois, sabendo que tudo estava consumado
e para que se cumprisse a Escritura,

Jesus disse:

«Tenho sede».

Estava ali um vaso cheio de vinagre.

Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre
e levaram-Lha à boca.

Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:

«Tudo está consumado».

E, inclinando a cabeça, expirou.

Por ser a Preparação,
e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado,
– era um grande dia aquele sábado –
os judeus pediram a Pilatos
que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados.
Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro,
depois ao outro que tinha sido crucificado com ele.
Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto,
não Lhe quebraram as pernas,
mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança,
e logo saiu sangue e água.
Aquele que viu é que dá testemunho
e o seu testemunho é verdadeiro.
Ele sabe que diz a verdade,
para que também vós acrediteis.
Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz:
«Nenhum osso Lhe será quebrado».
Diz ainda outra passagem da Escritura:
«Hão-de olhar para Aquele que trespassaram».

Palavra da salvação.

201.**Jo 20, 19-23**

*Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados
ser-lhes-ão perdoados.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana,
estando fechadas as portas da casa
onde os discípulos se encontravam,
com medo dos judeus,
veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes:
«A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse-lhes de novo:

«A paz esteja convosco.

Assim como o Pai Me enviou,
também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo:

àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados;
e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Palavra da salvação.

Os números 202 a 211 da edição típica do *Ordo Paenitentiae* correspondem a textos que, na presente edição, foram introduzidos nos seus respectivos lugares, ao longo do capítulo II.

APÊNDICES

APÊNDICE I

ABSOLVIÇÃO DAS CENSURAS

1. Quando o sacerdote, segundo a norma do direito, absolve algum penitente convenientemente disposto, da censura *latae sententiae* no foro sacramental, a fórmula da absolvição não deve ser mudada, mas basta que tenha a intenção de absolver também das censuras. Pode contudo o confessor, antes de absolver os pecados, dar a absolvição da censura pela fórmula que abaixo se indica, para uso fora do sacramento da Penitência.

2. Quando, porém, o sacerdote, segundo a norma do direito, absolve algum penitente da censura fora do sacramento da Penitência, emprega a fórmula seguinte:

Pelo poder que me foi concedido,
eu te absolvo do vínculo da excomunhão
(ou suspensão ou interdito).

Em nome do Pai, e do Filho, ✠ e do Espírito Santo.

O penitente responde:

Amen.

DISPENSA DA IRREGULARIDADE

3. Se o penitente está envolvido nalguma irregularidade, o sacerdote, segundo a norma do direito, ao dispensá-lo dela, quer na confissão, depois de lhe dar a absolvição, quer fora do sacramento da Penitência, diz:

Pelo poder que me foi concedido,
eu te dispenso da irregularidade em que incorreste.
Em nome do Pai, e do Filho, ✠ e do Espírito Santo.

O penitente responde:

Amen.

APÊNDICE II

MODELOS DE CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS NÃO SACRAMENTAIS

A PARTE QUE SEGUE FOI PREPARADA
PELA SAGRADA CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO,
PARA UTILIDADE DOS QUE TÊM DE ORGANIZAR OU FAZER
CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS NÃO SACRAMENTAIS

MODO DE ORGANIZAR AS CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS

1. As celebrações penitenciais, de que se trata neste Ritual da Penitência (nn. 36-37, p. 32-33), são muito úteis na vida, quer dos indivíduos, quer das comunidades, para fomentar o espírito e a virtude da penitência, e para preparar a celebração mais frutuosa do sacramento da Penitência. Procure evitar-se que estas celebrações se confundam, na opinião dos fiéis, com a confissão e a absolvição sacramental.¹
2. Nas celebrações penitenciais, sobretudo naquelas que são organizadas para grupos e circunstâncias especiais, deve atender-se cuidadosamente às condições particulares da vida, maneira de falar e capacidade da assembleia. Procurem, portanto, as comissões litúrgicas² e cada uma das comunidades cristãs preparar estas celebrações de modo que se escolham os textos mais apropriados e se

¹ Cf. S. Congr. da Doutrina da Fé, *Normae pastorales circa absolutionem sacramentalem, generali modo impertiendam*, 16 de Junho de 1972, n. X: AAS 64 (1972), p. 513.

² Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Inter Oecumenici*, 26 de Setembro de 1964, n. 39: AAS 56 (1964), p. 110.

observe a ordem mais conveniente para cada grupo e para as várias circunstâncias.

3. Para auxiliar esse trabalho, propõem-se aqui vários exemplos, diferentes uns dos outros, de celebrações penitenciais, que devem ser considerados apenas como modelos para serem adaptados às condições concretas e específicas de cada comunidade.

4. Nestas celebrações realiza-se, por vezes, o sacramento da Penitência. Nesse caso, depois das leituras e da homilia, utiliza-se a «Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individual» (nn. 54-59, p. 61-69), ou, nos casos particulares previstos pelo direito, a «Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral» (nn. 60-63, p. 188-197).

I. CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS NO TEMPO DA QUARESMA

5. O tempo da Quaresma é o principal tempo de penitência tanto para cada fiel, como para a Igreja toda. Convém, por isso, que neste tempo a comunidade cristã se prepare, por meio de celebrações penitenciais, para uma participação mais plena no mistério pascal.³

6. Tenha-se em atenção o carácter penitencial da liturgia da palavra nas Missas propostas para o tempo da Quaresma. Os textos, quer do Leccionário da Missa quer do Missal Romano, podem oportunamente ser utilizados em celebrações penitenciais no tempo da Quaresma.

7. Apresentam-se aqui dois esquemas de celebração penitencial mais indicados para o tempo da Quaresma. O primeiro trata da penitência enquanto tende a fortalecer ou restaurar a graça do Baptismo; o outro mostra a penitência enquanto prepara para uma participação mais plena no mistério pascal de Cristo e da Igreja.

³ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 109; PAULO VI, Const. Apost. *Paenitemini*, 17 de Fevereiro de 1966, n. IX: AAS 58 (1966), p. 185.

ESQUEMA I

A PENITÊNCIA PARA FORTALECER OU RESTAURAR A GRAÇA DO BAPTISMO

Ritos iniciais

8. Reunidos os fiéis, enquanto os ministros entram na igreja, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

É preciso renascer,
É preciso renascer,
Deixar ódios, violências!
É preciso renascer.

Estrofes

Convertei-vos e acreditai,
Eis a nova que venho dar-vos;
Amai todos sem distinção
Porque todos somos irmãos.
Aceitai, aceitai,
Aceitai o reino de Deus.

Se alguém diz que Me tem amor
Guardará a minha palavra.
O meu Pai também o amará
e faremos nele morada.
Aceitai, aceitai,
Aceitai o reino de Deus.

Tudo quanto vos ensinei
É que ameis os vossos irmãos.
Sereis dignos do meu amor
Se fizerdes o que vos mando.
Aceitai, aceitai,
Aceitai o reino de Deus.

Saudação

Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amen.

Em seguida o ministro, se for sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Oração

9. Em seguida, o diácono, ou outro ministro, ou o próprio sacerdote, explica o sentido da celebração e convida a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Esta celebração vai preparar a comunidade cristã para que, na noite pascal, ao recordar a graça do Baptismo, ela alcance a renovação da vida com Cristo por meio da libertação dos pecados. Oremos, para que, pela penitência, voltem de novo à graça do Baptismo, os que por seus pecados a esqueceram.

Ajoelhai-vos (ou: Inclinaí-vos diante de Deus).

E todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Levantai-vos.

Depois, o presidente diz:

Guardai, Senhor, com a vossa infinita bondade,
aqueles que lavastes nas águas do Baptismo,
para que se alegrem com a vossa ressurreição
os que foram remidos pela vossa paixão salvadora.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebração da palavra de Deus

10. No caso de se fazerem várias leituras, cante-se, entre elas, um salmo, ou outro cântico apropriado. Se houver uma só leitura, convém que esta seja a do Evangelho.

I LEITURA

1 Cor 10, 1-13

Do mesmo modo que os israelitas, depois da passagem do mar vermelho, se esqueceram das maravilhas de Deus, assim também os membros do novo povo de Deus, depois da graça do Baptismo, voltam, muitas vezes, ao pecado.

Quem julga estar de pé tome cuidado, para não cair.

Leitura da Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Não quero que ignoreis
que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem,
passaram todos através do mar
e na nuvem e no mar,
receberam todos o baptismo de Moisés.

Todos comeram o mesmo alimento espiritual
e todos beberam a mesma bebida espiritual.
Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava:
esse rochedo era Cristo.

Mas a maioria deles não agradou a Deus,
pois caíram mortos no deserto.

Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo,
a fim de não cobiçarmos o mal,
como eles cobiçaram.

Não adoreis falsos deuses, como alguns deles adoraram,
conforme está escrito:

«O povo sentou-se para comer e beber
e depois levantaram-se para se divertir».

Não nos entreguemos à imoralidade,
como alguns deles fizeram,
tendo, num só dia,

caído mortos vinte e três mil.

Nem provoquemos o Senhor,
como alguns deles provocaram,

pelo que morreram pela acção das serpentes.

Não murmureis, como alguns deles murmuraram,
tendo perecido às mãos do Anjo exterminador.

Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo,
e foi escrito para nos advertir,
a nós que chegámos ao fim dos tempos.

Portanto, quem julga estar de pé
tome cuidado para não cair.

Não vos assaltou nenhuma tentação superior às forças humanas.

Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados
mais do que podeis suportar.

Ao contrário, com a tentação,
vos dará também o meio de sair dela,
a força de a suportar.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**105 (106), 6-7ac.8 e 10.
13-14.19-20.21-22****Refrão:** Pecámos, Senhor, tende compaixão de nós.**Ou:** Pecámos, Senhor, praticámos a impiedade.

Pecámos como os nossos pais,
fizemos o mal e praticámos a impiedade.
Nossos pais no Egípto não entenderam os vossos prodígios,
e revoltaram-se contra o Altíssimo junto ao Mar Vermelho.

Mas Ele salvou-os por amor do seu nome,
para dar a conhecer o seu poder.
Salvou-os do poder de quem os odiava
e livrou-os da mão do inimigo.

Mas depressa esqueceram os seus feitos grandiosos
e não confiaram nos seus desígnios.
E entregaram-se à orgia no deserto
e tentaram a Deus no descampado.

Fizeram um bezerro no Horeb
e adoraram um ídolo de metal fundido.
Trocaram a sua glória
pela figura de um boi que come feno.

Esqueceram a Deus que os salvara,
que realizara prodígios no Egípto,
maravilhas na terra de Cam,
feitos gloriosos no Mar Vermelho.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO**Jo 10, 27**

As minhas ovelhas ouvem a minha voz, diz o Senhor:
Eu conheço-as e elas seguem-Me.

EVANGELHO

Lc 15, 3-7

Do mesmo modo que a ovelha perdida é procurada com solicitude, pelo pastor, assim também Deus nos procura e chama de novo cada vez que, depois da graça do Baptismo, pecamos e nos recebe com amor, no meio da alegria de toda a Igreja, quando voltamos para Ele.

Haverá alegria no Céu por um só pecador que se arrependa.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,

disse Jesus aos fariseus e aos escribas a seguinte parábola:

«Quem de vós, que possua cem ovelhas

e tenha perdido uma delas,

não deixa as outras noventa e nove no deserto,

para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar?

Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros

e, ao chegar a casa,

chama os amigos e vizinhos e diz-lhes:

‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’.

Eu vos digo:

Assim haverá mais alegria no Céu

por um só pecador que se arrependa,

do que por noventa e nove justos,

que não precisam de arrependimento.

Ou então, qual é a mulher

que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma,

não acende uma lâmpada, varre a casa

e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar?

Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes:

‘Alegrai-vos comigo,

porque encontrei a dracma perdida’.

Eu vos digo:

Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus

por um só pecador que se arrependa».

Palavra da salvação.

Homilia

11. A homilia pode tratar:

- da necessidade de realizar a graça do Batismo pela fidelidade da vida ao evangelho de Cristo (cf. 1 Cor 10, 1-13);
- da gravidade do pecado cometido após o Batismo (cf. Hebr 6, 4-8);
- da infinita misericórdia de Deus, nosso Pai, que nos acolhe todas as vezes que, depois de pecarmos, voltamos para Ele (cf. Lc 15);
- da Páscoa como festa da Igreja que se alegra com a iniciação cristã dos catecúmenos e com a reconciliação dos penitentes.

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

12. Depois da homilia, faz-se o exame de consciência, por exemplo, segundo o texto que se encontra no Apêndice III (p. 405-414). Deve guardar-se sempre um tempo de silêncio, a fim de cada um poder fazer o exame de consciência de modo mais pessoal. Faça-se, de modo particular, um exame acerca das promessas do Batismo, que se renovam na noite pascal.

Acto penitencial

13. O diácono ou outro ministro dirige-se aos presentes com estas palavras:

Chegou, irmãos, o tempo favorável,
chegou o dia em que Deus oferece a salvação aos homens,
em que a morte é destruída e a vida eterna começa,
quando, na vinha do Senhor,
ao mesmo tempo que se plantam videiras novas,
se podam as varas antigas para darem mais fruto.

Agora, cada um de nós se reconhece pecador,
e, movido ao arrependimento
pelo exemplo e pelas orações dos irmãos,
proclama e diz:

«Senhor, reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Desviai o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.
Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso».

Venha em socorro de todos nós
a misericórdia do Senhor,
que pedimos e imploramos de coração arrependido.
Nós, que antes desagradámos a Deus
por causa dos nossos pecados,
possamos agora ter a alegria de Lhe ser agradáveis
na terra dos vivos,
na companhia de Cristo ressuscitado,
o autor da nossa vida.

Então, o sacerdote asperge os presentes com água benta, enquanto todos cantam um cântico apropriado, por exemplo:

Aspergi-me, Senhor, com o hissopo e ficarei puro,
lavai-me e ficarei mais branco do que a neve.

Em seguida, o sacerdote diz a oração:

Senhor nosso Deus,
que em vossa grande bondade criastes o homem,
por vossa infinita misericórdia o renovastes,
e depois de perder a felicidade eterna pela inveja do inimigo,
o remistes pelo sangue do vosso Filho,
enviai, pelo Espírito Santo,
um novo sopro de vida sobre os que não desejais ver mortos,
e acolhei como penitentes,
os que não abandonastes quando pecadores.
Deixai-Vos mover, Senhor,
pela confissão humilde e confiante destes vossos filhos:
curai-os das feridas das suas faltas,
e estendei sobre eles, agora prostrados,
a vossa mão salvadora.
Que o corpo da vossa Igreja,
não se veja diminuído de nenhum dos seus membros,
nem o vosso rebanho sofra nenhuma perda,
para que o inimigo não se alegre
com o mal infligido à vossa família,
nem a segunda morte tenha poder
sobre os que renasceram da água do Baptismo.
Por isso, a Vós, Senhor,
apresentamos as nossas humildes preces
e as lágrimas do nosso coração.
Perdoai aos que a Vós confessam as suas faltas;
não permitais que tornem a ser feridos pelo pecado
aqueles que, do erro, voltaram aos caminhos da santidade;
fazei que se mantenham sãos e salvos para sempre
aqueles que, no Baptismo, a vossa graça fez reviver
e que, pela penitência, a vossa misericórdia renovou.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Baptizados em Cristo,
formamos o povo de Deus.

Versículos

Bendito seja Deus, que nos escolheu em Cristo.
Somos obra de Deus, criados em Cristo Jesus.

Agora somos filhos de Deus
e ainda não se manifestou o que havemos de ser.

Como é grande o amor do Pai para conosco:
chamou-nos e somos filhos de Deus.

Ritos de conclusão

O sacerdote, voltado para os fiéis, diz:

O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa os fiéis, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos: Amen.

Por fim, o diácono ou o sacerdote, despede a assembleia, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

ESQUEMA II

A PENITÊNCIA PARA PREPARAR UMA PARTICIPAÇÃO MAIS PLENA NO MISTÉRIO PASCAL DE CRISTO PELA SALVAÇÃO DO MUNDO

Ritos iniciais

14. Reunidos os fiéis, enquanto os ministros entram na igreja, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor (*bis*).
Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus.
Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor.

Salmo 23 (24)

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas.

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o coração puro,
que não invocou o seu nome em vão, nem jurou falso.

Este será abençoado pelo Senhor
e recompensado por Deus, seu Salvador.
Esta é a geração dos que O procuram,
que procuram a face do Deus de Jacob.

Saudação

Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amen.

Em seguida o ministro, se for sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Oração

15. Em seguida, o diácono, ou outro ministro, ou o próprio sacerdote, explica o sentido da celebração e convida a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, uma vez que todos somos solidários no pecado e na penitência, cada um deve sentir-se chamado à conversão, para santificação de toda a comunidade. Oremos, pedindo a Deus que, pela penitência, nos unamos a Cristo, crucificado pelos nossos pecados, e desse modo nos tornemos participantes, com todos os homens, na sua ressurreição.

Ajoelhai-vos (ou: Inclinaí-vos diante de Deus).

E todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Levantai-vos.

Depois, o presidente diz:

Senhor, nosso Deus e nosso Pai,
que nos concedestes a vida pela paixão do vosso Filho,
fazei que, unidos à sua morte pela penitência,
mereçamos participar, com todos os homens,
na sua ressurreição.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

Pai todo-poderoso e cheio de misericórdia,
concedei-nos a graça
de ser movidos e fortalecidos pelo vosso Espírito,
e de trazer sempre, em nosso corpo,
a mortificação de Jesus,
para que também a sua vida se manifeste em nós.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebração da palavra de Deus

16. No caso de se fazerem várias leituras, cante-se, entre elas, um salmo, ou outro cântico apropriado. Se houver uma só leitura, convém que esta seja a do Evangelho.

I LEITURA

Is 53, 1-7.10-12

O servo do Senhor, como manso cordeiro, aceita e carrega sobre si os pecados do povo, para o curar pelas suas chagas. Os discípulos de Cristo podem, pela penitência, chorar e expiar em si mesmos os pecados de todo o mundo.

Aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento.

Leitura do Livro de Isaías

Quem acreditou no que ouvimos dizer?
A quem se revelou o braço do Senhor?
O meu servo cresceu diante do Senhor como um rebento,
como raiz numa terra árida,
sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar
nem aspecto agradável que possa cativar-nos.
Desprezado e repellido pelos homens,
homem de dores, acostumado ao sofrimento,
era como aquele de quem se desvia o rosto,
pessoa desprezível e sem valor para nós.
Ele suportou as nossas enfermidades
e tomou sobre si as nossas dores.
Mas nós víamos nele um homem castigado,
ferido por Deus e humilhado.
Ele foi trespassado por causa das nossas culpas
e esmagado por causa das nossas iniquidades.
Caiu sobre ele o castigo que nos salva:
pelas suas chagas fomos curados.
Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes,
cada qual seguia o seu caminho.
E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós.
Maltratado, humilhou-se voluntariamente e não abriu a boca.
Como cordeiro levado ao matadouro,
como ovelha muda ante aqueles que a tosquam,
ele não abriu a boca.
Aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento.
Mas, se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação,
terá uma descendência duradoira, viverá longos dias
e a obra do Senhor prosperará em suas mãos.

Terminados os sofrimentos,
verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria.
O justo, meu servo, justificará a muitos
e tomará sobre si as suas iniquidades.
Por isso, Eu lhe darei as multidões como prémio
e terá parte nos despojos no meio dos poderosos;
porque ele próprio entregou a sua vida à morte
e foi contado entre os malfeitores,
tomou sobre si as culpas das multidões
e intercedeu pelos pecadores.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL 21 (22), 2-3.7-8.18ab-19.20 e 23.28

Refrão: Senhor, socorrei-me sem demora.

Ou: Senhor, sois a minha força,
apressai-Vos a socorrer-me.

Ou: Sois para mim refúgio:
Vós me envolveis na alegria da salvação.

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?
Como estais longe da minha oração,
das palavras do meu lamento!
Meu Deus, clamo de dia e não me respondeis,
clamo de noite e não me prestais atenção.

Eu sou um verme e não um homem,
o opróbrio dos homens e o desprezo da plebe.
Todos os que me vêem, escarnecem de mim,
estendem os lábios e meneiam a cabeça.

Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,
posso contar todos os meus ossos.
Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.

Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.
Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.

Hão-de lembrar-se do Senhor e converter-se a Ele
todos os confins da terra;
e diante d'Ele virão prostrar-se
todas as famílias das nações.

II LEITURA

1 Ped 2, 20b-25

Se suportarmos com paciência os sofrimentos vindos da natureza e dos homens, poderemos, à imitação de Cristo, apagar o ódio com o nosso amor e vencer o mal com o bem, e, deste modo, contribuir para a salvação do mundo pela nossa participação na paixão de Cristo.

Voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos:

Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência,
isto é uma graça aos olhos de Deus.

Para isto é que fostes chamados,
porque Cristo sofreu também por vós,
deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos.

Ele não cometeu pecado algum
e na sua boca não se encontrou mentira.

Insultado, não pagava com injúrias;
maltratado, não respondia com ameaças;
mas entregava-Se Àquele que julga com justiça.

Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo,
no madeiro da cruz,
a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça:
pelas suas chagas fomos curados.

Vós éreis como ovelhas desgarradas,
mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Glória a Vós, Senhor,
que fostes entregue por causa dos nossos pecados
e ressuscitastes para nossa justificação.

EVANGELHO – forma longa

Mc 10, 32-45

Jesus anuncia aos seus discípulos o que estava para Lhe acontecer em Jerusalém, e exorta-os a que, seguindo o seu exemplo, se façam servos dos irmãos e por eles dêem a vida.

O Filho do homem veio para servir e dar a vida pela multidão.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,
Jesus e os discípulos subiam a caminho de Jerusalém.
Jesus ia à sua frente.
Os discípulos estavam preocupados
e aqueles que os acompanhavam iam com medo.
Jesus tomou então novamente os Doze consigo
e começou a dizer-lhes o que Lhe ia acontecer:
«Vede que subimos para Jerusalém,
e o Filho do homem será entregue
aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas.
Vão condená-l'O à morte e entregá-l'O aos gentios;
hão-de escarnecê-l'O, cuspir-Lhe, açoitá-l'O
e dar-Lhe a morte.
Mas ao terceiro dia ressuscitará».

Tiago e João, filhos de Zebedeu,
aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe:
«Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir».
Jesus respondeu-lhes:
«Que quereis que vos faça?»
Eles responderam:
«Concede-nos que, na tua glória,
nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda».

Disse-lhes Jesus:

«Não sabeis o que pedis.

Podeis beber o cálice que Eu vou beber

e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?»

Eles responderam-Lhe: «Podemos».

Então Jesus disse-lhes:

«Bebereis o cálice que Eu vou beber

e sereis baptizados com o baptismo

com que Eu vou ser baptizado.

Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda

não Me pertence a Mim concedê-lo;

é para aqueles a quem está reservado».

Os outros dez, ouvindo isto,

começaram a indignar-se contra Tiago e João.

Jesus chamou-os e disse-lhes:

«Sabeis que os que são considerados como chefes das nações

exercem domínio sobre elas

e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder.

Não deve ser assim entre vós:

quem entre vós quiser tornar-se grande,

será vosso servo,

e quem quiser entre vós ser o primeiro,

será escravo de todos;

porque o Filho do homem não veio para ser servido,

mas para servir

e dar a vida pela redenção de todos».

Palavra da salvação.

Ou

EVANGELHO – forma breve

Mc 10, 32-34. 42-45

Jesus exorta os seus discípulos a que, seguindo o seu exemplo (bebendo o seu cálice), se façam servos dos irmãos e por eles dêem a vida.

O Filho do homem veio para servir e dar a vida pela multidão.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,

Jesus e os discípulos subiam a caminho de Jerusalém.

Jesus ia à sua frente.

Os discípulos estavam preocupados
e aqueles que os acompanhavam iam com medo.

Jesus tomou então novamente os Doze consigo
e começou a dizer-lhes o que Lhe ia acontecer:

«Vede que subimos para Jerusalém,

e o Filho do homem será entregue
aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas.

Vão condená-l'O à morte e entregá-l'O aos gentios;

hão-de escarnecê-l'O, cuspir-Lhe, açoitá-l'O

e dar-Lhe a morte.

Mas ao terceiro dia ressuscitará».

Jesus chamou-os e disse-lhes:

«Sabeis que os que são considerados como chefes das nações
exercem domínio sobre elas

e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder.

Não deve ser assim entre vós:

quem entre vós quiser tornar-se grande,

será vosso servo,

e quem quiser entre vós ser o primeiro,

será escravo de todos;

porque o Filho do homem não veio para ser servido,

mas para servir

e dar a vida pela redenção de todos».

Palavra da salvação.

Homilia

17. A homilia pode tratar:

- do pecado, pelo qual ofendemos a Deus e também ao corpo de Cristo, que é a Igreja, do qual nos tornámos membros pelo Baptismo;
- do pecado, enquanto é uma falta de amor para com Cristo, que no seu mistério pascal nos amou até ao fim;
- da relação mútua na prática do bem e do mal;
- do mistério da expiação pelos outros, em virtude da qual o próprio Cristo tomou sobre Si os nossos pecados, para que fôssemos curados pelas suas chagas (cf. Is 53; 1 Ped 2, 24);
- do aspecto social e eclesial da penitência, pela qual cada um concorre para a conversão de toda a comunidade;
- da celebração da Páscoa, como festa da comunidade cristã, que se renova pela conversão ou penitência de cada um dos seus membros, para se tornar um sinal mais claro da salvação do mundo.

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

18. Depois da homilia, faz-se o exame de consciência, por exemplo, segundo o texto que se encontra no Apêndice III (p. 405-414). Deve guardar-se sempre um tempo de silêncio, a fim de cada um poder fazer o exame de consciência de modo mais pessoal.

Acto penitencial

19. Após o exame de consciência, o sacerdote convida os fiéis ao acto penitencial com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Cristo sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos, e entregou-Se voluntariamente à morte para nos curar pelas suas chagas. Peçamos perdão a Deus, por nós e por todos os homens, reconhecendo que somos pecadores.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Onde as circunstâncias o aconselharem, depois da confissão geral, pode também fazer-se algum exercício piedoso, como a adoração da cruz ou a Via sacra, segundo os costumes dos lugares e o desejo dos fiéis.

Depois, o sacerdote diz:

Agora, como sinal de conversão, e antes de dizermos a oração que o Senhor nos ensinou, proponha-se cada um de vós levar a cabo alguma obra de caridade para com o próximo, quer repartindo os seus bens com os que passam necessidade, quer visitando os doentes, os abandonados e os que vivem em solidão, quer reparando alguma injustiça cometida na comunidade, quer fazendo alguma outra obra de misericórdia cristã.

Após uns breves momentos de silêncio, todos prosseguem em conjunto, cantando ou dizendo:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui, dizendo:

Livrai-nos de todo o mal,
Senhor nosso Deus e nosso Pai,
e pela bem-aventurada paixão do vosso Filho,
ao qual nos unimos pela penitência,
fazei-nos participar, com alegria, na sua ressurreição.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

A seguir canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Vitória, tu reinarás!
Ó cruz, tu nos salvarás!

Estrofes

Estenda-se a todo o mundo
Teu reino de redenção.
Ó cruz, manancial fecundo,
De amor e consolação.

O Filho, em ti pregado,
Morrendo, nos resgatou.
Por ti, lenho abençoado,
A vida no mundo entrou.

Ritos de conclusão

O sacerdote, voltado para os fiéis, diz:

O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa os fiéis, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos: Amen.

Por fim, o diácono ou o sacerdote, despede a assembleia, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

II. CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS NO TEMPO DO ADVENTO

ESQUEMA I

Ritos iniciais

20. Reunidos os fiéis, enquanto os ministros entram na igreja, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Marana tha, marana tha!

Estrofes

Preparai os caminhos do Senhor.
Preparai os caminhos do Senhor.
Vão chegar os dias do Reino.
Vem, Senhor Jesus.

Vai chegar o Messias prometido.
Aplanai as veredas e caminhos.
O seu nome será «Deus connosco».
Vem, Senhor Jesus.

Saudação

Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amen.

Em seguida o ministro, se for sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Em seguida, o diácono, ou outro ministro, ou o próprio sacerdote, explica o sentido da celebração com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmandade: O tempo do Advento prepara-nos para celebrarmos o mistério da encarnação de Cristo, em que teve início a nossa salvação, e, ao mesmo tempo, desperta em nós a expectativa da segunda vinda do Senhor, na qual a história dessa mesma salvação se há-de completar.

Mas, como Jesus Cristo há-de voltar, para cada um de nós, já na hora da morte, é preciso que Ele nos encontre preparados, segundo aquela palavra do Evangelho: «Felizes os servos, que o Senhor, ao chegar, encontrar vigilantes».

Esta celebração de penitência nos purifique mais o coração e nos prepare melhor para essa vinda do Senhor, que havemos de celebrar nos sagrados mistérios.

Oração

21. Depois, o ministro diz:

Irmãos: Vamos celebrar nas próximas solenidades o mistério da vinda do Senhor. Oremos, pedindo a Deus que essa vinda nos encontre vigilantes e preparados.

E todos oram em silêncio durante algum tempo.

Diante de Vós,
Senhor nosso Deus, criador dos céus,
nos apresentamos culpados e pecadores:
dai-nos a graça de alcançar o perdão dos pecados
a nós que esperamos a vinda do nosso Redentor,
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebração da palavra de Deus

22. No caso de se fazerem várias leituras, cante-se, entre elas, um salmo, ou outro cântico apropriado. Se houver uma só leitura, convém que esta seja a do Evangelho.

I LEITURA

Mal 3, 1-7a

A vinda do Senhor traz consigo o julgamento. A escolha entre o prêmio e o castigo, fazêmo-la nós agora com as nossas obras. Quando o Senhor aparecer, essa nossa escolha aparecerá também. A penitência é momento de escolha e decisão.

Voltai para Mim, e Eu voltarei para vós.

Leitura do Livro da Profecia de Malaquias

Assim fala o Senhor Deus:
«Vou enviar o meu mensageiro,
para preparar o caminho diante de Mim.

Imediatamente entrará no seu templo
o Senhor a quem buscais,
o Anjo da Aliança por quem suspirais.
Ele aí vem – diz o Senhor do Universo –.
Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda,
quem resistirá quando Ele aparecer?
Ele é como o fogo do fundidor
e como a lixívia dos lavandeiros.
Sentar-Se-á para fundir e purificar:
purificará os filhos de Levi,
como se purifica o ouro e a prata,
e eles serão para o Senhor
os que apresentam a oblação segundo a justiça.
Então a oblação de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor,
como nos dias antigos, como nos anos de outrora.
Aproximar-Me-ei de vós para julgar
e serei uma testemunha certa contra os feiticeiros e os adúlteros,
contra os que juram falso,
contra os que exploram o trabalhador no seu salário,
contra os que oprimem a viúva e o órfão,
contra os que violentam o estrangeiro e não Me temem,
– diz o Senhor do Universo.
Porque Eu, o Senhor, não mudo,
e vós, filhos de Jacob,
não sois ainda um povo extinto.
Já desde os tempos de vossos pais
vos afastastes dos meus preceitos
e não os cumpristes.
Voltai para Mim e Eu voltarei para vós
– diz o Senhor do Universo».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

84 (85), 2-3.5 e 8.9ab-10.11-12.

Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que este seja condenado, mas para que seja salvo. Assim, o advento do Senhor, que celebramos agora em mistério, é uma vinda de salvação. Esta celebração penitencial realiza-se na esperança dessa salvação, para depois celebrarmos, na alegria, o Natal do Senhor e nos apressarmos a ir ao seu encontro.

Refrão: Mostrai-nos o vosso amor,
dai-nos a vossa salvação.

Abençoastes, Senhor, a vossa terra,
restaurastes os destinos de Jacob.
Perdoastes a culpa do vosso povo,
esquecesteis todos os seus pecados.

Restaurai-nos, ó Deus, nosso Salvador
e afastai de nós a vossa indignação.
Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia
e dai-nos a vossa salvação.

Escutemos o que diz o Senhor:
Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis.
A sua salvação está perto dos que O temem
e a sua glória habitará na nossa terra.

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade,
abraçaram-se a paz e a justiça.
A fidelidade vai germinar da terra
e a justiça descenderá do Céu.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Vou chegar em breve, diz o Senhor,
e a minha recompensa vai comigo.
Vinde, Senhor Jesus.

EVANGELHO

Mt 3, 1-12

Como nos dias de João Baptista, assim também hoje para nós o advento do Senhor é tempo de conversão e de penitência, para que, quando Ele vier, possamos receber a salvação.

Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naqueles dias,

apareceu João Baptista a pregar no deserto da Judeia, dizendo:

«Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus».

Foi dele que o profeta Isaías falou, ao dizer:

«Uma voz clama no deserto:

‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’».

João tinha uma veste tecida com pêlos de camelo

e uma cintura de cabedal à volta dos rins.

O seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre.

Acorria a ele gente de Jerusalém,

de toda a Judeia e de toda a região do Jordão;

e eram baptizados por ele no rio Jordão,

confessando os seus pecados.

Ao ver muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes:

«Raça de víboras,

quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

Praticai acções

que se conformem ao arrependimento que manifestais.

Não penseis que basta dizer:

‘Abraão é o nosso pai’,

porque eu vos digo:

Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão.

O machado já está posto à raiz das árvores.

Por isso, toda a árvore que não dá fruto

será cortada e lançada ao fogo.

Eu baptizo-vos com água,

para vos levar ao arrependimento.

Mas Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu e não sou digno de levar as suas sandálias.

Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo.

Tem a pá na sua mão:

há-de limpar a eira e recolher o trigo no celeiro.

Mas a palha, queimá-la-á num fogo que não se apaga».

Palavra da salvação.

Homilia

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

23. Depois da homilia, faz-se o exame de consciência, por exemplo, segundo o texto que se encontra no Apêndice III, p. 405-414. Deve guardar-se sempre um tempo de silêncio, a fim de cada um poder fazer o exame de consciência de modo mais pessoal.

Acto penitencial

24. Após o exame de consciência, o ministro convida os fiéis ao acto penitencial com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Quanto mais se aproxima a festa da nossa salvação, tanto mais deve crescer em nós o fervor para celebrarmos dignamente o mistério do Natal de Cristo. Peçamos perdão a Deus, para podermos participar na vida eterna do seu Filho, que nos libertou da morte, assumindo a nossa condição mortal.

Todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Depois, o ministro diz:

Agora, supliquemos ao Pai que está nos céus, que nos dê os bens que seu Filho nos ensinou a pedir-Lhe:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;

e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O ministro conclui, dizendo:

Senhor nosso Deus,
que ao criar a luz, no princípio do mundo,
fizestes desaparecer as trevas,
nós Vos pedimos humildemente
que venha depressa a Luz
preparada por Vós antes dos séculos,
Jesus Cristo, vosso Filho,
e que o povo libertado dos erros do homem velho
e preparado com obras do vosso agrado,
possa ir ao encontro d’Aquele que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

A seguir canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Anunciaremos teu reino, Senhor,
teu reino, Senhor, teu reino.

Estrofes

Reino de paz e justiça,
Reino de vida e verdade.
– Teu reino, Senhor, teu reino.

Reino de amor e de graça,
Reino que habita em nós.
– Teu reino, Senhor, teu reino.

Reino que já começo,
Reino que não terá fim.
– Teu reino, Senhor, teu reino.

Ritos de conclusão

O ministro, se é sacerdote ou diácono, voltado para os fiéis, diz:

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

O ministro abençoa os fiéis, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Por fim, o diácono ou o próprio sacerdote, despede a assembleia, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

ESQUEMA II

Ritos iniciais

20a. Reunidos os fiéis, enquanto os ministros entram na igreja, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Marana tha!
Vinde, Senhor Jesus.
Marana tha!

Salmo 94 (95)

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Em sua mão estão as profundezas da terra
e pertencem-Lhe os cimos das montanhas.
D'Ele é o mar, foi Ele quem o fez,
d'Ele é a terra firme, que suas mãos formaram.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
O Senhor é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Saudação

Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amen.

Depois, o ministro, se for sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Em seguida, o diácono, ou outro ministro, ou o próprio sacerdote, explica o sentido da celebração com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Chegou a hora de nos levantarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando abraçamos a fê.

A noite vai adiantada e o dia está próximo. Abandonemos as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz.

Oração

21a. Depois, o ministro diz:

Irmãos: Vamos celebrar nas próximas solenidades o mistério da vinda do Senhor. Oremos, pedindo a Deus que essa vinda nos encontre vigilantes e preparados.

E todos oram em silêncio durante algum tempo.

Excelso Filho de Deus,
criador do género humano e Salvador sem mancha,
nascei já da Virgem imaculada:
vinde remir o mundo
e libertar-nos das nossas culpas
pela graça da vossa encarnação,
pela qual Vos tornastes igual a nós em tudo,
excepto no pecado.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebração da palavra de Deus

22a. No caso de se fazerem várias leituras, cante-se, entre elas, um salmo, ou outro cântico apropriado. Se houver uma só leitura, convém que esta seja a do Evangelho.

I LEITURA

Ap 21, 1-12

Pela sua vinda, o Senhor Jesus introduzir-nos-á numa vida nova, num mundo novo. Presentemente, a Igreja é já um sinal vivo da cidade santa que se revelará no futuro, da qual somos excluídos pelo pecado.

*O vencedor receberá esta herança:
Eu serei o seu Deus, e ele será meu filho.*

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra,
porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido
e o mar já não existia.

Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém,
que descia do Céu, da presença de Deus,
bela como noiva adornada para o seu esposo.
Do trono ouvi uma voz forte que dizia:
«Eis a morada de Deus com os homens.
Deus habitará com os homens:
eles serão o seu povo
e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus.
Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos;
nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor,
porque o mundo antigo desapareceu».
Disse então Aquele que estava sentado no trono:
«Vou renovar todas as coisas».
E acrescentou:
«Escreve: estas palavras são dignas de fé e verdadeiras».
Disse-me ainda:
«Elas serão cumpridas.
Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim.
Àquele que tem sede,
dar-lhe-ei a beber gratuitamente da fonte da água viva.
O vencedor receberá esta herança:
Eu serei o seu Deus, e ele será meu filho.
Mas os cobardes, os infiéis, os assassinos,
os imorais, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos
terão o seu lugar no lago ardente de fogo e enxofre.
É a segunda morte».
Veio um dos sete Anjos
que tinham as sete taças cheias dos sete últimos flagelos:
dirigiu-me a palavra e disse-me:
«Vem cá! Vou mostrar-te a noiva, a Esposa do Cordeiro».
Transportou-me em espírito
ao cimo de uma alta montanha
e mostrou-me a cidade santa de Jerusalém,
que descia do Céu, da presença de Deus,
resplandecente da glória de Deus.
O seu esplendor era como o de uma pedra preciosíssima,
como uma pedra de jaspé cristalino.

Tinha uma grande e alta muralha,
com doze portas e, junto delas, doze Anjos;
tinha também nomes gravados,
os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

84 (85), 2-3.5 e 8.9ab-10.11-12.

Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que este seja condenado, mas para que seja salvo. Assim, o advento do Senhor; que celebramos agora em mistério, é uma vinda de salvação. Esta celebração penitencial realiza-se na esperança dessa salvação, para depois celebrarmos, na alegria, o Natal do Senhor e nos apressarmos a ir ao seu encontro.

Refrão: Mostrai-nos o vosso amor,
dai-nos a vossa salvação.

Abençoastes, Senhor, a vossa terra,
restaurastes os destinos de Jacob.
Perdoastes a culpa do vosso povo,
esquecesteis todos os seus pecados.

Restaurai-nos, ó Deus, nosso Salvador
e afastai de nós a vossa indignação.
Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia
e dai-nos a vossa salvação.

Escutemos o que diz o Senhor:
Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis.
A sua salvação está perto dos que O temem
e a sua glória habitará na nossa terra.

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade,
abraçaram-se a paz e a justiça.
A fidelidade vai germinar da terra
e a justiça descenderá do Céu.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

O Espírito e a Esposa dizem: «Vem!»
E quem ouvir diga: «Vem!»
Vinde, Senhor Jesus.

EVANGELHO

Lc 3, 3-17

Como nos dias de João Baptista, assim também hoje para nós o advento do Senhor é tempo de conversão e de penitência, para que, quando Ele vier, possamos receber a salvação.

Preparai o caminho do Senhor.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
João Baptista percorreu toda a zona do rio Jordão,
pregando um baptismo de penitência
para a remissão dos pecados,
como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías:
«Uma voz clama no deserto:
‘Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas.
Sejam alteados todos os vales
e abatidos os montes e as colinas;
endireitem-se os caminhos tortuosos
e aplanem-se as veredas escarpadas;
e toda a criatura verá a salvação de Deus’».
Dizia então às multidões
que vinham para ser baptizadas por Ele:
«Raça de víboras,
quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?
Praticai acções
que se conformem ao arrependimento que manifestais.
Não penseis que basta dizer:
‘Abraão é o nosso pai’,
porque eu vos digo:
Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão.

O machado já está posto à raiz das árvores.

Por isso, toda a árvore que não dá fruto será cortada e lançada ao fogo».

As multidões perguntavam a João Baptista:

«Que devemos fazer?»

Ele respondia-lhes:

«Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos faça o mesmo».

Vieram também alguns publicanos para serem batizados e disseram:

«Mestre, que devemos fazer?»

João respondeu-lhes:

«Não exijais nada além do que vos foi prescrito».

Perguntavam-lhe também os soldados:

«E nós, que devemos fazer?»

Ele respondeu-lhes:

«Não pratiqueis violência com ninguém nem denunciéis injustamente;

e contentai-vos com o vosso soldo».

Como o povo estava na expectativa

e todos pensavam em seus corações

se João não seria o Messias,

ele tomou a palavra e disse a todos:

«Eu baptizo-vos com água,

mas está a chegar quem é mais forte do que eu,

e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias.

Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo.

Tem na mão a pá para limpar a sua eira

e recolherá o trigo no seu celeiro;

a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga».

Palavra da salvação.

Homilia

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

23a. Depois da homilia, faz-se o exame de consciência, por exemplo, segundo o texto que se encontra no Apêndice III, p. 405-414. Deve guardar-se sempre um tempo de silêncio, a fim de cada um poder fazer o exame de consciência de modo mais pessoal.

Acto penitencial

24a. Após o exame de consciência, o ministro convida os fiéis ao acto penitencial com estas palavras ou outras semelhantes:

Senhor nosso Deus, Vós sabeis tudo. Sabeis que temos uma vontade sincera de Vos servir melhor a Vós e aos nossos irmãos. Olhai para nós e escutai as nossas preces.

R. Ouvi-nos, Senhor.

O leitor:

Dai-nos a graça da verdadeira conversão.

Preparai os nossos corações
para acolhermos a Palavra do vosso Filho.

Fazei nascer em nós o espírito de penitência
e confirmai os nossos propósitos.

Perdoai os nossos pecados e não olheis para as nossas faltas.

Enchei-nos de confiança e dai-nos um coração puro.

Destruí os muros do ódio que dividem os povos
e aplanai os caminhos da concórdia entre todos os homens.

Tornai-nos discípulos fiéis do vosso Filho
e membros vivos da sua Igreja.

Dai-nos a graça de vivermos neste mundo
com sobriedade, justiça e piedade,
aguardando, em jubilosa esperança,
a vinda gloriosa de Cristo Salvador.

Depois, o ministro diz:

Agora, supliquemos ao Pai que está nos céus, que nos dê os bens que
seu Filho nos ensinou a pedir-Lhe:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O ministro conclui, dizendo:

Deus todo-poderoso e eterno,
que Vos dignastes reconciliar o mundo convosco
pela encarnação do vosso Filho Unigénito,
fazei que as trevas do pecado
se afastem dos corações daqueles a quem destes a paz,
e que os mistérios do Natal do Senhor,
fonte de luz para todos os homens,
sejam celebrados em paz e alegria.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

A seguir canta-se um cântico apropriado, por exemplo:**Refrão**

Germinem a terra o seu Deus:
Ó meu Senhor (ou: Ó Adonai), nasci, nasci.

Estrofes

Ó Céus, do alto rociai,
Ó Justo, ó nuvens, chovei;
Germinem a terra o seu Deus:
Ó meu Senhor (ou: Ó Adonai), nasci, nasci.

Já vem raiando a aurora,
Ó Sol Divino, aparecei!
Vinde, ó Verdade, ó Amor,
Ó meu Senhor (ou: Ó Adonai), nasci, nasci.

Já longe do seu redil
Perdida vai vossa grei.
Salvai-a, ó Bom Pastor,
Ó meu Senhor (ou: Ó Adonai), nasci, nasci.

Ritos de conclusão

O ministro, voltado para os fiéis, diz:

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

O ministro abençoa os fiéis, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Por fim, o diácono ou o próprio sacerdote, despede a assembleia, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

III. CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS COMUNS SOBRE UM TEMA DETERMINADO

ESQUEMA I

O PECADO E A CONVERSÃO

Ritos iniciais

25. Reunidos os fiéis, enquanto os ministros entram na igreja, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Antífona

Como são admiráveis, Senhor,
os vossos pensamentos.

Salmo 136 (137)

Senhor, Vós conheceis o íntimo do meu ser:
sabeis quando me sento e quando me levanto.
De longe penetrais o meu pensamento:
Vós observais todos os meus passos.

Ainda em embrião se viam minhas obras
e já meus dias estavam marcados no vosso livro,
estavam escritos e fixados
ainda antes que um só deles existisse.

Sondai-me, ó Deus, e vede o meu coração,
ponde-me à prova e conhecei os meus pensamentos.
Vede que não ande por mau caminho,
conduzi-me pelo caminho da eternidade.

Saudação

Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amen.

Depois, o ministro, se for sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Introdução e Oração

Em seguida, o ministro que preside à celebração propõe, com estas palavras ou outras semelhantes, o assunto das leituras:

Irmãos: Deus conhece tudo o que somos e penetra os nossos mais íntimos pensamentos. Já nos conhecia antes de sermos formados, vê-nos quando caminhamos e descansamos, e nada do nosso ser Lhe é oculto.

Recordando as negações de Pedro, oremos a Jesus para que a nossa fé não desfaleça, e para que o seu olhar nos converta se alguma vez O viermos a negar.

E todos oram em silêncio durante algum tempo.

Senhor Jesus,
quando Pedro Vos negou três vezes,
fitastes nele o olhar,
para que chorasse o seu pecado
e se convertesse de novo ao vosso amor:
Olhai agora para nós e movei os nossos corações
para que voltemos para Vós,
e Vos sigamos fielmente por toda a nossa vida.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebração da palavra de Deus

26. As leituras da palavra de Deus são todas tiradas do Evangelho. Os fiéis estão sentados durante as duas primeiras e o salmo responso-rial, e levantam-se para a última.

EVANGELHO

Lc 22, 31-34

*Eu te digo, Pedro: não cantará hoje o galo,
sem que tu, por três vezes, negues conhecer-Me.*

Do Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo,
disse o Senhor a Pedro:
«Simão, Simão, Satanás vos reclamou
para vos agitar na joeira como trigo.
Mas Eu roguei por ti, para que a tua fê não desfaleça.
E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos».
Pedro respondeu-Lhe:
«Senhor, estou pronto a ir contigo,
até para a prisão e para a morte».

Disse-lhe Jesus:

«Eu te digo, Pedro: não cantará hoje o galo, sem que tu, por três vezes, negues conhecer-Me».

(O leitor não diz a aclamação habitual no fim da leitura).

Breve pausa em silêncio. A seguir, o mesmo leitor faz a segunda leitura evangélica.

EVANGELHO

Lc 22, 54-62

Pedro, saindo, chorou amargamente.

Do Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo,
os soldados apoderaram-se de Jesus,
levaram-n'O e introduziram-n'O em casa do sumo sacerdote.
Pedro seguia-os de longe.

Acenderam uma fogueira no meio do pátio
sentaram-se em volta dela
e Pedro foi sentar-se no meio deles.

Ao vê-lo sentado ao lume,
uma criada fitando os olhos nele, disse:
«Este homem também andava com Jesus».

Mas Pedro negou:
«Não O conheço, mulher».

Pouco depois, disse outro, ao vê-lo:
«Tu também és um deles».

Mas Pedro disse:
«Homem, não sou».

Passada mais ou menos uma hora,
afirmava outro com insistência:
«Esse homem, com certeza, também andava com Jesus,
pois até é galileu».

Pedro respondeu:
«Homem, não sei o que dizes».

Nesse instante – ainda ele falava – um galo cantou.

O Senhor voltou-Se e fitou os olhos em Pedro.
Então Pedro lembrou-se da palavra do Senhor,
quando Ele lhe disse:
«Antes do galo cantar, Me negarás três vezes».
E, saindo para fora, chorou amargamente.

Palavra do Senhor.

SALMO **30 (31), 10.15-16a e 6b.16b-17.20**

Refrão: Salvai, Senhor, a minha alma,
pois contra Vós eu pequei.

Ou: Sede o meu refúgio, Senhor.

Ou: Salvai-me, Senhor, pela vossa bondade.

Compadecei-Vos de mim, Senhor,
que estou angustiado;
meus olhos turvaram-se de tristeza,
minha alma e minhas entranhas definharam.

Eu, porém, confio no Senhor:
Disse: «Vós sois o meu Deus,
nas vossas mãos está o meu destino,
Senhor, Deus fiel, salvai-me».

Livrai-me das mãos dos meus inimigos
e de quantos me perseguem.
Fazei brilhar sobre mim a vossa face
salvai-me pela vossa bondade.

Como é grande, Senhor, a vossa bondade
que tendes reservada para os que Vos temem:
à vista dos homens Vós a concedeis
àqueles que em Vós confiam.

Pode também escolher-se o Salmo 50 (n. 139, p. 243), ou ainda outro cântico.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Ap 2, 10c

Permaneça fiel até à morte, diz o Senhor,
e dar-te-ei a coroa da vida.

EVANGELHO

Jo 21, 15-19

Simão, filho de João, tu amas-Me?

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos
junto ao mar de Tiberíades,

depois de comerem, perguntou a Simão Pedro:

«Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que estes?»

Ele respondeu-Lhe:

«Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo».

Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros».

Voltou a perguntar-lhe segunda vez:

«Simão, filho de João, tu amas-Me?»

Pedro respondeu-Lhe:

«Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo».

Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas».

Perguntou-lhe pela terceira vez:

«Simão, filho de João, tu amas-Me?».

Pedro entristeceu-se

por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava
e respondeu-Lhe:

«Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo».

Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas.

Em verdade, em verdade te digo:

Quando eras mais novo,

tu mesmo te cingias e andavas por onde querias;

mas quando fores mais velho,

estenderás a mão e outro te cingirá

e te levará para onde não queres».

Jesus disse isto para indicar o género de morte

com que Pedro havia de dar glória a Deus.

Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

Palavra da salvação.

Homilia

27. A homilia pode tratar:

- da confiança que devemos pôr na graça de Deus e não nas nossas forças;
- da fidelidade com que devemos viver em conformidade com o Baptismo, como verdadeiros discípulos do Senhor;
- da nossa fraqueza, em virtude da qual frequentemente caímos em pecado, e nos recusamos a dar testemunho do evangelho;
- da misericórdia do Senhor que, depois das nossas quedas, nos torna a acolher como amigos, contanto que voltemos para Ele de todo o coração.

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

28. Após a homilia, faz-se o exame de consciência, seguindo, por exemplo, o texto do Apêndice III (p. 405-414). Haja sempre um tempo de silêncio, para cada um poder fazer o exame de consciência de modo mais pessoal.

Acto penitencial

29. Após o exame de consciência, o ministro que preside convida os fiéis à oração, com estas palavras ou outras semelhantes:

Deus mostrou o seu amor para connosco pelo facto de Ele nos ter amado primeiro e ter tido compaixão de nós quando ainda éramos pecadores. Por isso, convertamo-nos a Ele de todo o coração e, como Pedro, confessemos-Lhe humildemente o nosso amor, dizendo:

R. Senhor, Vós sabeis tudo, bem sabeis que Vos amo.

Convém que entre estas invocações se faça um tempo de silêncio, podendo também acrescentar-se outras.

Será igualmente oportuno que as várias invocações sejam ditas por pessoas diferentes.

Como Pedro, também nós, Senhor, confiámos em nós próprios mais do que na vossa graça; mas Vós, Senhor, voltai-Vos para nós e tende piedade.

Procedemos sem humildade e sem prudência e assim caímos na tentação; mas Vós, Senhor, voltai-Vos para nós e tende piedade.

Fomos soberbos e julgámo-nos melhores do que os outros; mas Vós, Senhor, voltai-Vos para nós e tende piedade.

Talvez nos tenhamos alegrado com as quedas dos nossos irmãos, em vez de nos entristecermos; mas Vós, Senhor, voltai-Vos para nós e tende piedade.

Àqueles que se encontravam em dificuldades, muitas vezes os desprezámos, em vez de os ajudarmos; mas Vós, Senhor, voltai-Vos para nós e tende piedade.

Às vezes, por medo, recusámo-nos a dar testemunho da verdade e da justiça; mas Vós, Senhor, voltai-Vos para nós e tende piedade.

E fomos muitas vezes infiéis às promessas do Baptismo, pelas quais nos tornámos vossos discípulos; mas Vós, Senhor, voltai-Vos para nós e tende piedade.

O ministro:

Dirijamos agora a nossa oração ao Pai, e, como Cristo nos ensinou, peçamos-Lhe que perdoe os nossos pecados:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Cântico e oração

30. Em seguida, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Nós somos o povo do Senhor:
fomos reunidos em seu nome.

Estrofes

Povo convocado pela palavra dos profetas,
povo reunido em Cristo Senhor.

Povo nascido das águas do Baptismo,
povo marcado pelo selo do Espírito.

Povo enxertado em Cristo, vinha santa,
vinha que produz os frutos da vida.

O ministro conclui:

Senhor Jesus, nosso Salvador,
que chamastes Pedro a ser Apóstolo,
e que, depois dele ter caído e se arrepender,
de novo o confirmastes como vosso amigo
e príncipe dos Apóstolos,
voltai para nós o vosso olhar,
para que, imitando o exemplo de Pedro,
choremos amargamente o nosso pecado,
e, para o futuro,
Vós sigamos com amor sempre maior.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ritos de conclusão**O ministro, voltado para os fiéis, diz:**

O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.**O ministro abençoa os fiéis, dizendo:**Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.**Todos:** Amen.**Por fim, o diácono ou o ministro que preside, despede a assembleia, dizendo:**

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.**Ou outra fórmula apropriada.**

ESQUEMA II

O FILHO QUE VOLTA PARA O PAI

Ritos iniciais

31. Reunidos os fiéis, enquanto os ministros entram na igreja, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Antífona

Vou partir e vou ter com meu pai.

Salmo 50 (51)

Compedeei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria,
e estremeçam meus ossos que triturastes.
Desviai o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.

Saudação

Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amen.

Depois, o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus, nosso Pai
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Introdução e Oração

Em seguida, o ministro que preside expõe o assunto da celebração e convida a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Deus fez de nós seus filhos adotivos, para vivermos com alegria e em caridade na sua Igreja.

Muitas vezes, porém, imitando o filho mais novo da parábola evangélica, também nós abandonamos a casa do Pai e pecamos contra o seu amor.

Oremos, pedindo ao Senhor a graça do regresso e do perdão.

Todos oram em silêncio durante algum tempo.

A seguir, o ministro conclui, dizendo:

Pai todo-poderoso,
que fizestes os homens para viverem sempre na vossa casa
e para louvor da vossa glória,
abri os nossos corações
para ouvirmos a palavra do vosso Filho.
Depois de nos termos afastado pelo pecado,
fazei que voltemos para Vós de todo o coração
e reconheçamos que sois o nosso Pai,
cheio de misericórdia para com todos os que Vós invocam,
que nos corrigis para fugirmos do mal
e nos perdoais todas as faltas.
Dai-nos de novo a alegria da salvação,
e fazei que, voltando para Vós,
nos encontremos todos no banquete da vossa casa,
numa alegria sem fim,
por todos os séculos dos séculos.

Todos:

Amen.

Celebração da palavra de Deus

32. O celebrante pode fazer uma breve introdução, com estas palavras ou outras semelhantes:

I LEITURA

Ef 1, 3-7

O ponto culminante desta celebração penitencial é o Evangelho do filho que voltou para a casa do pai. Mas a primeira leitura, ao afirmar que Deus nos escolheu em Cristo para sermos seus filhos adotivos, faz-nos compreender que é de nós próprios que o Evangelho fala.

*Deus escolheu-nos em Cristo
para sermos seus filhos adotivos.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto dos Céus nos abençoou
com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo.

N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo,
para sermos santos e irrepreensíveis,
em caridade, na sua presença.

Ele nos predestinou, de sua livre vontade,
para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo,
para que fosse enaltecida a glória da sua graça,
com a qual nos favoreceu em seu amado Filho.

N'Ele, pelo seu sangue,
temos a redenção, a remissão dos pecados,
segundo a riqueza da sua graça.

Palavra do Senhor.

SALMO

26 (27), 1.4.7-8.9ab-10.13-14

Refrão: Quando Vos invoco,
sempre me atendeis, Senhor.

Ou: O Senhor me ilumina e me salva.

Ou: Tende compaixão de mim, Senhor, e atendei-me.

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem hei-de temer?

O Senhor é protector da minha vida:
de quem hei-de ter medo?

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,
tende compaixão de mim e atendei-me.
Diz-me o coração: «Procurai a sua face».
A vossa face, Senhor, eu procuro.

Não escondais de mim o vosso rosto,
nem afasteis com ira o vosso servo.
Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem,
o Senhor me acolherá.

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.
Confia no Senhor, sê forte.
Tem coragem e confia no Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO cf. Ef 1, 17-18

Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo
ilumine os olhos do nosso coração,
para conhecermos a esperança a que fomos chamados.

EVANGELHO Lc 15, 11-32

Quando o pai o viu, encheu-se de compaixão.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
Jesus disse a seguinte parábola:
«Certo homem tinha dois filhos.
O mais novo disse ao pai:
‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’.

O pai repartiu os bens pelos filhos.
Alguns dias depois, o filho mais novo,
juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante
e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta.
Tendo gasto tudo,
houve uma grande fome naquela região
e ele começou a passar privações.
Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra
que o mandou para os seus campos guardar porcos.
Bem desejava ele matar a fome
com as alfarrobas que os porcos comiam,
mas ninguém lhas dava.
Então, caindo em si, disse:
‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância,
e eu aqui a morrer de fome!
Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe:
Pai, pequei contra o Céu e contra ti.
Já não mereço ser chamado teu filho,
mas trata-me como um dos teus trabalhadores’.
Pôs-se a caminho e foi ter com o pai.
Ainda ele estava longe, quando o pai o viu:
encheu-se de compaixão
e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.
Disse-lhe o filho:
‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti.
Já não mereço ser chamado teu filho’.
Mas o pai disse aos servos:
‘Trazei depressa a túnica mais bela e vesti-lha.
Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.
Trazei o vitelo gordo e matai-o.
Comamos e festejemos,
porque este meu filho estava morto e voltou à vida,
estava perdido e foi reencontrado’.
E começou a festa.
Ora o filho mais velho estava no campo.
Quando regressou,
ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo.

O servo respondeu-lhe:

‘O teu irmão voltou
e teu pai mandou matar o vitelo gordo,
porque chegou são e salvo’.

Ele ficou ressentido e não queria entrar.

Então o pai veio cá fora instar com ele.

Mas ele respondeu ao pai:

‘Há tantos anos que te sirvo,
sem nunca transgredir uma ordem tua,
e nunca me deste um cabrito
para fazer uma festa com os meus amigos.
E agora, quando chegou esse teu filho,
que consumiu os teus bens com mulheres de má vida,
mataste-lhe o vitelo gordo’.

Disse-lhe o pai:

‘Filho, tu estás sempre comigo
e tudo o que é meu é teu.

Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos,
porque o teu irmão estava morto e voltou à vida,
estava perdido e foi reencontrado’».

Palavra da salvação.

Homilia

33. A homilia pode tratar:

- do pecado, enquanto é afastamento da linha do amor filial que devemos ter para com Deus Pai;
- da misericórdia infinita de Deus para com os seus filhos que pecaram;
- da natureza da verdadeira conversão;
- do perdão que devemos sempre oferecer aos irmãos;
- do banquete eucarístico como ponto mais alto da reconciliação com a Igreja e com Deus.

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

34. Após a homilia, faz-se o exame de consciência, seguindo, por exemplo, o texto do Apêndice III (p. 405-414). Haja sempre um tempo de silêncio, para cada um poder fazer o exame de consciência de modo mais pessoal.

Acto penitencial

35. Após o exame de consciência, o ministro que preside convida os fiéis à oração, com estas palavras ou outras semelhantes:

O nosso Deus é misericordioso, lento para a ira e muito paciente. Ele nos acolhe de novo, como o pai acolheu o filho que voltava de longe. Rezemos-Lhe confiadamente, dizendo:

R. Já não merecemos ser chamados vossos filhos.

Convém que entre estas invocações se faça um tempo de silêncio, podendo também acrescentar-se outras.

Será igualmente oportuno que as várias invocações sejam ditas por pessoas diferentes.

Porque abusámos dos vossos dons, pecando assim contra Vós.

Porque andámos longe de Vós, com o nosso espírito e o nosso coração, pecando assim contra Vós.

Porque nos esquecemos do vosso amor, pecando assim contra Vós.

Porque buscámos o nosso prazer mais do que o nosso bem e o dos nossos irmãos, pecando assim contra Vós.

Porque prestámos pouca atenção aos nossos irmãos, pecando assim contra Vós.

Porque fomos lentos em perdoar aos nossos irmãos, pecando assim contra Vós.

Porque nos esquecemos que em vossa misericórdia tantas vezes nos perdoastes, pecando assim contra Vós.

O ministro:

Agora, com as próprias palavras que Jesus nos ensinou, invoquemos o Pai para que perdoe os nossos pecados:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Cântico e oração

36. Em seguida, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Antífona

Pai, pequei contra o céu e contra ti,
já não sou digno de ser chamado teu filho,
Trata-me como um dos teus trabalhadores.

O ministro conclui:

Senhor nosso Deus e nosso Pai,
que nos escolheste a fim de sermos santos na vossa presença
e nos predestinastes para sermos vossos filhos adotivos
e nos alegrarmos sempre na vossa casa,
acolhei-nos e conservai-nos no vosso amor,
para vivermos com alegria e caridade
na vossa Igreja santa.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ritos de conclusão

O ministro, voltado para os fiéis, diz:

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

O ministro abençoa os fiéis, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Por fim, o diácono ou o ministro que preside, despede a assembleia, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

ESQUEMA III

AS BEM-AVENTURANÇAS EVANGÉLICAS

Ritos iniciais

37. Reunidos os fiéis, enquanto os ministros entram na igreja, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Estrofes

Cf. Mt 5, 4.7.8

(O último verso de cada estrofe repete-se, como refrão).

Bem-aventurados sois vós,
Vós que sofreis, vós que chorais,
porque um dia sereis consolados *(bis)*.

Bem-aventurados sois vós,
vós que usais de *perdão* e bondade,
porque um dia sereis saciados *(bis)*.

Bem-aventurados sois vós,
homens puros no *vosso* coração,
porque é vosso o Reino dos céus *(bis)*.

Saudação

Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amen.

Depois, o ministro, se for sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que nos ensinou as bem-aventuranças
esteja convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Introdução e Oração

Em seguida, o ministro que preside indica o assunto das leituras e convida a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: As bem-aventuranças que Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos são o caminho da santidade. Quem segue por ele possuirá o Céu como herança. Mas o pecado leva-nos, muitas vezes, a seguir outros rumos, e fecha-nos o coração a essas palavras.

Oremos, pedindo a Deus a graça de as escutarmos com fê e de vivermos segundo o exemplo do seu Filho.

Todos oram em silêncio durante algum tempo.

A seguir, o ministro conclui, dizendo:

Abri, Senhor, os nossos corações
para escutarmos hoje a vossa voz,
de modo que, aceitando o Evangelho do vosso Filho,
mereçamos, pela sua morte e ressurreição,
caminhar numa vida nova.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebração da palavra de Deus

38. O celebrante pode fazer uma breve introdução, com estas palavras ou outras semelhantes:

I LEITURA

1 Jo 1, 5-9

Esta celebração penitencial tem no centro o Evangelho das bem-aventuranças. Quem o praticar, receberá o reino dos Céus como herança. Dado, porém, que todos somos pecadores, precisamos de buscar em Deus, que é fiel e justo, o espírito de penitência a que nos exorta a primeira leitura que escutamos de seguida.

Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos.

Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos:

Esta é a mensagem que ouvimos de Jesus Cristo e vos anunciamos:

Deus é Luz,

e n'Ele não há trevas.

Se dissermos que estamos em comunhão com Ele

e andamos nas trevas,

mentimos e não praticamos a verdade.

Mas se caminarmos na luz, como Ele vive na luz,
estamos em comunhão uns com os outros,
e o sangue de Jesus, seu Filho,
purifica-nos de todo o pecado.
Se dissermos que não temos pecado,
enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.
Se confessamos os nossos pecados,
Ele é fiel e justo para nos perdoar os nossos pecados
e nos purificar de toda a maldade.

Palavra do Senhor.

SALMO

145 (146), 5-6ab.6c-8a.8b-9a.9bc-10

Refrão: Felizes os pobres que o são no seu íntimo,
porque é deles o reino dos Céus.

Ou: Vinde, Senhor, e salvai-nos.

Ou: O Senhor reina eternamente.

Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob,
o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus,
que fez o céu e a terra,
o mar e quanto neles existe.

Eternamente fiel à sua palavra,
faz justiça aos oprimidos
e dá pão aos que têm fome.
O Senhor dá liberdade aos cativos.

O Senhor dá vista aos cegos,
o Senhor levanta os abatidos.
O Senhor ama os justos,
o Senhor protege os peregrinos.

Ampara o órfão e a viúva,
e entrava o caminho aos pecadores.
O Senhor reina eternamente.
São, o teu Deus é rei por todas as gerações.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Mt 5, 12a

Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa.

EVANGELHO

Mt 5, 1-10

*Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se.
Rodearam-n’O os discípulos
e Ele começou a ensiná-los, dizendo:
«Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.
Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça,
porque deles é o reino dos Céus».

Palavra da salvação.

Homilia

39. A homilia pode tratar:

- do pecado, pelo qual, esquecendo os mandamentos de Cristo, nos opomos às bem-aventuranças evangélicas;
- da firmeza da nossa fé nas palavras de Jesus;
- da nossa fidelidade em imitar a Cristo, tanto na vida pessoal, como na comunidade crista, e até na sociedade humana;
- de cada uma das bem-aventuranças.

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

40. Após a homilia, faz-se o exame de consciência, seguindo, por exemplo, o texto do Apêndice III (p. 405-414). Haja sempre um tempo de silêncio, para cada um poder fazer o exame de consciência de modo mais pessoal.

Acto penitencial

41. Após o exame de consciência, o ministro que preside convida os fiéis à oração, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Jesus Cristo deixou-nos o exemplo para que sigamos os seus passos. Dirijamos-Lhe a nossa oração com toda a humildade e confiança, para que purifique os nossos corações e nos conceda a graça de vivermos sempre em conformidade com o seu Evangelho:

R. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Senhor Jesus Cristo, Vós dissestes:
«Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus»;
mas nós andamos demasiado preocupados com as riquezas,
e procuramo-las até por meios injustos. **R.**

Senhor Jesus Cristo, Vós dissestes:
«Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados»;
mas nós suportamos com impaciência as nossas aflições,
e preocupamo-nos pouco com os nossos irmãos que sofrem. **R.**

Senhor Jesus Cristo, Vós dissestes:
«Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra»;
mas nós somos violentos uns contra os outros,
e o nosso mundo está cheio de discórdias e de guerras. **R.**

Senhor Jesus Cristo, Vós dissestes:
«Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados»;
mas nós sentimos pouca sede de Vós,
que sois a fonte de toda a santidade,
e vivemos descuidados no que se refere à justiça
tanto particular como pública. **R.**

Senhor Jesus Cristo, Vós dissestes:
«Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia»;
mas nós não queremos perdoar aos irmãos,
e julgamos com severidade o nosso próximo. R.

Senhor Jesus Cristo, Vós dissestes:
«Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus»;
mas nós somos escravos dos desejos dos sentidos,
e não somos capazes de levantar os olhos para Vós. R.

Senhor Jesus Cristo, Vós dissestes:
«Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus»;
mas nós não sabemos fazer a paz nas nossas famílias,
nem na sociedade, nem na vida dos povos. R.

Senhor Jesus Cristo, Vós dissestes:
«Bem-aventurados os que sofrem perseguição
por amor da justiça,
porque deles é o reino dos Céus»;
mas nós praticamos antes a injustiça,
em vez de sofrermos de bom grado pela justiça,
e cometemos discriminações, opressões e perseguições
contra os nossos irmãos. R.

O ministro:

Invoquemos agora o Senhor nosso Pai, para que nos livre do mal e nos torne dignos do seu reino:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Cântico e oração

42. Em seguida, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Antífona

Bem-aventurados os que têm fome e sede justiça,
porque serão saciados.

Salmo 111 (112)

Feliz o homem que teme ao Senhor
e ama ardentemente os seus preceitos.
A sua descendência será poderosa sobre a terra,
será abençoada a geração dos justos.

Haverá em sua casa abundância e riqueza,
a sua generosidade permanece para sempre.
Brilha aos homens rectos, como luz nas trevas,
o homem misericordioso, compassivo e justo.

Ditoso o homem que se compadece e empresta
e dispõe das suas coisas com justiça.
Este jamais será abalado:
o justo deixará memória eterna.

O ministro conclui:

Senhor Jesus Cristo,
manso e humilde coração,
misericordioso, pacífico e pobre,
que morrestes pela justiça
e que pela cruz chegastes à glória,
para nos mostrar o caminho da salvação,
concedei-nos a graça de aceitarmos com alegria o Evangelho
e de vivermos segundo o vosso exemplo,
como herdeiros e participantes convosco no reino dos Céus.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

Ritos de conclusão**O ministro, voltado para os fiéis, diz:**

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

O ministro abençoa os fiéis, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos: Amen.

Por fim, o diácono ou o ministro que preside, despede a assembleia, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

IV. CELEBRAÇÃO PENITENCIAL PARA AS CRIANÇAS

43. Este esquema de celebração penitencial está adaptado às crianças de pouca idade, mesmo àquelas que ainda não se aproximaram da confissão sacramental.

TEMA

DEUS PROCURA-NOS

44. A celebração penitencial deve ser preparada com as próprias crianças, de modo que elas fiquem inteiradas do sentido e do fim da celebração, saibam bem os cânticos, tenham algum conhecimento, pelo menos inicial, da passagem da Sagrada Escritura que se vai ler, e saibam as fórmulas que deverão pronunciar e as acções em que hão-de tomar parte, assim como a sua ordem.

Ritos iniciais

45. O celebrante saúda com palavras simples e acolhedoras as crianças reunidas na igreja ou noutro local apropriado e lembra-lhes, em breves palavras, a finalidade da celebração e tudo o mais que se refere ao desenrolar da mesma. Pode terminar com estas palavras ou outras semelhantes:

Reunimo-nos aqui para sentirmos a alegria do perdão de Deus. Ele é como um pastor que tem um rebanho. Quando alguma ovelha se perde, que faz o pastor? Vai à procura dela. Assim faz Deus connosco quando, pelo pecado, nos afastamos d'Ele. Não descansa enquanto não nos encontra outra vez.

Vamos dizer-Lhe que O queremos sempre como nosso Pastor, e que gostamos muito de pertencer ao seu rebanho.

Antifona

O Senhor é meu Pastor,
nada me pode faltar.

Salmo 22 (23) *(adaptado)*

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Enche o meu coração de alegria.

Com Ele a meu lado vou sem medo,
pois ninguém me fará mal.

O meu pastor anda sempre comigo,
e eu gosto de morar na sua casa.

Celebrante:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

Celebração da palavra de Deus

46. O celebrante, depois de mandar sentar as crianças, pode fazer uma breve introdução, com estas palavras ou outras semelhantes:

Desde o nosso Baptismo todos somos filhos e filhas de Deus. Deus ama-nos como Pai, e quer que nós O amemos de todo o coração. E também quer que sejamos bons uns para com os outros, a fim de vivermos alegres e felizes.

Mas as pessoas nem sempre vivem como Deus quer. Algumas dizem: «Não quero obedecer a Deus. Vou fazer o que me apetece». Outras dizem: «Não quero ouvir o que Deus me diz». E nós também fazemos muitas vezes assim.

Pecar é desobedecer a Deus. Pecar é fazer o que Deus não quer. Pecar é saber que Deus quer uma coisa e nós fazemos outra. E o pecado afasta-nos de Deus.

E que faz Deus quando alguém se afasta d'Ele? Que faz Deus quando nos perdemos, como a ovelha no monte, ou quando saímos do bom caminho e ficamos em perigo de perder a vida? Julgamos que Deus, depois de O termos ofendido, também Se vai afastar de nós?

Vamos ouvir o que Jesus nos diz no Evangelho.

47. *Leia-se uma só passagem da Sagrada Escritura.*

EVANGELHO

Lc 15, 1-7

Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha perdida.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
os publicanos e os pecadores
aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem.
Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo:
«Este homem acolhe os pecadores e come com eles».
Jesus disse-lhes então a seguinte parábola:
«Quem de vós, que possua cem ovelhas
e tenha perdido uma delas,
não deixa as outras noventa e nove no deserto,
para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar?
Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros
e, ao chegar a casa,
chama os amigos e vizinhos e diz-lhes:
'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida'.

Eu vos digo:
Assim haverá mais alegria no Céu
por um só pecador que se arrependa,
do que por noventa e nove justos,
que não precisam de arrependimento».

Palavra da salvação.

Homilia

48. A homilia seja breve, exalte sobretudo o amor de Deus para conosco e prepare para o exame de consciência.

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186), mas integrando, no momento próprio, as preces indicadas abaixo, no n. 50 (pp. 374-375). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

49. Este exame de consciência, deve ser adaptado, por meio de breves indicações do celebrante, à capacidade das crianças, e incluir um tempo de silêncio conveniente (cf. Apêndice III, pp. 405-414).

Acto penitencial

50. Após o exame de consciência, dizem-se as preces que a seguir se apresentam, e que podem ser recitadas pelo celebrante, ou por uma ou várias crianças. Aconselha-se que se faça uma breve pausa antes da resposta, que inclusivamente pode ser cantada.

R. Mas Vós gostais sempre de nós.

Ou: Mas Jesus é o Bom Pastor
que vem à nossa procura.

Pai do Céu, muitas vezes não fomos bons filhos para Vós.

Não Vos amámos com todo o coração e até nos esquecemos de Vós.

Algumas vezes não rezámos as nossas orações de manhã e à noite.

Nalguns domingos faltámos à Missa e noutros estivemos na igreja mas sem respeito e a brincar.

Em casa, não ajudámos os pais e até batemos nos irmãos mais pequenos.

Às vezes fizemos de muito má vontade o que nos pediram.

Na escola, batemos nos companheiros e dissemos palavras feias uns aos outros.

Não nos portámos bem e fomos mal educados.

Chamámos nomes que não gostamos que nos chamem a nós.

Acusámos outros meninos e não lhes emprestámos as nossas coisas.

Dissemos mentiras e prejudicámos os outros.

Na catequese tivemos pouco respeito e entristecemos os nossos catequistas.

Tirámos coisas em casa ou na escola.

Estragámos o que não era nosso e dissemos que não fomos nós.

Tivemos inveja do que é dos outros e não demos nada a ninguém.

Fomos teimosos e não cumprimos os nossos deveres em casa, na escola e na catequese.

Não ouvimos a voz de Jesus quando nos dizia para fazermos o bem.

E agora, de mãos dadas e em união com Jesus, nosso irmão, vamos falar ao Pai que está nos céus, e pedir-Lhe que perdoe as nossos pecados:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Acto de contrição e propósito de emenda

51. Se parecer oportuno, as crianças podem manifestar, por algum sinal, que estão arrependidas. Por exemplo, cada uma se aproxima do altar com uma vela na mão, acende-a no Círio pascal – se for necessário com a ajuda do ministro – e diz:

Pai, tenho muita pena de ter feito mal.
Vou procurar emendar-me.

Ou: Pai, tenho muita pena de não ter feito mais bem.
Vou deixar-me guiar por Vós.

51a. Em vez da vela, ou juntamente com ela, as crianças podem colocar sobre o altar, ou sobre uma mesa previamente preparada, um papel em que tenham escrito o texto da oração e algum propósito que fizeram.

Se o número de crianças ou outras circunstâncias não permitirem que se proceda do modo indicado, o celebrante prepara as crianças para que todas digam ao mesmo tempo uma daquelas orações, com propósito genérico de emenda.

Oração do celebrante

52. Depois o celebrante diz:

Deus Pai todo-poderoso,
que vem sempre à nossa procura,
quando nos desviamos do bom caminho
e está pronto a perdoar as nossas maldades,
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amen.

Cântico de ação de graças

53. A seguir, o celebrante convida as crianças a darem graças a Deus, o que pode fazer-se por meio de um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Pelo vosso eterno amor,
bendito sejais, Senhor.

Estrofes

Bendito sejais, Senhor,
pelo perdão que nos dais.

Bendito sejais, Senhor,
por esta grande alegria.

Bendito sejais, Senhor,
pelo vosso grande amor.

Ou

Refrão

Cantai, o Senhor é bom (*bis*),
Nas trevas brilhou sua luz.
Cantai, o Senhor é bom (*bis*),
A vida nos deu em Jesus.

Estrofes

É bela a notícia (*bis*)
que o Senhor nos traz.
Estou perdoado (*bis*),
Tenho a sua paz.

O Pai nos reúne (*bis*),
De nós faz um povo.
Por Cristo nos dá (*bis*)
Um coração novo.

Ritos de conclusão

O celebrante:

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

O celebrante:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Por fim despede as crianças, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

V. CELEBRAÇÃO PENITENCIAL PARA OS JOVENS

TEMA

REFORMA DA VIDA SEGUNDO A VOCAÇÃO CRISTÃ

54. Prepare-se a celebração penitencial com os próprios jovens, de modo que eles mesmos, quanto possível, escolham ou componham os textos e os cânticos, juntamente com o ministro. Os leitores e os cantores ou o coro sejam escolhidos de entre eles.

Ritos iniciais

55. Reunidos os jovens, o ministro saúda-os, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amen.

Ministro:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ministro:

Caríssimos jovens: Reunimo-nos aqui para fazer penitência e renovar a vida.

Fazer penitência, tem certamente um aspecto difícil e doloroso, mas é sobretudo uma coisa feliz. Renovar a vida, tem a ver com o passado, mas tem muito mais a ver com o futuro.

Na verdade, pela penitência, Deus abre-nos um caminho novo, que nos leva cada vez mais à liberdade perfeita dos seus filhos. Cristo, ao convidar-nos à conversão, mostra-nos a estrada para o reino de seu Pai, como ensinou na parábola do negociante, que, ao encontrar uma pérola de grande valor, vendeu tudo quanto possuía para a comprar.

Guiados por palavra assim tão importante, nós recebemos a força para podermos abandonar a vida passada, e para conseguirmos uma vida nova, muito mais preciosa.

Cântico

A seguir canta-se um cântico onde se fale do chamamento a uma vida nova ou da prontidão de coração em seguir o chamamento de Deus, por exemplo:

Antífona

Eu venho, Senhor,
para fazer a vossa vontade.

Salmo 39 (40)

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.
Ouviu o meu clamor e retirou-me do abismo e do lamaçal,
assentou os meus pés na rocha e firmou os meus passos.

Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.
Vendo isto, muitos não-de temer
e pôs a sua confiança no Senhor.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
sobre nós, Senhor meu Deus;
quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar.

Não Vos agradaram sacrifícios nem oblações,
mas abristes-me os ouvidos;
não pedistes holocaustos nem expiações,
então clamei: «Aqui estou».

De mim está escrito no livro da Lei
que faça a vossa vontade.
Assim o quero, ó meu Deus,
a vossa Lei está no meu coração.

Oração

56. E todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o ministro diz:

Senhor nosso Deus,
que nos chamais das trevas para a vossa luz,
da mentira para a verdade,
e da morte para a vida,
dai-nos o Espírito Santo,
que fortalece os nossos corações,
e abri os nossos ouvidos,
para sermos capazes de responder ao vosso chamamento
e de avançar com decisão
no caminho da vida verdadeiramente cristã.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebração da palavra de Deus

57. As leituras devem ser sempre lidas por um leitor. Mas nada impede que, a seguir, possam ser representadas pelos jovens, para que a sua mensagem se grave mais profundamente nos corações que as escutaram.

I LEITURA

Rom 7, 18-25

Querer o bem está ao meu alcance, mas realizá-lo não está.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Eu sei que em mim, isto é, na minha natureza,
não habita o bem,
pois querer o bem está ao meu alcance,
mas realizá-lo não está.

Na verdade, não faço o bem, que quero,
mas pratico o mal, que não quero.

Ora, se eu faço o que não quero,
já não sou eu que o realizo,
mas o pecado que habita em mim.

Descubro pois em mim esta lei:
ao querer fazer o bem,
é o mal que está ao meu alcance.

Sinto prazer na lei de Deus,
segundo o homem interior.

Mas vejo que há outra lei nos meus membros,
que luta contra a lei da minha razão;
ela torna-me escravo da lei do pecado,
que está nos meus membros.

Infeliz de mim!

Quem me libertará deste corpo de morte?

Deus, a quem dêmos graças,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Pois eu estou sujeito pela inteligência à lei de Deus,
e pela natureza à lei do pecado.

Palavra do Senhor.

Ou

I LEITURA

Rom 8, 19-23

*Nós gememos interiormente,
esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

As criaturas esperam ansiosamente
a revelação dos filhos de Deus.
Elas estão sujeitas à vã situação do mundo,
não por sua vontade,
mas por vontade d'Aquele que as submeteu,
com a esperança de que as mesmas criaturas
sejam também libertadas da corrupção que escraviza,
para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.
Sabemos que toda a criatura geme ainda agora
e sofre as dores da maternidade.
E não só ela, mas também nós,
que possuímos as primícias do Espírito,
gememos interiormente,
esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL118 (119), 33-34.76-77
93-94.96 e 105

Refrão: Ensinaí-me, Senhor,
os vossos caminhos.

Ensinaí-me, Senhor, o caminho dos vossos decretos
para ser fiel até ao fim.
Dai-me entendimento para guardar a vossa lei
e para a cumprir de todo o coração.

Console-me a vossa bondade,
segundo a promessa feita ao vosso servo.
Desçam sobre mim as vossas misericórdias e viverei,
porque a vossa lei faz as minhas delícias.

Jamais esquecerei os vossos decretos
porque neles me tendes dado a vida.
A Vós pertença, sede o meu auxílio,
porque sempre quis seguir os vossos preceitos.

Em todas as coisas perfeitas descubro limites,
mas a vossa lei é grande, sem medida.
A vossa palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos.

Em vez do cântico, pode haver um tempo de silêncio.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Mt 11, 25

Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

EVANGELHO

Mt 13, 44-46

O reino dos Céus é semelhante a um tesouro.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus à multidão:
«O reino dos Céus é semelhante
a um tesouro escondido num campo.
O homem que o encontrou tornou a escondê-lo
e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía
e comprou aquele campo.
O reino dos Céus é semelhante
a um negociante que procura pérolas preciosas.
Ao encontrar uma de grande valor,
foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

Palavra da salvação.

Homilia

58. A homilia pode tratar:

- da lei do pecado, que em nós luta contra Deus;
- da necessidade de abandonar o caminho do pecado, para podermos entrar no reino de Deus;

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186), podendo integrar, no momento próprio, as preces que se indicam abaixo, no n. 60 (pp. 386-387). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

59. Após a homilia, faz-se o exame de consciência, seguindo, por exemplo, o texto do Apêndice III, pp. 405-414. Haja sempre um tempo de silêncio, para cada um poder fazer o exame de consciência de modo mais pessoal.

Acto penitencial

60. Após o exame de consciência, o ministro convida os fiéis à oração, com estas palavras ou outras semelhantes:

Nosso Senhor Jesus Cristo chamou os pecadores para o reino do seu Pai. Por isso, cada um faça agora, no seu íntimo, um acto de contrição, com propósito firme de emenda.

Depois de um breve tempo de silêncio, dizem todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro:

Senhor nosso Deus, Vós sabeis tudo. Sabeis que temos uma vontade sincera de Vos servir melhor a Vós e aos irmãos. Olhai para nós e escutai as nossas preces.

R. Ouvi-nos, Senhor.

O leitor:

Dai-nos a graça da verdadeira conversão.

Fazei nascer em nós o espírito de penitência e confirmai os nossos propósitos.

Perdoai os nossos pecados e não olheis para as nossas faltas.

Enchei-nos de confiança e dai-nos um coração puro.

Perdoai os actos violentos que praticámos e as palavras ofensivas que dissemos.

Não leveis em conta o nosso orgulho e faltas de oração.

Tornai-nos discípulos fiéis do vosso Filho e membros vivos da comunidade a que pertencemos.

O ministro:

E agora, como Cristo nos ensinou, invoquemos o Senhor nosso Deus, que não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva, e supliquemos-Lhe que aceite a confissão dos nossos pecados e nos conceda a sua grande misericórdia.

Prosseguem todos:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Cântico de ação de graças

61. Em seguida, canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

Refrão

Dai-nos um coração grande para amar;
Dai-nos um coração forte para lutar.

Estrofes

Homens novos, criadores da história,
Construtores da nova humanidade.
Homens novos que vivem a existência
Como risco dum longo caminhar.

Homens novos, lutando em esperança,
Caminhantes, sedentos de verdade.
Homens novos, sem peias nem cadeias,
Homens livres que exigem liberdade.

Homens novos, amando sem fronteiras,
Não havendo mais raças nem lugares.
Homens novos ao lado dos mais pobres,
Partilhando com eles tecto e pão.

Ritos de conclusão

O ministro:

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

O ministro:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

O ministro:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

VI. CELEBRAÇÃO PENITENCIAL PARA OS DOENTES

62. Tendo em conta o estado dos doentes e as possibilidades do lugar, o ministro vai à sala onde eles se encontram, ou reúne-os numa capela ou igreja. Deve adaptar, com muito cuidado, os formulários, assim como o número deles, à condição dos participantes. Como muitas vezes nenhum dos doentes pode exercer as funções de leitor, convide para isso outra pessoa, se for possível.

TEMA

O TEMPO DA DOENÇA COMO TEMPO DE GRAÇA

Ritos iniciais

63. Ao chegar junto dos doentes, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amen.

Ministro:

A paz de Nosso Senhor Jesus Cristo
esteja convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

A seguir à saudação, o ministro dirige-se aos doentes com estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos irmãos doentes: Nosso Senhor Jesus Cristo, que passou fazendo o bem e curando todos os sofrimentos e enfermidades, manifestou sempre um cuidado particular pelos doentes. Ao lermos os Evangelhos damo-nos conta da atenção que lhes dedicava. Mas a saúde física, que por vezes lhes restituía, era sinal de uma outra muito mais importante a seus olhos: a paz da consciência e do coração.

A palavra de penitência que Jesus pregou, continua a ser uma boa mensagem que nos anuncia o amor e a misericórdia de Deus, nos restitui a sua paz no caso de a termos perdido, e nos torna capazes de orientar para Ele toda a nossa vida. Ela é, portanto, um dom de Deus, que é preciso aceitar com gratidão.

É para nos colocar nessa atitude que vamos abrir a nossa consciência a Deus, e pedir-Lhe que nos dê a graça da reconciliação, dispondo-nos também nós a perdoar uns aos outros as nossas ofensas mútuas.

Cântico

Aqui, se for possível, cante-se um cântico penitencial, juntamente com os doentes, ou até com a participação de um coro, se o houver.

Antífona

O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Salmo 102 (103)

Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Não nos tratou segundo os nossos pecados
nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.
Como um pai se compadece de seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.

Oração

64. A seguir, o ministro diz:

Oremos.

Senhor, nosso Deus,
fonte de toda a bondade e clemência,
dai aos vossos filhos, reunidos em vosso nome,
o espírito de penitência e de confiança,
para que, ao implorarmos o vosso perdão e o dos irmãos,
confessemos sinceramente os nossos pecados.
Renovai, por meio desta celebração,
a nossa comunhão convosco e com o próximo,
a fim de melhor Vos podermos servir e amar.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebração da palavra de Deus

65. Pode fazer-se uma introdução com estas palavras ou outras semelhantes:

A saúde é um dom, que muitos possuem, quantas vezes sem o saberem apreciar nem agradecer. É particularmente no tempo da doença, quando perdemos esse bem, que nos damos conta da sua falta e facilmente desanimamos.

Na doença, Deus pode permitir que a nossa fé seja posta à prova. Mas, pelo Espírito Santo, também nos faz sentir que os sofrimentos nos unem à paixão de Cristo, e podem ter um grande valor para nós e para a sua Igreja.

Assim, o tempo da doença não é inútil e vazio de sentido, antes, para aqueles que o aceitam com boas disposições, torna-se, em verdade, num tempo de graça.

São estas disposições que a nossa celebração procura aumentar. Por isso, vamos ouvir a palavra de Deus, examinar a nossa consciência e fazer oração.

I LEITURA

Tg 5, 13-16

A oração da fé salvará o doente.

Leitura da Epístola de São Tiago

Caríssimos:

Sofre alguém no meio de vós? Reze.

Sente-se alguém alegre? Cante.

Está doente alguém entre vós?

Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem por ele, unindo-o com óleo em nome do Senhor.

A oração feita com fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá;

e se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

Confessai uns aos outros os vossos pecados

e rezai uns pelos outros, para que sejais curados.

Palavra do Senhor

Entre as leituras pode dizer-se ou cantar-se alternadamente um salmo, por exemplo:

SALMO RESPONSORIAL 129 (130), 1-2.3-4.5-6ab.7-8

Refrão: Junto do Senhor a misericórdia,
junto do Senhor a abundância da redenção.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão
para Vos servirmos com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela aurora.

No Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel
de todas as suas faltas.

Ou

SALMO 50 (51), 3-4.11-12a e 13b.14-15.18-19

Refrão: Mostrai-nos o vosso amor,
dai-nos a vossa salvação.

Compedeei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Desviái o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.
Criaí em mim, ó Deus, um coração puro,
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.
Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos
e os transviados hão-de voltar para Vós.

Não é do sacrifício que Vos agradais
e, se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido:
não desprezareis, Senhor, um espírito humilhado e contrito.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Lc 7, 16

Apareceu entre nós um grande profeta:
Deus visitou o seu povo.

EVANGELHO

Mc 2, 1-12

Filho, os teus pecados estão perdoados.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum
e se soube que Ele estava em casa,
juntaram-se tantas pessoas
que já não cabiam sequer em frente da porta;
e Jesus começou a pregar-lhes a palavra.
Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens;
e, como não podiam levá-lo até junto d'Ele, devido à multidão,
descobriram o tecto por cima do lugar onde Ele Se encontrava
e, feita assim uma abertura,
desceram a enxerga em que jazia o paralítico.

Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico:
«Filho, os teus pecados estão perdoados».
Estavam ali sentados alguns escribas,
que assim discorriam em seus corações:
«Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar.
Não é só Deus que pode perdoar os pecados?»
Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes:
«Porque pensais assim nos vossos corações?
Que é mais fácil?
Dizer ao paralítico ‘Os teus pecados estão perdoados’
ou dizer ‘Levanta-te, toma a tua enxerga e anda’?
Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem
tem na terra o poder de perdoar os pecados,
‘Eu te ordeno – disse Ele ao paralítico –
levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa’».
O homem levantou-se,
tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente,
de modo que todos ficaram maravilhados
e glorificavam a Deus, dizendo:
«Nunca vimos coisa assim».

Palavra da salvação.

Homilia

67. Convém que o celebrante fale dessa outra doença, que consiste não tanto na enfermidade do corpo, mas na enfermidade da alma; que ponha em relevo o poder de Cristo e da sua Igreja de perdoar os pecados, e o valor do sofrimento oferecido pelos outros.

Se esta liturgia da Palavra for seguida da reconciliação sacramental dos penitentes (cf. Apêndice II, n. 4, p. 294), a celebração prossegue como se indica nos nn. 53-59 do Ritual, (pp. 59-69 s.), ou nos nn. correspondentes dos outros Esquemas do Capítulo II (pp. 78-88, ou pp. 97-108, ou pp. 117-127, ou pp. 135-146, ou pp. 155-166, ou pp. 175-186), podendo, no momento próprio, utilizar-se o exame

de consciência, as preces e os outros elementos específicos desta celebração com os doentes, que se encontram nos nn. 68-73 (pp. 397-403). Se não houver reconciliação sacramental, a celebração continua como se indica a seguir.

Exame de consciência

68. Após a homilia, faz-se o exame de consciência, seguindo, por exemplo, o texto do Apêndice III (pp. 405-414). Haja sempre um tempo de silêncio, para cada um poder fazer o exame de consciência de modo mais pessoal.

Podem acrescentar-se as perguntas seguintes, que deverão adaptar-se à condição dos doentes:

Tenho confiado na bondade de Deus, mesmo nos dias de maior aflição?

Acredito que Deus nunca Se esquece de mim, principalmente quando estou muito aflito com dores?

Deixo-me vencer pela tristeza e pelo desânimo?

Procuo afastar os pensamentos e sentimentos maus?

Dedico algum tempo, todos os dias, a falar com Deus na oração e a examinar a minha vida?

Aceito com serenidade a doença e as dores, unido a Cristo, que nos remiu pela sua paixão?

Vivo animado pela certeza, à luz da fé, de que os sofrimentos aceites com paciência são uma fonte de bênçãos para o bem da Igreja e de todos os homens?

Penso nas pessoas que sofrem em todo o mundo, nas suas aflições e necessidades, e rezo por elas?

Procuo estar atento às necessidades dos outros doentes, ajudando-os no que posso?

Mostro-me agradecido para com os que me tratam (médicos, enfermeiros, outras pessoas) e sou simpático para quem me visita?

Procuo, em tudo, por atitudes e palavras, dar bom testemunho da minha fé cristã?

Estou arrependido dos meus pecados da vida passada, e aceito a minha doença para me unir a Cristo que morreu inocente?

Acto penitencial

69. Depois de um breve tempo de silêncio, dizem todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O leitor:

Senhor nosso Deus, nós que somos discípulos e irmãos do vosso Filho, e Vos chamamos nosso Pai,
estamos arrependidos de Vos ter ofendido e de ter sido injustos para com os nossos irmãos.

R. Perdoai-nos, Senhor.

Senhor Jesus Cristo, que nos remistes pela vossa paixão e pela vossa cruz, e nos destes o exemplo da paciência e da caridade,
estamos arrependidos de Vos ter ofendido e de ter sido negligentes no vosso serviço e no dos nossos irmãos.

R. Perdoai-nos, Senhor.

Senhor Espírito Santo, que nos falais pela Igreja e pela nossa consciência, despertando os nossos corações para o bem,
estamos arrependidos de Vos ter ofendido com a nossa desobediência e dureza de coração.

R. Perdoai-nos, Senhor.

O ministro:

Rezemos agora, a Deus nosso Pai, a oração que Jesus nos ensinou, pedindo-Lhe que perdoe os nossos pecados e nos livre do mal:

Prosseguem todos:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Cântico

70. Se for oportuno, pode seguir-se um cântico, cantado pelo coro ou pela assembleia dos fiéis, por exemplo:

Salmo 103 (104), 1ab e 24ab. 27-28. 29ac-30. 33-34

Refrão: São grandes as obras do Senhor.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor.
Senhor, meu Deus, como sois grande!
Como são grandes as vossas obras!
Tudo fizestes com sabedoria.

Todos de Vós esperam
que lhes deis de comer a seu tempo.
Dais-lhes o alimento, e eles o recolhem,
abris a mão e enchem-se de bens.

Se escondéis o vosso rosto, ficam perturbados,
e voltam ao pó donde vieram.
Se mandais o vosso espírito, recobram a vida,
e renovais a face da terra.

Cantarei ao Senhor enquanto viver,
entoarei hinos a Deus enquanto existir.
Grato Lhe seja o meu canto
e eu terei alegria no Senhor.

Acção de graças

71. A celebração termina com a acção de graças:

Deus de toda a consolação e Pai de misericórdia,
que perdoais os pecados aos que se confessam pecadores,

R. Nós Vos louvamos e bendizemos, Senhor.

Deus de toda a consolação e Pai de misericórdia,
que aos aflitos e atribulados tornais participantes
da paixão do vosso Filho para salvação do mundo,

R. Nós Vos louvamos e bendizemos, Senhor.

Deus de toda a consolação e Pai de misericórdia,
que amais os que sofrem e choram,
lhes dais a esperança da salvação
e prometeis o prémio da vida eterna,

R. Nós Vos louvamos e bendizemos, Senhor.

Oremos.

Senhor de imensa bondade e de infinita misericórdia,
nós Vos damos graças pelos dons recebidos
e Vos pedimos que olheis para esta família
reunida em nome do vosso Filho:
dai-lhe fé viva, esperança firme e caridade sincera
e fazei que Vos ame sobre todas as coisas
e a cada pessoa como a Vós mesmo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

72. Em vez de terminar pela oração precedente, a celebração pode concluir-se com a bênção e a despedida.

O ministro:

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

O ministro:

O Deus da paz encha os vossos corações de todo o bem, e vos fortaleça com a esperança e a consolação divina.

Todos:

Amen.

Para poderdes viver segundo a sua vontade e chegar à salvação eterna.

Todos:

Amen.

Estes e outros bens
vos conceda Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

73. O ministro despede a assembleia, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Ou

Em vez de despedir a assembleia, o ministro pode convidar os presentes a permanecerem em colóquio familiar com os doentes.

APÊNDICE III

ESQUEMA PARA O EXAME DE CONSCIÊNCIA

1. O esquema para o exame de consciência que a seguir se propõe, deve ser completado e adaptado segundo os costumes locais e a diversidade das pessoas.

2. Quando o exame de consciência se faz antes do sacramento da Penitência, é conveniente que cada um se interogue, antes de mais, sobre o seguinte:

1. Vou aproximar-me do sacramento da Reconciliação com desejo sincero de me purificar e converter? Faço-o para renovar a vida e a amizade com Deus? Celebro o sacramento da Reconciliação com frequência? Faço-o ao menos uma vez cada ano? Quando foi que me confessei a última vez?

2. Esqueci ou calei, de propósito ou por vergonha, nas confissões passadas, algum pecado grave?

3. Cumpri a penitência que me foi imposta na última confissão? Fiz reparação das injustiças que porventura cometi? Desde a última vez que me confessei, esforcei-me por pôr em prática os propósitos de emenda e por viver segundo o Evangelho?

3. Cada qual procure submeter a sua vida a um exame à luz da palavra de Deus e dos seus mandamentos.

I. O Senhor diz: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças».

Primeiro mandamento: Adorar a Deus e amá-l'O sobre todas as coisas.

4. Adoro a Deus com todo o meu coração? Amo-O sobre todas as coisas? Cumpro fielmente os seus mandamentos?

5. Creio que o Pai nos falou por seu Filho? Creio que o Filho nos revelou as palavras do Pai? Creio que a santa Igreja nos ensina o Evangelho de Jesus? Desejo e espero de Deus, com firme confiança, a vida eterna e as graças para a merecer? Tenho uma vontade firme de dar a Deus o que Lhe é devido? Escuto ou leio a palavra de Deus com frequência e atenção? Procuro purificar o espírito e o coração das falsas imagens de Deus? Estudo e aprofundo o ensino do Concílio, do Papa e dos Bispos? Estou a crescer na minha formação e vida cristã? Faço parte de algum grupo de reflexão cristã na minha comunidade paroquial? Já alguma vez tive medo ou vergonha de me apresentar como cristão?

6. Prostro-me, em adoração, diante dos ídolos que os homens vão inventando? Divinizo o que não é Deus, como o dinheiro, o prazer, a beleza, o desporto, os artistas e desportistas, os animais de estimação, a raça, o Estado e as suas figuras públicas? Dedico mais amor ou ponho mais confiança em alguém do que em Deus? Recorro a práticas supostamente reveladoras do futuro, como a adivinhação, a magia ou a feitiçaria? Sou supersticioso e deixo-me conduzir por credências indignas dum discípulo de Cristo? Portei-me indignamente nos lugares sagrados? As promessas que faço são verdadeiro culto a Deus inspirado no Evangelho? Os mandamentos de Deus continuam a ser a referência mais importante da minha vida? Quando os homens fazem leis contra os mandamentos de Deus, como as do divórcio, do aborto e da eutanásia, rejeito-as de todo o coração, ou aprovo-as e passo a orientar-me por elas?

7. Faço oração de manhã e à noite? Quando rezo o Pai nosso, faço-o com um coração simples, humilde e confiante? Rezo alguma parte da Liturgia das Horas? Se sou pai ou mãe de família, rezo com os meus filhos? Se sou jovem, convido os meus pais e irmãos a rezar comigo? A minha oração é verdadeiro diálogo íntimo com Deus? Escolho o melhor tempo para orar? No princípio de cada dia ofereço a Deus os meus trabalhos, alegrias e sofrimentos? Antes das refeições bendigo a Deus pelo alimento que me dá e peço-Lhe que dê pão a quem o não tem? Ao longo do dia levanto o pensamento para o Senhor? Peço-Lhe com frequência que me não deixe cair em tentação? A recitação do terço faz parte da minha vida de oração a Deus, por Maria?

Segundo mandamento: Não invocar o santo nome de Deus em vão

8. Invoco sempre com grande respeito o nome de Deus? Quando me levanto e quando me deito faço sobre mim o sinal da Cruz? Digo blasfêmias contra as coisas santas ou falo delas sem respeito? Invoco o nome de Deus para dar credibilidade às minhas mentiras e juramentos falsos? Falto ao respeito para com o nome de Jesus, da Santíssima Virgem Maria e dos Santos?

Terceiro mandamento: Santificar os domingos e festas de guarda

9. Santifico o domingo, dia da ressurreição de Cristo, participando na Missa? Faço-o de maneira activa, piedosa e atenta? Comungo o Corpo de Cristo com frequência? Comungo ao menos pela Páscoa da Ressurreição? Faltei alguma vez à Eucaristia dominical sem ser por doença ou por outro motivo sério? Guardo também os outros dias santos de preceito e participo na assembleia litúrgica? No domingo abstenho-me de trabalhos e actividades que me impeçam de adorar a Deus? No domingo pratico as obras de misericórdia? O domingo é para mim o dia de repouso do espírito e do corpo? Impeço alguém, sem necessidade, de guardar o dia do Senhor?

10. Preparo-me, pela abstinência e pelo jejum de Sexta-Feira Santa, para celebrar a grande solenidade da Páscoa do Senhor? Em cada sexta-feira do ano, a abstinência de carne ajuda-me viver mais unido à morte de Cristo? O jejum e a abstinência contribuem para me fazer adquirir a liberdade de coração?

II. O Senhor diz: “É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei”.

Quarto mandamento: Honrar pai e mãe e os outros legítimos superiores

11. Mostro-me reconhecido para com os meus pais pelo dom da vida que eles me transmitiram? Manifesto-lhes quanto aprecio o seu amor e canseiras, que me permitiram crescer? Já alguma vez lhes disse que nunca lhes pagarei o que fizeram por mim? Se ainda sou criança, obedeco ao que os meus pais me dizem? Também obedeco àqueles a quem os meus pais me confiaram? Se sou jovem ou adolescente e ainda vivo em casa de meus pais, obedeco com alegria ao que eles me pedem, pelo seu bem ou pelo bem da família? Se já sou adulto ou mesmo casado, continuo a respeitar os meus pais? Adivinho os seus desejos, peço os seus conselhos e aceito as suas observações? Tenho uma especial gratidão pelos meus pais de quem recebi o dom da fé, a graça do Baptismo e a vida na Igreja? Também me mostro agradecido para com os meus avós, párocos, catequistas, professores ou amigos? Se os meus pais estão velhos, doentes, sozinhos ou desanimados, presto-lhes ajuda material e moral? Estou a ser pouco paciente para com eles, agora que já não têm força nem saúde? Se os meus pais já morreram, peço a Deus que lhes dê o eterno descanso e a recompensa do seu amor?

12. Se sou marido ou esposa, estou a viver de modo que os meus filhos aprendam comigo a preocupar-se com as pessoas velhas, doentes e pobres? Pertencço a algum movimento de solidariedade na minha paróquia? O meu papel de pai ou mãe estende-se à educação moral e à formação cristã dos meus filhos? Ou apenas me preocupa

a sua formação intelectual e humana? Olho os meus filhos como filhos de Deus? Respeito-os como pessoas? Ensino os meus filhos a cumprir a lei de Deus, mostrando-me eu próprio obediente à vontade do Pai dos Céus? Faço todo o possível para que no meu lar haja ternura, perdão, respeito, fidelidade e serviço desinteressado aos mais pobres? Sou o primeiro a dar à minha família o exemplo da abnegação, do autodomínio, da tolerância e da verdadeira liberdade? Estou a ensinar aos meus filhos que os valores do espírito são mais importantes que os do corpo? Reconheço diante deles os meus defeitos, para me tornar mais capaz de os guiar e corrigir a eles? Comecei a interessar os meus filhos, desde pequenos, pela vida da Igreja? A catequese familiar que lhes dou, acompanha e enriquece as outras formas de transmissão da fé? Ensino os meus filhos a rezar e a descobrir a sua vocação de filhos de Deus? Vejo na minha paróquia e na Missa dominical o lugar privilegiado da minha catequese e dos meus filhos? Na medida do possível uso do meu direito de escolher as escolas que melhor me apoiem na tarefa de educar cristãmente os meus filhos? Estou convencido de que a primeira vocação dos meus filhos, porque são cristãos, é a de seguir Jesus? Peço ao Senhor a graça de algum deles desejar segui-l'O na vida religiosa ou no ministério sacerdotal?

13. Se tenho autoridade sobre alguém, exerço-a como um serviço? Se atendo os cidadãos num serviço público, faço-o com respeito e disponibilidade? Fiz ou mandei fazer o que é contrário à dignidade das pessoas e à lei natural? Procedo como cidadão livre mas consciente dos meus deveres? Abuso da liberdade para fazer o que não devo? Tenho o respeito que é devido às autoridades legítimas? Cumpro o meu papel na vida da comunidade política, pagando os impostos e exercendo o direito de voto? Respeito, defendo e trato como irmãos os estrangeiros que vivem e trabalham no meu país? Rejeito as leis que não respeitam os direitos fundamentais da pessoa humana e das famílias? Oponho-me, em consciência, às prescrições civis contrárias à moral cristã?

Quinto mandamento: Não matar nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo

14. O Evangelho da vida encontra um eco profundo no meu coração? Alegro-me por ver a Igreja a ser sempre a favor da vida? Defendo o valor sagrado da vida humana desde o seu início até ao seu termo? Seria capaz de justificar algum crime contra a vida em nome da liberdade individual? Se sou profissional da saúde, médico, enfermeiro ou enfermeira, estou a ser aliado da cultura da vida? Se trabalho nos meios de comunicação social, estou empenhado na luta a favor da vida? Apresento o recurso à contraceção, à esterilização, ao aborto e à eutanásia como sinal de retrocesso e atentados à vida? As posições a favor da vida contam sempre com a minha adesão? Tenho bem firme na minha consciência que matar alguém voluntariamente é um pecado muito grave contra a lei de Deus? Cometi algum assassinio? Participei nalgum atentado violento contra a vida ou a integridade física dos outros? Aconselhei, procurei ou provoquei o aborto?

15. Tenho verdadeiro amor ao meu próximo? Amo-o como a mim mesmo por amor de Deus? Amo-o como Jesus nos amou? Abuso do meu próximo? Sirvo-me dele para os meus fins? Faço-lhe a ele o que não quero que me façam a mim? Fui para ele ocasião de escândalo grave com as minhas palavras e acções? Considero como meu próximo todo o ser humano, de qualquer raça, cor, religião ou cultura?

16. Deixei-me dominar pela cólera até ao ponto de desejar matar ou ferir gravemente o meu próximo? Tenho ódio a alguém? Permiti que alguma ofensa ou discussão acabasse com uma amizade sincera? Destruí o bom nome e a reputação de alguém?

17. Colaboro em estruturas sociais que levam à degradação dos costumes e à corrupção da vida religiosa? Se tenho poder sobre algum meio de comunicação, sirvo-me dele para manipular a opinião pública, desviando-a dos valores morais? Abuso da comida, da bebida e dos medicamentos? Ponho em risco a segurança e a vida dos outros, conduzindo em estado de embriaguez ou com velocidade excessiva? Sou vendedor ou consumidor de droga?

Sexto mandamento: Guardar castidade nas palavras e nas obras

18. Guardei o meu corpo na pureza e na castidade? Manchei a minha carne com relações sexuais fora do matrimónio? Pratiquei a impureza? Deixei-me dominar pelo prazer? Disse palavras indignas e obscenas? Tenho feito leituras, assistido a espectáculos e participado em divertimentos contrários à honestidade cristã? Com as minhas atitudes levei outros ao pecado? No meu ambiente de trabalho, a minha linguagem e atitudes são dignas de um cristão?

19. Se tenho namorada ou namorado, estou a fazer do namoro uma preparação séria para o casamento segundo a vontade de Deus? Cultivamos entre nós o respeito mútuo e a verdade? Os nossos gestos de amizade estão a ser dignos de discípulos de Cristo? Estamos a ser sinceros um com o outro ou andamos a enganar-nos? Pedimos a Deus, na nossa oração comum, a graça de irmos a ser um casal unido todos os dias da nossa vida? Nos nossos gestos de amizade guardamos respeito um ao outro como irmãos em Cristo? Pedimos ajuda a Deus e um ao outro nas nossas dificuldades mútuas? A fidelidade inviolável no nosso matrimónio e o respeito mútuo são para mim, já desde agora, valores indiscutíveis? Se sou homem casado ou mulher casada, prefiro a minha esposa ou o meu marido à minha própria vida? Ponho o seu amor acima de tudo? Sou fiel à minha promessa de fidelidade conjugal? Cultivo sinceramente a virtude da castidade conjugal?

Sétimo mandamento: Não furtar nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo

20. Furtei ou guardei injustamente coisas alheias, nomeadamente dinheiro? Restituí o que roubei, ou ainda o guardo em meu poder? Cometi fraudes? Causei voluntariamente dano em propriedades privadas ou públicas? Não restituí bens emprestados ou objectos perdidos?

21. Se sou dono ou responsável de alguma empresa, pago salários justos aos trabalhadores? Cumpro os compromissos assumidos e os contratos que fiz com eles? Retenho os descontos que lhes são feitos

para a Segurança Social? Na minha empresa há condições de trabalho dignas?

22. Se sou trabalhador, procuro merecer o que ganho? Realizo o meu trabalho com perfeição? Sou fiel aos compromissos que assumi livremente? Vejo o trabalho numa perspectiva cristã, como uma realização pessoal, uma colaboração com Jesus na sua obra redentora e um meio de santificação de mim próprio?

23. Reparto os meus bens com os que são mais pobres do que eu? Tenho um amor de predilecção pelos pobres? Defendo os oprimidos, ajudo os infelizes, socorro os necessitados? Desprezo os pobres, os fracos, os velhos, os estrangeiros, os homens de outra raça? Pertença a algum movimento ou obra paroquial que procura estar perto das necessidades dos que mais precisam? Os mais pobres e infelizes encontram no meu lar acolhimento e ajuda fraterna?

24. Contribuo, segundo as minhas posses, para as necessidades da minha comunidade paroquial, suas obras apostólicas e de caridade? Destino uma parte dos meus rendimentos para a honesta sustentação dos ministros do Evangelho, segundo as determinações da Igreja? A minha contribuição é dada com generosidade?

25. Estimo os animais e trato-os com delicadeza? Faço-os sofrer inutilmente ou desprezo as suas vidas? Gasto com eles somas que deveriam aliviar a miséria humana? Tenho por eles o afecto só devido às pessoas?

Oitavo mandamento: Não levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo)

26. Levo uma vida simples e verdadeira conforme ao exemplo de Jesus? Falei ou agi contrariamente à verdade? Fiz reparação do mal que causei a alguém com as minhas mentiras? Evito a duplicidade, a simulação e a hipocrisia? Digo sempre o que deve ser dito e guardo segredo do que deve ser guardado? Manifesto, pelo exemplo da minha vida e pelo testemunho da palavra, que sou cristão

27. Sou ponderado e comedido nos juízos que faço dos outros e nos meus comportamentos e atitudes? Jurei falso a propósito de alguma pessoa? Revelei os defeitos e faltas de outrem? Prejudiquei a reputação dos outros por atitudes contrárias à verdade? Destruí a reputação e a honra do próximo com a minha maledicência e calúnia? Com palavras ou gestos irônicos depreciiei alguém? Sou constante e forte no meio das dificuldades? Deixo-me abater e desanimar diante dos obstáculos?

Nono mandamento: Guardar castidade nos pensamentos e nos desejos

28. Guardei os meus sentidos na pureza e na castidade? Lutei contra os pensamentos indignos? Afastei do meu coração os maus sentimentos e desejos? As minhas intenções foram honestas? Sou puro no meu olhar interior e exterior? Peço a Deus que me dê a virtude da continência?

Décimo mandamento: Não cobiçar as coisas alheias

29. Peço a Deus que me conduza pelo seu Espírito? Prefiro Jesus e o seu Evangelho a todos os valores? Cultivo o espírito de pobreza de Cristo, que Se fez pobre por causa de nós? Cobicei as coisas alheias? Ponho a minha felicidade na abundância de bens ou na vida com Deus? Tenho desejos desmedidos de possuir bens terrenos e poder? Desapego-me das riquezas para entrar no Reino dos Céus? Desejei cometer alguma injustiça para me apoderar dos bens do próximo? Ordenei rectamente os meus afectos às pessoas e às coisas? Afastei os meus desejos de tudo o que não me pertence? Tenho inveja de alguém? Tenho inveja de não ser eu o único a possuir ou a saber uma coisa? Sinto alegria ou fico triste com o progresso dos outros? Tive inveja ao ver a prosperidade do meu próximo? Desejei vingar-me de alguém? Desejei um mal grave ou a infelicidade a alguém? Tenho verdadeira sede de Deus? Sou discreto e equilibrado no uso dos bens criados?

III. Nosso Senhor Jesus Cristo diz: “Sede perfeitos como o Pai do Céu é perfeito”

30. O espírito das bem-aventuranças está a purificar o meu coração? Está a levar-me a procurar o amor de Deus acima de tudo? Está a ensinar-me que a verdadeira felicidade não reside em qualquer riqueza, poder, glória ou obra humana, nem em qualquer criatura, mas só em Deus? Estou a progredir nos caminhos que conduzem ao Reino dos Céus?

31. O sentido e valor fundamental da minha vida é Deus? Vivo animado pela esperança da vida eterna? O ser interior que há em mim está a crescer com a idade? Tenho um programa de vida espiritual? Desse programa faz parte a oração, a leitura da palavra de Deus e a participação frequente na Eucaristia e na Reconciliação? Estou a lutar contra os meus defeitos, más inclinações e paixões? Julguei-me superior a alguém? Pretendo ter sempre razão e impor a minha vontade? Dou pouco valor às opiniões e palavras dos outros? Tenho falta de delicadeza no trato com o meu próximo? Estou a fazer render os dons que Deus me deu? Utilizo mal o meu tempo? Passo os dias sem fazer nada?

32. Tenho sabido aceitar as doenças e contrariedades da vida com espírito cristão? As dores maiores e mais difíceis têm-me unido à paixão de Jesus Cristo?

APÊNDICE IV

CÂNTICOS

1. CÂNTICOS DE ENTRADA

BEM-AVENTURADOS SOIS VÓS

Estrofes

Cf. Mt 5, 4.7.8

Bem-aventurados sois vós,
Vós que sofreis, vós que chorais,
porque um dia sereis consolados.

Bem-aventurados sois vós,
vós que usais de perdão e bondade,
porque um dia sereis saciados.

Bem-aventurados sois vós,
homens puros no vosso coração,
porque é vosso o Reino dos céus.

CHEGARAM OS DIAS DE PENITÊNCIA

Refrão: Chegaram os dias de penitência:
expiemos nossos pecados
e salvaremos nossas almas

Cântico

Salmo 56 (57)

Tende piedade de mim, ó Deus, tende piedade,
porque em Vós eu procuro refúgio.

Meu Deus, revelai nas alturas a vossa grandeza
e sobre a terra fazei brilhar a vossa glória.

Louvar-Vos-ei, Senhor, entre os povos,
cantar-Vos-ei entre as nações;

porque aos céus se eleva a vossa bondade
e até às nuvens a vossa fidelidade.

COMO SÃO ADMIRÁVEIS, SENHOR

Refrão: Como são admiráveis, Senhor,
os vossos pensamentos.

Cântico

Salmo 136 (137)

Senhor, Vós conheceis o íntimo do meu ser:
sabeis quando me sento e quando me levanto.
De longe penetrais o meu pensamento:
Vós observais todos os meus passos.

Ainda em embrião se viam minhas obras
e já meus dias estavam marcados no vosso livro,
estavam escritos e fixados
ainda antes que um só deles existisse.

Sondai-me, ó Deus, e vede o meu coração,
ponde-me à prova e conhecei os meus pensamentos.
Vede que não ande por mau caminho,
conduzi-me pelo caminho da eternidade.

DA MORTE E DO PECADO

Refrão: *Da morte e do pecado
Libertai-nos, Senhor.
Contritos, esperamos
Vossa Páscoa de Amor.*

Estrofes: Olhai, Senhor, a noite que nos cobre,
A fúria do pecado sobre a terra;
Olhai a injustiça, olhai a guerra,
Olhai para o cativo e para o pobre.

Olhai a humanidade dividida,
Olhai os transviados, os sem norte,
A força da mentira, o erro, a morte
E sobretudo o amor faltando à vida.

Salvai, Senhor, o vosso povo aflito
Que nos seus próprios erros vive errante;
Da morte libertai-nos, triunfante,
Como Israel salvastes do Egípto!

DESPERTAI, ADORMECIDOS

Despertai, adormecidos
Na escravidão do pecado:
Já desperta o novo Sol,
Vencedor do inimigo.

Uma voz que vem de longe
Faz estremecer a noite,
Prometendo a madrugada
Que anuncia a luz de Cristo.

Do alto desce o Cordeiro,
Que nos traz a salvação.
A voz clama no deserto:
Preparai os seus caminhos.

DEUS É AMOR

Refrão: Deus é amor.
Aquele que permanece no amor
permanece em Deus,
e Deus permanece nele.

Estrofes (Cf. 1 Cor 13, 1-8)

A caridade é paciente,
a caridade é amável,
não é invejosa.

A caridade não se mostra vaidosa,
nem soberba,
nem inconveniente.

A caridade não é interesseira,
nem irritável,
nem rancorosa.

A caridade tudo desculpa,
tudo acredita,
tudo espera.

DEUS, NOSSO PAI

Refrão: *Deus, nosso Pai,
É clemente e compassivo.
Ele nos corrige,
Ele nos dá o seu perdão.*

Estrofes: A clemência de Deus é infinita,
Ele perdoa as culpas do seu Povo:
Dá luz ao cego, dá ouvido ao surdo,
Dá voz ao mudo, os mortos ressuscita,
E faz do mundo antigo um mundo novo.

Com poderosas armas se levanta
A negra morte sobre toda a Terra;
A palavra de Deus é esquecida,
Cercam as trevas a Cidade Santa,
Em vez da paz é construída a guerra.

Acolhei esta nossa penitência,
Fazei-nos testemunhas da esperança,
Semente duma nova humanidade,
Sinal da vossa eterna complacência,
Povo de Deus que pelo mundo avança.

O vosso Filho nos salvou da morte,
A morte mais infame suportando;
Presos, porém, ainda do pecado,
Vossa misericórdia nos conforte,
No tempo da Quaresma nos guiando.

É PRECISO RENASCER

Refrão: É preciso renascer,
É preciso renascer,
Deixar ódios, violências!
É preciso renascer.

Estrofes: Converti-vos e acreditai,
Eis a nova que venho dar-vos;
Amai todos sem distinção
Porque todos somos irmãos.
Aceitai, aceitai,
Aceitai o reino de Deus.

Se alguém diz que Me tem amor
Guardará a minha palavra.
O meu Pai também o amará
e faremos nele morada.
Aceitai, aceitai,
Aceitai o reino de Deus.

Tudo quanto vos ensinei
É que ameis os vossos irmãos.
Sereis dignos do meu amor
Se fizerdes o que vos mando.
Aceitai, aceitai,
Aceitai o reino de Deus.

ESCUTEMOS A VOZ QUE CHAMA O POVO

Escutemos a voz que chama o povo
Para sair do Egípto do pecado
E seguindo o caminho do deserto
Acolhamos humildes a palavra.

Vamos todos guiados pela esperança,
Confiados no braço do Deus forte,
Entre as luzes e sombras do caminho
Que nos conduz à Terra Prometida.

Desde o Nilo ao Jordão vai caminhando
Este povo de Deus que reza e canta,
Convertido o mana na Eucaristia
E o deserto em doce paraíso.

No alto do Calvário a Cruz proclama
A nova lei do amor e da justiça:
O lado do Senhor está aberto
Como fonte perene de água viva.

EU VENHO, SENHOR

Refrão: Eu venho, Senhor,
para fazer a vossa vontade.

Cântico

Salmo 39 (40)

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.
Ouvii o meu clamor e retirou-me do abismo e do lamaçal,
assentou os meus pés na rocha e firmou os meus passos.

Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.
Vendo isto, muitos não-de temer
e pôr a sua confiança no Senhor.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
sobre nós, Senhor meu Deus;
quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar.

Não Vos agradaram sacrifícios nem oblações,
mas abristes-me os ouvidos;
não pedistes holocaustos nem expiações,
então clamei: «Aqui estou».

De mim está escrito no livro da Lei
que faça a vossa vontade.
Assim o quero, ó meu Deus,
a vossa Lei está no meu coração.

JESUS, NOSSA REDENÇÃO

Refrão: Tu és a nossa alegria,
Serás o prémio no Céu,
Na glória da tua glória,
Pelos séculos sem fim.

Estrofes: Jesus, nossa redenção,
Nosso amor, nossa esperança,
Deus criador do universo,
Feito homem verdadeiro.

Por tua grande bondade,
Lavaste nossos pecados;
Sofreste morte cruel
Para nos livrar da morte.

Tua clemência nos leve
A superar nossos males,
A abraçar a cruz da vida
À luz pura do teu rosto.

LEMBRAI-VOS, SENHOR

Refrão: Lembrai-Vos, Senhor, da vossa fidelidade
e do vosso amor.

Cântico

Salmo 24 (25)

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma;
meu Deus, em Vós confio.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Não recordeis as minhas faltas
e os pecados da minha juventude.

Por amor do vosso nome, Senhor,
perdoai o meu pecado, por maior que seja.

MARANA-THA, MARANA-THA

Refrão: Marana tha, marana tha!

Estrofes: Preparai os caminhos do Senhor.
Preparai os caminhos do Senhor.
Vão chegar os dias do Reino.
Vem, Senhor Jesus.

Vai chegar o Messias prometido.
Aplanai as veredas e caminhos.
O seu nome será «Deus connosco».
Vem, Senhor Jesus.

MARANA-THA! VINDE, SENHOR JESUS

Refrão: Marana tha!
Vinde, Senhor Jesus.
Marana tha!

Cântico

Salmo 94 (95)

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Em sua mão estão as profundezas da terra
e pertencem-Lhe os cimos das montanhas.
D'Ele é o mar, foi Ele quem o fez,
d'Ele é a terra firme, que suas mãos formaram.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
O Senhor é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

NO CORO DA ASSEMBLEIA PENITENTE

No coro da assembleia penitente,
Ou no templo do próprio coração,
Prostremo-nos, irmãos, aos pés do Pai,
Peçamos confiantes seu perdão.

Libertai-nos, ó Pai, do nosso medo.
Firmai nossa esperança em vosso amor.
E quem teme o juízo há-de sentir
Que é quando perdoais que sois Senhor.

A vossa mão paterna e poderosa
E que em nós vai formando o homem novo,
Pela força vital do vosso Espírito,
Fazeis-nos vossa vinha, vosso povo.

Tendo andado perdidos por tão longe,
Regressámos ao nosso Lar primeiro.
Eis-nos, ó Pai: curai nossas feridas
E ordenai o banquete do Cordeiro.

NÓS SOMOS AS PEDRAS VIVAS

Refrão: Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor.
Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus.
Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor.

Cântico**Salmo 23 (24)**

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas.

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o coração puro,
que não invocou o seu nome em vão, nem jurou falso.

Este será abençoado pelo Senhor
e recompensado por Deus, seu Salvador.
Esta é a geração dos que O procuram,
que procuram a face do Deus de Jacob.

O SENHOR É CLEMENTE

Refrão: O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Cântico**Salmo 102 (103)**

Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Não nos tratou segundo os nossos pecados
nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.
Como um pai se compadece de seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.

O SENHOR É MEU PASTOR

Refrão: O Senhor é meu Pastor,
nada me pode faltar.

Cântico

Salmo 22 (23) (adaptado)

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Enche o meu coração de alegria.

Com Ele a meu lado vou sem medo,
pois ninguém me fará mal.

O meu pastor anda sempre comigo,
e eu gosto de morar na sua casa.

OUVI-NOS, SENHOR

Refrão: Ouvi-nos, Senhor, por vossa graça e bondade;
pela vossa imensa compaixão, voltai-Vos para nós.

Cântico

Salmo 24 (25)

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma;
meu Deus, em Vós confio.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Não recordeis as minhas faltas
e os pecados da minha juventude.

Por amor do vosso nome, Senhor,
perdoai o meu pecado, por maior que seja.

PARA VÓS, SENHOR, ELEVO

Refrão: Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Salmo 24 (25)

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma;
meu Deus, em Vós confio.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Não recordeis as minhas faltas
e os pecados da minha juventude.

Por amor do vosso nome, Senhor,
perdoai o meu pecado, por maior que seja.

PERDOAI, SENHOR, MINHA CULPA

Refrão: Perdoai, Senhor, minha culpa e meu pecado.

Cântico

Salmo 24 (25)

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma;
meu Deus, em Vós confio.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Não recordeis as minhas faltas
e os pecados da minha juventude.

Por amor do vosso nome, Senhor,
perdoai o meu pecado, por maior que seja.

QUEM SE EXALTA SERÁ HUMILHADO

Refrão: Quem se exalta será humilhado,
quem se humilha será exaltado.

Cântico

Salmo 68 (69)

Conheceis, Senhor, meus desvarios,
e minhas faltas não Vos são ocultas.
Por minha causa não perca a esperança
quem Vos procura, Deus de Israel.

A Vós, Senhor, elevo a minha súplica,
no momento propício, meu Deus.
Pela vossa grande bondade, respondi-me,
em prova da vossa salvação.

Ouvi-me, Senhor, pela bondade da vossa graça,
voltai-Vos para mim pela vossa grande misericórdia.
Não Vos escondais do vosso servo,
respondei-me depressa porque estou atribulado.

TODAA NOSSA GLÓRIA

Refrão: Toda a nossa glória está na Cruz
de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Cântico

Salmo 66 (67)

Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.

Na terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação.

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça.

Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu temor aos confins da terra.

VAMOS CONFIANTES

Refrão: Vamos confiantes ao trono da graça,
e alcançaremos misericórdia.

Cântico

Salmo 24 (25)

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma;
meu Deus, em Vós confio.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Não recordeis as minhas faltas
e os pecados da minha juventude.

Por amor do vosso nome, Senhor,
perdoai o meu pecado, por maior que seja.

VINDE, SENHOR, E SALVAI-NOS

Refrão: Vinde, Senhor, e salvai-nos.

Cântico

Salmo 145 (146)

O Senhor faz justiça aos oprimidos,
e dá pão aos que têm fome.
O Senhor dá a liberdade aos cativos.

O Senhor dá vista aos cegos.
O Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.

O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião,
é rei por todas as gerações.

VOLTAI PARA MIM O VOSSO OLHAR

Refrão: Voltai para mim o vosso olhar, meu Deus,
e atendei a minha prece.

Salmo 24 (25)

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma;
meu Deus, em Vós confio.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Não recordeis as minhas faltas
e os pecados da minha juventude.

Por amor do vosso nome, Senhor,
perdoai o meu pecado, por maior que seja.

VOU PARTIR E VOU TER COM MEU PAI

Refrão: Vou partir e vou ter com meu pai.

Cântico

Salmo 50 (51)

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria,
e estremeçam meus ossos que triturastes.
Desviai o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.

2. CÂNTICOS DE ACÇÃO DE GRAÇAS

A BONDADE DO SENHOR ENCHEU A TERRA

Refrão: A bondade do Senhor encheu a terra.

Cântico Salmo 97 (98), 1.2-3ab.3cd-4.5-6.7-8.9

Cantai ao Senhor um cântico novo,
pelas maravilhas que Ele operou.
A sua mão e o seu santo braço
Lhe deram a vitória.

O Senhor deu a conhecer a salvação,
revelou aos olhos das nações a sua justiça.
Recordou-Se da sua bondade e fidelidade
em favor da casa de Israel.

Os confins da terra puderam ver
a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai.

Cantai ao Senhor ao som da cítara,
ao som da cítara e da lira;
ao som da tuba e da trombeta,
aclamai o Senhor, nosso Rei.

Ressoe o mar e tudo o que ele encerra,
a terra inteira e tudo o que nela habita;
aplaudam os rios,
e as montanhas exultem de alegria.

Diante do Senhor
que vem julgar a terra:
julgará o mundo com justiça
e os povos com equidade.

A BONDADE DO SENHOR PERMANECE

Refrão: A bondade do Senhor permanece eternamente,
sobre aqueles que O amam.

Cântico **Salmo 102 (103), 1-2.3-4.8-9.11-12.13-14.15-16.17-18**

Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Não está sempre a repreender
nem guarda ressentimento.

Como a distância da terra aos céus
assim é grande a sua misericórdia para os que O temem.
Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.

Como um pai se compadece de seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.
Ele sabe de que somos formados
e não Se esquece que somos pó da terra.

Os dias do homem são como o feno:
ele desabrocha como a flor do campo,
mal sopra o vento desaparece
e não mais se conhece o seu lugar.

A bondade do Senhor permanece eternamente
sobre aqueles que O temem,
e a sua justiça sobre os filhos dos seus filhos,
sobre aqueles que guardam a sua aliança
e se lembram de cumprir os seus preceitos.

A MINHA ALMA EXULTA NO SENHOR

Refrão: A minha alma exulta no Senhor.

Cântico

Is 61, 10abcd.11

Exulto de alegria no Senhor
 minha alma rejubila no meu Deus
 que me revestiu com as vestes da salvação
 e me envolveu num manto de justiça.

Como a terra faz brotar os gérmes
 e o jardim germinar as sementes,
 assim o Senhor Deus fará brotar a justiça
 e o louvor diante de todas as nações.

ALEGRAI-VOS, JUSTOS

Refrão: Alegrai-vos, justos,
 e regozijai-vos no Senhor.

Cântico

Salmo 31 (32), 1-2. 3-4. 5. 6-7. 10-11

Feliz daquele a quem foi perdoada a culpa
 e absolvido o pecado.
 Feliz o homem a quem o Senhor não acusa de iniquidade
 e em cujo espírito não há engano.

Enquanto me calei, mirraram-se-me os ossos
 no meu gemido de todos os dias,
 pois dia e noite a vossa mão pesava sobre mim
 e o meu vigor se esvaía ao calor do estio.

Confessei-Vos o meu pecado
 e não escondi a minha culpa.
 Disse: Vou confessar ao Senhor a minha falta,
 e logo me perdoastes a culpa do pecado.

Por isso, a Vós se dirige todo o fiel no tempo da tribulação.
 Quando transbordarem as águas caudalosas,
 só a ele não hão-de atingir.
 Vós sois o meu refúgio, defendei-me dos perigos,
 fazei que à minha volta só haja hinos de vitória.

Muitos são os sofrimentos do ímpio,
mas a quem confia no Senhor a sua bondade o envolve.
Alegrai-vos, justos, e regozijai-vos no Senhor,
exultai vós todos os que sois rectos de coração.

ALEGRE-SE O POVO DE DEUS

Refrão: Alegre-se o povo de Deus em seu Rei. Aleluia.

Cântico Salmo 31 (32), 1-2. 3-4. 5. 6-7. 10-11

Feliz daquele a quem foi perdoada a culpa
e absolvido o pecado.
Feliz o homem a quem o Senhor não acusa de iniquidade
e em cujo espírito não há engano.

Enquanto me calei, mirraram-se-me os ossos
no meu gemido de todos os dias,
pois dia e noite a vossa mão pesava sobre mim
e o meu vigor se esvaía ao calor do estio.

Confessei-Vós o meu pecado
e não escondi a minha culpa.
Disse: Vou confessar ao Senhor a minha falta,
e logo me perdoastes a culpa do pecado.

Por isso, a Vós se dirige todo o fiel no tempo da tribulação.
Quando transbordarem as águas caudalosas,
só a ele não hão-de atingir.
Vós sois o meu refúgio, defendei-me dos perigos,
fazei que à minha volta só haja hinos de vitória.

Muitos são os sofrimentos do ímpio,
mas a quem confia no Senhor a sua bondade o envolve.
Alegrai-vos, justos, e regozijai-vos no Senhor,
exultai vós todos os que sois rectos de coração.

ANUNCIAREMOS TEU REINO, SENHOR

Refrão: Anunciaremos teu reino, Senhor,
teu reino, Senhor, teu reino.

Estrofes: Reino de paz e justiça,
Reino de vida e verdade.
– Teu reino, Senhor, teu reino.

Reino de amor e de graça,
Reino que habita em nós.
– Teu reino, Senhor, teu reino.

Reino que já começo,
Reino que não terá fim.
– Teu reino, Senhor, teu reino.

BAPTIZADOS EM CRISTO

Refrão: Baptizados em Cristo,
formamos o povo de Deus.

Estrofes: Bendito seja Deus, que nos escolheu em Cristo.
Somos obra de Deus, criados em Cristo Jesus.

Agora somos filhos de Deus
e ainda não se manifestou o que havemos de ser.

Como é grande o amor do Pai para conosco:
chamou-nos e somos filhos de Deus.

BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME

Refrão: Bem-aventurados os que têm fome e sede justiça,
porque serão saciados.

Cântico

Salmo 111 (112)

Feliz o homem que teme ao Senhor
e ama ardentemente os seus preceitos.
A sua descendência será poderosa sobre a terra,
será abençoada a geração dos justos.

Haverá em sua casa abundância e riqueza,
a sua generosidade permanece para sempre.
Brilha aos homens rectos, como luz nas trevas,
o homem misericordioso, compassivo e justo.

Ditoso o homem que se compadece e empresta
e dispõe das suas coisas com justiça.
Este jamais será abalado:
o justo deixará memória eterna.

BENDITO SEJAIS, SENHOR

Refrão: Bendito seiais, Senhor,
ensinai-me os vossos decretos.

Cântico **Salmo 118 (119),1-2.10-11.12-13.15-16.
18 e 33.105e111.169-170. 174-175**

Felizes os que seguem o caminho perfeito
e andam na lei do Senhor.
Felizes os que observam as suas ordens
e O procuram de todo o coração.

De todo o coração Vos procuro,
não me deixeis afastar dos vossos mandamentos.
Conservo a vossa palavra dentro do coração,
para não pecar contra Vós.

Bendito seiais, Senhor,
ensinai-me os vossos decretos.
Enuncio com os meus lábios
todos os juízos da vossa boca.

Hei-de meditar nos vossos preceitos
e olhar para os vossos caminhos.
Em vossos decretos ponho as minhas delícias,
não hei-de esquecer a vossa palavra.

Abri os meus olhos
para ver as maravilhas da vossa lei.
Ensinai-me, Senhor, o caminho dos vossos decretos
para ser fiel até ao fim

A vossa palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos.
As vossas ordens são a minha herança eterna,
são elas que dão alegria ao meu coração.

A Vós, Senhor, se eleve a minha súplica,
dai-me inteligência segundo a vossa palavra.
Chegue até Vós a minha prece,
salvai-me segundo a vossa promessa.

Eu suspiro, Senhor, pelo vosso socorro
e a vossa lei faz as minhas delícias.
Viva a minha alma para Vos louvar
e vossos juízos venham em meu auxílio.

CANTAI, O SENHOR É BOM

Refrão: Cantai, o Senhor é bom,
Nas trevas brilhou sua luz.
Cantai, o Senhor é bom,
A vida nos deu em Jesus.

Estrofes: É bela a notícia
que o Senhor nos traz.
Estou perdoado,
Tenho a sua paz.

O Pai nos reúne,
De nós faz um povo.
Por Cristo nos dá
Um coração novo.

CANTAREI AO SENHOR ENQUANTO VIVER

Refrão: Cantarei ao Senhor enquanto viver.

Cântico **Salmo 145 (146), 1-2.5-6ab.6c-7ab.7c-8ab.8c-9ab.10**

Louva, minha alma, o Senhor.
Louvarei o Senhor toda a minha vida,
cantarei ao meu Deus enquanto viver.
Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob,

o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus,
que fez o céu e a terra, o mar e quanto neles existe.

Eternamente fiel à sua palavra,
faz justiça aos oprimidos
e dá pão aos que têm fome.

O Senhor dá liberdade aos cativos,
O Senhor dá vista aos cegos.
O Senhor levanta os abatidos.

O Senhor ama os justos,
o Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva.

O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião,
é rei por todas as gerações.

CANTAREI ETERNAMENTE

Refrão: Cantarei eternamente
as misericórdias do Senhor.

Cântico **Salmo 102 (103), 1-2.3-4.8-9.11-12.13-14.15-16.17-18**

Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Não está sempre a repreender
nem guarda ressentimento.

Como a distância da terra aos céus
assim é grande a sua misericórdia para os que O temem.
Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.

Como um pai se compadece de seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.
Ele sabe de que somos formados
e não Se esquece que somos pó da terra.

Os dias do homem são como o feno:
ele desabrocha como a flor do campo,
mal sopra o vento desaparece
e não mais se conhece o seu lugar.

A bondade do Senhor permanece eternamente
sobre aqueles que O temem,
e a sua justiça sobre os filhos dos seus filhos,
sobre aqueles que guardam a sua aliança
e se lembram de cumprir os seus preceitos.

CANTEMOS UM HINO AO SENHOR

Refrão: Cantemos um hino ao Senhor nosso Deus. Aleluia.

Cântico Dan 3, 52a.52b.53.54.55a.55b.56.57

Bendito sejas, Senhor, Deus dos nossos pais:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito o vosso nome glorioso e santo:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas no templo santo da vossa glória:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas no trono da vossa realeza:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais, Vós que sondais os abismos:
digno de louvor e de glória para sempre.

E estais sentado sobre os Querubins:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais no firmamento do céu:
digno de louvor e de glória para sempre.

Obras do Senhor, bendizei todas ao Senhor:
louvai-O e exaltai-O para sempre.

DAI GRAÇAS AO SENHOR

Refrão: Dai graças ao Senhor,
porque é eterna a sua bondade.

Cântico

Salmo 99 (100), 2.3.4.5

Aclamai o Senhor, terra inteira,
servi o Senhor com alegria,
vinde a Ele com cânticos de júbilo.

Sabei que o Senhor é Deus,
Ele nos fez, a Ele pertencemos,
somos o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Entrai pelas portas, dando graças,
penetrai em seus átrios com hinos de louvor,
glorificai-O, bendizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom,
eterna é a sua misericórdia,
a sua fidelidade estende-se de geração em geração.

DAI GRAÇAS AO SENHOR

Refrão: Dai graças ao Senhor,
porque é eterna a sua bondade.

Cântico **Salmo 135 (136), 1-3.4-6.7-9.13-14 e 16.25 e 1 e 26**

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom:
é eterna a sua bondade.
Dai graças ao Deus dos deuses:
é eterna a sua bondade.
Dai graças ao Senhor dos senhores:
é eterna a sua bondade.

Só Ele fez grandes maravilhas:
é eterna a sua bondade.
Fez o céu com sabedoria:
é eterna a sua bondade.
Estendeu a terra sobre as águas:
é eterna a sua bondade.

Criou os grandes luzeiros:
é eterna a sua bondade.
O sol para presidir ao dia:
é eterna a sua bondade.
A lua e as estrelas para presidir à noite:
é eterna a sua bondade.

Dividiu em dois o Mar Vermelho:
é eterna a sua bondade.
E fez passar Israel pelo meio:
é eterna a sua bondade.
Conduziu o seu povo através do deserto:
é eterna a sua bondade.

Ele dá o alimento a todo o ser vivo:
é eterna a sua bondade.
Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom:
é eterna a sua bondade.
Dai graças ao Deus do céu:
é eterna a sua bondade.

DAI GRAÇAS AO SENHOR, PORQUE ELE É BOM

Refrão: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterno o seu amor.

Cântico **Salmo 135 (136), 1-3.4-6.7-9.13-14 e 16.25 e 1 e 26**

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom:
é eterna a sua bondade.
Dai graças ao Deus dos deuses:
é eterna a sua bondade.
Dai graças ao Senhor dos senhores:
é eterna a sua bondade.

Só Ele fez grandes maravilhas:
é eterna a sua bondade.
Fez o céu com sabedoria:
é eterna a sua bondade.
Estendeu a terra sobre as águas:
é eterna a sua bondade.

Criou os grandes luzeiros:
é eterna a sua bondade.
O sol para presidir ao dia:
é eterna a sua bondade.
A lua e as estrelas para presidir à noite:
é eterna a sua bondade.

Dividiu em dois o Mar Vermelho:
é eterna a sua bondade.
E fez passar Israel pelo meio:
é eterna a sua bondade.
Conduziu o seu povo através do deserto:
é eterna a sua bondade.

Ele dá o alimento a todo o ser vivo:
é eterna a sua bondade.
Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom:
é eterna a sua bondade.
Dai graças ao Deus do céu:
é eterna a sua bondade.

DAI-NOS UM CORAÇÃO GRANDE PARA AMAR

Refrão: Dai-nos um coração grande para amar;
Dai-nos um coração forte para lutar.

Estrofes: Homens novos, criadores da história,
Construtores da nova humanidade.
Homens novos que vivem a existência
Como risco dum longo caminhar.

Homens novos, lutando em esperança,
Caminhantes, sedentos de verdade.
Homens novos, sem peias nem cadeias,
Homens livres que exigem liberdade.

Homens novos, amando sem fronteiras,
Não havendo mais raças nem lugares.
Homens novos ao lado dos mais pobres,
Partilhando com eles tecto e pão.

DAS FONTES DA SALVAÇÃO

Refrão: Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria.

Cântico

Is 12, 1.2.3 e 4b. 4cd-5.6

Dou-Vos graças, Senhor,
porque, estando irado contra mim,
vossa ira se aplacou
e me consolastes.

Deus é o meu Salvador,
tenho confiança e nada temo.
O Senhor é a minha força e o meu louvor,
Ele é a minha salvação.

Tirareis água, com alegria,
das fontes da salvação.
Agradecei ao Senhor,
invocai o seu nome.

Anunciai aos povos a grandeza das suas obras,
proclamai a todos que o seu nome é santo.
Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas,
anunciai-as em toda a terra.

Entoai cânticos de alegria e exultai,
habitantes de Sião,
porque é grande no meio de vós
o Santo de Israel.

DEUS ESCOLHEU-NOS EM CRISTO

Refrão: Deus escolheu-nos em Cristo
para sermos seus filhos adoptivos.

Cântico

Ef 1, 3-10

Bendito seja Deus,
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto do Céu nos abençoou
com todas as bênçãos espirituais em Cristo.

Ele nos escolheu antes da criação do mundo,
para sermos santos e irrepreensíveis em caridade,
na sua presença.

Ele nos destinou, de sua livre vontade,
para sermos seus filhos adoptivos, por Jesus Cristo.

Para que fosse enaltecida a glória da sua graça
com a qual nos favoreceu em seu amado Filho;
n'Ele temos a redenção, pelo seu Sangue,
a remissão dos nossos pecados.

Segundo a riqueza da sua graça
que Ele nos concedeu em abundância,
com plena sabedoria e inteligência,
deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade.

Segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera
para se realizar na plenitude dos tempos:
instaurar todas as coisas em Cristo,
tudo o que há nos céus e na terra.

EU VOS AMO, SENHOR

Refrão: Eu Vos amo, Senhor,
Vós sois a minha força.

Cântico **Salmo 118 (119),1-2.10-11.12-13.15-16.
18e33.105e111.169-170. 174-175**

Felizes os que seguem o caminho perfeito
e andam na lei do Senhor.
Felizes os que observam as suas ordens
e O procuram de todo o coração.

De todo o coração Vos procuro,
não me deixeis afastar dos vossos mandamentos.
Conservo a vossa palavra dentro do coração,
para não pecar contra Vós.

Bendito sejais, Senhor,
ensinai-me os vossos decretos.
Enuncio com os meus lábios
todos os juízos da vossa boca.

Hei-de meditar nos vossos preceitos
e olhar para os vossos caminhos.
Em vossos decretos ponho as minhas delícias,
não hei-de esquecer a vossa palavra.

Abri os meus olhos
para ver as maravilhas da vossa lei.
Ensinai-me, Senhor, o caminho dos vossos decretos
para ser fiel até ao fim

A vossa palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos.
As vossas ordens são a minha herança eterna,
são elas que dão alegria ao meu coração.

A Vós, Senhor, se eleve a minha súplica,
dai-me inteligência segundo a vossa palavra.
Chegue até Vós a minha prece,
salvai-me segundo a vossa promessa.

Eu suspiro, Senhor, pelo vosso socorro
e a vossa lei faz as minhas delícias.
Viva a minha alma para Vos louvar
e vossos juízos venham em meu auxílio.

EU VOS LOUVAREI, SENHOR

Refrão: Eu Vos louvarei, Senhor, porque em salvastes.

Cântico **Salmo 29 (39) 2.4-6.11-12a.13b**

Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes
e não deixastes que de mim se regozijassem os inimigos.
Tirastes a minha alma da mansão dos mortos,
vivificastes-me para não descer à cova.

Cantai salmos ao Senhor, vós os seus fiéis,
e dai graças ao seu nome santo.
A sua ira dura apenas um momento
e a sua benevolência a vida inteira.
Ao cair da noite vêm as lágrimas
e ao amanhecer volta a alegria.

Ouvi, Senhor, e tende compaixão de mim,
Senhor, sede Vós o meu auxílio.
Vós convertestes em júbilo o meu pranto:
Senhor meu Deus, eu Vos louvarei eternamente.

EXULTO DE ALEGRIA NO SENHOR

Refrão: Exulto de alegria no Senhor
e minha alma rejubila no meu Deus.

Cântico **Is 61, 10abcd.11**

Exulto de alegria no Senhor
minha alma rejubila no meu Deus
que me revestiu com as vestes da salvação
e me envolveu num manto de justiça.

Como a terra faz brotar os gérmes
e o jardim germinar as sementes,
assim o Senhor Deus fará brotar a justiça
e o louvor diante de todas as nações.

GERMINE A TERRA O SEU DEUS

Refrão: Germine a terra o seu Deus:
Ó meu Senhor (ou: Ó Adonai), nasci, nasci.

Estrofes: Ó Céus, do alto rociai,
O Justo, ó nuvens, chovei;
Germine a terra o seu Deus:
Ó meu Senhor (ou: Ó Adonai), nasci, nasci.

Já vem raiando a aurora,
Ó Sol Divino, aparecei!
Vinde, ó Verdade, ó Amor,
Ó meu Senhor (ou: Ó Adonai), nasci, nasci.

Já longe do seu redil
Perdida vai vossa grei.
Salvai-a, ó Bom Pastor,
Ó meu Senhor (ou: Ó Adonai), nasci, nasci.

GRANDES E ADMIRÁVEIS SÃO AS VOSSAS OBRAS

Refrão: Grandes e admiráveis são as vossas obras,
Senhor Deus omnipotente.

Cântico

Ap 15, 3-4

Grandes e admiráveis são as vossas obras,
Senhor Deus omnipotente.

Justos e verdadeiros são os vossos caminhos,
ó Rei do Universo.

Senhor, quem não há-de temer e glorificar o vosso nome?
Porque só Vós sois santo.

E todas as nações virão prostrar-se diante de Vós,
porque se manifestaram os vossos juízos.

LOUVAI O SENHOR, INVOCAI O SEU NOME

Refrão: Louvai o Senhor, invocai o seu nome.

Cântico

Is 12, 1.2.3 e 4b. 4cd-5.6

Dou-Vos graças, Senhor,
porque, estando irado contra mim,
vossa ira se aplacou
e me consolastes.

Deus é o meu Salvador,
tenho confiança e nada temo.
O Senhor é a minha força e o meu louvor,
Ele é a minha salvação.

Tirareis água, com alegria,
das fontes da salvação.
Agradecei ao Senhor,
invocai o seu nome.

Anunciai aos povos a grandeza das suas obras,
proclamai a todos que o seu nome é santo.
Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas,
anunciai-as em toda a terra.

Entoai cânticos de alegria e exultai,
habitantes de Sião,
porque é grande no meio de vós
o Santo de Israel.

LOUVAR-VOS-EI, SENHOR, PORQUE ME SALVASTES

Refrão: Louvar-Vos-ei, Senhor, porque me salvastes.

Cântico

Ef 1, 3-10

Bendito seja Deus,
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto do Céu nos abençoou
com todas as bênçãos espirituais em Cristo.

Ele nos escolheu antes da criação do mundo,
para sermos santos e irrepreensíveis em caridade,
na sua presença.
Ele nos predestinou, de sua livre vontade,
para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo.

Para que fosse enaltecida a glória da sua graça
com a qual nos favoreceu em seu amado Filho;
n'Ele temos a redenção, pelo seu Sangue,
a remissão dos nossos pecados.

Segundo a riqueza da sua graça
que Ele nos concedeu em abundância,
com plena sabedoria e inteligência,
deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade.

Segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera
para se realizar na plenitude dos tempos:
instaurar todas as coisas em Cristo,
tudo o que há nos céus e na terra.

LOUVAREI PARA SEMPRE O VOSSO NOME

Refrão: Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei.

Cântico

Salmo 144 (145), 1e3.4-5.10-11.12-13ab.13cd-14.18e21

Quero exaltar-Vos, meu Deus e meu Rei,
e bendizer o vosso nome para sempre.
Grande é o Senhor e digno de todo o louvor,
insondável é a sua grandeza.

Uma geração anuncia à outra as vossas obras
e todas proclamam o vosso poder.
Falam do esplendor da vossa majestade
e anunciam as vossas maravilhas.

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Proclamem a glória do vosso reino
e anunciem os vossos feitos gloriosos.

Para darem a conhecer aos homens o vosso poder,
a glória e o esplendor do vosso reino.
O vosso reino é um reino eterno,
o vosso domínio estende-se por todas as gerações.

O Senhor é fiel à sua palavra
e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor ampara os que vacilam
e levanta todos os oprimidos.

O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade.
Cante a minha alma os louvores do Senhor,
e todo o meu ser bendiga eternamente o seu nome santo.

NÓS SOMOS O POVO DO SENHOR

Refrão: Nós somos o povo do Senhor:
fomos reunidos em seu nome.

Estrofes: Povo convocado pela palavra dos profetas,
povo reunido em Cristo Senhor.

Povo nascido das águas do Baptismo,
povo marcado pelo selo do Espírito.

Povo enxertado em Cristo, vinha santa,
vinha que produz os frutos da vida.

O MEU ESPÍRITO EXULTA EM DEUS

Refrão: O meu espírito exulta em Deus, meu Salvador.

Cântico

Lc 1, 46-55

A minha alma glorifica ao Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
toda as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Ó MINHA ALMA, LOUVA O SENHOR

Refrão: Ó minha alma, louva o Senhor.

Cântico

Salmo 102 (103), 1-2.3-4.8.10

Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.

Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Não está sempre a repreender
nem guarda ressentimento.

Ou

Salmo 145 (146), 1-2.5-6ab.6c-7ab.7c-8ab.8c-9ab.10

Louva, minha alma, o Senhor.
Louvarei o Senhor toda a minha vida,
cantarei ao meu Deus enquanto viver.

Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob,
o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus,
que fez o céu e a terra, o mar e quanto neles existe.

Eternamente fiel à sua palavra,
faz justiça aos oprimidos
e dá pão aos que têm fome.

O Senhor dá liberdade aos cativos,
O Senhor dá vista aos cegos.
O Senhor levanta os abatidos.

O Senhor ama os justos,
o Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva.

O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião,
é rei por todas as gerações.

O SENHOR É BOM, ETERNA A SUA MISERICÓRDIA

Refrão: O Senhor é bom, eterna a sua misericórdia.

Cântico

Salmo 99 (100), 2.3.4.5

Aclamai o Senhor, terra inteira,
servi o Senhor com alegria,
vinde a Ele com cânticos de júbilo.

Sabei que o Senhor é Deus,
Ele nos fez, a Ele pertencemos,
somos o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Entraí pelas portas, dando graças,
penetraí em seus átrios com hinos de louvor,
glorificai-O, bendizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom,
eterna é a sua misericórdia,
a sua fidelidade estende-se de geração em geração.

O SENHOR É CLEMENTE E COMPASSIVO

Refrão: O Senhor é clemente e compassivo
paciente e cheio de bondade.

Cântico Salmo 144 (145), 1.9.10-11.12-13

Quero exaltar-Vos, meu Deus e meu Rei,
e bendizer o vosso nome para sempre.
O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Proclamem a glória do vosso reino
e anunciem os vossos feitos gloriosos.

Para darem a conhecer aos homens o vosso poder,
a glória e o esplendor do vosso reino.
O vosso reino é um reino eterno,
o vosso domínio estende-se por todas as gerações.

O SENHOR FEZ EM MIM MARAVILHAS

Refrão: O Senhor fez em mim maravilhas, santo é o seu nome.

Cântico Lc 1, 46-55

A minha alma glorifica ao Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
toda as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

O SENHOR FEZ MARAVILHAS

Refrão: O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo.

Cântico

Jer 31, 10.11-12ab.13cd-14

Escutai, ó povos, a palavra do Senhor,
e anunciai-a às ilhas distantes:
Aquele que dispersou Israel vai reuni-lo
e guardá-lo como um pastor ao seu rebanho.

O Senhor resgatou a Jacob
e libertou-o das mãos do seu dominador.
Regressarão com brados de alegria ao monte de Sião,
acorrendo às bênçãos do Senhor.

Converterei o seu luto em alegria
e a sua dor será mudada em consolação e júbilo.
Saciarei os sacerdotes com saborosos manjares
e o meu povo será cumulado de bens.

O SENHOR LIBERTOU O SEU POVO

Refrão: O Senhor libertou o seu povo.

Cântico

Jer 31, 10.11-12ab.13cd-14

Escutai, ó povos, a palavra do Senhor,
e anunciai-a às ilhas distantes:
Aquele que dispersou Israel vai reuni-lo
e guardá-lo como um pastor ao seu rebanho.

O Senhor resgatou a Jacob
e libertou-o das mãos do seu dominador.
Regressarão com brados de alegria ao monte de Sião,
acorrendo às bênçãos do Senhor.

Converterei o seu luto em alegria
e a sua dor será mudada em consolação e júbilo.
Saciarei os sacerdotes com saborosos manjares
e o meu povo será cumulado de bens.

OBRAS DO SENHOR, BENDIZEI TODAS AO SENHOR

Refrão: Obras do Senhor, bendizei todas ao Senhor.

Cântico

Dan 3, 52a.52b.53.54.55a.55b.56.57

Bendito sejas, Senhor, Deus dos nossos pais:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito o vosso nome glorioso e santo:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas no templo santo da vossa glória:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas no trono da vossa realeza:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas, Vós que sondais os abismos:
digno de louvor e de glória para sempre.

E estais sentado sobre os Querubins:
digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejas no firmamento do céu:
digno de louvor e de glória para sempre.

Obras do Senhor, bendizei todas ao Senhor:
louvai-O e exaltai-O para sempre.

PAI, PEQUEI CONTRA O CÉU

Pai, pequei contra o céu e contra ti,
já não sou digno de ser chamado teu filho,
Trata-me como um dos teus trabalhadores.

PELO VOSSO ETERNO AMOR

Refrão: Pelo vosso eterno amor,
bendito sejas, Senhor.

Estrofes: Bendito sejas, Senhor,
pelo perdão que nos dáis.

Bendito sejas, Senhor,
por esta grande alegria.

Bendito sejas, Senhor,
pelo vosso grande amor.

QUERO BENDIZER-VOS, DIA APÓS DIA

Refrão: Quero bendizer-Vos, dia após dia,
e louvar o vosso nome para sempre.

Cântico **Salmo 144 (145), 1e3.4-5.10-11.12-13ab.13cd-14.18e21**

Quero exaltar-Vos, meu Deus e meu Rei,
e bendizer o vosso nome para sempre.
Grande é o Senhor e digno de todo o louvor,
insondável é a sua grandeza.

Uma geração anuncia à outra as vossas obras
e todas proclamam o vosso poder.
Falam do esplendor da vossa majestade
e anunciam as vossas maravilhas.

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Proclamem a glória do vosso reino
e anunciem os vossos feitos gloriosos.

Para darem a conhecer aos homens o vosso poder,
a glória e o esplendor do vosso reino.
O vosso reino é um reino eterno,
o vosso domínio estende-se por todas as gerações.

O Senhor é fiel à sua palavra
e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor ampara os que vacilam
e levanta todos os oprimidos.

O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade.
Cante a minha alma os louvores do Senhor,
e todo o meu ser bendiga eternamente o seu nome santo.

SÃO GRANDES AS OBRAS DO SENHOR

Refrão: São grandes as obras do Senhor.

Cântico **Salmo 103 (104), 1ab e 24ab. 27-28. 29ac-30. 33-34**

Bendiz, ó minha alma, o Senhor.
Senhor, meu Deus, como sois grande!
Como são grandes as vossas obras!
Tudo fizestes com sabedoria.

Todos de Vós esperam
que lhes deis de comer a seu tempo.
Dais-lhes o alimento, e eles o recolhem,
abris a mão e enchem-se de bens.

Se escondéis o vosso rosto, ficam perturbados,
e voltam ao pó donde vieram.
Se mandais o vosso espírito, recobram a vida,
e renovais a face da terra.

Cantarei ao Senhor enquanto viver,
entoarei hinos a Deus enquanto existir.
Grato Lhe seja o meu canto
e eu terei alegria no Senhor.

TODAS AS NAÇÕES VIRÃO PROSTRAR-SE

Refrão: Todas as nações virão prostrar-se
diante de Vós, Senhor.

Cântico

Ap 15, 3-4

Grandes e admiráveis são as vossas obras,
Senhor Deus omnipotente.

Justos e verdadeiros são os vossos caminhos,
ó Rei do Universo.

Senhor, quem não há-de temer e glorificar o vosso nome?
Porque só Vós sois santo.

E todas as nações virão prostrar-se diante de Vós,
porque se manifestaram os vossos juízos.

TODOS OS CONFINS DA TERRA

Refrão: Todos os confins da terra
viram a salvação do nosso Deus.

Cântico

Salmo 97 (98), 1.2-3ab.3cd-4.5-6.7-8.9

Cantai ao Senhor um cântico novo,
pelas maravilhas que Ele operou.
A sua mão e o seu santo braço
Lhe deram a vitória.

O Senhor deu a conhecer a salvação,
revelou aos olhos das nações a sua justiça.
Recordou-Se da sua bondade e fidelidade
em favor da casa de Israel.

Os confins da terra puderam ver
a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai.

Cantai ao Senhor ao som da cítara,
ao som da cítara e da lira;
ao som da tuba e da trombeta,
aclamai o Senhor, nosso Rei.

Ressoe o mar e tudo o que ele encerra,
a terra inteira e tudo o que nela habita;
aplaudam os rios,
e as montanhas exultem de alegria.

Diante do Senhor
que vem julgar a terra:
julgará o mundo com justiça
e os povos com equidade.

VITÓRIA, TU REINARÁS

Refrão: Vitória, tu reinarás!
Ó cruz, tu nos salvarás!

Estrofes: Estenda-se a todo o mundo
Teu reino de redenção.
Ó cruz, manancial fecundo,
De amor e consolação.

O Filho, em ti pregado,
Morrendo, nos resgatou.
Por ti, lenho abençoado,
A vida no mundo entrou.

INDICES

**ÍNDICE DAS LEITURAS,
DOS SALMOS RESPONSORIAIS E DOS CÂNTICOS
DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO**

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis

| | |
|-----------------|-----|
| 3, 1-8 | 205 |
| 3, 9-19 | 206 |
| 4, 1-15 | 206 |
| 18, 17-33 | 208 |

Êxodo

| | |
|----------------|-----|
| 17, 1-7 | 92 |
| 20, 1-17 | 210 |
| 20, 1-21 | 210 |

Deuterônimo

| | |
|-----------------------------------|----------|
| 5, 1-3.6-7.11-12.16-21; 6, 4-6.53 | |
| 6, 4-9 | 131. 211 |
| 9, 17-19 | 211 |
| 30, 15-20 | 213 |

2 Samuel

| | |
|-------------------|-----|
| 12, 1-9. 13 | 214 |
|-------------------|-----|

Neemias

| | |
|---------------------|-----|
| 9, 1. 3. 5-20 | 215 |
|---------------------|-----|

Sabedoria

| | |
|---------------|-----|
| 1, 1-16 | 218 |
| 5, 1-16 | 219 |

Ben-Sirá

| | |
|---------------|----------|
| 28, 1-7 | 170. 220 |
|---------------|----------|

Isaías

| | |
|----------------------|----------|
| 1, 2-6. 15-18 | 221 |
| 1, 10-18 | 72 |
| 5, 1-7 | 112. 222 |
| 43, 22-28 | 222 |
| 53, 1-7. 10-12 | 222. 308 |
| 53, 4-6 | 39 |
| 55, 1-11 | 223 |
| 58, 1-11 | 224 |
| 59, 1-4. 9-15 | 225 |

Jeremias

| | |
|--------------------------|-----|
| 2, 1-3. 7-8. 12-13 | 227 |
| 7, 21-26 | 228 |

Ezequiel

| | |
|-----------------|----------|
| 11, 14-21 | 228 |
| 11, 19-20 | 39 |
| 18, 20-32 | 229 |
| 33, 11 | 37 |
| 36, 23-28 | 150. 231 |

Oseias

| | |
|-----------------------|-----|
| 2, 16. 17b-22 | 231 |
| 11, 1-8a. 8c-11 | 232 |
| 14, 2-10 | 233 |

Joel

| | |
|----------------|-----|
| 2, 12-18 | 234 |
|----------------|-----|

Miqueias

| | |
|---------------------|-----|
| 6, 1-4. 6-15 | 235 |
| 7, 2-7. 18-20 | 236 |

Zacarías

| | |
|--------------|-----|
| 1, 1-6 | 237 |
|--------------|-----|

Malaquias

| | |
|---------------|-----|
| 3, 1-7a | 320 |
|---------------|-----|

SALMOS E CÂNTICOS**I. SALMOS**

| | |
|-----------------|-------------------|
| 84 (85)..... | 322. 332 |
| 89 (90)..... | 244 |
| 94 (95)..... | 93. 245 |
| 97 (98)..... | 142 |
| 99 (100)..... | 67 |
| 102 (103)..... | 86. 170 |
| 103 (104)..... | 400 |
| 105 (106) | 299 |
| 118 (119)..... | 164.246. 384 |
| 122 (123) | 246 |
| 129 (130)..... | 247. 394 |
| 135 (136)..... | 162 |
| 138 (139)..... | 248 |
| 142 (143)..... | 249 |
| 144 (145) | 105 |
| 145 (146)..... | 89.144. 363 |
| 12 (13)..... | 238 |
| 17 (18)..... | 131 |
| 21 (22)..... | 309 |
| 24 (25)..... | 45.51. 239 |
| 26 (27) | 352 |
| 30 (31)..... | 240. 343 |
| 31 (32)..... | 183. 240 |
| 35 (36) | 241 |
| 41 (42) | 151 |
| 49 (50) | 242 |
| 50 (51)..... | 45.46.74.243. 394 |
| 68 (69) | 109 |
| 72 (73)..... | 244 |
| 79 (80)..... | 113 |

II. CÂNTICOS DO ANTIGO TESTAMENTO

1 Sam

3, 9; Jo 6, 68c 133

Isaías

12, 1.2.3 e 4b.4cd-5.6 104

61,10abcd.11 85

Jeremias

31, 10.11-12ab.13cd-14 125

Baruc

1, 15-16a.17-18.19-20a
21a e 22ac 54

Daniel

3, 52a.52b.53.54.55a.55b.
56.57 143

III. CÂNTICOS DO NOVO TESTAMENTO

Lucas

1, 46-55 66

Efésios

1, 3-10 184. 194

Apocalipse

5, 3-4 124

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

| | | | |
|---------------------|----------|-----------------------|----------|
| Romanos | | 3, 1-10. 12-17 | 258 |
| 3, 22-26 | 250 | 3, 8-10. 12-17 | 42 |
| 5, 6-11 | 250 | Hebreus | |
| 5, 8-9 | 42 | 12, 1-5 | 133. 259 |
| 6, 2b-13 | 251 | Tiago | |
| 6, 16-23 | 76. 252 | 1, 22-27 | 153. 259 |
| 7, 14-25 | 56. 252 | 2, 14-26 | 259 |
| 7, 18-25 | 382 | 3, 1-12 | 260 |
| 8, 19-23 | 383 | 5, 13-16 | 393 |
| 12, 1-2. 9-19 | 253 | 1 Pedro | |
| 13, 8-14 | 254 | 1, 13-23 | 172. 262 |
| 1 Coríntios | | 2, 20b-25 | 310 |
| 10, 1-13 | 297 | 2 Pedro | |
| 2 Coríntios | | 1, 3-11 | 262 |
| 5, 17-21 | 114. 255 | 1 João | |
| Gálatas | | 1, 5-9 | 362 |
| 5, 16-24 | 93. 255 | 1, 5-10; 2, 1-2 | 171. 263 |
| Efésios | | 1, 6-7. 9 | 43 |
| 1, 3-7 | 351 | 2, 1-2 | 38 |
| 2, 1-10 | 152. 255 | 2, 3-11 | 94. 263 |
| 4, 1-3. 17-32 | 255 | 3, 1-24 | 263 |
| 4, 23-32 | 75 | 4, 16-21 | 132. 265 |
| 5, 1-2 | 42 | Apocalipse | |
| 5, 1-14 | 55. 257 | 2, 1b-5 | 265 |
| 6, 10-18 | 257 | 3, 14b-22 | 266 |
| Colossenses | | 20, 11-15 | 266 |
| 1, 12-14 | 42 | 21, 1-8 | 267 |
| 3, 1-10 | 115 | 21, 1-12 | 330 |

LEITURAS DOS EVANGELHOS**Mateus**

| | |
|-----------------|----------|
| 3, 1-12 | 269. 323 |
| 4, 12-17 | 269 |
| 5, 1-10 | 269. 364 |
| 5, 13-16 | 154. 269 |
| 5, 17-26 | 270 |
| 5, 27-32 | 271 |
| 5, 33-48 | 272 |
| 6, 14-15 | 40 |
| 9, 1-8 | 273 |
| 9, 9-13 | 134. 274 |
| 13, 44-46 | 385 |
| 18, 15-20 | 274 |
| 18, 21-35 | 274 |
| 22, 34-40 | 57 |
| 25, 31-46 | 276 |
| 26, 69-75 | 277 |

Marcos

| | |
|------------------------|-----|
| 1, 14-15 | 40 |
| 2, 1-12 | 395 |
| 10, 32-34. 42-45 | 312 |
| 10, 32-45 | 311 |
| 12, 28b-34 | 278 |

Lucas

| | |
|-----------------|----------|
| 3, 3-17 | 333 |
| 5, 32 | 38 |
| 6, 31-38 | 40 |
| 7, 36-50 | 279 |
| 13, 1-5 | 280 |
| 15, 1-7 | 41. 372 |
| 15, 1-10 | 95. 281 |
| 15, 3-7 | 300 |
| 15, 11-24..... | 174 |
| 15, 11-32 | 281. 353 |
| 17, 1-4 | 281 |
| 18, 9-14 | 116. 282 |
| 19, 1-10 | 282 |
| 22, 31-34 | 341 |
| 22, 54-62 | 342 |
| 23, 39-43 | 283 |

João

| | |
|----------------------------|---------|
| 8, 1-11..... | 283 |
| 8, 31-36 | 284 |
| 13, 34-35; 15, 10-13 | 58. 285 |
| 15, 1-8 | 285 |
| 15, 9-14 | 286 |
| 19, 13-37 | 287 |
| 20, 19-23 | 41. 289 |
| 21, 15-19 | 344 |

ÍNDICE DOS CÂNTICOS DE ENTRADA

| | |
|---------------------------------------|----------|
| Bem-aventurados sois vós..... | 360 |
| Como são admiráveis, Senhor..... | 339 |
| Deus á amor | 128 |
| É preciso renascer | 295 |
| Eu venho, Senhor | 380 |
| Jesus, nossa redenção..... | 70 |
| Lembraí-Vos, Senhor | 50 |
| Marana-tha, marana-tha | 318 |
| Marana-tha! Vinde, Senhor Jesus..... | 328 |
| Nós somos as pedras vivas..... | 305 |
| O Senhor é clemente | 391 |
| O Senhor é meu pastor..... | 371 |
| Ouvi-nos, Senhor | 50 |
| Para Vós, Senhor, elevo | 50 |
| Perdoai, Senhor, minha culpa | 50 |
| Quem se exalta será humilhado | 109 |
| Toda a nossa glória..... | 147 |
| Vamos confiantes | 50 |
| Vinde, Senhor, e salvai-nos..... | 89 |
| Voltai para mim o vosso olhar..... | 50 |
| Vou partir e vou ter com meu pai..... | 167. 349 |

ÍNDICE DOS CÂNTICOS DE ACÇÃO DE GRAÇAS

| | |
|--|-----|
| A bondade do Senhor encheu a terra | 142 |
| A bondade do Senhor permanece..... | 86 |
| A minha alma exulta no Senhor | 85 |
| Alegrai-vos, justos | 183 |
| Alegre-se o povo de Deus..... | 183 |
| Anunciaremos teu reino, Senhor..... | 326 |

| | |
|--|----------|
| Baptizados em Cristo | 304 |
| Bem-aventurados os que têm fome | 368 |
| Bendito sejas, Senhor | 164 |
| Cantai, o Senhor é bom | 377 |
| Cantarei ao Senhor | 144 |
| Cantarei eternamente | 86 |
| Cantemos um hino ao Senhor | 143 |
| Dai graças ao Senhor, porque é eterna | 67. 162 |
| Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom | 162 |
| Dai-nos um coração | 388 |
| Das fontes da salvação | 104 |
| Deus escolheu-nos em Cristo | 184. 194 |
| Eu Vos amo, Senhor | 164 |
| Exulto de alegria no Senhor | 85 |
| Germine a terra o seu Deus | 337 |
| Grandes e admiráveis | 124 |
| Louvai o Senhor, invocai | 104 |
| Louvar-Vos-ei, Senhor | 184 |
| Louvarei para sempre o vosso nome | 105 |
| Nós somos o povo do Senhor | 347 |
| O meu espírito exulta | 66 |
| Ó minha alma, louva o Senhor | 144 |
| O Senhor é bom | 67 |
| O Senhor fez em mim maravilhas | 66 |
| O Senhor fez maravilhas em favor | 125 |
| O Senhor libertou o seu povo | 125 |
| Obras do Senhor, bendizei o Senhor | 143 |
| Pai, pequei contra o Céu | 358 |
| Pelo vosso eterno amor | 377 |
| Quero bendizer-Vos, dia após dia | 105 |
| São grandes as obras do Senhor | 400 |
| Todas as nações virão prostrar-se | 124 |
| Todos os confins da terra | 142 |
| Vitória, tu reinarás | 317 |

ÍNDICE DOS REFRÃES DOS SALMOS RESPONSORIAIS

| | |
|---|---------------|
| A quem procede rectamente..... | 242 |
| A quem segue o caminho recto | 242 |
| A vinha do Senhor é a casa de Israel..... | 113 |
| Como é admirável, Senhor..... | 241 |
| Como são admiráveis, Senhor | 241. 248 |
| Como suspira o veado | 151 |
| Confio, Senhor, na vossa misericórdia | 238 |
| Dai-me, Senhor, a alegria..... | 243 |
| Dai-me, Senhor, um coração puro | 74. 243 |
| Ditosos os que temem o Senhor..... | 246 |
| Em Vós, Senhor, está a minha confiança | 238 |
| Ensinai-me, Senhor, a cumprir..... | 249 |
| Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos..... | 249. 384 |
| Escutai-nos, Senhor, e tende compaixão..... | 54 |
| Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia | 243 |
| Eu sou o Senhor que sondo os corações | 248 |
| Eu Vos amo, Senhor | 131 |
| Felizes os pobres que o são no seu íntimo | 363 |
| Felizes os que andam na lei do Senhor | 246 |
| Felizes os que seguem o caminho | 246 |
| Hoje, se escutardes a voz do Senhor | 93. 245 |
| Junto do Senhor a misericórdia..... | 247. 394 |
| Mostrai-nos o vosso amor | 322. 332. 394 |
| Na vossa luz, Senhor..... | 241 |
| No Senhor está a misericórdia | 247 |
| O Senhor é a minha herança | 244 |
| O Senhor é clemente | 170 |
| O Senhor me ilumina | 352 |

| | |
|--|----------|
| O Senhor reina eternamente..... | 363 |
| Olhai para mim, Senhor | 239 |
| Os nossos olhos estão postos | 246 |
| Os nossos olhos estão voltados | 246 |
| Ouvi-nos, Senhor, e salvai-nos | 54 |
| Para mim, a felicidade é estar | 244 |
| Pecámos, Senhor, praticámos | 299 |
| Pecámos, Senhor, tende compaixão..... | 299 |
| Perdoai, Senhor, minha culpa | 74. 240 |
| Quando Vos invoco | 352 |
| Saciai-nos, Senhor, com a vossa bondade..... | 244 |
| Salvai, Senhor, a minha alma | 240. 343 |
| Salvai-me, Senhor, pela vossa bondade | 343 |
| Se hoje ouvirdes a voz do Senhor | 93. 245 |
| Sede o meu refúgio, Senhor..... | 343 |
| Senhor, Deus fiel | 240 |
| Senhor, ficarei saciado | 244 |
| Senhor, socorrei-me sem demora | 240. 309 |
| Senhor, sois a minha força | 309 |
| Sondai-me, Senhor..... | 248 |
| Sois para mim refúgio | 309 |
| Tende compaixão de mim, Senhor..... | 239. 352 |
| Um coração arrependido | 74 |
| Vinde, Senhor, e salvai-nos | 363 |
| Vou confessar ao Senhor | 240 |

ÍNDICE GERAL

| | |
|--|---|
| Apresentação..... | 5 |
| Decreto de confirmação da tradução portuguesa..... | 7 |
| Decreto da Congregação para o Culto Divino..... | 8 |

PRELIMINARES

| | |
|---|----|
| I. O mistério da reconciliação na história da salvação..... | 11 |
| II. A reconciliação dos penitentes na história da Igreja..... | 13 |
| III. Funções e ministérios na celebração da Penitência..... | 18 |
| IV. Celebração do sacramento da Penitência..... | 21 |
| A) Celebração da reconciliação de um só penitente..... | 23 |
| B) Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individual..... | 26 |
| C) Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral..... | 29 |
| V. Celebrações penitenciais..... | 32 |
| VI. Adaptações do rito às várias regiões e circunstâncias..... | 34 |

CAPÍTULO I

| | |
|--|-----------|
| Celebração da reconciliação de um só penitente..... | 37 |
|--|-----------|

CAPÍTULO II

| | |
|--|-----------|
| Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individual..... | 49 |
| Esquema I..... | 50 |
| Esquema II..... | 70 |
| Esquema III..... | 89 |
| Esquema IV..... | 109 |
| Esquema V..... | 128 |
| Esquema VI..... | 147 |
| Esquema VII..... | 167 |

CAPÍTULO III

| | |
|--|------------|
| Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral | 187 |
|--|------------|

CAPÍTULO IV**Textos vários que podem usar-se na celebração da reconciliação**

| | |
|-------------------------------------|-----|
| Leituras do Antigo Testamento | 204 |
| Salmos responsoriais | 238 |
| Leituras do Novo Testamento | 250 |
| Leituras do Evangelho | 269 |

APÊNDICES**APÊNDICE I**

| | |
|----------------------------------|-----|
| Absolvição das censuras | 292 |
| Dispensa da irregularidade | 292 |

APÊNDICE II

| | |
|--|-----|
| Modelos de celebrações penitenciais não sacramentais | 293 |
| Modo de organizar as celebrações penitenciais | 293 |

I. Celebrações penitenciais no tempo da Quaresma

| | |
|--|------------|
| Esquema I - <i>A penitência para fortalecer ou restaurar a graça do Baptismo</i> | 295 |
| Esquema II - <i>A penitência para preparar uma participação mais plena no mistério pascal de Cristo pela salvação do mundo</i> | 305 |

II. Celebrações penitenciais no tempo do Advento

| | |
|------------------|-----|
| Esquema I | 318 |
| Esquema II | 328 |

III. Celebrações penitenciais comuns sobre um tema determinado.

| | |
|--|-----|
| Esquema I - <i>O pecado e a conversão</i> | 339 |
| Esquema II - <i>O filho que volta para o pai</i> | 349 |
| Esquema III - <i>As bem-aventuranças evangélicas</i> | 360 |

IV. Celebração penitencial para as crianças

| | |
|---------------------------------------|-----|
| — Tema: <i>Deus procura-nos</i> | 370 |
|---------------------------------------|-----|

V. Celebração penitencial para os jovens

| | |
|---|-----|
| — Tema: <i>A reforma da vida segundo a vocação cristã</i> | 379 |
|---|-----|

VI. Celebração penitencial para os doentes

| | |
|--|-----|
| — Tema: <i>O tempo da doença como tempo de graça</i> | 390 |
|--|-----|

APÊNDICE III

| | |
|---|-----|
| Esquema para o exame de consciência | 405 |
|---|-----|

APÊNDICE IV

| | |
|-----------------------------------|-----|
| Cânticos de entrada | 415 |
| Cânticos de acção de graças | 430 |

ÍNDICES

| | |
|--|-----|
| Índice das Leituras, dos Salmos e dos Cânticos | 460 |
| Índice dos cânticos de entrada | 466 |
| Índice dos cânticos de acção de graças | 466 |
| Índice dos refrões dos salmos responsoriais | 468 |
| Índice geral | 470 |